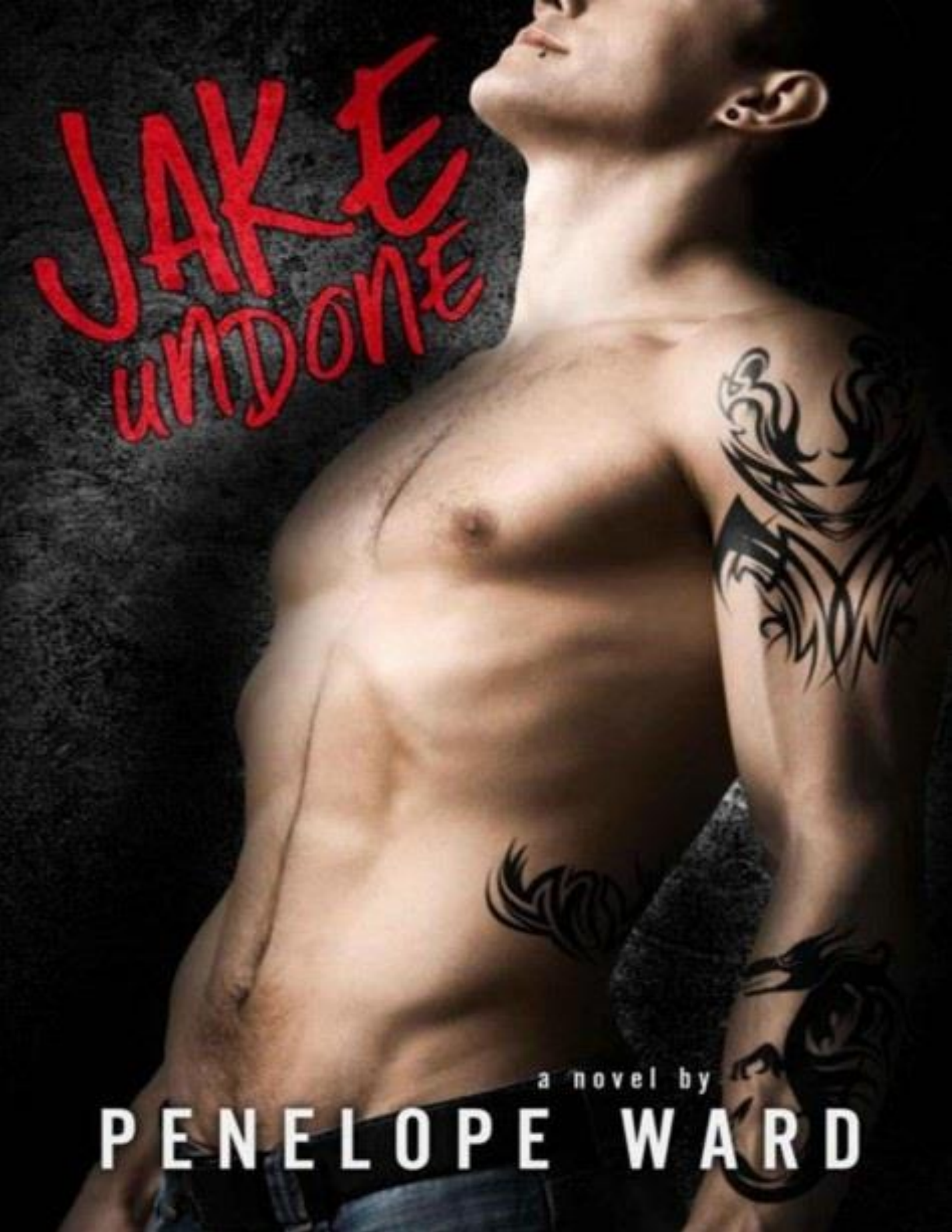
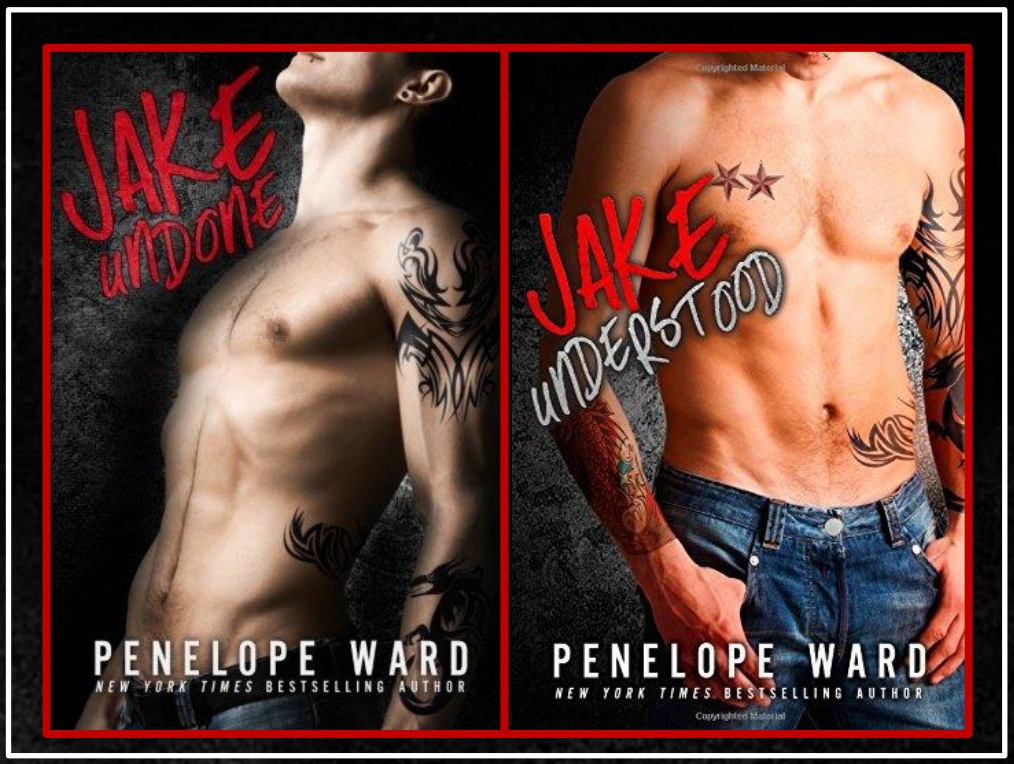

JAKE
UNDONE
a novel by
PENELOPE WARD



Disponibilização: Juuh Alves
Tradução: Manu
Revisão Inicial: Aline e Juuh Alves
Revisão Final: Karoline P., Luciene Porto e Aline
Leitura Final: Juuh Alves
Formatação: Dadá

Jake

PENELOPE WARD



Nina Kennedy estava viva... mas não vivendo... até que o conhece.

Aviões, trens, alturas... se fosse possível nomear, Nina o temia, e levava uma vida isolada e governada por medos irracionais e fobias. Quando ela se muda para o Brooklyn para cursar enfermagem, essa vida é virada de cabeça para baixo quando ela desenvolve uma atração intensa, mas não desejada, por seu lindo colega de quarto, que é perfurado, tatuado e só acontece de ser a pessoa mais inteligente que ela já conheceu.

Por trás da aparência dura e sorriso diabólico de Jake Green, há um coração de ouro. Ele torna sua missão mudar a perspectiva de Nina sobre a vida. Quando concorda em tutoria-la, eles fazem um acordo, e as apostas são altas quando Jake obriga Nina a enfrentar seus demônios. Ele simplesmente não esperava se apaixonar por ela no processo.

O que Nina não percebe, porem, é que Jake tem vivido seu próprio inferno privado. Uma vez que ele deixa cair uma bomba, será seu amor vai sobreviver?

Contada em duas partes e dos pontos de vista de Jake e Nina, Jake Undone é uma história independente e uma companheira para o romance Gemini.



PROLOGO

Jake

Ela gostava de puxar o meu anel labial. Era a sua coisa favorita a fazer.

— Ow... Isso é um pouco demais, baby, – eu disse. – Você não é nada além de problemas, você sabe disso?

Ela aparentemente não gostou desse comentário, porque então ela me arranhou no rosto.

— Droga, garota! Essas unhas são como garras.

Ela puxou meu lábio novamente e começou a rir neste momento.

Eu amava sua risada

Eu sorri e balancei a cabeça.

— É isso aí. Eu terminei com você.

Ela riu ainda mais, e foi contagioso, porque agora eu estava rindo também.

— Você é tão fofa. Você sabe que eu nunca poderia terminar com você, certo?

Abracei-a com força e, em seguida, levantei-a, quando o cheiro de merda flutuava no ar.

— Ah, inferno, menina. Com o que sua mãe te alimentou esta manhã?



Minha sobrinha começou a rir de novo, como se ela me entendesse. Essa gargalhada era música para meus ouvidos. Holly tinha apenas seis meses, mas eu juro que ela entendia tudo o que eu dizia. Estendi a mão para uma fralda e alguns lenços e comecei a desembrulhar a carga.

— Oooh, então tudo que você teve, era verde. Agradável.

Só então, o telefone tocou, e eu podia ver a partir da tela que era uma chamada de Alex, um dos meus parceiros de estudo da engenharia. Por que diabos ele estava chamando?

Eu levantei minhas mãos.

— Fique aí, Holly. Não se mova, - eu disse, pegando o telefone sem fio. – Hey.

— Jake, cara, onde diabos você está?

— Estou em casa cuidando da filha da minha irmã. E aí?

— Você se esqueceu, Professor Sarma mudou o exame para esta manhã?

Eu cocei a cabeça.

— Não, ele não o fez. Ele mudou para terça-feira.

— Hoje é terça-feira.

A percepção de que ele estava certo chegou.

— Oh, merda! - Minha irmã, Allison, tinha mudado o meu dia de babá esta semana, e isso me ferrou todo. – Foda-se! Eu gritei ao telefone.

— Você ainda pode chegar aqui a tempo, se você se apressar, disse Alex.

Antes que eu tivesse a chance de responder, olhei para Holly no sofá e vi que ela tinha conseguido tocar sua bunda e obter cocô em todos os seus dedos.



— Código marrom, Alex. Eu tenho que ir. – Eu desliguei o telefone e corri para o bebê que ainda estava sorrindo para mim, mais feliz do que um porco na merda.

—Ok, ervilha doce. Isso foi culpa do tio Jake. Nós vamos limpa-la e, em seguida, vou me apressar fora daqui. Eu ainda posso fazer a última meia hora do exame se nós nos apressarmos.

Holly gritou de alegria em meio ao caos.

Eu a levei até a pia, segurando-a com uma mão enquanto eu usei a outra para pulverizar suas mãos e bunda vigorosamente com o bico, adicionando um pouco de detergente líquido. Essa confusão tinha ido longe demais para lenços umedecidos.

Uma vez limpa e cheirando como Palmolive, eu a empacotei e apoiei-a no meu peito no suporte que minha irmã me deixou, agarrei o saco de fraldas e corri para fora da porta.

Holly saltou para cima e para baixo, enquanto eu corria pela rua até a estação de trem.

Embarcamos no trem, e os olhares e as reações que recebi dos passageiros eram típicas. Eu poderia imaginar o que eles estavam pensando: *Quem é este tatuado, bastardo perfurado, vestido todo de preto carregando uma pequena inocente amendoim em um portador de bebê?*

Eu imaginava alertas Amber (Alerta dado quando crianças desapareciam) sendo chamados para a polícia de Boston. Eles olhavam para mim como se eu fosse atacá-los com este bebê em meu peito. O julgamento dessas pessoas sempre me fez rir, apesar de tudo.

O trem parou de repente. O condutor anunciou que havia um pequeno problema mecânico sendo consertado e que nós poderíamos nos mover em poucos minutos.

Dez minutos e uma garrafa de leite depois, o trem começou a se mover novamente.



Eu tinha totalmente ferrado o dia de hoje. Se eu tivesse sorte, eu iria pegar o professor no final do exame e jogar o cartão de simpatia com Holly a reboque.

Quando chegamos à estação de Ruggles, estava garoando. Peguei um saco plástico Wal-Mart fora do saco preto e coloquei no topo da cabeça de Holly como um chapéu, cuidando para não cobrir seu rosto.

Correndo através das poças, finalmente chegamos ao edifício. Quando entrei na sala de aula, parecia uma cidade fantasma. Professor Sarma havia ido embora. Eu tinha perdido o exame inteiro e não poderia nem mesmo defender minha causa.

Porra.

Fizemos o nosso caminho de volta para fora, e agora estava chovendo pra caralho.

Holly estava rindo de novo e começou a soluçar.

Eu ajustei o saco plástico longe de seu rosto.

— Do que você está rindo? Hein?

Olhei para cima e vi que Holly estava olhando para frente para uma menina que estava girando e dançando na chuva. Todos os outros em torno de nós estavam correndo para se esconder, mas esta menina estava olhando para o céu, deixando a água derramar sobre ela e saboreando cada momento disso. Ela certamente não parecia se importar com quem estava olhando para ela.

Depois de alguns minutos assistindo a isto com espanto, nós caminhamos lentamente em direção a ela. Quanto mais perto chegávamos, Holly ficava mais animada, sacudindo os braços e as pernas no suporte.

Ela era, provavelmente, uma estudante da Northeastren e parecia ter dezessete ou dezoito anos, em torno da minha idade. Ela estava usando uma

saia longa e esvoaçante que girava com ela e tinha o cabelo vermelho encaracolado caindo em cascata pelas costas. Ela era muito, muito bonita.

Seus olhos estavam fechados agora quando ela levantou a cabeça e abriu a boca para beber um pouco da água da chuva caindo. Ela não percebeu que eu estava lá tendo a visão dela. Ela girou ao redor novamente atingindo os braços dando um tapa nas gotas de chuva.

— Hey, – eu finalmente disse.

A menina parou, parecendo assustada, abriu os olhos e sorriu.

— Oh....Ei.

— Você sempre dança assim na chuva?

Ela olhou para Holly.

— Você sempre pega os bebês no Wal-Mart?

Eu ri e balancei a cabeça.

— Eu sou Jake, – eu disse, segurando a minha mão.

Ela não estendeu a dela, mas sorriu.

— Jake, é o seu bebê?

— Não, é minha sobrinha. Ela tem uma irmã gêmea que está com a avó, mas esta prefere a mim, então eu a pego um par de manhãs por semana. Nós ajudamos, assim minha irmã pode fazer outras coisas.

Holly estava acenando sua mãozinha gordinha para fora, e a menina a tomou. Ela cheirava a patchuli[1] e sussurrou algo para Holly, em seguida, olhou para mim, mas não disse nada.

Eu não estava inteiramente certo porque eu ainda estava ali, mas havia algo muito intrigante sobre ela.

---

[1] Patchuli: Planta com fragrância de nuances terrosa e amadeirada, presentes em muitos perfumes. A planta é associada ao estilo de vida hippie.

Um estojo de guitarra estava deitado no chão a poucos passos de distância, e me fez pensar se ela tocava ou estudava música. Eu estava apenas curtindo o momento com ela sob a chuva caindo.

Finalmente, ela olhou para os meus braços e disse:

— Eu gosto de suas tatuagens. Elas são quentes.

— Obrigado. Você é muito quente também, - eu disse.

— Você não me parece o tipo de babá, Jake.

— Sim, bem, as coisas nem sempre são o que parecem na superfície.

Eu não tinha ideia na época de como profética essa declaração se tornaria... quando ela veio com ela.

Houve um estrondo de um trovão na distância, e ela finalmente abriu um sorriso. Em seguida, vieram as três palavras que mudariam a minha vida.

—Oi, eu sou Ivy.



CAPITULO 01

Nina

SEIS ANOS MAIS TARDE

— Bem-vinda ao Brooklyn, – meu motorista, Reza, disse enquanto ele me ajudou a sair do táxi amarelo. Ele pegou minhas malas do porta-malas, e eu entreguei-lhe uma gorjeta.

—Obrigada. Foi bom conversar, – eu disse antes de vê-lo ir embora, deixando-me sozinha para enfrentar a minha nova vida.

Eu não estava pronta para isto começar, então eu estava na calçada olhando para o edifício envelhecido que agora seria minha casa e para a rua movimentada, quando os carros aceleravam por ela.

O apartamento que eu estaria vivendo com três colegas de quarto ficava sobre um restaurante grego chamado Eleni's, e o cheiro de limão, alho e frango grelhado saturou o ar exterior.

Este bairro não era nada como a pequena cidade rural de onde eu vim, no norte do estado, no Vale do Rio Hudson. Sério, isso poderia ser um episódio de MTV The Real World: *Caipira com medo de trens e multidões mudou-se para Nova York. Vamos fazer crônicas de seus ensaios e atribulações e assistir com diversão como a cidade grande a engole toda e a cospe para fora.*



A vibração era diferente aqui, e eu poderia dizer imediatamente que haveria abundância de cultura. A área parecia cosmopolita e ao mesmo tempo um pequeno distrito e me fez lembrar filmes como “Os Bons Companheiros”. Eu me arrepiava, porque mesmo que isso assustasse a luz do dia fora de mim, sempre tinha sido meu sonho viver perto de Manhattan. Brooklyn era o mais perto que eu ia conseguir.

Era meio da tarde, então eu tinha certeza que meus companheiros de quarto, que sequer tinha conhecido ainda, estariam trabalhando. Eu queria ter tempo para me acostumar ao apartamento sozinha, talvez até tomar um banho.

Eu estaria vivendo com meu amigo de infância Ryan e outras duas pessoas: um rapaz e uma menina cujos nomes eu nem sabia. Quando fui aceita no curso de enfermagem da Universidade de Long Island no campus de Brooklyn, eu imediatamente entrei em contato com Ryan para ver se ele poderia me ajudar a encontrar um apartamento. Aconteceu então que um dos seus companheiros de quarto tinha recentemente se mudado para fora, de modo que o tempo foi perfeito.

Os degraus rangeram quando eu fiz meu caminho lá para cima. O som fraco de uma mulher xingando quando passei pelo segundo andar me fez pensar sobre os vizinhos.

Nosso apartamento era no terceiro andar, e eu lutei com a chave antes de abrir lentamente a porta, o que levava direto para a sala principal.

Era melhor do que eu esperava. Tinha uma pequena cozinha a esquerda, e tudo estava no conceito aberto. Olhei em volta e notei como caseira a sala era, com um sofá marrom de camurça e uma colcha de malha multicolorida, arremessada em cima e parecia que a avó de alguém tivesse feito isso. Havia uma parede de tijolos com maior personalidade e estantes embutidas no outro lado da sala ao lado de uma grande janela com um recanto de leitura que deixava entrar uma generosa luz solar. O apartamento cheirava a café, e havia alguns restos em um pote no balcão da cozinha.

Parecia que eu estava invadindo a casa de outra pessoa. Eu tinha que me lembrar que esta era a minha casa agora.

Passando a sala, havia dois quartos em cada lado do corredor e um banheiro em frente no final. Ryan me disse que iria deixar a porta do meu quarto aberta e havia uma nota na primeira porta à esquerda que dizia "quarto de Nina." Uma cara feliz foi desenhada ao lado do meu nome, o que imediatamente deu-me algum conforto em uma situação desencorajadora.

Eu arrastei minha mala dentro e joguei a mochila sobre a cama de tamanho amplo. As paredes eram de um cinza pálido, e não havia janelas. Este quarto iria definitivamente precisar de alguns enfeites, e eu não podia esperar para ir às compras amanhã. Eu estava muito cansada hoje para lidar com redecoração.

Eu descompactei minha mala e comecei a arrumar quando de repente eu notei o que parecia ser música baixa vindo de um dos quartos. As portas estavam fechadas, então eu tinha inicialmente assumido que ninguém estava em casa. Eu abri a porta do meu quarto para ouvir e suspeitava que estivesse vindo do quarto em diagonal na outra extremidade do corredor.

Então, ouvi o riso de uma menina sobre a música. Porcaria. Eu não estava pronta para conhecer ninguém. Fiquei então me perguntando se eu deveria me esconder no meu quarto e fingir que eu não estava aqui ou ir para o outro lado do corredor para dizer olá.

Antes que eu pudesse pensar sobre isso, eu ouvi uma voz masculina gemendo. Então, a menina gemeu também.

Merda. Eles estavam fazendo sexo.

Eu fiquei quieta, pensando se eu deveria apenas tranquilamente esgueirar-me para fora de casa e ir às compras agora em vez de amanhã. Seria estranho correr para eles, se eles soubessem que eu tinha ouvido.

Após dez minutos de tentar ignorar a cama rangendo no meio "oh Yeahs" e "aaahs" da participante feminina muito vocal, decidi dar o fora de lá.

Eu me demorei atrás da entrada no meu quarto, estava prestes a sair, quando a porta do outro lado do corredor de repente se abriu liberando o som da música de metal e risos. Eu congelei por trás da porta, incapaz de abrir ou fechar completamente, por medo de ser descoberta. Então eu fiquei parada, espiando pela fresta ligeiramente aberta.

Tudo o que eu podia ver eram pés passar pelo meu quarto, mas não conseguia distinguir rostos. O homem era alto, com roupas escuras e a mulher tinha uma grande tatuagem rosa e roxa em seu tornozelo.

Eles estavam conversando e rindo na sala por alguns minutos, e então ouvi algumas chaves e uma porta batendo.

O apartamento, em seguida, ficou estranhamente silencioso. Aliviada, concluí que eles haviam saído juntos.

Graças a Deus isso acabou.

Passei o resto da tarde sozinha no meu quarto desembalando. Após minhas roupas serem guardadas, eu vaguei até a cozinha para fazer um chá de camomila e relaxar enquanto eu me acostumava aos meus arredores. Quando eu estava despejando a água fervente, ouvi o trinco da porta da frente.

— Neeners! – Ryan gritou quando me viu na cozinha.

Eu coloquei o meu chá no balcão e corri para o meu velho amigo, abraçando-o com força.

—Ei! Eu fiz isso.

—Você fez. Como foi o trajeto? – Perguntou.

—Não tão ruim, apenas um par de horas de ônibus e tomei um táxi aqui.



—Um táxi? Deve ter sido caro. Você não quis tomar o metrô para a estação de ônibus, né? Eu imaginei.

Olhei para os meus pés.

—Não, eu não estou lá ainda. Eu tenho que trabalhar sobre isso.

Ryan me conhecia desde que eu tinha dez anos e era o melhor amigo de meu irmão mais velho, Jimmy. Como resultado, ele era como um irmão para mim também e sabia muito mais do que deveria sobre mim, nem tudo era bom.

Ryan suspirou.

—Então, nós ainda não estamos tomando metrôs, não andamos em elevadores, não voamos. O que mais temos medo nos dias de hoje? A nossa própria sombra?

—Estamos trabalhando nisso, Ry... eu lhe disse.

Ele balançou a cabeça e tocou meu ombro levemente.

—Só vai piorar, Nina.

A verdade era que, a partir dos últimos anos, medos irracionais tinham começado a governar a minha vida. Eu evitei determinadas situações como se fosse a peste, e ir para grandes multidões tornou-se inconveniente fazer, como também tomar um ônibus em vez de voar de Nova York para o Texas para visitar meu amigo em Houston, ou tomar as escadas em vez do elevador.

Ao longo dos anos, a situação tinha piorado progressivamente e foi bastante paralisante. Ela me impediu de fazer as coisas que eu teria apreciado, como viajar o mundo. Um par de anos atrás, quando isso piorou, eu tinha começado a desenvolver um medo de sair de casa. Através da terapia cognitiva comportamental, eu fui capaz de superar minha

agorafobia[2]. Então, eu tinha percorrido um longo caminho, mas ainda havia um monte de fobias que permanecia.

Isso tudo começou um dia com um ataque de pânico na escola. Nós estávamos em uma viagem de campo para a Biblioteca Pública de Nova York, e alguns colegas e eu ficamos preso em um elevador escuro. Eu tinha começado a hiperventilar e pensei que eu ia morrer. Quinze minutos mais tarde, o elevador se moveu, mas a tensão pós-traumática a partir desse momento permaneceu. Eu tinha ido para fora do meu caminho desde então para evitar multidões, metrôs, aviões, alturas, espaços fechados ou qualquer outra coisa que me fazia sentir presa.

—Como você está indo para trabalhar em um hospital algum dia, se você não pode andar em um elevador, Nina? Você vai dizer a seus pacientes terminais para pressionar o cinco e cuidar de si mesmos, enquanto você toma as escadas?

— Ry, até lá vou tê-lo sob controle, ok? Eu apreciei sua preocupação, mas eu tinha que fazer as coisas no meu próprio tempo. Por agora, eu só precisava me concentrar na escola que começava segunda-feira.

— Ok, eu vou desistir do seu caso... por agora.

Revirei os olhos e sorri.

— Aprecio muito.

Ryan olhou em volta e fez um gesto com os braços abertos.

— Então, o que você acha do lugar?

A verdade era que eu estava me sentindo um pouco ansiosa em viver longe de casa pela primeira vez, mas eu coloquei uma cara corajosa.

---

[2] **Agorafobia** é um tipo de transtorno de ansiedade. Uma pessoa com Agorafobia geralmente tem medo de sair de um lugar que considera seguro, como por exemplo, sair da sua própria casa. Em alguns casos a pessoa tem medo de lugares que considera difícil de 'escapar ou sair', ou ainda onde a ajuda possa não estar disponível.

— Eu gosto disso. Meu quarto é um pouco monótono, mas isso não é nada que não possa ser corrigido.

Ele começou a andar pelo corredor e acenou para eu segui-lo.

— Vamos lá, deixe lhe mostrar ao redor. – Como você sabe, este primeiro quarto à esquerda aqui agora é seu,– ele disse, apontando para o meu quarto.

Eu balancei a cabeça e o segui quando ele entrou no próximo quarto à esquerda no final do corredor, que era apenas passando.

— Este é o meu quarto, disse ele.

O quarto de Ryan era impecável com cores neutras e nenhuma desordem. Em sua cômoda, havia uma foto dele e meu irmão Jimmy passeando de barco no rio Hudson. Isso me fez sorrir ao ver que ele tinha exibido. Peguei a foto e olhei ao redor da sala.

— Uau, pura aberração, como sempre, Ry.

— De fato, Troll.

— Eu estava me perguntando quanto tempo levaria antes que o velho apelido saísse.

Ryan e Jimmy sempre me provocaram quando estávamos crescendo, por causa da minha semelhança com as gêmeas Olsen daquele antigo show chamado Full House[3]. Eles me chamavam de trigêmea desaparecida. O nome começou como "Trolsen", que significava "Triplet[4]" e "Olsen", em seguida, evoluiu ao longo do tempo para "Troll". Mesmo que estivesse destinado a ser um termo carinhoso, me irritava às vezes. É certo que, com a minha pequena construção, cabelos longos loiro sujo e grandes olhos azuis, eu parecia um pouco com aquelas celebridades gêmeas.

---

[3] Full House – Três é demais, nome no Brasil.
[4] Triplet - Trigêmea

Ryan saiu de seu quarto, e eu o segui.

— Ok, você pode precisar colocar alguns óculos de sol para isto, – ele disse quando ele abriu a porta do outro lado do corredor.

— Isto... é o quarto de Jake.

Jake. O quarto do sexo.

Se este quarto tivesse uma música-tema, seria “Welcome to the Jungle” por Guns N 'Roses. Era um contraste completo para o quarto de Ryan. Era esfumaçado, almiscarado e misterioso. Agora, eu sabia o que ele queria dizer sobre os óculos de sol. As paredes eram de um laranja neon. Todo o resto do quarto era negro: mobiliário preto, roupas de cama preta e uma janela de sombra preta para manter a luz, uma vez que este quarto tinha uma janela.

Era como se todos os componentes da sala se contradissessem com outra parte: laranja neon e preto, janela brilhante com uma sombra escura. Além disso, havia uma grande coleção de estatuetas de gárgula em cima da cômoda, mas ao lado deles havia uma foto preto e branco de duas adoráveis meninas que pareciam idênticas. Seja lá quem for esse cara, ele era um enigma.

— Qual é o negócio de Jake? – Perguntei.

Ryan passou a mão sobre seu cabelo loiro curto e riu.

— Jake... como eu posso resumir Jake? – Ele é... diferente.

Eu ri.

— O que quer dizer diferente?

— Quero dizer, ele é legal... ele tem apenas um monte de coisas. Você vai ter que encontrá-lo para saber do que eu estou falando. Ele é de Boston. Ele praticamente voa de volta para lá todo fim de semana. Eu não sei o que ele faz lá ou se ele tem algum negócio lateral ou algo assim. Ele é uma



espécie de enigma. Eu sei que sua família mora lá. Ele é próximo de suas sobrinhas, aparentemente, disse ele apontando para a foto.

— O que ele faz para viver?

— Na verdade, chega ser doente o quanto ele é inteligente. Ele é um engenheiro de uma empresa na cidade, e ele praticamente pode consertar qualquer coisa que quebre na casa. Mas quando você o ver, você vai ver como ele parece um engenheiro?

— O que quer dizer, quando eu o ver?

Ryan sorriu.

— Ele é interessante.

— OK. Qualquer coisa que você diga.

Eu não mencionei a Ryan que eu já tinha meio que tipo obtido uma prévia do meu próprio interesse em Jake. Eu nunca poderia admitir que eu estava escondida atrás de uma porta escutando enquanto Jake "entretinha" sua convidada.

Ryan levou-me de volta pelo corredor, abrindo a porta do outro lado da minha.

— Este... é o quarto de Tarah.

Este era o melhor quarto na casa. Como Jake, tinha uma janela, mas era pintado em uma delicada cor lavanda. Havia uma estante construída branca, bem organizada com livros e fotos e o quarto cheirava a roupa fresca. Parecia uma página de um catálogo Pottery Barn. O sol estava entrando, e eu desejei que este fosse o meu quarto.

— Então, o que Tarah gosta?

Ryan corou.

— Ela é muito legal.

— Ela não está com Jake, por acaso, está? – Perguntei, pensando no encontro que ouvi antes.

— De jeito nenhum! Por que você pergunta isso? – Ele retrucou.

— Eu estava apenas pensando.

— Confie em mim, não há nada acontecendo entre Tarah e Jake.

— E isso por que...?

O rosto de Ryan ficou vermelho de novo, e ele me deu um olhar que respondeu à minha pergunta.

— Tarah... e você? – Perguntei.

Ele sorriu.

— Sim.

— Sério...

— Sim, é novo... seis semanas agora. Espere até você encontrá-la. Ela é demais.

— Legal, Ryan. Estou tão feliz por você. Mas e se não der certo? Quero dizer, vocês estão vivendo juntos. Isso não seria estranho?

— Provavelmente. Mas eu não posso me preocupar com isso agora.

— Bem, eu não posso esperar para conhecê-la.

— Acho que vocês duas vão se dar muito bem. Ela é uma colorista de cabelo em um salão de beleza na cidade. Ela está trabalhando até fechar esta noite, mas ela deve estar em casa por volta das nove.

De repente, bocejei, e logo depois o meu estômago roncou.

— Estou morrendo de fome, mas eu não tive a chance de ir à loja de comida.

— Não há necessidade. Vamos descer no Eleni's. Por minha conta. Fenomenal comida grega.



— Eu sei. Eu senti no caminho até aqui.

Quando Ryan e eu descemos as escadas, ouvi o mesmo juramento do apartamento abaixo de nós. A mulher parecia ter um sotaque jamaicano.

— O que está acontecendo com a senhora no segundo andar? – Perguntei.

— Oh, é só você esperar. Isso é apenas mais um benefício de viver aqui, Troll. Se eu te disser, vai arruiná-lo, – disse ele rindo.

— Ok, eu não estou indo para perguntar.



Depois de um jantar fantástico de salada e frango gregos no espeto, voltamos para o apartamento para ter a massa de baklava[5] do proprietário, Telly, deu-nos de boas-vindas ao bairro. Depois de apenas uma refeição, eu já sabia que iria precisar limitar a minha ingestão no Eleni's, ou eu estava indo à falência e engordando.

Eu fiz um bule de café enquanto Ryan tirou os pratos, e relembramos o ensino médio.

—Então, Troll, sem namorado no momento?

Suspirei.

— Não. Eu estava saindo com alguém em casa por algumas semanas, mas eu não estava sentindo isso. Então, sabendo que eu estava prestes a me afastar, decidi quebrá-lo fora. Não valia a pena o esforço

— Bem, eles não podem ser todos como Stuart, podem?

---

[5] A baklava ou baclava - é um doce Árabe, tipo de pastel elaborado com uma pasta de nozes trituradas, envolvida em massa filo e banhada em xarope ou mel.

Stuart foi meu primeiro namorado na escola. Ele era sensível e doce e alvo constante de piadas de Jimmy e Ryan.

— Ugh... você tem que trazê-lo? Pobre Stuart. Ele foi incrível, no entanto.

Ryan riu.

— Ele era uma maldita menina. Stuart e seus pássaros de papel! O que foi que ele usou para fazer?

Eu ri relembrando a memória.

— Aw, Stuart era a coisa mais doce. Ele sabia a combinação para o meu armário, e ele iria criar esses pequenos pássaros de origami ornamentados e feitos com papéis coloridos. Então, eu iria desdobrá-los, e haveria estes pequenos poemas que rimavam dentro de cada um. Ele era romântico.

Só então, passos aproximaram-se atrás de nós, e uma voz rouca profunda cortando e disse:

— Isso é... a coisa mais fudidamente estúpida que eu já ouvi.

Quando me virei, imediata, porém a indesejada reação que tive no meu interior com a visão, disse-me que eu estava com problemas.

Reality Show Cena Três, entrada pela esquerda: companheiro de quarto mulherengo e quente.

Em seguida, vieram as três palavras que mudariam a minha vida. — Oi, eu sou Jake.



CAPITULO 02

Jake estendeu seu braço coberto de tatuagem e tomou a minha mão e atirou um sorriso que só poderia ser descrito como diabólico.

— Você deve ser Neenee, – disse ele.

Tossi nervosa, e um som estranho saiu da minha boca que eu não conseguia identificar. Poderia ter sido o meu corpo dizendo: Bem olhe isso, ela não está morta da cintura para baixo depois de tudo.

Ele era muito bonito

— É Nina, na verdade, – eu disse balançando a mão calejada, notando um anel de prata. O calor da sua pele no breve contato não me escapou, nem o fato de que minha mão demorou mais tempo do que deveria.

Eu poderia ter tremido.

— Eu sei o seu nome. Eu só estou fodendo com você. – Ele piscou e deu um sorriso malicioso. A reação do meu corpo a isto me fez questionar a minha própria sanidade.

Ele cheirava a uma mistura de cigarros e água de colônia, o que era estranhamente excitante. Ele tinha um anel de sobrancelha e um anel de lábio inferior, e seus dentes incisivos eram muito pontiagudos e afiados. Seus olhos eram verdes com manchas de ouro, trazendo mais contraste devido ao seu curto cabelo escuro.

Pensando sobre isso, Jake era como um gato preto - lindo, mas muito provavelmente era má sorte se ele cruzasse seu caminho.

— Prazer em conhecê-lo, Jake.



Ele encostou-se ao balcão da cozinha, cruzando os braços e me deu uma checada que enviou um arrepio na espinha.

— Então, quem é Stuart, por que ele está fazendo para você pássaros de origamis com poemas, e quem cortou suas bolas?

Eu ri.

— Stuart era meu namorado no primeiro ano do ensino médio. Ryan decidiu trazê-lo agora sem uma boa razão.

— O que a traz para o Brooklyn?

— Eu começo a escola de enfermagem na segunda-feira. Universidade de Long Island.

Jake coçou o queixo, sarcasticamente pensativo.

— Isto não é em Long Island?

— Não, há um campus no Brooklyn. Na verdade não é muito longe do apartamento.

Ryan interrompeu.

— Com o seu medo de metrô, isso é uma coisa boa.

Eu atirei a Ryan um olhar mortal.

Ótimo. Ele ia me envergonhar na frente de Jake.

— O que é isso, agora? – Perguntou Jake, levantando a sobrancelha.

— Muito obrigada, Ryan, – eu disse, seriamente chateada.

Ele me deu um olhar de desculpas.

— Desculpa. Isso só saiu.

— Não é nada, – eu disse olhando para Jake, acenando com a mão, esperando que ele deixasse morrer o assunto.

Jake continuou a olhar para mim com curiosidade.

— Você está seriamente com medo de andar no metrô ou algo assim?



— Ela tem medo de tudo: aviões, elevadores, alturas... – Ryan soltou um suspiro de frustração.

Eu ampliei meus olhos para ele novamente, então olhei para Jake e encolhi os ombros tentando minimizar isso.

— Eu só fico um pouco nervosa em aglomerações, incluindo esses lugares. Isso é tudo.

Jake balançou a cabeça lentamente em compreensão.

— É como uma fobia. Então, lugares assim fazem você se sentir aprisionada?

— Sim, basicamente, – eu disse.

Jake olhou para mim e parecia estar examinando meu rosto em busca da verdade. Sua expressão escureceu como se de alguma forma visse através das minhas tentativas de passar minhas fobias como se fossem nada. Nossos olhos se encontraram, e eu senti uma conexão inexplicável com ele naquele momento que ia além apenas da atração física.

Ele coçou o queixo.

— Hmm.

De repente, me sentindo desconfortável, eu mudei de assunto imediatamente.

— Então, onde você trabalha?

— Eu sou um engenheiro elétrico para uma empresa na cidade. Nós projetamos iluminações de estádio. E à noite, eu danço... em um clube de strip masculino.

Eu não poderia dizer, mas eu tinha certeza que a cor deve ter sido drenada do meu rosto.

— É sério?

— Sim.



— Uau, – eu disse.

Ele olhou para Ryan.

— Você não disse a ela que ela estava vivendo com o Magic Fodido Mike?

Ryan apenas riu, avaliando minha reação.

Jake parecia divertido e mordeu o lábio inferior, seus dentes clicando contra o seu anel labial. Em seguida, ele soltou uma risada gutural.

— Eu só estou fodendo com você de novo.

— Você não é um stripper?

Ele riu e balançou a cabeça.

— Eu gosto de você. Você é um alvo fácil. Vai ser divertido ter você por perto. De qualquer forma, eu realmente sou um engenheiro. Meu companheiro de cubículo Raj fica muito chateado quando eu tento tirar minhas roupas e lhe dar uma lapdance, então parei de tentar a muito tempo atrás, – brincou.

— Isso é uma vergonha.

Eita de onde isso veio?

Eu não podia acreditar quão ingênua eu era, por vezes, mas, novamente, por que não eu teria acreditado nele?

Com sua estatura global e à forma como o seu capuz preto abraçou seu peito claramente definido, seu corpo certamente poderia passar por um stripper. Além disso, eu não o conhecia. O que eu sabia era que Jake era um estraga–prazeres e não parecia ser o tipo de cara que eu deveria estar atraída. Ou, pelo menos, essa foi a minha primeira impressão dele.

Olhei de novo para as várias tatuagens coloridas em seu antebraço direito. À sua esquerda, havia apenas um dragão solitário. Eu me perguntava o que mais estava debaixo da sua roupa.



Ele caminhou até o outro lado da cozinha, pegou uma banana fora de uma pilha de cerca de vinte, descascou-a e comeu a primeira metade em uma mordida enquanto olhava diretamente para mim, sorrindo.

Ryan riu.

— Eu esqueci de mencionar, aquele ali é o território de bananas de Jake. Achamos que ele é parte humano, parte macaco.

Olhei para Jake.

— Você gosta de bananas, hein?

Ainda mastigando, Jake disse:

— Droga certamente isso eu faço. Eu fodidamente amo. Mmm. – Ele pegou a outra metade da banana e enfiou a coisa toda em sua boca, apontando para mim com a casca e a boca cheia. – Wa-wan?

— Hã?

— Quer uma? – Disse ele de forma mais clara.

Eu estendi minha mão.

— Não, obrigado. Eu estou bem.

Ainda mastigando, ele continuou olhando para mim, e meu coração acelerou.

Ryan quebrou o silêncio desconfortável.

— Eu disse que Jake era interessante.

Eu vi como Jake lentamente lambeu os lábios depois de terminar a banana. Ele é bem interessante.

Em seguida a porta da frente, abriu, e uma menina bonita com cabelo preto curto em um corte de fada entrou.

Reality Show cena quatro, entrada à direita do palco: melhor amiga instantaneamente.



Ela estava usando um adorável vestido azul e imediatamente deixou cair sua bolsa que era praticamente maior do que ela, se aproximou de Ryan e deu um beijo em seus lábios.

— Hey, baby, – Ryan disse e, em seguida, virou-se para mim.

— Esta é Nina. Nina conheça Tarah.

Ela me assustou quando ela imediatamente me puxou para um abraço.

— Eu ouvi muito sobre você, Nina. Eu estive esperando por você! Eu estou em minoria aqui. Você não me disse quão bonita ela era, Ryan.

— Ah, obrigado... igualmente, – eu disse. – É muito bom saber que eu não serei a única mulher na casa.

Tarah tinha amendoados olhos castanhos claros, definidos, sobrancelhas grossas e lábios carnudos. Ela era pequena, com pele cor de oliva suave, e eu poderia totalmente ver o que Ryan viu nela. Eu estava curiosa sobre a sua nacionalidade, então eu perguntei a ela.

— Posso perguntar... você é italiana... espanhola?

— Não, na verdade, eu sou persa. Minha família é do Irã.

— Ah, eu sabia que era algo parecido. Você tem um olhar muito exótico.

Tarah sorriu e Ryan disse.

— Sim, de onde Nina e eu viemos, há duas etnias: branco e branco pastoso.

Todos nós rimos, e então eu percebi Jake caminhando de volta pelo corredor até seu quarto. Eu estava estranhamente desapontada com sua repentina retirada.

Tarah imediatamente começou a brincar com o meu cabelo.

— Quem faz suas luzes?



— Ninguém. Esta é a minha cor natural.

— Sério? Você tem tanta sorte, menina. Você sabe quanto dinheiro as pessoas têm de me pagar para obter luzes que se parecem com isso?

— Bem, é uma coisa boa que eu não tenho que pagar por isso. Eu vou estar quebrada este ano desde que eu vou tentar não trabalhar e me concentrar apenas na escola em tempo integral.

— Enfermagem, certo? Isso é provavelmente um currículo muito difícil.

— Isto é. Assim, quanto mais foco na escola, melhor. Eu tenho bastante dinheiro guardado apenas para pagar o meu aluguel e comida para o ano.

— Bem, se você precisar de alguma coisa, me avise ok? – Disse Tarah.

— Isso é muito gentil de sua parte. Obrigado.

Ela tinha olhos bondosos, e eu poderia dizer que estávamos indo para sermos boas amigas.

Ryan cutucou Tarah, beijou-lhe a testa e olhou para mim.

— Eu disse que ela era incrível.

Era óbvio que Ryan tinha caído. Sentindo-me como uma terceira roda, de repente, eu me desculpei dizendo que ia acabar de desempacotar minhas coisas, embora eu já tivesse colocado a maioria das minhas coisas pra fora mais cedo.

— Eu vou dizer boa noite depois, – Tarah disse enquanto acenava para ela.

Quando eu cheguei ao meu quarto, liguei a única luz, uma pequena lâmpada, e deitei-me na cama, olhando para o teto. Tinha sido um longo dia, e mesmo que eu devesse estar descansando, minha mente continuava correndo.

Eu decidi tomar um banho. Reunindo todos os meus produtos de higiene pessoal e colocando-os em uma nécessaire, peguei meu robe e caminhei pelo corredor até o banheiro.

O som de algum tipo de música alternativa estava vindo do quarto de Jake, mas a porta estava fechada. Ocorreu-me que a partir de agora, cada vez que eu usasse o banheiro ou tomasse banho, eu teria que fazê-lo ao lado de Jake, uma vez que seu quarto estava do lado de fora do banheiro.

Quando a água quente caiu em mim, eu tentei relaxar. Eu tinha um monte na minha mente, de ansiedade sobre as aulas que começariam na segunda-feira até a minha atração indesejada ao meu tatuado, perfurado, fumante, quente companheiro de quarto, que com base nas primeiras impressões, era bastante provável ser um homem-puta.

Enrolei meu cabelo molhado em uma toalha, apertei bem meu robe e peguei minhas roupas sujas do chão. Cautelosamente espreitei para o corredor antes de eu escapar da segurança do banheiro cheio de vapor, eu fui na ponta dos pés para o meu quarto e fechei a porta.

Depois que eu desembaracei os meus cabelos molhados, eu escorreguei em uma camisola rosa e shorts e agarrei meu Kindle para fazer alguma leitura leve antes de dormir.

Cerca de vinte minutos lendo o livro, houve uma batida na porta. Assumindo ser Tarah, eu não pensei duas vezes antes de abrir a porta sem usar um sutiã.

A visão de Jake parado ali completamente sem camisa e tendo acabado de sair do chuveiro com o cabelo molhado quase bateu o ar fora de mim. Ele cheirava ao sabonete masculino que eu tinha inalado no banheiro. O único que eu gostaria de tomar banho a partir de agora.

Pingos de água escorriam do seu peito definido em seu pacote de seis. Seu peito não tinha tatuagens, mas agora eu vi que ele tinha tatuagem tribal

em seu torso lateral e na parte superior do braço. Eu sabia que ele era atraente, mas ele realmente me surpreendeu o quão lindo ele era nu.

Engoli em seco, soltando as palavras com dificuldade.

— Ha... oi... o que aconteceu?

O olhar aquecido de Jake queimou através de mim enquanto ele rapidamente olhou para baixo para os meus seios sem sutiã e voltou para os meus olhos. Ele lambeu os lábios, e eu juro, eu senti isto. Eu poderia descrevê-lo como elétrico, mas era mais como um dragão respirando fogo na minha garganta, incendiando uma explosão molhada no local da minha vagina.

Em seguida, ele enfiou a mão no bolso e entregou-me... minhas calcinhas.

— Eu encontrei isso no chão do banheiro... achei que você pudesse querê-las.

Estendi a mão para elas, mortificada. Elas eram a calcinha suja que eu tinha usado o dia todo e deve ter caído da pilha de roupas que eu carregava para fora do banheiro.

Cobrindo o peito com os meus braços, eu segurei a calcinha e fiquei praticamente sem palavras enquanto ele estava lá na minha porta.

— Obrigada.

Ele olhou para mim por alguns segundos, sorriu maliciosamente, mas não disse mais nada enquanto ele se virou. Observei-o ir embora e percebi que suas costas eram tão definidas quanto a frente quando ele passeou pelo corredor, eu vi a calça preta pendurada baixo em sua cintura, quase, mas não completamente baixo o suficiente para exibir o topo de sua apertada bunda redonda.

Balançando a cabeça, eu respirei fundo e, lentamente, fechei a porta.



Este não era o tipo de cara que você via todos os dias. Este era o tipo de cara que saía para brincar apenas à noite em suas fantasias mais profundas e obscuras.

Fique. Longe. Nina.

Eu estava suando, mesmo que eu tivesse acabado de sair do banho. Depois de alguns minutos, quando meus hormônios finalmente pararam de fazer a Macarena, voltei para a cama e tentei me concentrar em algo diferente do que no meu novo companheiro de quarto. Só quando eu tinha finalmente chegado a minha mente fora dele, eu olhei para a minha direita e notei algo na minha mesa de cabeceira que eu devo ter perdido mais cedo.

Meu Deus.

Alguém deve ter colocado lá enquanto eu estava no chuveiro.

Alguém. Eu sabia exatamente quem era.

Era um pássaro de origami feito de papel preto, assim como os que Stuart costumava fazer. Mas espere... não era um pássaro.

Era um morcego.

Segurei-a na minha mão e cobri minha boca para conter o riso estupefato. Olhei em volta, como se alguém estivesse na sala assistindo a mim, mas é claro, que eu estava sozinha.

Eu desdobrei o morcego e notei uma mensagem escrita embaixo da asa esquerda em tinta gel prata.

Bem-vinda a "Casa". – Jake

Como está o tio Jesse?



CAPITULO 03

Era sábado de manhã e Jake já tinha ido antes que eu pudesse lhe agradecer pelo meu pequeno presente. Como Ryan explicou, ele partia para Boston cada fim de semana e, geralmente, voltava nas noites de domingo a tempo de trabalhar na segunda-feira.

A primeira coisa em minha mente quando eu acordei era o morcego, como complexo isto era e como Jake tinha agora aderido ao movimento de pessoas provocando-me sobre a minha semelhança com as gêmeas Olsen. Pelo menos eu pensava que elas eram bonitas, e tomei isso como um elogio.

Ryan e Tarah estavam na cozinha comendo panquecas quando eu entrei.

— Sente-se e se junte a nós, Troll, – disse Ryan.

Tarah olhou para mim com entusiasmo.

— Nina, eu e você devemos ir às compras hoje. Tirei o dia de folga.

— Sério? Legal... eu preciso arrumar meu quarto mesmo.

Ela aplaudiu vertiginosamente.

— Perfeito. Nós vamos nos divertir muito. – Ela me entregou a calda. – Então, você está nervosa sobre começar a escola?

— Eu estou... principalmente sobre o requisito de matemática. Eu nunca fui bem em matemática. Falhei nisso na escola, na verdade.

Ryan apontou o garfo para mim.

— Você deve pedir para Jake ajudá-la. Ele é um gênio quando se trata de coisas como matemática e ciências.

— Vou passar. Jake parece um pouco ocupado para tutoria.



Tarah colocou uma xícara fumegante de café na minha frente e disse:

— Sério. Você deve perguntar-lhe se você está emperrada.

— Ok, – eu disse, principalmente para calá-los. Eu sabia muito bem que eu nunca pediria ajuda a Jake.



Naquela tarde, Tarah e eu fomos fazer compras na King Plaza. Ela me ajudou a escolher um acolchoado rosa e cinza, um par de telas com estampas florais, um tapete cinza felpudo, e um abajur rosa. Meu pai tinha me dado permissão para usar seu cartão de crédito para alguns itens do apartamento, mas eu sabia que essa farra de gastos seria o último 'viva' por um tempo.

Paramos para tomar sorvete de iogurte no caminho de casa, e Tarah insistiu em pagar para mim. Nós nos sentamos em uma das mesas para conversar.

— Então, você e Ryan. Como isso aconteceu? – Perguntei.

Ela fechou os olhos brevemente e suspirou.

— Ele é como um docinho, não é? Fomos amigos por um tempo primeiro, você sabe. Nós tínhamos sido companheiros de quarto por uns três meses antes de qualquer coisa acontecer. Uma noite, tivemos a casa toda para nós e só ficamos acordados até altas horas falando sobre tudo e qualquer coisa. De repente, eu olhei para ele e pensei... huh.

— Huh, – eu a imitei rindo.

Tarah levou uma colherada de iogurte e continuou falando com a boca cheia.

— Eu sempre achei que ele fosse bonito, mas era uma coisa gradual vê-lo como algo mais.



Então, eu parei de rodeios e fiz a pergunta que eu realmente queria a resposta.

Limpei a boca e perguntei:

— O que você acha de Jake?

Ela revirou os olhos.

— Jake. Hmmm. Por onde eu começo?

Eu comecei a comer o meu iogurte extraordinariamente rápido.

— Qual é o seu negócio? – Eu perguntei com a boca cheia.

Tarah pegou uma framboesa fora de seu copo, comeu-o e disse:

— Bem, em primeiro lugar, o óbvio... ele é um maldito fumante quente, certo?

Eu estava um pouco surpresa com o comentário dela sem corte e senti uma pontada de ciúme, mas me lembrei de que ela estava com Ryan e teria de ser cega para não achar que Jake era extremamente de boa aparência.

— Ele está bem, – eu disse calmamente.

— Jake é... legal. Quero dizer, ele gosta de estourar bolas. Nós não gastamos muito tempo com ele. Obviamente, ele tem sua própria coisa acontecendo, viajando indo e voltando de Boston nos finais de semana e quando não, ele fica na dele na maioria das vezes, quando ele está em casa.

— Você acha que ele tem uma namorada em Boston?

— Ele não mencionou uma, e eu nunca lhe perguntei à queima-roupa, mas alguma coisa definitivamente está acontecendo lá. Ele mencionou uma irmã e sobrinhas que ele está realmente perto, mas ele volta a cada fim de semana, por isso não pode ser só para elas. Jake não se abre, mas tudo bem. Ele é respeitoso, e todos nós nos damos bem. E rapaz, esse cara pode consertar qualquer coisa que quebra na casa. É incrível como ele é inteligente. Ele tem um exterior áspero, mas há definitivamente alguém lá em cima, – disse ela apontando para seu crânio.



— Sim, ele parece frio o suficiente. – Eu decidi não contar a ela sobre o morcego. Eu meio que gostava de manter isso para mim mesmo.

Tarah se inclinou.

— Por que você estava querendo saber se ele tem uma namorada? Ela fez uma pausa e soltou um enorme sorriso.

—V ocê gosta dele!

Era só eu ou está ficando quente aqui?

Eu ri.

— Não, claro que não! Quer dizer, não dessa forma.

— Então, por que seu rosto só ficou vermelho como esta framboesa?



O fim de semana veio e foi e eu me ocupei em estocar a geladeira com minhas comidas favoritas e arrumar o meu quarto. Tarah e eu passamos a noite de domingo curtindo no meu espaço recém-decorado, tirando nossas sobrancelhas e pintando as unhas.

Naquela noite, eu virei e revirei na cama, estressada sobre começar as aulas no dia seguinte.

Era cerca de meia-noite quando ouvi a porta da frente abrindo, seguido por passos que passaram pelo meu quarto e descendo o corredor. Eu sabia que era Jake voltando de Boston. Imediatamente, as borboletas que estavam dormentes no meu estômago no fim de semana vieram a vida e se mantiveram a maior parte da noite.

CAPITULO 04

Foi um dia chuvoso no início de setembro no Brooklyn, mas as cinco quadras a pé do apartamento para o edifício principal da universidade na esquina da Flatbush e DeKalb eram uma brisa.

Este semestre eu estaria tomando Psicologia, Anatomia e Fisiologia, Composição, Inglês e matemática finita. Eu estava bastante certa de que eu seria capaz de lidar com o material em todos os cursos com pouca dificuldade, com exceção de matemática, que sempre foi um assunto quase impossível para mim. Infelizmente, a aula de matemática era um requisito para o curso de enfermagem, e se eu não conseguisse pelo menos uma média C, eu estava ferrada.

Matemática era a classe final do dia, e eu queria chorar quando vi o currículo e folhei o livro. Professor Hernandez parecia como um idiota no topo disso. Ouvindo uma palestra dele quando ele escrevia os problemas na lousa, comecei a suar. Selecionar um número "n" multiplicá-lo por 4, adicionar 10 para o produto, dividir a soma de 2,5 e subtrair a partir do quociente. Hein?

Eu odiava matemática, pura e simplesmente. Meu cérebro não estava ligado para compreender números. Mas entrei nesta classe, e eu estava determinada a encontrar uma maneira de passar por ela. Meus pais certamente não iriam continuar a pagar a escola de enfermagem se eu não pudesse passar nas minhas aulas. Eu devia isso a eles, e tentaria tão duro quanto eu poderia, apesar da atual falta de fé em mim mesmo.

Sentindo-me derrotada, eu caminhava para casa da universidade na chuva. Eu já estava estressada com a pequena quantidade de trabalhos de

casa que eu tinha recebido para esta noite e um teste de matemática que estava previsto para quarta-feira.

Eu estava a um quarteirão de distância do apartamento quando uma van passou direto numa poça ao meu lado, fazendo com que uma onda de água me batesse. Eu já estava encharcada e agora parecia um rato afogado.

Chegando em frente ao nosso prédio, notei que a mulher que morava no segundo andar espreitava para fora de sua janela, observando-me aproximar do edifício. Ela parecia estar em seus sessenta anos.

Ainda de pé na calçada abaixo, eu acenei.

— Oi, eu sou Nina Kennedy. Acabei de me mudar lá para cima.

A mulher olhou para mim e não disse nada. Ela usava um cachecol enrolado em volta da cabeça e não parecia feliz em tudo.

Foi um pouco estranho, mas eu dei-lhe mais uma tentativa.

— Você vive no segundo andar?

A mulher piscou os olhos e olhou com mais raiva a cada segundo. Finalmente, ela se inclinou um pouco mais para fora da janela e em um forte sotaque jamaicano disse:

—V á se foder!

Meu coração começou a bater rápido.

— Como disse?

— Vá se foder! – Ela repetiu e, em seguida, abruptamente fechou a janela.

Fiquei ali na chuva atordoada, sem saber se corria para o prédio ou longe dele. Este definitivamente não era o meu dia. Abri a porta e estava ofegante enquanto corria pelas escadas passando pelo seu apartamento para o terceiro andar.



O que havia de errado com ela? Por que ela disse isso para mim? O que eu fiz?

Entrei no nosso apartamento e fechei a porta atrás de mim, inclinando-me contra ela inspirei e expirei profundamente. Esse encontro me chocou tanto que eu levei alguns segundos para perceber Jake em pé na minha frente comendo uma banana.

— O que diabos aconteceu com você? – Perguntou.

Eu estava ofegante e, em seguida, disse entre as respirações.

— Eu fui atacada... verbalmente... pela mulher no segundo andar.

Ele quase engasgou quando ele começou a dobrar-se. Ele estava rindo tanto que nenhum som saía de sua boca.

Ele parou tempo suficiente para perguntar:

— Será que ela tentou afogar você também?

Revirei os olhos.

— Não, isso foi outra coisa.

Jake continuou a rir descontroladamente. Ele agarrou seu abdômen como se estivesse com dor e bateu no balcão, então disse:

— Agora, você oficialmente faz parte desta família.

— O que?

— Você acabou de ser Ballsworthied[6].

— Bolas, o quê? Com licença?

Minha reação pareceu fazê-lo rir ainda mais duro agora. Meu corpo ficou tenso quando ele se aproximou e me puxou para um rápido abraço

[6] Ballsworthied – Ele fala isso usando um trocadilho com o nome dela que é Ballsworthy, seria algo como ter seu valor testado por ela.

amigável, então me deu um tapinha nas costas. Isso atiçou o alarme para as borboletas no meu estômago.

— Está bem. Você está bem. Ela é inofensiva.

Eu tremi.

— O que diabos está errado com ela?

— Essa é a Sra Ballsworthy. Ninguém sabe por que diabos ela é da maneira como ela é. Alguns dias ela nos diz para irmos nos foder, e outros dias, ela está perfeitamente bem. Uma vez, não é mentira não, ela nos assou um bolo de chocolate. Dizia: fodam-se todos vocês no topo. Este foi o mais delicioso bolo foda-se que já comi. Ela poderia ter colocado merda nele. Eu ainda teria comido outro pedaço. Pra você ver como isso era bom.

Essa história quebrou meu medo, e eu comecei a rir do absurdo de tudo isso. Limpei meus olhos.

— Você está brincando comigo outra vez?

— Na verdade, não. Eu não poderia fazer essa merda se eu tentasse.

Ele e eu rachamos simultaneamente, quando o nosso riso dissipou, eu encarei seus olhos esmeraldas por alguns segundos. Seus olhos mudaram-se para os meus e em seguida para minha boca voltando para meus olhos novamente.

— Sério, parece que você teve um dia difícil, – disse ele.

Eu balancei minha cabeça.

— Você não tem ideia.

Jake foi até a geladeira, abriu uma cerveja, tomou um gole e passou a garrafa para mim.

— Me esclareça.

Eu tomei um longo gole, e o fato de que minha boca estava agora onde a sua tinha acabado de estar, não foi perdido em mim.



— Obrigada.

Ele puxou uma cadeira, sentou-se nela por trás e ouviu enquanto eu ventilava.

— Eu estou realmente na merda na escola. Há essa aula de matemática finita, eu tenho que conseguir pelo menos um C, já que é um requisito para o curso de enfermagem, e eu nunca fui capaz de entender a matemática. É como se fosse uma deficiência cerebral que eu tenho.

Ele apertou os olhos em desacordo.

— Besteira. Você não tem isso. Você só precisa do professor certo.

— Bem, o professor, Professor Hernandez, não é uma pessoa feliz, para começar, e, tanto quanto o seu estilo de ensino, ele poderia muito bem falar chinês para mim, que eu não entenderia. Ele só lê o livro e não explica nada.

Jake agarrou a cerveja da minha mão, tomou um gole, entregou-o de volta, e olhou nos meus olhos.

— Como eu disse, é necessário o professor certo.

— Mas meu professor é uma merda! – Ele deixou escapar um leve arroto.

— Não, ele não é. Ele é incrível.

— O que você quer dizer? Você não ouviu qualquer coisa que eu disse?

— Quero dizer... ele é incrível. Porque... ele... é ...eu.

— Você?

— Sim. Eu serei seu professor. Vou ensinar você. A matemática é fácil como bolas para mim.

— Você... me ensinando... – Seus olhos se arregalaram, e ele me deu um olhar ameaçador.

— Sim. A menos que você queira falhar, – ele disse com firmeza.

— Não. Não, eu não.



— Ok, então. – Eu cocei a cabeça. – Quando isto vai acontecer?

— Nós vamos fazer isso um par de noites por semana, defina uma agenda.

— Por que você iria querer fazer isso para mim? Qual é o truque?

Eu estava prestes a tomar um gole da cerveja, quando ele puxou das minhas mãos e bebeu o resto. Meus olhos fixaram em seus lábios enrolados em torno da garrafa antes que ele batesse para baixo.

— O que... as pessoas não podem fazer coisas para outras pessoas sem que haja um motivo?

— Eu acho. Mas, falando sério, você não precisa.

— Eu não preciso. Você está certa. Eu quero. Eu não teria oferecido caso contrário. Eu te disse, a matemática é fácil para mim. A parte mais difícil vai ser fazer você ficar motivada.

— Motivada?

— Sim. Veja as pessoas são capazes de coisas incríveis quando elas estão motivadas.

— Não ser expulsa da escola de enfermagem é motivação suficiente?

Ele sorriu e balançou a cabeça em desacordo. – Não, não é. Eu posso dizer que não é suficiente para você. Você precisa de algo que realmente vai fazer você querer passar, como se sua vida dependesse disso.

Esfreguei minhas têmporas. – Eu não estou te acompanhando.

— Eu vou explicar então. Ok, então... eu vou ensinar você, certo? Se você receber uma A em cada exame, fodástico! Eu estou fazendo o meu trabalho, porque você deve estar recebendo um A em cada exame. Se você receber mais baixo do que um A, então deve haver consequências.

— Consequências?

Ele balançou a cabeça lentamente com um sorriso travesso.



— Consequências.

— Como?

— Como... quando eu conheci você, você disse que estava com medo de um monte de coisas. E a partir do olhar em seu rosto, eu poderia dizer que era mais do que apenas um ligeiro medo. Você precisa superar isso, Nina.

Estremeci com a seriedade de seu tom e o fato de que, pela primeira vez, ele disse meu nome.

— Eu não estou seguindo você, – eu disse.

— Deixe-me explicar. Eu ensinarei você. Mas para cada nota de exame inferior a um A, você terá que enfrentar um dos seus medos.

Senti uma onda de pânico rastejando, e meu coração começou a bater. Sem dizer nada por alguns segundos, eu só olhei para ele antes de perguntar:

— Você pode ser mais específico?

— Não fique assustada. Eu estarei lá com você. Nós vamos fazer algo que te assusta, algo que você está evitando, mas você não vai saber o que é até chegarmos lá. É melhor assim, de modo que você não vai construir ansiedade antecipando isto. Nós vamos expô-la a isto, até que isto não te assuste mais. Veja a partir do que eu posso dizer de sua linguagem corporal, estou fazendo você realmente muito nervosa no momento. E isso é uma coisa boa, porque isso significa que você vai trabalhar a sua bunda para garantir esses testes. Mas de qualquer forma, você ganha. – Você só pode não ver isto dessa maneira agora.

Ele tinha que estar brincando comigo. Eu mal conhecia esse cara, mas ele podia me ler como um livro.

— E se eu não quiser participar desta aposta?

Jake levantou-se e jogou a garrafa na lixeira.



— Então, você está por conta própria, chica.

Eu senti vontade de vomitar, não porque eu estava prestes a falhar em matemática, mas porque eu sabia que estava prestes a concordar com seus termos. Ele assustou o inferno fora de mim, mas, ao mesmo tempo, senti uma emoção agridoce como nunca antes.

Ele estendeu a mão.

— Combinado?

Eu hesitei em seguida, sacudi a mão quando ele apertou a minha com força.

— Combinado.

Puxa, se o meu corpo reagiu assim com apenas o toque de sua mão, eu não poderia imaginar o que faria se ele fosse toca...

— Você quer começar amanhã à noite? – Perguntou.

— OK.

— Dê-me seu telefone, – disse ele.

Olhei para ele estranhamente.

— Dê-me seu telefone, – ele exigiu novamente.

Eu não perguntei o porquê, apenas entreguei a ele. Para ser honesta, com a maneira como venho reagindo a esse cara, eu provavelmente teria feito qualquer coisa que ele me pedisse neste momento.

— Fique aqui, – disse ele.

Ele afastou-se pelo corredor até seu quarto com ele, e isso me deixou muito nervosa. Eu não queria que ele olhasse para as minhas mensagens de texto ou o histórico de navegações, mesmo que não houvesse realmente nada incriminador.

Eu gritei.

— O que está fazendo com o meu telefone?



— Não se preocupe com isso, – ouvi-o gritar de seu quarto.

— Posso tê-lo de volta, por favor? – Por que eu fui ouvir ele e fiquei aqui na cozinha como uma idiota?

Poucos minutos depois, ele voltou pelo corredor e entregou-o de volta para mim.

— Eu programei o meu número. Então, se por algum motivo, você tiver que chegar a mim para qualquer coisa, você tem isso. Eu também vou chamá-la se eu chegar tarde do trabalho, amanhã à noite, antes de estudar.

— Ok, obrigada.

— Não tenha medo. Você vai fazer bem.

Eu balancei a cabeça em silêncio, pensando em como eu me meti nessa.

Jake pegou uma banana, em seguida, a jaqueta e o laptop do sofá.

— Eu tenho que voltar ao trabalho. Eu só vim para casa porque eu esqueci o meu laptop. Eu vou vê-la mais tarde.

— OK. O verei mais tarde. Oh, espere... Jake?

Ele se virou.

— E aí?

— Eu nunca lhe agradeci pelo meu morcego.

Ele não disse nada, apenas sorriu, piscou e mostrou a língua em tom de brincadeira. Pela primeira vez, notei que era perfurado também.

Droga.

Quando a porta se fechou, eu fechei os olhos e suspirei.

Oh yeah, eu estava caindo profundo ... em mais do que uma maneira.

A partir da rua, eu podia ouvir Jake à distância.

— Foda-se, também, Sra Ballsworthy!



Cobri minha boca rindo. Minha nova casa era um lugar bizarro, mas não havia nenhum outro lugar onde eu queria estar naquele momento.

Então, eu olhei para o meu telefone e notei que ele tinha mudado o papel de parede na tela. Era um daqueles Keep Calm and Carry On[7], palavras que praticamente resumiam o meu dia, em honra do meu encontro com a nossa linda vizinha: Mantenha a calma e vai se foder.

[7] "Mantenha a calma e continue"

CAPITULO 05

Terça-feira foi meu dia de folga das classes, e eu passei o dia fazendo a lavanderia e nervosamente antecipando a minha sessão de tutoria com Jake naquela noite. Eu tinha 22 anos de idade, mas o nível de obsessão que eu estava experimentando fazia eu me sentir como se eu tivesse dezesseis anos.

Eu ainda não podia acreditar que eu tinha concordado com os termos da sua aposta. Sinceramente, eu sabia que não estava indo para obter um A nos meus testes não importava quão duro eu estudasse, então eu poderia muito bem começar mentalmente a me preparar para o pior. Mesmo que, o que Jake tinha proposto aterrorizava-me, eu realmente nem considerei dizer não a ele.

Ele não era como qualquer outro cara que eu já tenha conhecido. Não era apenas como ele parecia diferente (de um jeito bom).

Ele tinha uma autoconfiança e o modo de comando sobre ele que era difícil de resistir, mas que, estranhamente, também me fez sentir segura.

Crescendo na minha pequena cidade, os caras que conheci desde quando eu era uma adolescente, até quando me mudei para cá eram cortados em formas de biscoitos. Eu ainda tinha que encontrar alguém como Jake: escuro e perigoso no exterior, mas esperto e inteligente no interior; alguém que possuísse a sala no segundo em que entrasse nela.

Meu último namorado sério, Spencer, não poderia ter sido mais diferente de Jake. Ele era certamente um tipo correto, de cara que vai à igreja, que os meus pais e todos os outros simplesmente amavam. Ele era alguns anos mais velho e vendia seguro para viver, mas olhando para trás, se você me perguntar, a única coisa que ele realmente se sobressaía era vender uma falsa impressão de si mesmo. O que minha família não sabia era que,



por trás daquele exterior ficha limpa, ele era um homem que constantemente tentava me repreender com as críticas e me colocar para baixo. E, finalmente, ele me traiu. Eu senti como se tivesse desperdiçado três anos e não ganhei nada com isso, a não ser um certificado de conclusão de idiota 101. Ele foi o único cara com quem eu já dormi. Que desperdício.

Eu balancei a cabeça para livrar minha mente de pensamentos de Spencer enquanto eu continuei a dobrar camisas no porão da lavanderia. Então, meu celular tocou, e eu vi que era o meu pai.

— Olá pai.

— Oi docinho. Estou apenas checando. Como vão as coisas no novo local?

Não consigo parar de ficar obcecada com meu companheiro de quarto.

— Muito bem até agora.

— Como vai Ryan?

Quem?

— Ele está ótimo. Acontece que ele está realmente namorando minha outra companheira de quarto, Tarah.

— Sério? Bom para ele. Menina agradável? – Perguntou.

— Sim muito.

— Bem, você sabe Ryan é como família para nós. Então, eu não poderia estar mais feliz que ele estar aí para cuidar de você.

Na verdade, a cabeça de Ryan está tão longe no traseiro de Tarah, que eu tenho sorte, se ele mesmo perceber que ainda vivo aqui.

— Eu também, – eu disse.

Meu pai suspirou.

— E o outro companheiro de quarto? Um cara, certo?



Sim, um cara muito quente, com tatuagens e piercings no rosto... e língua ... e Deus sabe onde mais ...e eu às vezes quero lamber ele.

— Jake... seu nome é Jake. Bom rapaz, um pouco quieto... um engenheiro.

— Ah, bom, ele deve ser agradável e nerd. Eu não tenho com o que me preocupar. – Ele riu.

Pai, você deve estar tão preocupado.

— Isto é exatamente correto. Ele é um pouco de um nerd.

— Como estão as classes até agora?

Vou deixar a matemática.

— Por enquanto, tudo bem. Matemática vai ser um desafio.

— Bem, eu tenho confiança em você, querida. Você fez esta grande mudança para a cidade, e eu sei que você não vai se deixar falhar.

Eu só desejava que eu tivesse confiança em mim mesmo.

— Obrigada, pai. É melhor eu voltar a dobrar roupa. Diga à mãe que eu a amo.

— OK querida. Amo você. Tchau, tchau.

Era 4:30 pm da tarde, e desde que eu tinha me debatido e virado na noite anterior, eu decidi tentar tirar uma soneca desde que Jake não estaria em casa até depois das seis horas.

Eu programei o meu alarme ou assim eu pensava para as 05h30 pm. Assim, você pode imaginar a minha surpresa quando eu acordei e vi que era

07h45 pm. Meu coração estava batendo, e eu estava além de agitada quando eu percebi que tinha dormido demais.

Levantei-me e cocei minha cabeça, levantando o despertador e notando que, embora sim, eu tenha definido o alarme para 5:30 pm, tinha sido para AM e não PM, o que fez absolutamente nada de bom.

Merda!

Esfreguei os olhos e enrolei meu cabelo para baixo, sem saber o que iria receber quando eu saísse do quarto.

Para piorar as coisas, eu olhei para a minha mesa de cabeceira e meu pulso acelerou quando eu descobri evidências de que Jake tinha vindo ao meu quarto enquanto eu dormia. Lá, ao lado de minha caixa de tecido estava outro origami preto de morcego. Eu balancei a cabeça em descrença e comecei a desdobrá-lo.

Você sabia que você baba?

Isso não é legal.

Aparecer é a minha regra número um.

Agora, levante-se, idiota. Você está atrasada para a aula.

Mortificação nem sequer começava a descrever como me sentia. Mesmo que eu preferisse ter ficado escondida naquele momento, eu sabia que precisava sair e encarar a música. Tomei um chiclete da minha bolsa para mascarar a respiração do sono e rapidamente me inspecionei no espelho. Agarrei meus livros de matemática e currículo e me dirigi para baixo no corredor.

Quando cheguei ao quarto de Jake, a porta estava aberta e eu podia ver que ele estava sentado na cama usando fones de ouvido e escrevendo em um laptop. Ele não tinha me notado, então eu fiquei lá por um minuto observando-o.



Seu cabelo estava achatado, como se tivesse acabado de tomar um banho, e havia um pedaço solto pendurado sobre a testa. Ele tinha cabelo escuro bonito, brilhante que parecia azeviche preto quando ele estava molhado. Ele estava usando calças cargo preta e uma camiseta azul marinho que abraçava seus músculos e exibia seus braços tatuados. O quarto cheirava a vela de canela, almíscar e cigarros, mesmo que eu ainda tivesse que vê-lo fumar em casa.

As pernas compridas estavam esticadas até o fim do comprimento da cama. Ele estava batendo o pé rápido e nervosamente enquanto ele digitava, balançando a cabeça com a batida da música.

Agarrei o meu livro e estava nervosa só de olhar para ele, enquanto antecipei a bronca que ele ia me dar por dormir através de nossa sessão de tutoria.

Eu finalmente tossi para deixá-lo saber que eu estava em pé na porta.

Jake olhou para cima e lentamente tirou os fones de ouvido.

— Bem, bem, bem, olha quem finalmente decidiu acordar.

Eu fiquei no limiar. Acenando com o morcego de papel que ele me fez, eu disse:

— Sinto muito, Jake, eu realmente sinto. Eu defini o alarme para de manhã em vez de à tarde.

Ele fechou seu laptop e sentou-se em uma posição sentada na borda da cama. Ele não estava sorrindo.

— Você deve se desculpar com si mesmo. Você é a única que vai falhar.

Ok, osso duro de roer.

— Por que você apenas não me acordou?



— Eu tentei empurrá-la, mas você nem sequer se moveu. Eu tive que verificar o seu pulso para me certificar de que ainda estava viva. Então, você peidou, então eu percebi que tudo estava bem.

— Eu não! – Eu ri, mas estava morrendo por dentro.

— Estou brincando. Relaxe.

Querido Deus, obrigado.

— Quando é o seu primeiro exame?

— Amanhã.

Ele balançou a cabeça e suspirou.

— Amanhã... – Revirando os olhos, ele passou as mãos pelo seu cabelo em frustração.

— Sim. O professor Hernandez não perde tempo.

— Bem, então, é uma boa coisa que você dormiu, porque eu espero que você esteja pronta para ficar acordada a noite toda.

Merda! Ele estava falando sério sobre isso. Não havia brincadeira em seu tom, fazendo com que esta situação fosse ainda mais intimidante.

Olhei para meus pés e, em seguida, de volta para ele.

— Eu sinto muito mesmo.

Os olhos verdes de Jake travaram no meu durante alguns segundos.

— Eu não mordo, você sabe, – disse ele em voz baixa.

— Desculpe?

— Por que você ainda está de pé na porta, usando seu livro como um escudo?

Eu ri nervosamente enquanto eu entrei no quarto. Ele estava certo. Eu estava hesitante. Mas não foi pela razão que ele provavelmente pensava.

Eu queria...que ele mordesse... e é isso que me assustava.



Controle-se, Nina.

— Devemos estudar aqui ou na sala de estar? – Perguntei.

— Essa é a sua decisão. Você é a única que precisa se concentrar, – disse ele.

— OK. Aqui está bem. Tarah e Ryan provavelmente vão voltar para casa e querer a sala de estar.

Má escolha. Estar em seu quarto foi de longe o lugar mais perturbador.

— Vamos começar então. – Jake estendeu a mão. – Mostre-me a tarefa.

Entreguei-lhe o livro e o currículo, quando ele puxou uma cadeira de madeira e sentou-se, chutando as pernas para cima do pé da cama. Sentei-me no chão com as pernas cruzadas.

— Você não tem que se sentar no chão. Sentei-me aqui, então você poderia ter a cama.

— Ok, obrigada, – eu disse quando me levantei e me sentei em sua cama. O colchão era firme e era como deitar em um mar de seu perfume masculino. O edredom negro era surpreendentemente suave, e eu corri as pontas dos meus dedos através dele quando eu assisti-o olhar por cima do meu currículo.

— Ok, essa merda não vai ser fácil para você, – disse ele.

— Obrigado pelo voto de confiança. Isso é certamente um eufemismo.

Ele olhou para mim.

— Vamos começar com o problema de programação linear.

Eu cocei a cabeça e me inclinei.

— Ok.

— Você tem que criar um problema como este listado aqui, usando o mesmo modelo, mas com suas próprias variáveis, e então você precisa resolvê-lo. – Ele sorriu. – Nós podemos fazer isso interessante, se quisermos.

— Oh?

— Sim. Tudo o que diz é que ele tem de envolver o transporte.

— Sim. – Eu assenti.

Eu não tinha ideia do que ele estava falando.

— Ok, então o exemplo no livro usa um negociante de madeira que transporta madeira para os armazéns.

— Sim.

— Então, você poderia usar, por exemplo... um cafetão transportando prostitutas em todo o país.

— Com licença?

— Precisamos mantê-la acordada, então vamos com isso. O problema é encontrar a maneira mais econômica para transportar as prostitutas para várias cidades.

Esfreguei minhas têmporas e ri.

— Meu Deus. OK.

— Primeiro você tem que determinar suas variáveis. Existem duas variáveis, x e y. Se x representa o número de prostitutas para ser conduzidas de Nova York a L.A., em seguida, uma vez que L. A. precisa de 25 prostitutas, o número de prostitutas a serem enviadas a partir da Filadélfia para L.A. é 25 menos x.

Ele olhou para cima para ver se eu estava prestando atenção e continuou. – E se y representa o número de prostitutas para serem conduzidas partir de Nova Iorque para Las Vegas, em seguida, uma vez que Las Vegas precisa de 30 prostitutas, o número de prostitutas para serem enviadas a partir da Filadélfia para Las Vegas é 30 menos y.

Ele então construiu uma tabela de custos que mostrava as rotas de transporte, número de prostitutas e diversos custos de cada rota.

Eventualmente, ele veio com uma fórmula e me fez correr ao longo de todo o problema até que eu entendi. Mesmo que levasse mais de uma hora, eu finalmente entendi. Fiquei espantada com a forma que eu poderia ser capaz quando me interessava o suficiente para aplicar-me.

E eu estava definitivamente interessada.

Houve também um problema de nutrição onde o objeto foi projetar uma receita de baixo custo que fornecia níveis exigidos de proteínas, calorias e vitamina B12. Tivemos de escolher variáveis novamente e atribuir diferentes custos. Jake substituiu as amostras utilizadas no livro por coisas que me faziam rir. Neste caso, era para a receita de Mrs. Ballsworthy o "bolo de merda", e os ingredientes eram chocolate, merda e farinha de trigo integral. Mais uma vez, ele construiu uma tabela para organizar os dados, e depois de uma hora, eu finalmente fui capaz de percorrer a fórmula eu mesma.

Ele estava tão animado e nunca parecia cansar quando eu não conseguia entender o que ele estava ensinando. Em vez disso, ele só iria encontrar uma nova maneira de explicar o problema para mim, como se ele gostasse do desafio. Suas tabelas e gráficos tornaram as coisas fáceis de entender, e depois de correr por esses dois exemplos repetidamente, eu estava começando a pensar que talvez eu pudesse passar no exame de amanhã. Se eu pudesse apenas me lembrar da metodologia de Jake e aplicá-la para qualquer problema que o Professor Hernandez surgisse.

Até o final da noite, estávamos os dois sentados no chão, estendidos com papéis brancos em todos os lugares. Eu estava tão cansada, mas eu não estava pronta para a sessão de estudo terminar.

Eu comecei a bocejar. Jake me bateu na testa com um pedaço enrolado de papel.

— O que você diz... mais um problema prático?

Eu bocejei novamente e acenei com a cabeça.



— Claro, mais um.

— Não adormeça em mim, – disse ele.

Eu gostaria de adormecer em você.

— Tudo bem... vamos tentar isso, – ele disse quando ele começou a escrever uma nova tabela com diferentes variáveis.

Sentada no chão com as pernas cruzadas ao lado dele, eu olhava para sua expressão intensa quando ele escreveu em negrito, a duros golpes. Ele estava tão concentrado e era uma das pessoas mais inteligentes que já conheci. Sua inteligência o deixava ainda mais sexy em minha mente me fez sentir ainda mais inadequada. Ele era um durão.

Meus olhos estavam grudados na forma como a sua língua se movia para trás sobre a parte inferior de sua boca enquanto ele se concentrava seu anel de língua tilintando contra o metal do anel em seu lábio. Era tão erótico, e eu estava tão fora da linha por pensar assim, enquanto ele estava tentando me ajudar. Como o meu olhar serpenteava para baixo nos braços tatuados, também conclui que o seu perfume masculino misturado com fumaça de cigarro era apenas sobre o mais estimulante cheiro que eu já tenha conhecido.

Seus olhos de repente se lançaram para o lado e para mim, como se ele pudesse sentir que eu estava olhando, e eu desviei o olhar instintivamente.

Mesmo que eu não estivesse de frente para ele mais, minha mente ainda ia a lugares que eu sabia que não deveria, como qual seria a sensação de sua língua... em mim. Eu sabia a resposta. Eu não tinha certeza se era porque eu estava cansada ou simplesmente o fato de que eu não tinha estado com um homem há tanto tempo, mas de repente eu estava experimentando essa sobrecarga sensorial quando era ele.

Ele parou de escrever e olhou para mim.

— Ok... então dois trens a 150 milhas de distância viajam um para o outro ao longo da mesma faixa... – Ele parou e acenou com a mão na frente do meu rosto. – Terra para Nina.

— Huh? – Então eu percebi que eu estava olhando para a sua boca o tempo todo.

— Você não está prestando atenção, – disse ele com firmeza, sua voz grave vibrando através de mim.

— Eu... eu sinto muito, – eu disse.

— Você quer parar? – Ele parecia frustrado comigo.

Em vez de fornecer uma resposta sim ou não, a minha mente exausta (e excitada) decidiu fazer um desvio.

— Doeu? – Perguntei. Jake apertou os olhos.

— Será que o que doeu? – Ele perguntou abruptamente, quase parecendo irritado comigo.

— Isso, – eu disse apontando para o seu anel labial. – O anel de língua, o labial, o anel de sobrancelha... todos eles. Foram dolorosos?

Encolhendo os ombros, ele disse:

— Eu realmente não me lembro. Eu consegui-os quando eu tinha dezesseis anos. Eu tinha muito mais deles naquela época, também. Eu não acho que foi ruim, no entanto. – Ele ergueu a sobrancelha com um sorriso.

— Por que... você está pensando em adquirir um?

Eu ri como uma colegial bêbada.

— Eu? Não. Uh-uh. Eu não acho que eu poderia suportar a dor.

Os olhos de Jake escureceram e encontrou os meus.

— Às vezes, se você estiver disposta a suportar um pouco de dor na vida, Nina, você pode descobrir um prazer que você nunca teria conhecido de outra forma.



Eu me senti corar.

— Ainda estávamos falando de piercings? – Minha voz baixou para um sussurro. – Você está falando sobre... piercings ... lá embaixo?

Seus olhos se arregalaram, e ele bateu o livro para baixo.

— Lá em baixo? Na verdade, não. Eu estava me referindo ao seu medo de tudo, Nina, mas agora eu acredito que você pode estar se referindo à possibilidade ou não do meu pau ser perfurado.

Mortificada, eu olhei para o chão e balancei a cabeça vigorosamente.

— Meu Deus. Esqueça que eu disse algo! Eu acho que estou tão cansada que eu estou delirando. É provavelmente hora de eu bater o feno.

Eu imediatamente comecei a recolher os documentos bagunçados, juntamente com o meu livro e me levantei. Falando rápido eu disse:

— Jake, muito obrigado por isso. Eu acho que eu realmente consigo agora. Eu vou deixar você saber como eu fui amanhã.

Ele se levantou, mas não disse nada.

Eu andei para trás para fora da sala, deixando cair às coisas e tropecei em seu cesto de lixo o que o fez rir.

Eu praticamente corri para o meu quarto, e quando abri a porta do quarto, a voz de Jake me impediu no fundo do corredor.

— Para responder à sua pergunta, Nina, este prazer vale a pena também.

Sem palavras, entrei no meu quarto e fechei a porta atrás de mim, me preparando para mais uma noite de inquietação.



CAPITULO 06

Enquanto eu estava sentada na sala de aula pensando na sessão de tutoria de ontem à noite, Professor Hernandez começou a entrar na sala e assustou-me fora do meu devaneio.

— Por favor, se acalmem pessoal. Temos muito para passar no dia de hoje. Nós vamos passar a primeira metade da classe através de alguns dos exemplos que vocês entregaram. Depois, a última metade será o exame.

Ele parou por cerca de um minuto olhando através da pilha de submissões dos trabalhos de casa.

— Onde está Ms. Kennedy?

Eu levantei minha mão.

— Aqui, senhor.

Professor Hernandez colocou os óculos e examinou o papel em sua mão um pouco mais de perto antes de olhar para mim.

— Cafetões e prostitutas, Ms. Kennedy?

Meu coração caiu para o meu estômago, lembrando que eu tinha apresentado os dois exemplos que Jake e eu fizemos juntos para a atribuição do problema de transporte e o de nutrição. Oops.

Por favor, não mencione o bolo de merda da Sra Ballsworthy.

A classe irrompeu em gargalhadas na referência do cafetão, e quando começou a morrer para baixo, eu disse:

— Sim, senhor.

Ele balançou a cabeça e examinou o documento novamente.



— Tudo o que posso dizer é, você tem sorte que a solução está correta, Ms. Kennedy.

Eu balancei a cabeça em silêncio, querendo cavar um buraco.

Quando a atenção da classe finalmente me deixou, minha respiração acalmou. Assim quando o professor se mudou para a atribuição de outro aluno, meu telefone vibrou em seguida, começou a tocar uma música que eu não reconheci imediatamente, em voz alta interrompendo a palestra.

Eu, então, rapidamente percebi que era Everwhere you look, a música-tema do show Full House.

Não. Não. Não. Não.

Eu olhei para a tela:

— Jake ligando.

Eu imediatamente silenciei o telefone e o barulho da música foi substituído com os sons de meus colegas rindo e cochichando.

Ele não o fez.

Ele fez. Droga, Jake.

Aparentemente, quando ele pegou meu telefone longe no outro dia, ele deve ter programado como um tom "especial" para suas chamadas.

Eu olhei para expressão severa do Professor Hernandez. – Senhorita. Kennedy, eu sugiro que você silencie o seu telefone durante a minha classe.

Engoli em seco e disse:

— Sinto muito. – Quando o professor continuou com a palestra, o cara perto de mim disse:

— Isso foi clássico.

Eu virei para ele e notei que ele tinha um sorriso muito bom. Ele era realmente muito bom de olhar, não da maneira sombriamente linda como Jake, mas em uma mais formal com traços finos no seu caminho. Seu cabelo

castanho curto, claro foi arrumado, e ele tinha grandes olhos azuis e um nariz pequeno perfeito com uma camada de sardas.

— Eu sou Alistair, – ele sussurrou, estendendo a mão.

Peguei-a e sorri

— Nina.

Professor Hernandez olhou na minha direção novamente. Alistair tomou conhecimento, por isso, parou de falar, voltando nossa atenção de volta para frente da sala.

Depois de alguns minutos, eu olhei para o meu telefone para encontrar um texto de Jake.

Jake: Como foi o teste?

Nina: Ainda em sala de aula. Nós não pegamos ainda. Ele está passando por cima das atribuições e me chamou atenção para o exemplo da prostituta. Muito obrigado pelo toque. Essa foi a cereja no topo do bolo.

Jake: O bolo de merda? RI MUITO. O prazer é meu. Deixe-me saber como o exame foi. Eu preciso saber se eu tenho que começar a planejar. (Inseriu um riso mau aqui.)

Eu ri, apesar de que o texto me fez muito desconfortável e me lembrou o que eu estaria enfrentando.

Meu telefone vibrou novamente.

Jake: Pare de pirar, Nina.

Como ele sabia que eu estava pirando? Eu sorri para mim, coloquei meu telefone de volta na minha bolsa e olhei para Alistair, que sorriu para mim.

Professor Hernandez instruiu a classe para colocar todos os dispositivos móveis longe e começou a distribuir os exames.



Os problemas apresentados foram muito semelhantes ao trabalho de casa, e eu comecei a fazer algumas tabelas e anotar todas as informações como Jake tinha me mostrado.

Até o momento que eu tinha terminado, eu sabia que tinha conseguido, pelo menos, dois dos cinco problemas corretos, mas não tinha certeza sobre o resto.

Eu podia sentir dúvida e ansiedade se formando, e em seguida, o professor indicou que nosso tempo tinha acabado. Ele andou em torno recolhendo os exames e nos deixou saber que ele iria corrigi-los depois da aula e postar os resultados esta noite online. Ele tinha de configurar uma página em seu site onde se logaria para os resultados dos exames.

A classe foi dispensada, e quando eu estava caminhando para fora da sala de aula, ouvi Alistair atrás de mim sem fôlego.

— Nina, espera.

— Hey. – Eu sorri. – Como você foi?

— Muito bem. Eu acho que eu os fiz bem, na verdade, – disse ele.

— Eu gostaria de poder dizer o mesmo. Eu sei que eu tenho pelo menos dois certos, mas não tenho certeza sobre os outros três.

— Bem, se você está tendo problemas, eu ficaria feliz em ajudá-la depois de algum tempo de classe.

— Isso é muito doce, mas, acredite ou não, eu realmente tenho um grande tutor e ainda não consegui fazer bem... então...

Alistair assentiu e piscou-me outro grande sorriso.

— Bem, talvez nós pudéssemos apenas sair algum dia?

Eu hesitei.

— Certo. Isso seria legal.

— Ótimo. Hum, me dê o seu número. Vou colocá-lo no meu telefone.



Enquanto eu o observava inserir as informações, de repente me senti desconfortável e, no fundo, eu sabia que tinha algo a ver com a minha crescente atração por Jake. Eu tinha certeza que eu não era o tipo de Jake, mas ainda não pude evitar a queda que eu tinha sobre ele. Eu acho que de uma forma estranha, em concordar com um encontro com Alistair, me sentia desleal com meus próprios sentimentos.

Eu nunca fui o tipo que poderia se concentrar em mais do que uma cara de cada vez, mesmo se o cara em foco não tinha nenhum indício de como eu me sentia. Mas eu precisava passar por isso. Eu tinha certeza que não era saudável eu pensar que algo aconteceria com Jake, especialmente após a pequena aventura sexual que eu tinha ouvido logo que me mudei pela primeira vez.

Claramente o meu colega de quarto tem a sua própria "coisa" acontecendo. Isso, aliado ao fato de que ele desaparece para Boston cada fim de semana... bem, mesmo se eu fosse o tipo dele, que eu não sou, ele só não faria....

Alistair interrompeu meus pensamentos.

— Ei... você ainda está comigo?

Eu não sabia que eu tinha viajado.

— Desculpe, eu estava pensando sobre o exame. – Eu menti.

Ele me entregou o meu telefone quando nós caminhamos em direção à saída.

— Então, qual foi o negócio com a canção Full House?

— Ugh. Meu amigo mudou meu toque sem o meu conhecimento. É uma piada por eu lembrar as gêmeas Olsen.

Jake era meu amigo? Eu acho que ele era.

Pare. De. Pensar. Sobre. Jake.

Alistair sorriu.



— Sério? Eu não teria reparado sobre isso. Quero dizer, elas são bonitas e tudo, mas você é muito mais bonita.

— Ora, muito obrigada. Você seria a primeira pessoa a segurar esse sentimento.

— Bem, é verdade, – disse ele. Houve aquele sorriso de mil watts dele novamente.

— Obrigada.

— Então... é melhor eu correr. Eu tenho uma classe de psicologia, que começa em alguns minutos ao lado, – disse ele.

— OK. Aproveite isso.

— Tchau, Nina. Vou ligar para você em breve.

Naquela tarde, na caminhada para casa, eu vim com um plano para adular Jake, para que ele pegasse leve comigo com todos os castigos voltados para o medo. Talvez eu pudesse fazer um acordo com ele onde eu poderia pelo menos ter algo a dizer no que ele escolheria pra que eu fizesse. Por exemplo, embora andar de metrô era algo que eu evitava não me dava nem perto o terror que elevadores davam. Eu tinha certeza que ele não percebeu o quão incapacitada eu tinha me tornado ao longo dos anos e quão difícil ia ser para mim enfrentar meus medos.

Mesmo que eu ainda não tivesse a minha nota, eu estava certa de que não era um A, então eu precisava colocar meu plano em ação. Eles dizem que o caminho para chegar a um homem é através de seu estômago. Eu sabia exatamente o que eu estava indo fazer para ele.



Tarah e Ryan chegaram em casa juntos quando eu estava iniciando o fogo no fogão.

— O que você está fazendo, senhorita?, Perguntou Tarah.

— Tentando salvar minha bunda. – Ela riu.

— O que você está fazendo?

— Será que Jake não disse nada sobre a nossa aposta?

Tarah sacudiu a cabeça.

– Não. Jake realmente não diz nada para mim sobre qualquer coisa. É sobre a tutoria?

— Sim. Basicamente, cada vez que eu não obter um A em um dos meus exames, ele vai me fazer enfrentar um dos meus medos. É um tipo doente de punição, realmente. – Ryan riu.

— Não me diga? Eu acho que é brilhante!

— Eu sabia que você iria se sentir assim, Ryan.

Tarah esfregou minhas costas.

— Sinto muito, querida. Eu concordo com Ryan. Você não pode viver assim, especialmente desde que você vive na cidade agora. Imagine o quanto a vida seria fácil mais se você puder passar por toda essa merda.

— Eu só não gosto de ser forçada a isso.

Ryan ergueu a voz.

— Ninguém está forçando-a a fazer qualquer coisa, e você sabe disso, Nina. Você concordou com a pequena aposta de Jake, porque você sabe que você precisa ser empurrada, ou você nunca vai mudar. Estas coisas só pioram, quanto mais tempo você deixá-las apodrecer.

Eu sabia que ele estava certo.



Ryan e Tarah saíram para jantar no Eleni's. Cerca de vinte minutos depois, eu estava prestes a terminar com a minha obra-prima quando ouvi a porta abrindo.

Jake bateu a porta e começou a cheirar.

— Que cheiro é esse?

Sua reação imediata ao aroma me fez rir.

— O que você acha que cheira?

Seus passos em direção à área da cozinha tornaram-se mais rápido com cada etapa.

— Eu cheiro céu. O que você fez?

— Isso não é....

Mordi o lábio inferior e assenti com um sorriso.

— Isto é.

— Bananas Foster[8]? Bananas porra Foster?

— Sim. Eu fiz isso para você, como um agradecimento por me ajudar a noite passada. – Eu caí na gargalhada com a reação dele quando seus olhos saltaram de sua cabeça.

Jake não disse nada, apenas se sentou, tomou uma mordida enorme, mergulhando a cabeça para trás em êxtase e gemeu.

Sua boca estava cheia.

— Ugh. Mmmmmm. Meu Deus. Você sabe que isso é como o meu sonho molhado, certo?

Há uma analogia: O que Bananas Foster é para Jake... Jake é para Nina.

---

[8] **Banana Foster**: Esta é uma receita de sobremesa de banana caramelada com sorvete típico de Nova Orleans. Por lá, é difícil encontrar um restaurante que não tenha Banana Foster no cardápio.

— Achei que você ia gostar.

— Gostar... Nina ... Porra eu adoro isso, – disse ele antes de tomar uma outra mordida enorme. Ele comeu em silêncio por alguns minutos com os olhos fechados a metade do tempo. — Onde você aprendeu a fazer isso?

— Na verdade, eu fiz uma aula de sobremesas em casa uma vez. Na verdade, não é tão difícil de fazer. É apenas manteiga, açúcar, rum, baunilha, canela, sorvete e, claro, bananas.

Ele continuou a devorar o lote inteiro até que a prato era osso seco. Sentei-me em frente à mesa com meu queixo nas mãos apenas observando isso acontecer, como um espectador de esportes.

Ele passou o dedo várias vezes ao longo do prato lambendo os últimos resquícios, o que causou formigamento meu interior.

De repente eu desejei que eu fosse o prato.

Quando não havia mais nada, ele fechou os olhos pela última vez, lentamente os abriu, sacudiu a cabeça e disse:

— Mmmm... mmm... mmm. Prometa-me que vai fazer isso de novo para mim.

Eu ri de quão sério ele realmente estava.

— Isso pode ser arranjado.

— Eu não acho que você entenda. Essa foi a melhor coisa que eu já provei em toda a minha vida. Ninguém nunca fez nada por mim assim. Minha mãe não podia cozinhar uma merda enquanto eu estava crescendo. Ela trabalhou duro e tudo, especialmente depois que meu pai morreu, mas nunca cozinhou, não caseiro. É por isso que eu comecei a comer tantas malditas bananas em primeiro lugar.

Esse foi o primeiro momento que Jake já compartilhou alguma coisa importante sobre si mesmo comigo.

— Quantos anos você tinha quando seu pai morreu?

Ele pareceu ter sido pego de surpresa pela pergunta, mas respondeu olhando para o prato.

— Eu tinha cinco anos, quase seis. – Meu coração se partiu por ele.

— Sinto muito, Jake.

— Sim, eu também. – Ele tossiu e mudou rapidamente de assunto. –De qualquer forma, você está fazendo isso de novo, ok?

— Bem, eu fiz isso como um agradecimento, mas eu tenho que admitir... que pode ter havido um motivo.

Ele limpou a boca com um guardanapo, o amassou e jogou em mim de brincadeira.

— Oh?

— Sim. Eu estava realmente esperando que talvez você fosse facilitar para mim se a nota sair e eu não obtiver um A...Talvez me deixar ter algo a dizer em quão longe eu estou disposta a ir com essa coisa de punição.

Ele jogou a cabeça para trás numa gargalhada, e eu podia ver seu anel de língua. Ele coçou o queixo, fingindo pensar sobre isso e então disse:

— Hum... não.

— Jake ... – Eu gemi. Ele zombou de mim no mesmo tom.

— Nina ...

— Estou tão ferrada.

— Oh, mulher de pouca fé. Você nem conseguiu sua nota ainda?

— Eu tenho certeza que eles estão fazendo. Eu só tenho que ir online e verificar se elas estão colocadas no site do Hernandez.

Ele andou pelo corredor e retornou com seu laptop, colocando-o sobre o balcão.

— Confira.



Eu nervosamente digitei o endereço na web quando ele se inclinou sobre mim. Eu podia sentir o cheiro das bananas e rum em sua respiração e pude sentir sua respiração no meu ombro, o que me inquietou quando eu digitei a senha.

A primeira coisa que notei foi à nota do Alistair: Alistair York: 100.

Rolagem para baixo, eu olhei para o meu, e lá estava: Nina Kennedy: 78.

Meu peito se contraiu com uma mistura de emoções. Eu tinha conseguido um C +, que era melhor do que eu jamais poderia ter esperado, mas longe de ser o que eu precisava para evitar ter de passar o teste de Jake.

Jake e eu viramos um para o outro, ao mesmo tempo, e o brilho em seus olhos me disse que eu estava dentro para ele.

CAPITULO 07

Quinta-feira, eu estava limpando a cozinha quando recebi um texto de Jake.

Estou saindo do trabalho cedo e devo estar em casa cerca de 3:30 pm. Vou encontrá-la na casa. Então podemos sair juntos. Esteja pronta.

Poucos minutos depois, ele mandou uma mensagem novamente.

Pare de pirar, Nina.

E assim, as ruminações começaram. Eu não tinha ideia do que ele tinha planejado para mim, e ele especificamente não me deu nenhuma sugestão, para que eu não "pirasse." Bem, o não saber me fez pirar ainda mais.

Tomei um banho para passar o tempo e não poderia me decidir o que vestir. O que vestir para um encontro com o desastre? Independentemente de onde acabarmos hoje à noite, eu estava indo para ser uma bagunça suada em pânico, nós dos dedos brancos.

Eu finalmente coloquei um par de jeans e uma camiseta preta equipada. Eu poderia muito bem ficar confortável e, honestamente, porque eu precisaria vestir-me? Não é como se Jake fosse perceber o quão bonito o meu traseiro é quando eu caísse no chão hiperventilando.

Às 3:15 pm, decidi sentar e esperar na sala de estar, tentando me distrair assistindo o Katie show. O tema foi sobre encontros próximos com a morte. Eu desliguei porque era um gatilho para a minha ansiedade.

A porta se abriu e Jake entrou com um par de sacolas de papel, sorrindo de orelha a orelha.

— Ei, Pequena Miss Sunshine! Você está animada sobre o nosso encontro?

Isto de repente me fez enjoada, e eu não poderia dizer se era porque ele chamou de encontro ou porque eu estava prestes a fazer de mim mesma uma idiota esta noite.

— Eu não sabia que era um encontro.

— É um encontro com o destino. A liberdade espera por você uma vez que você possa obter essa merda toda que você está fazendo para si mesma.

Obrigada por esclarecer a coisa do encontro, imbecil.

O fato de que ele parecia escaldantemente quente agora com uma camisa xadrez vermelha que abria para uma camiseta preta embaixo não estava ajudando meu estado confuso.

Eu levantei meu pescoço para espiar os sacos.

— O que você comprou? – Ele me enxotou embora.

— Apenas alguns materiais que vamos precisar.

— Ótimo, – eu disse sarcasticamente.

Jake levou os sacos para o seu quarto enquanto eu esperava no sofá. Ele ressurgiu com uma grande mochila preta.

— Vamos, Nina. Está pronta?

Levantei-me e inalei.

— Tão pronta como eu nunca vou estar.

Outra onda de náusea veio quando chegamos ao pavimento da calçada, e eu sabia que não havia como voltar atrás.

Para piorar a situação, a Sra Ballsworthy estava na janela olhando para nós, e quando eu olhei para ela, ela me deu o olhar mais sujo antes de fecha-la. Isso era tudo que eu precisava agora. Jake não tinha notado então eu não mencionei.



Eu podia senti-lo olhando para mim enquanto eu olhava para o chão, enquanto nós caminhamos juntos, os nossos passos em sincronia. Em um ponto, ele parou de andar, e eu me virei para encará-lo.

— Por que você parou? Eu perguntei.

Ele se aproximou de mim e colocou as duas mãos sobre meus ombros. Eu tremi com o contato inesperado, e enquanto estávamos na esquina da rua, ele olhou nos meus olhos intensamente.

— Nina, eu posso dizer que você está pensando em todos esses pequenos cenários em sua cabeça agora. Isto não está ajudando. A única coisa que está sempre acontecendo com você é o que está acontecendo no momento, não todas as possibilidades desastrosas em sua mente. Então, corte a merda, ok? Eu não vou deixar nada acontecer com você.

Enquanto eu não gostava do tom de sua voz, a última parte me deu algum conforto.

Nós continuamos a caminhar até que nos deparamos com o que eu acreditava que fosse nosso destino: Estação de metrô DeKalb Avenue. Eu fiquei sinceramente aliviada de que ele tinha escolhido o metrô como o meu exercício, uma vez que foi o menor dos males. No entanto, eu queria parar.

— Para onde estamos indo? – Perguntei. Ele levantou os braços e sorriu.

— Manhattan, baby!

— É isso aí? Quanto tempo é o passeio?

— Não muito tempo, mas eu não calculei. – Jake deu alguns passos para dentro da estação quando eu estava na calçada acima. Ele se virou e olhou para mim.

Meu pulso se acelerou, e eu fechei os olhos sem saber o que fazer a seguir. Minha mente correu para imagens de ser presa como uma sardinha

na lata. Quando abri os olhos, ele ainda estava de pé no mesmo lugar. Seus grandes olhos verdes se iluminaram da escuridão da escada.

Ele ficou ali pacientemente nos degraus esperando por mim para vir para baixo. Eu estava congelada. Finalmente, ele levantou a mão para mim e silenciosamente pediu-me com seu olhar firme para andar para baixo e pegá-la.

— Nina, venha. Eu tenho você, – ele finalmente disse.

Naquele momento, algo estalou, e fui para ele. Sua mão quente envolveu a minha, e nossos dedos entrelaçaram. Seu anel do polegar pressionou contra a minha pele enquanto ele segurava minha mão com força e me levou para baixo da escada, que cheirava a urina.

Se eu não estivesse tão aterrorizada agindo como uma lunática completa no trem, este momento teria sido épico.

Era uma mescla de emoções de medo e luxúria brilhando acima de tudo. Meu corpo tremia em confusão.

Senti um frio repentino quando Jake soltou a minha mão para pagar os nossos cartões de metrô.

Ele agradeceu ao trabalhador do metrô e me surpreendeu quando ele pegou minha mão novamente. As borboletas no meu estômago agora estavam fazendo cambalhotas quando ele me levou através das catracas.

Nós nos sentamos em um banco enquanto esperamos o trem chegar. Lamentavelmente, ele soltou minha mão. Em seguida, ele acariciou minhas costas.

— Você está indo bem até agora.

— Sim, – eu consegui dizer quando eu continuava a respirar pesadamente. Eu ficava balançando a cabeça sem motivo e desejei que o trem apenas apressasse e chegasse logo.



O trem B, finalmente se aproximou e fez uma parada brusca. Ele pegou minha mão novamente e me levou para o vagão do trem lotado, que estava movimentado com passageiros à noite.

Não havia assentos, o que não importava para mim. Eu preferia ficar de pé, uma vez que era mais fácil, para o caso de uma saída mais rápida se eu já tivesse que saltar na próxima parada.

Quando as portas do trem fecharam, o pânico começou realmente a se definir. Eu me senti completamente presa e comecei a tremer incontrolavelmente.

Jake colocou as duas mãos nos meus braços trêmulos fazendo minhas emoções conflitantes se atacarem. Luxuria estava ganhando por um fio.

— Não há problema em se sentir nervosa, Nina. Você não tem que ficar confortável. Pare de tentar combatê-la e deixe esses sentimentos lá.

Quando ele me soltou, meu corpo desejou o retorno de seu toque. Eu só queria que ele me mantivesse até que a presente sensação desastrosa passasse ou até sairmos desse vagão de trem.

Tentando me acalmar, eu me concentrei em um bebê que estava sentado com sua mãe. Se ela podia fazer isso, eu poderia. Ela sorriu para mim, e eu sorri de volta.

Ele estava olhando para mim, mas a minha vergonha me impediu de fazer contato visual. Eu ainda estava tremendo, segurando em um poste. Era difícil aceitar os sentimentos desconfortáveis em vez de combatê-los. O trem balançou, e eu não poderia dizer se era o movimento normal de embarcação ou a minha percepção distorcida devido aos nervos.

Eu pulei quando Jake agarrou meu queixo forçando meus olhos nos dele.

— Como você está?

— Bem. Eu só quero que isso acabe.



— Nossa parada é a próxima. – Ele sorriu.

Alívio imediato tomou conta de mim ao ouvir isso, e os últimos minutos do passeio foram um pouco suportáveis porque havia agora uma luz no fim do túnel.

Quando o trem parou na estação da 8th Avenida, segui Jake para fora do trem. Minha respiração imediatamente abrandou, e me senti no topo do mundo. Eu estava livre.

Virando-se para mim na plataforma, ele sorriu e disse:

— Você ainda está com a gente. Foi tão ruim?

Dei um suspiro de alívio.

— Era o que eu esperava, mas estou feliz que acabou. Podemos tomar um táxi para casa agora?

Ele me olhou em silêncio por vários segundos antes de me levar pelas catracas e subir as escadas para as ruas de Manhattan. O barulho e os cheiros da cidade eram um contraste gritante com a estação do metrô escuro.

Eu esperava que pelo menos, ele estivesse me levando a algum lugar divertido.

— Jake? Onde estamos indo?

Ele parou na frente de um restaurante chinês. O cheiro de frangos assados e MSG [9] eram nauseantes. Ele virou-se para mim enquanto multidões de pessoas corriam para casa do trabalho passando por nós.

— Nina ...

Então, eu tive um lampejo, olhando para a mochila grande, ele disse que continha coisas e meu coração afundou.

---

[9] MSG: Aditivo químico que melhora o sabor dos alimentos.



— O metrô. Isso não foi o exercício... foi apenas um meio para chegar aqui. Você está me levando a algum lugar agora, não é?

Jake assentiu.

— Você precisa confiar em mim, ok?

O pânico começou a se construir todo de novo. Os sons de buzinas de carros da rua pareciam ficar mais altos e os meus nervos ficaram sensibilizados.

Lambi meus lábios nervosamente enquanto caminhávamos lado a lado pelas calçadas de Nova York.

Virei à cabeça para ele, quando nós continuamos a caminhar em um ritmo acelerado.

— Onde você está me levando, Jake? Diga-me!

— Se eu te contar, você vai exagerar. Basta esperar até chegarmos lá, e lembrar-se do que eu disse. Eu não deixaria nada de ruim acontecer com você.

— E se eu não puder fazer isso?

— Você sempre tem uma escolha. Mas se você escolher recuar a partir disso, o nosso negócio está desfeito. No final, você sabe que você estaria apenas deixando-se para baixo.

Quando nós caminhamos em silêncio por cerca de mais três blocos, ele parou na frente de um arranha-céus cheio de apartamentos.

— Aqui estamos.

Hesitei antes de segui-lo para a porta da frente. Um homem corpulento olhando amigável nos cumprimentou e bateu as mãos com Jake.

— Jake, meu homem, como vão as coisas? – Ele sorriu.

— Bom, bom, Vinny. Este é minha amiga, Nina. – Vinny estendeu a mão.



— Nina, é um prazer.

— O mesmo aqui, – eu disse. Jake virou-se para Vinny.

— Nós ainda estamos bem para ir?

— Sim cara. Nenhum problema em tudo. Leve o tempo que você precisar.

— Obrigado, Vin. Te devo uma. Jake virou-se para mim. – Vamos.

— Quem é ele?

— Um velho amigo. Ele administra o edifício.

Jake levou-me através da portaria e por um corredor. Eu sabia onde isso estava indo, e isso não era bom. Paramos em frente de um elevador, e ele apertou o botão para cima.

Este era o absolutamente meu pior pesadelo. Implorei a ele.

— Jake, escuta, eu não sei se Ryan nunca disse nada, mas essa coisa toda... todos os meus problemas ... eles começaram em um elevador. Foi onde o meu primeiro ataque de pânico aconteceu. Eu estava no colégio e fiquei presa em um e....

— Mais uma razão para passar por isso. Se você entrar em um agora, você pode ajudar a desfazer o dano criado por sua própria mente.

Eu agarrei o braço dele e implorei.

— Por favor... eu vou fazer qualquer outra coisa, menos isso. – Meus olhos estavam começando a encher.

Quando a porta abriu, ele enfiou a mão dentro para mantê-la aberta. Quando ele olhou para mim, ele percebeu que eu estava começando a chorar.

— Porra. Nina, não chore. Vamos lá, eu prometo a você que nada vai acontecer com você lá dentro.



Eu balancei a cabeça e cobri o rosto para disfarçar as lágrimas. Fiquei desapontada comigo mesma por reagir desta maneira, mas isso era um salto muito grande para assumir tão cedo. Apenas a visão do elevador me fez querer correr longe. Eu não poderia imaginar ter que pisar nele.

Ele jogou a mochila para dentro do elevador e continuou a estar na abertura, segurando a porta aberta com uma de suas mãos e estendeu a outra para fora para que eu tomasse.

Eu considerei correr. Eu considerei fingir desmaiar. Eu considerei gritar por socorro. No final, porém, eu olhei nos olhos de Jake, e tomei a decisão de confiar nele e peguei a sua mão, deixando ele me puxar para dentro do elevador. Ele tentou me liberar, mas eu agarrei a mão com mais força.

— Deixe a porta aberta, – eu exigi.

— OK. Podemos levar isto lento. Jake manteve a mão no botão mantendo porta aberta.

— Você me diz quando você está pronta para fazer um passeio.

— Eu não vou estar pronta. Você não entende? Eu nunca vou estar pronta para essa porta fechar.

— Então você precisa deixar-me decidir quando, ok? Você confia em mim, Nina?

Olhei com os olhos suplicantes e apertei-lhe a mão com mais força.

Por que ele se importava? Por que ele quer fazer isso para mim?

— Eu provavelmente não deveria confiar em você, Jake, mas a verdade é que eu faço. Eu estou com medo.

Eu sabia que tinha que fazer isso. Se eu não pudesse fazer isso hoje, com esse cara louco que estava disposto a me ajudar através disso, eu nunca seria capaz de fazer isso sozinha. Isto só foi piorando com o tempo. Mesmo que isso me matasse eu sabia que tinha que deixá-lo fechar a porta.



— Nina, eu vou deixar as portas fecharem agora, ok?

Eu balancei a cabeça em silêncio e vi quando ele tirou o seu dedo do botão. Quando as portas se fecharam completamente, comecei a tremer incontrolavelmente. Memórias da última vez que eu estava em um elevador passaram pela minha mente.

Ele apertou um botão, e quando o elevador começou a subir, eu instintivamente me inclinei para ele, segurando sua preciosa vida. Eu podia sentir o meu peito apertar com as minhas unhas cavado nele, e eu fechei os olhos, respirando seu perfume para acalmar meus nervos. Eu estava aterrorizada e não me importava quão tola eu parecia. Eu precisava dele para agarrar-me, porque parecia que eu ia desmaiar.

— Você está indo bem, – ele sussurrou em meu ouvido, que foi à direita sob sua boca. – Veja. Nós estamos em cinquenta agora.

Eu balancei a cabeça, que estava enterrada em sua axila.

— Não me diga! Eu não quero saber o quão alto nós estamos.

Meu coração estava batendo contra ele por pelo menos um minuto.

Jake me bateu.

— Nina, você fez isso. Chegamos ao andar oitenta. – Ele me soltou de sua mão, e eu ainda estava respirando pesadamente enquanto as portas se abriram. – Você quer andar por aí por um pouco ou você quer ir direto de volta para baixo?

— Voltar para baixo. Por favor, - insisti. Eu só queria acabar com isso.

— É isso aí, – disse ele enquanto ele apertou o botão para baixo, e as portas fecharam.

Eu comecei a me acalmar um pouco. Eu apenas tive que me impedir de hiperventilar ou desmaiar no caminho para baixo, e eu poderia fazê-lo fora deste elevador viva. Agarrei sua camisa de novo, usando-a para o apoio.

Eu podia sentir sua respiração e sentir o cheiro da goma de menta que ele estava mastigando.

Olhei para os números e vi sessenta e cinco, sessenta e quatro, sessenta e três, sessenta e dois, e então aconteceu: um choque enorme quando o elevador chegou a um fim abrupto.

A onda de pânico que varreu através de mim naquele segundo foi o mais avassalador que eu já tinha experimentado, e meu corpo queimou como se um fogo tivesse começado dentro.

Eu gritei.

— Jake! Jake? Estamos presos! O que está acontecendo? O que está acontecendo?

— Shhhh. – Ele estava me silenciando para me acalmar, e levei alguns segundos para perceber sua expressão relaxada ... e que sua mão estava sobre o botão de parada.

— Por favor, diga-me... você... não apenas parou este elevador?

— Calma, Nina. Calma.

Eu bati-o no peito com toda a minha força.

— Foda-se, Nina. Pare! – Ele gritou quando ele agarrou minhas mãos e trancou-as juntas em suas palmas. Ele era forte, e eu não tinha a menor chance de libertá-las. Ele bloqueou o acesso aos botões quando ele segurou minhas mãos. Eu estava ofegante.

— Você me disse que não iria me forçar a fazer algo que eu não estava confortável. Eu estou te implorando... para mover este elevador... agora!

Ele apertou minhas mãos, protegendo-as ainda mais firmemente em seu aperto.

— Nina, acalme-se. Está bem. Você não vê que você tem que manter isso? Tem de passar através do momento de pânico. Se você puder passar por isso e vir que nada acontece, você pode fazer qualquer coisa.



— Eu não quero. Não vale a pena!

— O que não vale a pena?

— Enfrentando esse... estes sentimentos horríveis! – Eu senti como se estivesse começando a hiperventilar como se a minha respiração tornou-se impossível de apanhar.

— Nada realmente está acontecendo com você agora. É você e eu aqui de pé. É isso aí. É tudo em sua mente. – Ele soltou a minha mão e segurou meu rosto. – Olhe para mim. – Ele olhou nos meus olhos e eu só podia imaginar a aberração que viu olhando para eles. Ele se aproximou e apesar de meus nervos, minhas pernas formigavam quando senti sua respiração na minha boca quando ele disse: – Se você empurrar esse botão, o acordo acaba.

— Tudo bem... negócio acabado... Faça. Agora!

Ele soltou as mãos do meu rosto, em seguida, ficou na frente dos botões, cruzando os braços. Ele balançou a cabeça com veemência. — Não.

— Jake... aperte o botão.

— Não. Você estaria de volta ao começo. Você tem que superar isso, e a única maneira é experimentá-lo. Eu não vou deixar você desistir assim tão facilmente.

Comecei a gritar por ajuda e tentei empurrá-lo longe do painel, mas ele era muito forte, então eu dei um soco na parede do fundo em frustração.

Eu estava tremendo, sentiu-me derrotada e disse sob a minha respiração,

— Foda-me! Eu não posso acreditar nisso.

— Bem, essa não é a única maneira que nós poderíamos passar por isso, mas eu não tenho um hábito de fazer isso com as mulheres no meio de um episódio de hiperventilação. É muito confuso... difícil dizer o que está realmente causando a respiração pesada.



Eu sufoquei uma risada, mas tentei não o deixar ver.

— Muito engraçado, - eu disse.

— Eu estava brincando, é claro. Apenas tentando fazer você rir, mas aparentemente não está funcionando, – disse ele enquanto ele continuava a ficar contra o painel, seus braços tatuados cruzados não se mexendo.

Fui até o outro lado do elevador e escorreguei para o chão. Abracei-me, balançando para frente e para trás em um esforço para acalmar meu pânico. Com os olhos fechados, eu podia ouvir o som de Jake abrindo o zíper de sua mochila e tentei imaginar que eu estava em outro lugar, em qualquer lugar, menos presa nesta armadilha mortal.

Inspire. Expire.

Passaram vários minutos em silêncio, como eu mantive minha cabeça para baixo em uma posição fetal. Eu estava começando a me acalmar um pouco quando isso aconteceu: soou uma explosão.

Puro terror seguiu quando eu pulei e gritei simultaneamente. Quando eu olhei para Jake, ele estava no chão rindo histericamente, coberto de espuma, segurando... uma garrafa de champanhe.

Filho da puta.

— Jake! Que diabos? Que diabos?

Champanhe escorria na garrafa que ele mantinha acima de nossas cabeças.

— Estamos celebrando!

— Você é doente!

— Estamos celebrando sua sobrevivência, Nina! Tem sido doze minutos e trinta e três segundos uma vez que este elevador parou, e você ainda está viva.



Suas travessuras só pioraram quando ele retirou duas taças de champanhe da mochila, seguido por um cobertor pequeno, que ele amaciou drasticamente antes de colocá-lo para baixo no meio do chão.

— O que você está fazendo?

— O que parece que estamos fazendo? Nós estamos tendo um piquenique.

Ele então tirou um iPod, um alto-falante e um monte de comida de Trader´s Joe: biscoitos, húmus e cerejas cobertas com chocolate.

— Você não está falando sério!

— Sério como a morte. Precisamos mudar a sua conotação negativa de elevadores. A última vez que esteve nesta situação, estava relacionado com a escuridão e miséria. Agora, a próxima vez que você ficar preso em um, você vai pensar no maravilhoso piquenique que vamos ter.

Jake serviu o champanhe nos dois copos e me entregou um. Eu não estendi a minha mão.

— Você está sendo um idiota. – Ele olhou para mim.

— Você pode levá-lo, ou eu posso beber tudo. Então, você só vai estar preso neste elevador com um idiota bêbado.

Deixei escapar um suspiro e relutantemente peguei o copo. Ele começou a abrir os pacotes de comida que ele trouxe e colocou um chocolate coberto de cereja em sua boca.

— Estes são impressionantes. Tente um, – disse ele quando ele me entregou o recipiente. Eu não tinha apetite, mas peguei um e comi. Ele estava certo. Estava uma delícia.

Eu balancei a cabeça quando percebi que, por alguns segundos, ele tinha realmente me distraído e eu tinha parado de incidir sobre o potencial para o desastre. Eu tinha estado vivendo no momento, mesmo sem perceber.



Embora não tivesse ido por completo, o medo tinha diminuído um pouco em meio a esta absurda configuração.

Eu fiquei quieta no meu canto do elevador e revirei os olhos enquanto Jake espalhava um pouco de húmus em um biscoito e comeu. Apenas quando eu pensei que as coisas não poderiam ficar mais bizarras, ele começou a mexer com o seu iPod, conectando-o a um alto-falante. Levei alguns segundos para perceber qual a música que ele tinha jogado: “Free Fallinpor Tom Petty”.

Jake, que tinha sido sério em sua maior parte, além do estalo de Champanhe, também começou a rachar-se quando viu que ele tinha quebrado através da minha amargura.

— Nina Kennedy. É uma risada que eu ouço? Você está fazendo sério desta situação perigosa e potencialmente fatal em que estamos? Você devia se envergonhar!

Comecei a rir ainda mais difícil, e ele jogou uma cereja para mim quando ele deu um sorriso malicioso.

— Jake, você é louco, você sabe disso?

— Oh! Falando de loucos... – Ele levantou o dedo e chegou em sua mochila. – Você precisa provar minhas nozes, Nina. Experimente estas. – Ele riu sabendo que ele tinha conseguido me envergonhar. – Por que você está corando?

— Rindo, eu disse: – Eu não quero provar suas nozes, obrigada. – Quando ele me entregou o recipiente de qualquer maneira, eu olhei para ele e disse: — Um chocolate recheado com a castanha do Brasil? Eu nunca tive esses. – Eu levei um e comi. – Mmm. — Eles são bons.

Seu sorriso brilhou através do vidro enquanto bebia mais champanhe.

— Vê?



Vários minutos se passaram enquanto nós brincávamos, ouvíamos a música, comíamos a comida e terminávamos o champanhe. Meu nível de medo tinha ido para baixo ainda mais significativamente.

Eu balancei a cabeça novamente, quando eu percebi que a próxima música de Jake da lista "para aterrorizar Nina" Stuck in the Middle with you[10] do Stealers.

— Você gosta disso, hein? – Ele riu.

Eu balancei minha cabeça, apenas olhando para ele com admiração.

— Você é louco... mas você sabe o quê? Eu não estou em pânico mais, então há algo para isso. – Ele piscou.

— Boa menina.

Algo sobre a maneira como ele disse me fez estremecer. Eu sabia que devia estar me acalmando, porque o meu corpo de repente se tornou hiper consciente dele.

Luxuria estava vencendo novamente.

Canções mais cuidadosamente selecionadas apareceram uma após o outra, enquanto continuamos a comer, e desde que os meus nervos foram dessensibilizados, eu tinha começado a tomar nota de todas as outras coisas que eu estava percebendo, como, como incrivelmente ele cheirava. Desta vez, era apenas o perfume sem os cigarros. Seu cabelo estava perfeitamente no estilo gel.

A camiseta apertada que ele usava sob a camisa xadrez abraçou seu peito. As mangas estavam enroladas, mostrando seus fortes antebraços. Olhei atentamente para as tatuagens coloridas em seu braço direito, incapaz de decifrar o que tudo aquilo significava. Ele estava vestindo calça jeans preta e tênis converse preto. Seus pés foram colocados junto a mim, e eles

---

[10] **Stuck in the Middle with you:** Preso no meio com você pela roda.

eram grandes, talvez tamanho onze. Isso me fez lembrar de sua mão e quão grande e aquecida me senti quando ele segurou minha mão durante a viagem de metrô.

Ele cheirava bem o suficiente para comer.

Jake interrompeu meus pensamentos.

— Terra para Nina! – Pisquei.

— Oi.

— Você já teve o seu preenchimento?

Eu balancei minha cabeça.

— Com licença?

— Devo colocar essas coisas fora?

— Oh... sim... hum... sim.

Eu coloquei minha cabeça na parede do elevador, exausta do meu episódio de pânico auto induzido antes. Eu não estava completamente calma por qualquer meio, mas fui surpreendida ao saber que furá-lo para fora, na verdade, não funcionou. Eu tinha certeza de que se eu não pudesse escapar de uma situação terrível, eu iria desmaiar ou mesmo morrer de pânico. Os sentimentos realmente diminuíram eventualmente. E se você pode chegar a esse ponto, é realmente emocionante. O que sobe tem que descer, eu acho.

Jake tinha praticamente acabado de colocar os itens de volta em sua mochila quando a música mudou. Ele se juntou a mim com a cabeça inclinada contra a parede de trás e fechou os olhos. Ele estava sentado longe de mim e eu sofria por ele para se aproximar. O tom desta nova canção era completamente diferente das outras. Era suave com muito pouco instrumentos. A cantora tinha uma voz suave, folclórica. Era estranho, mas as palavras eram de tirar o fôlego. A canção era sobre uma mulher que fica presa em um elevador com um estranho, ela foi cuidadosa inicialmente, mas

ele realmente cresceu sobre ela, e ela começa a se apaixonar por ele, percebendo finalmente que ficarem presos em conjunto era para ser mágico.

Eu abri meus olhos para olhar para Jake, que ainda tinha os olhos fechados.

— Quem canta essa? – Perguntei.

— É uma música que eu encontrei on-line chamada preso no elevador por Edie Brickell. Você gosta disso?

— Sim. Eu gosto.

— Boa.

— Você ainda é insano, apesar de tudo.

Ele abriu os olhos, virou-se para mim e sorriu. Suas covinhas fizeram-me completamente nesse ponto. Depois fechou os olhos novamente ouvindo a música, e mais uma vez, eu tive que olhar para o seu rosto bonito em paz, sem o seu conhecimento. Seu nariz era perfeito, não muito grande nem muito pequeno. Seus lábios estavam vermelhos e o inferior com o anel labial era ligeiramente mais proeminente. Notei que seus cílios escuros eram muito maiores do que o meu.

Pensei em como meu pai reagiria se soubesse que eu estava presa em um elevador com um cara olhando "Perigoso" como Jake. Provavelmente o meu pai não iria pegar a ironia: que Jake tinha feito mais para mim do que todos os outros caras certinhos que eu já tinha conhecido juntos. O meu ex idiota apenas riu para as minhas fobias em vez de ajudar-me através delas. Ele estava muito ocupado me traindo.

Eu realmente não sei muito sobre a vida de Jake em tudo. O que eu sabia com certeza era que ele era complexo e fechado. Para alguém que tinha feito tanto por mim em um curto espaço de tempo, ele ofereceu muito pouco sobre si mesmo. Mas ele não precisava dizer nada para mim saber que o que você vê não era o que você tem.



Sua escolha desta canção emocional confirmou.

Havia tanta coisa que eu queria perguntar a ele, tanto que eu queria saber, mas eu tinha medo de descobrir. Eu realmente não queria ouvir o que eu suspeitava ... que ele tinha uma namorada em Boston. Era sua namorada que eu ouvi com ele aquele primeiro dia que me mudei? Não tinha havido nenhuma menina na casa desde então. Sinceramente, eu também não queria ouvir que eu não era o tipo dele.

Gostaria de saber se ele realmente compreendeu o quanto o que ele tinha feito hoje significava para mim. Eu também me perguntei, se ele sabia que me sentia exatamente como a mulher cantando essa música. Que se eu tivesse que ficar preso em um elevador com alguém, eu estava feliz que estava com ele.

Eu me virei quando ele de repente abriu os olhos e perguntou:

— Você quer ir?

— Quer dizer que você está indo para me colocar para fora da minha miséria?

— Sim, isso foi o acordo. Quando você finalmente relaxasse... oh, eu diria que em algum lugar no meio há um mundo pequeno, afinal... a missão havia sido cumprida. Você sabe, quando você não está hiperventilando, você é realmente divertida de estar ao redor. – Ele sorriu. – Pronta para entrar em movimento?

Eu pensei sobre isso.

— Em um minuto. Deixe acabar esta canção.

Jake piscou para mim de novo, e de repente, eu não tinha certeza se eu iria querer sair.



CAPITULO 08

Na manhã seguinte eu acordei com outro morcego de papel ao meu lado que disse:

Você não correu... você passou completamente.

Mr. Bat está orgulhoso de você.

Gostaria de saber quando ele tinha colocado lá e se eu estava dormindo e babando quando ele fez isso. Eu agarrei o morcego no meu peito fechando os olhos, sorrindo de orelha a orelha. Eu tinha sentido uma sensação de realização depois de ontem. À volta para casa de metrô era um pedaço de bolo, também, depois de sobreviver ao elevador.

Era sexta-feira, assim Jake já havia deixado a casa. Ele normalmente tomava o trem Amtrak para Boston na reta final do de semana do trabalho. Eu não iria vê-lo até domingo à noite ou segunda-feira, dependendo de quão tarde ele voltasse para Brooklyn.

A casa ficava basicamente chata nos fins de semana sem ele por perto. Tarah e Ryan me pediam para ir junto com eles para a cidade ou ver um filme, mas eu normalmente declinava e optei por ficar em casa e estudar ou recuperar o atraso na lavanderia.



No domingo à noite, eu tinha acabado maior parte da minha lição de casa e mensagens e me vi sozinha em casa novamente. A porta do quarto de Jake foi deixada meio aberta, então eu fui para dentro, ficando na borda de

sua cama. Sua assinatura de perfume estava em todo o edredom. Eu enterrei meu nariz nele, imaginando que isto era ele.

Sentei-me na cama um pouco e olhei ao redor, saltando um pouco sobre o colchão firme. Havia uma coleção de canetas em sua mesa de cabeceira, bem como um isqueiro. Estranhamente, ao lado das canetas tinham quatro cata-ventos que as crianças podiam obter em um carnaval. Tomei um e soprei sobre ele, vendo-o girar. Jake era tão intrigante.

Abri a gaveta de cabeceira e imediatamente a fechei quando notei uma tira de preservativos dentro ao lado de um maço de cigarros. Fez-me lembrar o fato perturbador de que o cara que eu era apaixonada estava fazendo sexo com alguém ou algumas outras pessoas. Cigarros, preservativos... cata-ventos, você sabe, as coisas habituais que você encontra no quarto de um cara de 24 anos de idade.

Levantei-me e fui até a imagem na cômoda de suas sobrinhas gêmeas que ficava ao lado da coleção de estatueta de gárgula. Talvez os cata-ventos fossem para elas? As meninas eram bonitas e pareciam tanto com ele com o mesmo cabelo escuro, olhos claros e covinhas.

Seu armário estava aberto, e cheirava ainda melhor do que o seu edredom. Corri meus dedos através das camisas de suspensão que eram em sua maioria pretas e da marinha com algumas mantas misturadas e olhei para o chão do armário para a confusão de sapatos espalhados, principalmente Converse e Doc. Martens.

Eu sentei-me na cama e notei uma pilha de grandes desenhos e pranchetas deixadas de fora em sua mesa. Peguei o primeiro da pilha e me arrepiei quando abri.

O que os meus olhos viram me tirou o meu fôlego. A primeira foto era um desenho surpreendentemente realista de um homem em uma motocicleta. O homem foi atraído por trás, e seu rosto se transformou ao olhar por cima do ombro. Seus olhos pareciam estar olhando para a direita fora da página. Como você poderia fazer isso acontecer com lápis estava além

de mim. O desenho, com sua textura e sombreamento, parecia vir à vida. Jake desenhou isto? Era inacreditável.

Eu continuei indo pelo livro, e cada desenho era melhor do que a último. Outro do mesmo homem conduzindo a sua moto para as nuvens no céu. Havia também um monte de desenhos da mesma mulher ou menina, com cabelos selvagens encaracolados. Em um deles, ela estava dançando na chuva e tinha uma longa saia que parecia se mover dentro da imagem. Eles eram todos feitos exclusivamente no lápis com misturas de carvão e grafite.

Houve outra imagem de uma borboleta, mas o centro era uma mulher realista, em vez de um tórax. Os desenhos eram tão complexos, a atenção aos detalhes foi impressionante. Eu me senti culpada por olhar o livro, mas Jake deixou-o direto na sua mesa, por isso não poderia ter sido algo que ele estava tentando esconder. Certo? Pelo menos, eu me fiz acreditar nisso.

Eu terminei passando o primeiro bloco de notas e fiquei com fome de mais. Peguei a pilha inteira e devorei cada um com os meus olhos. Alguns eram de pessoas e outros eram apenas cenas da natureza. Certas pessoas eram tão impressionantes, que eu tive que parar e olhar para elas por alguns minutos por um momento, examinando todos os detalhes. Então, eu gostaria de voltar para algumas das imagens novamente e eu não podia tirar a imagem da minha cabeça.

Eu estava procurando freneticamente nestas fotos buscando pistas sobre a vida de Jake. Com cada desenho, eu estava cada vez mais confusa sobre os possíveis significados. Eles eram baseados em pessoas reais ou apenas personagens que ele criou a partir de sua imaginação? Jake era ainda mais complicado do que eu pensava inicialmente.

Em um ponto, eu descansei minha cabeça em seu travesseiro preto, saboreando o aroma rústico masculino que invadiu meus sentidos. Entre os desenhos e o perfume inebriante, eu estava super desperta.

Vários minutos se passaram, e eu gradualmente fiquei sonolenta, tomando a decisão de fechar os olhos. Essa foi à última coisa que eu lembrei



antes de acordar com Jake em pé em cima de mim com um olhar mortal, enquanto eu estava deitada em sua cama no meio de uma pilha de seus esboços privados.



Eu estava sonhando? Esfreguei os olhos com a luz repentina. A constatação de que esta situação não era sonho fez meu coração explodir fora do meu peito. Parecia que eu também estava prestes a perder o controle da minha bexiga, então eu apertei os músculos entre as minhas coxas e levantei-me, fugindo para trás contra a cabeceira da cama.

— Jake... eu posso explicar.

— Que porra é essa, Nina? – Ele sussurrou com voz rouca, seu tom irritado.

O olhar triste e decepcionado em seus olhos me assustou, e eu estava ainda mais apavorada porque eu o tinha colocado lá por violar sua privacidade.

Seu cabelo estava todo molhado da chuva, que agora eu podia ouvir batendo contra a janela. Em circunstâncias diferentes, estar escondida em seu quarto durante uma tempestade teria sido um sonho, um que não iria incluir ele olhando como se quisesse me matar.

Ele continuou a ficar lá sem palavras, e eu sabia que tinha de dizer alguma coisa, mas as palavras apenas não queriam sair. Notei sua mochila atirada desajeitadamente no meio do chão.

Depois que vários segundos se passarem, eu limpei a garganta e comecei com uma mentira sobre a razão para ir ter vindo ao seu quarto.

— Hum... algumas horas atrás, eu estava sozinha em casa, e sua porta estava aberta. Eu pensei que tinha deixado o meu livro de matemática aqui,

então eu vim para dentro. Notei estes cadernos. Eu só queria espreitar no topo deles, mas quando vi o quão incrível o primeiro desenho era... eu simplesmente não consegui parar de olhar.

Ele engoliu em seco e continuou a olhar para mim com um olhar ardente, mas não disse nada. Seu peito subia enquanto ele respirava dentro e para fora. Merda.

Eu continuei.

— Eu devo ter fechado os olhos e adormecido.

Jake piscou várias vezes, mas ainda estava em silêncio. Um filete de água da chuva escorria na testa.

Minha voz estava tremendo.

— Eu sinto muito mesmo. Eu nunca deveria ter pensado que estava bem olhar para o seu material. Para o registro, eles são os desenhos mais fenomenais que já vi.

Fiquei ali sentada contra a cabeceira congelada com meus joelhos no meu peito. Jake não disse nada quando ele se aproximou e tomou os desenhos e pranchetas, empilhando-os em cima uns dos outros. Em seguida, voltou-os ao seu local original na escrivaninha.

— Mais uma vez, me desculpe, – eu disse.

Eu comecei a me levantar planejando voltar para o meu quarto, humilhada. Só então, eu senti um aperto firme no meu pulso, e o retorno de sua voz me sacudiu.

— Onde você vai?

— Voltar para o meu quarto. – Ele me empurrou de volta para baixo delicadamente e afrouxou o seu aperto. – Apenas fique.

— Fique? O que você quer dizer?

— Quero dizer... você estava confortável aqui. Apenas fique.



— Você não está com raiva de mim? – Ele balançou sua cabeça.

— Eu não disse isso. Você não deveria ter bisbilhotado.

— Eu sei. Eu realmente sinto muito.

Jake não respondeu ao meu pedido de desculpas. Em vez disso, ele caminhou até a porta, fechou-a e desligou a luz.

Olhei para o relógio digital, que mostrava 23:30 pm. Era mais tarde do que eu pensava. Apenas os postes de fora iluminavam o quarto, enquanto tirava o casaco molhado e jogava o no chão. Então, ele puxou sua camiseta sobre sua cabeça e estava completamente sem camisa.

Oh... wow... ok.

Mordi duro meu lábio inferior, e meu corpo tremia quando ele se aproximou da cama.

Sim, isto era mais como o sonho que eu tinha imaginado.

Chega para lá, – disse ele em voz baixa.

Virei-me para o meu lado e mudei-me para a direita, colocando meus braços embaixo do meu queixo.

Uma sensação indescritível tomou conta de mim quando senti seu caloroso peito duro contra minhas costas.

Então, ele colocou o braço em volta da minha cintura. Ele estava...me enroscando.

Puta merda!

Fechei os olhos, respirando o cheiro masculino de seu corpo: o suor misturado com água de colônia e da chuva, e eu esperava que ele não conseguisse sentir meus nervos. A sala estava completamente silenciosa, além do som da chuva que caía da janela, mas eu senti como se ele fosse capaz de ouvir meu coração batendo por meus ouvidos.



Sua respiração era pesada, e eu podia sentir isso no meu pescoço. Em um ponto, eu inadvertidamente me movi e rocei contra o metal de seu anel labial e ele me fez recuar.

Ele falou baixo nas minhas costas, sua voz vibrando através de mim.

— Você está se movendo bastante. Você está bem com isso, Nina? Você prefere voltar para sua cama?

— Não. Eu quero ficar.

Ele não tinha ideia de quanto.

— Bom. – Seu corpo pareceu relaxar ainda mais no meu depois que eu disse que eu queria ficar. O nariz foi enterrado em meu cabelo e eu podia sentir ele me cheirando. Ele agarrou minha cintura e o calor de sua respiração atrás de mim continuou a me fazer louca. Minha calcinha estava completamente encharcada de necessidade se desenvolvendo entre as minhas pernas.

Eu não entendi o que dormir de conchinha significava ou realmente, como uma coisa tão inocente poderia fazer o meu corpo a responder desta forma. Eu só sabia que me sentia incrível, estar tão perto dele e que minhas emoções estavam indo ficar confusas. Aquelas borboletas no estômago? Elas estavam formando uma linha de conga agora mesmo.

Depois de obter um vislumbre dentro de sua mente através desses desenhos e após ficar com ele no elevador, na semana passada, ficar ao lado dele assim foi à experiência mais íntima que já tinha tido.

— Jake?

— Sim.

— Eu realmente sinto muito por invadir sua privacidade. – Após uma longa pausa, ele disse no meu cabelo.

— Está tudo bem, Nina.

— Obrigada.



— Nina?

— Sim?

— A sua gaveta de roupas íntimas pode ser rearranjada esta semana. Isso é tudo que estou dizendo.

Minhas costas se moveram contra sua boca enquanto eu ri. Comecei a relaxar, e minutos mais tarde, eu adormeci em seus braços.



CAPITULO 08

Duas semanas mais tarde, e as coisas com Jake estavam mais estranhas do que nunca. Eu não tinha dormido em sua cama novamente depois daquela noite, e nunca falei sobre dormir de conchinha ou os desenhos que eu descobri. Na manhã depois que eu dormi em seu quarto, acordei com uma cama vazia porque ele já tinha saído para o trabalho.

Ele me ensinava um par de vezes e não fez nenhum esforço para levar as coisas mais longe comigo nas noites em que estávamos sozinhos em seu quarto. Ele estava, basicamente, agindo como se nada tivesse acontecido. Como um mecanismo de proteção, eu tinha me convencido de que isto era o melhor. Na realidade, sua indiferença me fez furiosa e, infelizmente, ainda mais fisicamente atraída por ele, se isso fosse possível.

A única coisa positiva para sair da raiva que eu sentia era que me fez concentrar-me mais duro nos meus estudos. Eu estava agora em uma competição mental secreta com ele, determinada a obter um A na minha próxima prova de matemática. Eu não queria dar-lhe a satisfação de me levar em outra expedição de medo e senti que precisava provar a mim mesma. Pelo menos, era uma forma positiva para canalizar a frustração sexual.

Isso não quer dizer que eu não fechava os olhos à noite e o imaginava deitado atrás de mim. Saber o que realmente era agora parecia uma maldição. Mantendo meus sentimentos em cheque era muito mais fácil antes daquela noite. Mas eu também fiquei determinada a seguir em frente na minha paixão por Jake.

Então, uma segunda-feira à tarde após a aula de matemática quando Alistair me pediu para ir a um encontro na sexta-feira noite, a minha resposta foi:



— Claro, por que não? – Jake estaria a caminho de Boston no momento em que Alistair viesse me pegar no apartamento, então não haveria nenhum constrangimento. Não que Jake se importasse, mas fez-me sentir melhor sabendo que ele não estaria ali para examinar o meu encontro. Alistair era praticamente o oposto de Jake, exceto o fato de que ambos eram muito inteligentes.

A quarta-feira à noite antes da sexta-feira do meu encontro, eu tinha voltado para casa tarde da escola para encontrar Ryan, Tarah e Jake sentados na sala assistindo televisão. Não era comum que todos estivessem em casa ao mesmo tempo.

Eu silenciosamente acenei um olá a eles sem fazer contato visual e fui direto para o meu quarto. Eu estava em um modo irritada e passei a maior parte da caminhada para casa com raiva de mim mesmo pela obsessão por Jake novamente.

E quando a Sra Ballsworthy me disse para "tomar no cu" no meu caminho, pela primeira vez, eu altamente retornei o sentimento; quão ruim o meu estado de espírito estava.

Uma vez no meu quarto, eu arranquei minhas roupas e mudei para as minhas calças de moletom rosa favoritas e coloquei uma camiseta confortável. Eu estava prestes a começar um novo livro no meu Kindle, quando Jake apareceu à porta.

Ele esticou os braços para cima e tocou na ponta da porta. Por que ele tem que parecer como um troféu tatuado e cheirar tão bem? Sua camisa subiu, mostrando seu estômago definido enquanto ele estava lá dizendo:

— O que... você não diz olá mais?



— Jake, eu não estou no clima.

Ele caminhou lentamente em direção a mim.

— O que deu em você?

Eu não disse nada em resposta, então ele continuou:

— Ou o problema é que... nada... nem ninguém... deu em você ultimamente?

Larguei meu Kindle em estado de choque. Aquele desgraçado.

— O que você acabou de dizer? – Ele ergueu as mãos.

— Relaxe, Nina. Era só uma piada! Você sabe você está tensa. As pessoas tensas precisam transar? Só uma piada.

Eu joguei um travesseiro nele.

— Saia. – Ele jogou de volta para mim.

— Porra. Eu só estava brincando. Você costumava apreciar o meu senso de humor, - disse ele, olhando seriamente chateado.

— Bem, eu não achei que foi engraçado.

— Por que você está tão estranha ultimamente? – Ele gritou.

— Eu estou sendo estranha? – Ele olhou para mim.

— Sim, Nina, você está.

Eu bufei.

— Tanto faz.

Jake apenas balançou a cabeça antes de sair e fechar a porta do quarto.

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos lamentando o que aconteceu. Era eu? Eu estava sendo uma cadela com ele nessas últimas semanas e tratando-o de maneira diferente, porque de alguma forma eu me senti rejeitada por ele? Eu fiz a coisa de imaginar algo que não era?



Talvez eu precisasse controlar melhor meus sentimentos, porque perdê-lo como um amigo não era uma opção; Já eram tão poucas pessoas que eu podia contar aqui em Nova York, e eu precisava dele na minha vida.

Eu imediatamente me levantei e fui pelo corredor para me desculpar quando batemos um no outro no momento que ele passava pelo meu quarto.

— Ow, – eu disse esfregando o nariz.

Ele me segurou brevemente sobre os meus ombros.

— Cuidado aí, rápida.

— Eu estava realmente indo para pedir desculpas. Eu estou um pouco irritada recentemente. Eu acho que eu apenas estou estressada sobre a escola e o exame de matemática de hoje. – Ele balançou sua cabeça.

— Eu não deveria ter dito isso a você, Nina. – Seus olhos eram sinceros, e eu poderia dizer que ele quis dizer isso.

— Está bem. Eu sei que você estava apenas brincando. – Jake estendeu a mão.

— Trégua?

— Trégua – eu disse, saboreando o calor de seu aperto firme na minha mão e desejando que a sua ideia de trégua envolvesse mais do que apenas um aperto de mão, algo como... oh... chupando o lábio inferior.

Sim, eu era uma causa perdida.

Ele soltou a minha mão, e nós caminhamos o resto do corredor para a cozinha juntos.

Ryan desligou a televisão que ele e Tarah estavam assistindo na sala ao lado.

— Tarah e eu estamos indo para Eleni's atrás de algum grub[11]. Vocês querem vir?

Jake estava bebendo direto de uma caixa de suco de laranja quando ele parou e olhou para mim esperando minha resposta.

— Não, obrigada. Eu não estou com fome... vou ficar aqui e ler, – eu disse. Jake então acenou com a mão.

— Não, cara, eu vou passar também.

— Ok, vocês todos. Satisfaçam-se vocês mesmos! – Tarah disse enquanto ela e Ryan saiam do apartamento.

Quando a porta se fechou, Jake caminhou até o sofá e ligou a televisão. Era uma visão rara, já que ele passava a maior parte de seu tempo enfurnado em seu quarto ouvindo música.

Ele estava passando pelos canais, espalhando suas longas pernas em cima da mesa de café e olhou para a cozinha para mim.

— Sua nota não deve ter saído até agora?

— Sim. – Eu sorri com culpa, sabendo que definitivamente tinha. Eu venho adiando descobrir o que era.

— Você checou?

— Não.

Sem dizer nada, Jake saiu e voltou pelo corredor com o seu laptop. — Vamos lá, Nina...é o dia D. Eu mal posso esperar para levá-la nesta próxima. É errado que eu esteja esperando por uma série de notas ruins?

— Sim... muito errado, – eu disse enquanto abria o laptop.

Ele estava esfregando as mãos, em antecipação.

— Você está tentando iniciar um incêndio com essas suas mãos?

---

[11] **Grub:** Gíria usada para fornecer (a pessoa) com alimentos (de uma pessoa) ou levar alimentos.

— Só me preparando para o inevitável.

— Obrigada pela confiança, – Eu disse quando eu digitei a senha.

— Vai ser uma boa. Você deve estar esperando por um C.

O entusiasmo de Jake sobre a nossa próxima pequena aventura me deu uma mistura de sentimentos para dizer o mínimo.

Conforme eu rolava para baixo, mais uma vez, notei o nome de Alistair antes do meu.

Alistair York: 90. Bem, sabemos que ele não é perfeito, afinal.

Jake se inclinou sua respiração engatou porque ele viu antes de mim:

— Nina Kennedy: 94.

Puta merda!

Quando vi meu nome, eu tive que piscar várias vezes para me certificar de que era real. Fiquei sem palavras quando me virei para ele. O sorriso com covinhas de Jake era maior do que o Coringa, e ele jogou a cabeça para trás.

— Nina Kennedy... você é uma rocha porra, menina, – disse ele enquanto ele me puxou para ele em um abraço de congratulações.

Fechei os olhos e saboreei o calor e a familiaridade de estar em seus braços novamente em meio a emoção que senti por ter conseguido o que eu achava que era praticamente impossível. Estava eufórica. Meu coração estava batendo rápido contra seu peito.

Ele puxou de volta com os braços ainda sobre o meu, e seus olhos brilhavam enquanto ele me balançou.

— Nina... você fez isso! – Você porra fez isso! Nós temos que comemorar.

— Jake, você fez isso. Eu não posso agradecer o suficiente por toda a sua ajuda.

Eu queria beijá-lo.



Ele continuou sorrindo para mim, então disse:

— Onde você quer ir? O que você quer fazer? Qualquer coisa que você quiser.

Eu quero sentir você dentro de mim.

— Na verdade, eu sei exatamente o que eu quero fazer agora, – eu disse.

— O que?

— Eu quero te fazer sua sobremesa favorita.

— Não... vamos lá. Você não deveria ter que cozinhar hoje à noite.

— Eu quero, eu disse. – Te devo um grande tempo por isso, e eu poderia realmente fazer algum para mim. Além disso, todos os ingredientes estão ainda no armário da última vez.

— Bem, se você insiste. Sua sobremesa de Bananas Foster é como crack, assim você não vai ouvir qualquer argumento de mim.

— Eu não acho que eu faria.

Como eu reuni a manteiga, rum, especiarias e bananas, Jake se debruçou sobre o balcão seguindo-me com os olhos enquanto eu me movia em torno da cozinha.

— Estou um pouco chateado com a excursão, você vai sentir falta. Ela ia ser assassina. Mas há sempre uma próxima vez, – disse ele.

— Agora você me fez curiosa sobre o que estava na loja para mim. Algo me diz que evitei uma bala maciça. – Seu sorriso disse tudo.

— Você não tem ideia.

— Você é mau, eu disse, jogando uma banana para ele, que ele pegou. – Você pode descascar. Vou cortar.

— Eu posso lidar com isso. Eu sou bom em tirar camadas lentamente, - ele disse piscando.



— Eu pensei que nós estabelecemos que você não fosse, de fato, um dançarino exótico.

— Não significa que eu não dou shows particulares.

Devo ter perdido momentaneamente minha mente. Mesmo que eu risse dele, as imagens mentais que surgiram fizeram o meu corte das bananas mais rápido e mais difícil. E assim, a faca que eu estava usando escorregou e mergulhou profundamente direto em meu dedo.

— Ow... merda! – Eu gritei. – Ai! – Sangue derramou, e a dor era insuportável. Jake imediatamente se levantou agarrando minha mão. – Merda!

— Nina!

— Oooh, ai, ai, – eu chorei.

O que aconteceu em rápida sucessão ao longo dos próximos dez segundos quase me desfez. Ele olhou em volta por uma toalha e não encontrou uma. Por instinto ele envolveu meu dedo no fundo de sua camisa e apertou-a.

Quando ele o tirou para fora e viu que ele ainda estava sangrando muito, ele pegou meu dedo em sua boca e segurou lá, sugando-o duro para parar o sangramento.

Pegue. Meu. Dedo. E. Sugue isto.

Lembra-se do pensamento sobre sentir dor para atingir um prazer que você nunca experimentou antes?

Bem, acho que pela primeira vez na minha vida, eu realmente consegui.

Ele estava completamente sério, lembre-se, naqueles segundos de aplicação de pressão sobre minha ferida. Ele estava apenas tentando fazer com que o sangramento parasse. Não era para me fazer ficar ligada, mas é



claro, tudo que Jake fazia tinha esse efeito em mim se ele soubesse ou não, e bem, isso só me colocou sobre a borda.

Não era um exagero dizer que aqueles segundos de meu dedo estar preso em sua boca quente, enquanto ele respirava rapidamente sobre ele, eram mais emocionantes do que o sexo com Spencer já tinha sido, dez vezes. As sensações concorrentes de prazer e dor eram algo que eu nunca tinha experimentado juntos ao mesmo tempo.

Sua boca fez um som de estalo quando ele soltou o meu dedo para o ar frio, e havia um pouco de meu sangue em seu lábio. Ele tirou a camisa agora manchada e envolveu-o firmemente em torno de meu dedo. Eu não podia deixar de olhar para o seu corpo. Parecia como se tivesse sido esculpido em pedra.

O sangramento tinha diminuído, mas não tinha parado.

— Nós vamos envolvê-la nisso por enquanto, - disse ele, segurando meu dedo firmemente em sua camisa.

— Você tem um pouco de sangue. – Eu nervosamente levantei a ponta do dedo para seu lábio inferior, no piercing, limpando–o levemente. – Bem aqui.

Em vez de limpá-lo com a mão livre, ele deslizou sua língua para trás e para frente lentamente pelo seu lábio inferior, lambendo o resto enquanto ele olhou para mim. Meu coração pulou uma batida. Foi tão estranhamente erótico, e meu corpo tornou-se plenamente consciente. Ele me olhou nos olhos enquanto segurava meu dedo embrulhado, e eu senti alguma merda. Eu não poderia colocar o dedo sobre ele (sem trocadilhos), mas algo estava diferente entre nós naquele momento. Era um sentimento que eu definitivamente nunca tinha experimentado antes.

O quarto estava completamente tranquilo quando ele quebrou o olhar, olhando para o meu dedo embrulhado. Ele limpou a garganta, sua voz estava grossa.



— Vou ver o que temos no banheiro para primeiros socorros.

Ainda em um estado de perplexidade, eu assenti, mas não disse nada, enquanto corria pelo corredor, retornou com gaze, peróxido e bandagens. Removendo a camisa do meu dedo, ele cuidadosamente tratou a área com um pouco de peróxido em uma bola de algodão. Eu tentei olhar para a ferida e não o seu peito nu quando ele soprou sobre o corte antes de envolvê-lo em gaze, seguida por uma bandagem para segurá-lo juntos.

— Isso deve servir por agora, – disse ele antes de soltar minha mão. — Você pode querer dar uma olhada nisso amanhã. Se parecer pior, há uma clínica na rua. Felizmente, você não vai precisar de pontos.

Eu senti como se tivesse perdido mais que sangue neste processo, como talvez a minha capacidade de falar.

— Ok, - eu murmurei.

O olhar nos olhos de Jake foi sincero.

— Lamento que você se machucasse tentando fazer algo de bom para mim.

Sem saber exatamente como responder, eu sorri e disse:

— Lamento que você tivesse que sugar meu sangue como um vampiro.

Seu olhar ficou no meu, e isso me fez desconfortável só porque ele não estava rindo da minha piada.

— Eu não faria isso por qualquer um, Nina.

Meu lábio se contraiu em resposta, e eu ri nervosamente, sem saber o que fazer com essa afirmação. O que eu sabia era que esta noite não estava ajudando com meu desejo para acabar com ele em uma única batida.

— Obrigado.

Jake começou a limpar as bananas que eu tinha conseguido cortar.

— Eu vou pegar uma camisa nova, – disse ele. – Por que você não se troca, e nós vamos encontrar Tarah e Ryan lá embaixo.

— Eu não sei...

— Vamos, nós deveríamos estar comemorando o seu exame, e essas bananas estão queimadas. Eu comi sangue suficiente para uma noite.

Eu joguei uma parte de banana para ele.

— Muito engraçado.

Ele não se abateu.

— O que você diz?

Não havia nenhuma maneira que eu poderia dizer não.

— Ok, eu vou me trocar.

Cerca de dez minutos depois, ele saiu do banheiro com um revestimento fresco de Colônia. Seu cabelo estava molhado, e ele estava vestindo uma camisa de cor marrom com manga que abraçava o peito e calça preta que abraçavam sua bunda. Ele parecia e cheirava incrível.

Eu tinha colocado uma camisa com botão preto embaixo, calça jeans de cor escura e os saltos de seis polegadas que eu normalmente usava sempre que me sentia inexplicavelmente inadequada. De alguma forma acrescentando altura parecia me dar uma falsa sensação de poder quando eu sentia que precisava. Eu não sei por que eu estava nervosa sobre ir lá embaixo com Jake.

Há algo diferente esta noite entre nós. Talvez tenha sido a sucção da coisa do sangue. Não sei.



Quando entramos no Eleni's, as luzes estavam apagadas, e uma banda ao vivo grega estava tocando no canto do restaurante. O proprietário, Telly, imediatamente correu em direção a nós e teve algumas cadeiras extras para adicionar a mesa pequena de Tarah e Ryan. Ele foi embalado para uma noite da semana.

Nossos companheiros foram tomar café e comer sobremesa quando Jake e eu nos sentamos para nos juntar a eles.

— A que devo esta honra? – Tarah brincou quando ela me deu um abraço.

Jake agarrou meu braço e levantou minha mão.

— Nina tem um A em seu teste e, em seguida, para comemorar, ela cortou seu dedo fora e tem um repentino desejo de grego.

Ryan agarrou a minha mão.

— O que...

— É parcialmente verdade. Eu não cortei meu dedo, mas eu quase fiz, tentando fazer Bananas Foster. – Tarah encolheu.

— Droga! Você está bem?

— Eu vou ficar bem. Enfermeiro Jake tomou conta de mim.

Jake brincou:

— Quem é a enfermeira agora, cadelas?

Tarah olhou para Jake e depois para mim e disse:

— Vocês dois são tão fofos juntos.

Inserir som de gritos aqui.

Jake não disse nada, e eu olhei para ela estupefata antes de encara-la.

Por que ela disse isso?

Eu poderia tê-la matado e imediatamente mudei de assunto.



— Então, o que é bom no cardápio do jantar?

Antes que Tarah pudesse responder, uma voz feminina abafada veio atrás de nós.

— Na verdade, a melhor coisa no menu é o moussaka, mas Jake vai ficar com a mesma coisa cada vez, avgolemono e spanakopita...–Certo Jake?

Virei-me, e meu coração afundou quando vi uma menina muito atraente, com longos cabelos negros da minha idade vestindo uma blusa branca que deixava pouco à imaginação e um avental preto enrolado em torno de sua cintura.

Isso não poderia ter me incomodado tanto se ela não estivesse despindo Jake com os olhos. Eu conhecia o olhar; merda, eu possuía esse olhar.

— Ei, Des. – Jake assentiu.

Ela bateu os cílios.

— Oi, Jake. Há quanto tempo.

Ele apenas olhou para ela e não respondeu. Ryan quebrou a pausa constrangedora que se seguiu.

— Desiree, esta é a nossa nova companheira de quarto, Nina. Ela cresceu comigo. – Ele se virou para mim. – Nina, esta é Desiree, filha de Telly.

— Prazer em conhecê-la, Nina, – ela me disse, enquanto olhava diretamente para Jake.

— Da mesma forma, - eu disse enquanto meu estômago ficou amarrado em nós.

Houve uma pausa constrangedora, e, em seguida, "Des" começou a listar os especiais. Eu não ouvi nada, porque eu estava obcecada com a percepção de que Jake era um ímã de garotas e eu era apenas uma na longa



linha de mulheres que o queria. Isso não era novidade. Foi apenas à primeira vez que eu tinha testemunhado em primeira mão e em público.

— Então, o habitual, Jakey? – Ela piscou. Ele simplesmente balançou a cabeça afirmativamente, fazendo pouco contato visual com ela.

Ela olhou para mim sinalizando que era a minha vez de pedir. Eu realmente não tinha vontade de comer mais e não tinha ideia do que a maioria das coisas no menu eram então eu respondi com,

— Hum... eu vou ter o mesmo.

Desiree olhou para Jake sugestivamente novamente e foi solicitar nosso pedido. Sua bunda mexeu quando ela se afastou, e eu me sentia mais insegura a cada segundo. Para o registro, os saltos que eu estava usando eram de absolutamente nenhuma ajuda nesta situação.

Jake estava olhando para o menu de sobremesa, balançando a cabeça para a música que a banda estava tocando. Provavelmente sentindo a tensão no ar, Ryan e Tarah apenas olhavam um para o outro. Eu não aguentei mais e entrei na conversa com:

— O que diabos eu pedi de qualquer maneira?

Todo mundo começou a rir em uníssono.

— Nina, espero que você goste de ovo de limão e sopa de arroz e torta de espinafre, – disse Ryan.

Na verdade, dada a minha recente perda de apetite, isto realmente parecia horrível.

— Yum, – eu disse sarcasticamente.

Jake então chutou minha perna, brincando debaixo da mesa, e eu o chutei para trás. Revezamo-nos fazendo isso, e em um ponto, ele trancou meus pés com o seu para que eu não pudesse chutá-lo mais. Era uma maneira estranha de fazer contato, mas eu adorava isso.



A minha atenção voltou-se para uma família que tinha acabado de se sentar à mesa em frente a nossa. A menina estava balançando para frente e para trás e parecia muito agitada. Notei Jake olhando para eles.

— Hey, Jake, – a mãe da menina chamou.

Ele levantou-se da nossa mesa para ir até eles e se ajoelhou ao assento da menina, recebendo no rosto para angariar a atenção dela.

— Ei, Marina.

A menina, que parecia ter cerca de oito ou nove anos, não disse nada e começou a chorar.

— Ela está tendo uma noite ruim, disse o pai de Marina.

Jake estalou os dedos e disse:

— Espere. Eu tenho algo para ela. Eu quase me esqueci. – Ele, então, correu para fora do restaurante para cima indo para o nosso apartamento.

Virei-me para Ryan.

— O que há com Jake e a menina?

— Essa é a irmã de Telly filha de Georgette, Marina. Eles vêm muito aqui. Ela tem autismo, então ela realmente não fala.

— Eu vejo, – eu disse, tentando não olhar muito de uma menina bonita com cachos castanhos curtos emoldurando seu rosto. Ela estava começando a cantarolar em voz alta, quando sua mãe tentou consolá-la.

Jake voltou para o restaurante segurando a coleção de cata-ventos que eu tinha notado pela primeira vez na noite que eu escapei para o seu quarto. Eu não pude deixar de sorrir.

Ele se ajoelhou ao lado da menina novamente e entregou todo o grupo para ela.

— Marina... olha. Lembrei-me que tinha uma delas a última vez que esteve aqui, e você realmente gostou. Toda vez que eu passo por alguém que os vende agora, eu tenho que pegar um para você, – disse ele.

Marina levou os quatro cata-ventos e os colocou na mesa. Um por um, ela levantou cada um e soprou sobre ele, rindo histericamente cada vez que ele se virou. A alegria em seus olhos me fez esquecer meu início taciturno e coloquei um sorriso no meu rosto.

— Eu percebi que iria colocá-la em um modo melhor, - ele disse a ela enquanto se levantava. A mãe da menina sorriu para Jake.

— Querido, você é tão doce. Obrigada. Nós realmente vamos ser capazes de ter um jantar tranquilo agora.

— Não se preocupe com isso. O prazer foi meu, – disse ele, antes de voltar para a nossa mesa.

Jake não parecia notar o olhar na minha cara de espanto completo, como me dei conta de que ele era realmente tão bonito no interior como ele era lindo do lado de fora.

— Isso foi tão doce você realmente ter recolhido aqueles por ela. —Eu tinha notado em seu quarto, – eu disse.

— E você pensou que eu era apenas um maldito esquisito?

— Bem, você ainda é uma pessoa estranha, mas... – eu franzi o nariz para ele, brincando.

Tarah ecoou meu sentimento mais cedo.

— Sim, cara... a sério. Olha para ela. Ela está totalmente satisfeita agora.

Jake olhou para a menina enquanto ele falava.

— Cedric, meu cunhado, tem uma irmã que é autista. A primeira vez que vi Marina, suas manias me lembravam tanto de Callie. Foi uma loucura, e eu só sabia. É como se eles estivessem trancados dentro de seus corpos,

mas há tanta coisa lá dentro esperando para sair. Você apenas tem que saber quais teclas usar para desbloqueá-los.

Os quatro de nós continuamos a olhar sobre Marina brincando com os cata-ventos até Desiree se aproximar com uma bandeja cheia de comida. Quando ela colocou as placas quentes sobre a mesa, os olhos foram colocados firmemente sobre Jake.

Deus, eu posso ter sido óbvia no meu checar às vezes, mas ela estava flertando incessantemente, e eu imediatamente a odiava por isso. E não ajudava que ela era absolutamente linda. Jake, por outro lado, pegou direto em sua comida e não parecia ser afetado por ela de uma forma ou de outra. Eu suponho que ele provavelmente estava acostumado com as meninas jogando-se para ele.

Depois que terminamos de comer, um grupo de pessoas no canto começou a dançar em um círculo para a música da banda grega. Desiree veio para limpar os nossos pratos e olhou para mim. Eu me perguntava se era porque ela estava com ciúmes.

Jake e eu tínhamos estado brincando e flertando toda a noite e ela sempre olhou na nossa direção, mesmo quando ela estava servindo a outros clientes.

Pode vir.

Eu não gosto da aparência dela. Mesmo que meu relacionamento com Jake fosse platônico, me senti protetora com ele e certamente não queria a vagabunda barata para tê-lo.

Nós quatro ficamos lá até que estava quase fechando e compartilhamos um prato inteiro de baklava. Era tarde no momento em que subimos as escadas para o apartamento, por isso todos nós fomos para os quartos.

Exausta dos eventos do dia, eu fui para o banheiro para lavar meu rosto, mas pulei o chuveiro. Eu não podia esperar para enterrar debaixo das

cobertas. Quando a minha cabeça bateu no travesseiro, olhando para minha mesa de cabeceira estava outro origami de morcego. Eu ri e o abri.

Parabéns mais uma vez pela nota.

Imagine as possibilidades quando você finalmente transar.

P. S. Brincadeira Nina! Apenas testando sua capacidade de tomar uma piada.

P.P.S. Seu sangue tem gosto de bananas.

Ele era completamente louco, mas ele nunca deixou de me fazer rir.



CAPITULO 10

Sexta de manhã, acordei com o nervosismo, ansiosa sobre meu encontro com Alistair naquela noite. Ele deveria pegar-me às sete e me levar a um popular restaurante italiano no final da rua da universidade.

Estava me incomodando que eu não estava olhando para frente, tanto quanto eu esperava e que eu não conseguia parar de pensar em Jake. Felizmente, como de costume, o meu colega de quarto estaria se dirigindo para Boston para o fim de semana direto do trabalho e não seria uma distração esta noite. Não era saudável estar tão focada nele, e eu estava convencida de que sair com Alistair era um passo necessário na direção certa.

Eu teria que passar por um dia de aulas, no entanto, antes que eu pudesse concentrar-me em coisas como o que vestir e como fazer meu cabelo para esta noite.

Alistair estava sentado em seu assento normal, ao meu lado em matemática e ele imediatamente reconheceu os nossos planos quando ele virou para mim e sussurrou com um brilho nos olhos.

— Eu não posso esperar para levá-la esta noite.

Eu só balancei a cabeça, não querendo que o Professor Hernandez ouvisse qualquer coisa. É uma coisa boa que eu estava prestando atenção na aula, porque Hernandez me chamou para ir até o quadro para trabalhar em um problema sobre diagramas de Venn. — Senhorita Kennedy, sobra nas partes deste diagrama que correspondem ao conjunto nomeado.

Quando eu colori nas partes corretas dos círculos em vermelho, ele concordou com a cabeça.



— Muito bom, Sra Kennedy. – Então, ele sussurrou para mim com um leve sorriso. – Parece, a mais improvável das estudantes que melhorou, até agora este ano.

Talvez ele não fosse tão idiota, afinal. Com um sentimento de conquista, não pude conter meu sorriso.

Alistair bateu na minha mão quando voltei para o meu lugar.

Depois da aula, nós caminhamos para o corredor de saída, e os olhos azuis de Alistair brilharam quando ele disse:

— Eu vou buscá-la às sete. – Ele realmente era um cara bonito, talvez esta noite, eu poderia sentir algo mais forte por ele em um ambiente diferente.

— Sim, parece bom. Vou vê-lo mais tarde, – eu disse.



Naquela tarde, Tarah estava fazendo um jantar na cozinha quando cheguei em casa da escola, e o apartamento cheirava a alho e cebola.

— Ei, menina, – eu disse quando eu coloquei a minha mochila no sofá.

— Ei! Estou apenas fazendo um pouco de arroz e frango. Esta dieta livre de glúten é uma cadela. Quer um pouco?

— Não, eu não posso. Obrigada. Na verdade, acredite ou não, eu tenho um encontro hoje à noite.

Tarah deixou cair à espátula e a pegou, agitando-a para mim.

— Com licença? Como é que eu não sei disso?

— Não é grande coisa. Eu não tenho certeza se eu ainda gosto dele. Ele é um cara na minha aula de matemática. Seu nome é Alistair.

— Nome interessante.

— Sim, me diga sobre isso. Ele é realmente bonito, embora... seja agradável... e inteligente.

— Ao contrário de realmente quente... não tão legal... e superinteligente, como Jake? Você sabe, eu pensei que algo estava desenvolvendo lá, mas eu acho que eu estava errada?

— Porque você pensaria isso?

— Eu não sei. É apenas essa vibração entre vocês dois recentemente. Eu realmente senti isso quando estávamos no Eleni's na outra noite. Vocês são opostos, mas vocês parecem se encaixar de alguma forma.

Eu sei.

Dei de ombros em frustração.

— Bem, diga isso a ele.

— Eu sabia! Eu sabia que você gostava dele, – ela disse, apontando a espátula para mim.

Eu levantei minhas mãos em protesto.

— Por favor, não vá lá agora, ok? Eu deveria estar me concentrando neste encontro.

Ela revirou os olhos.

— Eu queria dar um tapa na cadela da Desiree na outra noite. Ela claramente queria obter suas patas nele.

Meu estômago deu um nó quando ela mencionou Desiree.

— Podemos não falar sobre Jake agora?

— Ok, ok... seu encontro. Em primeiro lugar, o que você está vestindo?

— Meu vestido preto Donna Karan...



— Você quer dizer o seu único vestido? Não. Chato. Você está pedindo algo do meu armário. Seguinte: o que está fazendo com o seu cabelo?

— Eu estava indo para usá-lo em uma torção.

— Não. Vou detonar em linha reta e fazer alguns cachos soltos sensuais para você. E quanto à maquiagem?

— O usual. Um pouco de rímel e algum gloss. - Ela fechou os olhos e sacudiu a cabeça em desacordo.

— Nah. Vamos fazer um olho esfumaçado em você. Você vai parecer tão quente para este encontro, Nina. Qual é o seu nome?

— Alistair. – Eu ri.

— Alistair não vai saber o que o atingiu.

— Tudo bem, o que você disser T. Vou tomar um banho. Talvez possamos fazer isso depois que terminar de comer.

Meia hora mais tarde, eu saí do banheiro para encontrar Tarah já no meu quarto com um punhado de vestidos estabelecidos na cama. A pequena toalha que eu estava usando não era muito grande o suficiente para cobrir os meus seios, então eu lutei para mantê-la fechada sobre o peito para evitar dar-lhe um show particular.

— Nina... boa menina de Deus ... você tem os melhores peitos! Eu não sei se eu tinha até agora. Estamos definitivamente mostrando aqueles fora hoje à noite.

Deixando Tarah me vestir da cabeça aos pés pode não ter sido uma grande ideia depois de tudo.

— O que quer dizer mostrá-los?

— As meninas, vocês três irão sair com Alistair esta noite. – Ela piscou. – Qual destes quatro vestidos quer tentar em primeiro lugar?

— Aquele, – Eu apontei para o vestido que parecia o menos revelador.



— Achei que você ia dizer isso. Vamos tentar isso, - ela disse pegando um vestido diferente, um com laço cor de rosa sem alças. Eu não poderia obter o topo para encaixar sobre meus seios e o vetei como uma opção.

Sem sorte, com os outros dois que experimentei em seguida. O último vestido de estilo embrulho era fluorescente roxo e decotado, mas encaixou como uma luva. A cor era um pouco brilhante para o meu gosto, mas parecia que este era o único fora do grupo. Era muito revelador, mas não havia como negar o quão bom ele fez meu corpo parecer.

— Está cheia de curvas em todos os lugares certos. Eu mataria por seu corpo, - disse ela.

Lembrei-me de meu ex-namorado e como ele sempre me disse que eu ficaria melhor se eu perdesse peso para parecer mais "atlética", apesar de que eu já estava bastante fina, exceto para os meus seios e bumbum.

— Ok, este é o vencedor. Qual é o próximo passo para tornar-me uma drag queen?

— Vamos colocar um casaco de fecho de correr para baixo, então vamos fazer o seu cabelo e maquiagem e deixar para se vestir por último. – Tarah começou tirando rolos de cabelo e maquiagem de uma grande mochila preta.

Depois de uma hora e meia de golpe de secagem, ondular, polimento e soprar, ela me entregou um espelho. Minha transformação em uma tigresa glamorosa foi surpreendente, na verdade. Meus olhos azuis pareciam pelo menos três vezes maior com a sombra cinza e rímel. Ela também aplicou um batom rosa escuro que fez meus lábios parecer agradavelmente roliço. Meu cabelo estava perfeitamente no estilo ondas grandes, macios que ela pulverizou para se certificar que fixou.

Suas habilidades eram surpreendentes. Alistair não ia acreditar em seus olhos.



Eram18: 30 pm e Tarah me ajudou a escorregar para o vestido roxo para evitar estragar meu cabelo e maquiagem.

— Espere aqui. Eu tenho os sapatos perfeitos, - ela disse quando ela correu para o quarto.

Ela voltou com o par mais marcante estiletes roxos.

— Estes são lindos. – Eu olhei para o interior. – Manolo Blahnik? Você está brincando comigo?

— Eu costumava ter um problema de sapato. Não mais, mas eu tenho acumulado uma verdadeira coleção. Qual o seu tamanho?

— Bem, me desculpe Carrie Bradshaw[12]. Aparentemente, eu sou o mesmo tamanho que você, – eu disse enquanto escorreguei o pé nos sapatos para descobrir que eles eram um ajuste perfeito. Várias polegadas mais altas, me olhei no espelho pendurado na porta do meu armário.

Não é ruim.

Na verdade, eu não poderia ter estado mais satisfeita com a forma como eu parecia.

— Uau. Eu não posso agradecer o suficiente, T.

— A qualquer hora, querida. Você foi como uma ardósia limpa. Foi muito divertido. – Ela sorriu.

Tarah embalou seus acessórios de maquiagem e cabelo e deixou-me momentaneamente para devolvê-los ao seu quarto, deixando-me em pé na frente do espelho. O roxo era um pouco brilhante para o meu gosto, mas era uma espécie de refresco usar algo diferente de meu preto de costume.

Meu corpo estremeceu de repente quando uma forma masculina apareceu atrás de mim no espelho. Não apenas qualquer forma masculina.

---

[12] **Carrie Bradshaw:** personagem principal do seriado Americano, Sex and the City, que era apaixonada por sapatos.

Era como aquele momento em um filme de terror. Exceto, em minha mente, isto foi o pior.

— Nina, Barney o dinossauro chamou. Ele quer sua pele de volta.

— Jake! O que você está fazendo aqui? Você deveria estar no seu caminho para Boston.

— Prazer em te ver também.

— Bem, é só que você costuma sair do trabalho e....

— Eu perdi o trem de 17:15 pm para Amtrak, então eu tenho que pegar o último trem às 21:30 ou apenas ir na parte da manhã.

— Oh. – Eu lambi meus lábios nervosamente, tendo esquecido o batom sobre eles.

Merda. Merda. Merda.

Eu me virei e olhei para ele. Seus olhos imediatamente viajaram lentamente para baixo no comprimento do meu corpo, me aquecendo com seu olhar. Meu coração estava batendo rapidamente, e eu tive os arrepios. Isto foi exatamente o que eu estava tentando evitar. Na verdade, eu provavelmente não teria sequer aceito o encontro se eu soubesse que Jake ia estar em casa para me ver sair.

Ele nunca estava em casa às sextas-feiras. Por que hoje?

— Nina... você parece...

Eu o interrompi.

— Interessante?

Ele ficou olhando para o meu vestido.

— Essa é uma maneira de colocá-lo, – disse ele enquanto seus olhos voltaram para cima para encontrar os meus.

Tarah entrou naquele momento e parecia tão chocado quanto eu estava a vê-lo.



— Jake!

— Tarah! – Ele zombou de seu tom de voz, sem tirar os olhos de mim. Eu diria que ele estava me despindo com eles, mas sinceramente, o vestido deixou pouco à imaginação.

Ele finalmente se moveu da porta e sentou-se na minha cama, ligeiramente saltando para cima e para baixo.

— Eu não sabia que íamos sair hoje à noite, Nina.

Tarah olhou para mim pedindo permissão com os olhos.

— Nós... não vamos a lugar algum. Ela está indo em um encontro.

Ele virou para mim e sorriu, mas não parecia genuíno. Era mais como um insulto.

— Entendo. – Ele fez uma pausa e disse: - Acho que ele está levando você para Vegas Strip com essas roupas?

— Eu acho que ela parece incrível, realmente, - disse Tarah.

Eu estava além de palavras e apenas balancei a cabeça.

Jake continuou a olhar para mim com um olhar tão intenso, você acharia que seus belos olhos verdes poderiam ter queimado um buraco através do meu vestido.

— Divirta-se, – disse ele como se não quisesse dizer isso. – E não se esqueça de um casaco. Você pode pegar uma pneumonia vestida desse jeito. – Então, ele se virou, caminhou pelo corredor para o quarto e fechou a porta.

Eu desejava que estivesse saindo com você... você idiota!

Agora eram 18:55 pm.

— É quase sete. Seu encontro estará aqui a qualquer minuto, - disse Tarah.

— Faça-me um favor e o deixe entrar e, em seguida, venha me pegar? Eu só quero sentar aqui por um pouco e me orientar.



— Não tem problema, querida. Eu entendo. – Ela saiu do quarto, fechando a porta atrás dela.

Sua colônia ainda permanecia no meu quarto, e eu respirava-o. Sua aparição surpresa tinha completamente me abalado. Deitei-me na minha cama, tomando cuidado para não desmanchar muito o meu cabelo e tentei inalar e exalar para fora para relaxar. Isto não estava funcionando. Eu ainda estava me recuperando do olhar de Jake, de suas palavras e do fato de que o meu corpo estava desejando ele, minutos antes de eu, supostamente estar saindo com outro cara. Se eu tivesse sorte, ele iria ficar em seu quarto até que eu saísse.

Cerca de dez minutos mais tarde, ainda deitada na minha cama no mesmo local, quando ouvi uma batida na porta da frente a distância. Sentei-me de repente e ouvi Tarah abrir e cumprimentar Alistair.

— Ela está apenas em seu quarto terminando. Por que você não fique à vontade e eu vou deixá-la saber que você está aqui.

Os passos de Tarah cada vez mais perto até que ela entrou no meu quarto fechando a porta atrás dela.

— Você está bem? – Ela sussurrou.

— Honestamente? Não.

— É Jake?

Eu respirei fundo e assenti em silêncio.

— Bem, vamos lá, você não quer manter seu adorável encontro esperando. Ele é uma gracinha, e você parece quente, querida. Vamos conversar sobre idiota mais tarde.

Levantei-me e segui Tarah na sala de estar. Alistair estava de pé com as mãos nos bolsos, vestindo calça cáqui e uma camisa de linho branco enrolado nas mangas. Seu cabelo castanho claro estava separado para o lado em gel. Seu sorriso era magnético.



— Ei, Alistair.

— Ei, Nina. Uau. Você parece... incrível, – ele disse enquanto se aproximou de mim e beijou minha bochecha.

Tarah me cutucou e disse:

— Ora, obrigada, Alistair.

— Obrigada. É toda a sua obra, - eu disse apontando para Tarah.

Sua cabeça se moveu para os lados lentamente à medida que ele tomou na minha aparência.

— Bem, você estava linda antes, mas... cara, eu estou apenas ... sem palavras.

Rindo, eu disse:

— Essa foi a minha reação também.

A porta da frente se abriu e Ryan entrou. Tarah imediatamente correu para lhe dar um abraço.

— Olá baby.

— Hey, – ele disse beijando sua testa antes de olhar para Alistair e eu. – Troll... caramba, você está bonita.

Alistair virou-se para mim.

— Troll?

— É uma longa história.

Ryan caminhou até Alistair estendendo a mão.

— Eu sou Ryan. Nina e eu crescemos juntos.

Eles apertaram as mãos, e houve um silêncio constrangedor entre nós quatro por alguns segundos.

— Onde vocês estão indo? – Perguntou Ryan.

Olhei para Alistair para orientação, e ele disse:



— Esse novo lugar italiano perto da universidade. É chamado Porcello's. É suposto ser muito bom. – Ele se virou para mim. – Isto está bem? Eu nem sequer pensei em perguntar onde você gostaria de ir.

— Ela sempre quis ir para Top of the Rock, – disse uma voz rouca atrás de nós.

Merda.

Virei-me para ver Jake parado lá. Ele me olhou duro e continuou:

— Certo, Nina? Você ama uma boa vista a partir do topo de um arranha-céu. Eu ouvi que o cenário é incrível, e a comida é grande.

— Esse é o único no topo do edifício GE na cidade? – Perguntou Alistair.

— Podemos guardar isso para outra hora. Eu estava realmente ansiosa para aquele lugar italiano, – eu disse olhando para Jake, que tinha um olhar intimidante em seu rosto e parecia estar avaliando Alistair.

Jake estendeu o braço tatuado em direção Alistair.

— Nós não nos conhecemos. Sou Jake. – Ele estava sorrindo, mas estava com raiva e insincero.

Eles apertaram as mãos e observei o contraste entre o braço de Jake definido tatuado e Alistair de que estava nu com cabelos loiro claro.

— Sou Alistair.

— Ass hair[13]? – A expressão de Jake calculista.

Mate-me agora.

Olhando nenhum pouco divertido, Alistair disse:

— Não ... Ali-stair.

---

[13] **Ass hair** – Cabelo da bunda.



— Ah... desculpe, meu erro, – Jake disse quando ele olhou para mim.

Irritada não era uma palavra dura o suficiente para demonstrar como eu estava me sentindo em direção a ele.

Eu ainda estava olhando para Jake quando eu disse:

— Alistair, eu acho que nós deveríamos ir.

— Depois de você, – ele disse, apontando para mim andar na frente dele. Ignorando Jake, ele então olhou para Tarah e Ryan. – Foi um prazer conhecer vocês.

— Da mesma forma. Vocês se divirtam! – Disse Tarah.

Os olhos de Jake eram penetrantes no meu e as bordas de suas orelhas estavam vermelhas. Quando Alistair e chegamos à porta, eu virei uma última vez para encontrar o olhar de Jake ainda fixo em mim. Ele não estava dizendo nada, mas, nesse momento, o olhar em seu rosto era diferente. Desta vez, não houve sarcasmo, sem raiva. Ele apenas olhou... ferido ... como se ele não quisesse que eu saísse. Em seguida, ele silenciosamente declamou:

— Tchau, – disse antes de se virar.

Ele tinha sido um bastardo total, mas Deus me ajude, eu teria deixado cair tudo por ele esta noite se apenas tivesse me pedido.

O restaurante era a várias quadras de distância. Na caminhada, Alistair e eu começamos a conhecer um ao outro, falamos sobre a escola e os nossos tipos favoritos de música e passatempos. Eu descobri que nós dois realmente gostamos do Radiohead, The Killers e Coldplay. Ele cresceu em Connecticut, não muito longe da cidade e parecia ter tido uma vida privilegiada, que era um contraste direto com a minha educação modesta no distrito de Nova York.

No meio da nossa caminhada, ele agarrou a minha mão. Enquanto eu não me importei, eu não pude deixar de notar que meu corpo tinha pouca ou



nenhuma reação ao tocar sua pele. Lembrei-me de quando Jake parou na escada durante a nossa viagem de metro e estendeu o braço para me agarrar. Lembrei-me de quão incrível senti quando eu segurei sua mão pela primeira vez e quando os nossos dedos entrelaçaram. Não havia comparação e foi me aborrecendo agora.

Pare de pensar sobre Jake.

Tínhamos uma reserva, então eles nos sentaram, logo que chegamos a Porcello's. O restaurante era belo com pouca iluminação, mesas iluminadas por velas e imagens nas paredes de clientes famosos. Essa música Mambo Italiano jogava no fundo.

Maddie, a nossa garçonete, serviu dois copos de água e leu os especiais antes de cada um pedir uma taça de cabernet sauvignon.

— Eles são suposto ter o melhor penne alla vodka, – disse Alistair.

Vodka. Isso é tudo que eu levei a partir daí.

— Mmmm. Eu estava pensando em o Camarões Scampi. Se eu conseguir isso sem o Scampi?

Alistair largou a água e cobriu o rosto rindo.

— Nina... você não sai para comer muito, não é?

— O que você quer dizer?

— Não existe tal coisa como Scampi. Camarão Scampi é camarão com massas com um alho e molho de azeite de oliva. Então, Scampi é apenas o nome do prato. É como...

— Bananas Foster?

Lá estava ele novamente.

— Sim. Exatamente. – Ele parou de olhar para mim como se eu tivesse três anos. – Você é adorável, Nina.

Eu me senti como uma idiota.



— Bem, então... vou pegar os camarões. Parecem delicioso.

Alistair mostrou seu largo sorriso

— Que tal um aperitivo? O que soa bem para você?

— Que tal sobre os espetos de frango condimentado?

— É isso aí. – Alistair fechou o menu e disse: – Falando de espetos, seu companheiro de quarto é um pouco de um pau.

Meu estômago afundou, e eu afundei meu cérebro por uma resposta.

— Jake? Ele não é tão ruim. Ele é um pouco de um estraga–prazeres, isso é tudo, – eu imediatamente disse engolindo minha água.

— Ele parece ser um perdedor.

Com licença?

Ao ouvi-lo chamar Jake de um perdedor realmente me deixou puta. Havia muitas palavras que eu poderia usar para descrever o meu companheiro de quarto: sarcástico, intimidante, mesmo um pau conta às vezes. Mas "perdedor " certamente não era um deles.

— Por que você diz isso?

— Quero dizer, olhe para ele. Sua porra de sobrancelha é perfurada? Ele apenas parece ser um perdedor.

Ok, agora eu estava realmente ficando com raiva.

— Então, você está julgando-o porquê ele tem piercings e tatuagens?

— Sim... entre outras coisas. Tenho certeza que sua mãe é muito orgulhosa.

— Um monte de pessoas não veem coisas assim como negativas. Muitos acham bastante interessante, mesmo atraente, especialmente as mulheres.

Particularmente eu.



— Bem, eu acho que ele só parece idiota.

— Ele é, na verdade, um engenheiro, e ele é muito inteligente. – Eu olhei para o guardanapo no colo e suspirei antes de dizer: – Vamos mudar de assunto.

Eu decidi que era melhor acabar essa conversa antes de eu dizer algo que eu me arrependeria. Eu estava esperando o alarme de incêndio a qualquer minuto, porque eu tinha certeza que havia bastante fumaça saindo dos meus ouvidos para defini-lo fora.

Alistair assentiu. Eu acho que ele poderia dizer que ele tinha me perturbado.

— Parece bom.

Maddie voltou para pegar a nosso pedido. No lado de fora, eu me coloquei em uma fachada alegre, mas no interior, fiquei desapontada como a mente fechada e preconceituosa de Alistair, realmente era. Não havia dúvida de que Jake era um idiota total para ele. Se ele tivesse apenas o chamado de pau e pronto, eu poderia ter aceitado. Mas atacar alguém com base na aparência era apenas ignorante e inaceitável para mim.

Nossa conversa de jantar seguiu quieta, como nós nos sentamos lá comendo as nossas refeições em meio a um grande silêncio. Eu estava começando a pensar que o destaque da noite foi aprender o verdadeiro significado do Camarão Scampi.

Precisando de uma pausa, eu me desculpei para ir banheiro feminino e permaneci lá muito mais tempo do que o normal. Minha mente voltou novamente para o olhar decepcionado de Jake quando eu saí com Alistair.

Quando saí da cabine, eu me olhei no espelho. Fechei os olhos e pensei sobre a forma como Jake olhou-me de cima a baixo quando ele pôs os olhos em mim vestida assim. O olhar em seus olhos me deu calafrios e eu queria tanto atravessar a sala e beijá-lo. Mas o que mais há de novo lá? Então, ele

perguntou onde "nós" estávamos indo. Se eu não tivesse ido neste encontro, eu teria passado a noite com ele?

A verdade era que eu queria passar qualquer quantidade de tempo com Jake, mesmo que fosse só por uma hora antes de ter que pegar o trem. Eu teria adorado apenas ter me sentado com ele e falado ou mesmo estudado. Eu esperava gastar tempo com ele mais do que qualquer coisa porque eu nunca me senti mais viva. Eu queria estar com ele o tempo todo.

Eu só queria... ele.

Eu queria ele.

Eu não podia negar meus sentimentos ou o fato de que eu tinha certeza que ele ia quebrar meu coração, mesmo que ele nunca tivesse me tocado. Eu comecei a ficar muito emocional, de repente, então eu concluí que era o vinho e tentei parar de pensar sobre ele neste momento.

Alistair ia pensar que eu estava usando drogas aqui se eu não me apresse, então eu peguei os meus rolamentos e voltei para a sala de jantar.

— Ei, eu estava prestes a enviar busca e salvamento para você, disse ele sorrindo.

— Me desculpe por isso.

Alistair colocado um menu em frente de mim.

— Quer sobremesa?

Por que não? É a única coisa que soou bem a noite toda.

Alistair apontou para a lista de sobremesa.

— Você não disse algo mais cedo sobre Bananas Foster? Eles têm se você gosta dele.

Ótimo.



— Na verdade, eu acho que vou ter o bolo de chocolate, - eu disse, o que naturalmente me lembrou da Sra bolo de Ballsworthy... que então me lembrou de... sim, esta era uma situação desesperadora.

Nós fizemos o nosso pedido de sobremesa e Alistair pediu licença para usar o banheiro.

Peguei meu telefone para verificar o facebook, porque este encontro era muito emocionante para palavras, e meu coração caiu. Eu tinha perdido um texto de Jake que veio em cerca de uma hora atrás.

Nina, eu fui um idiota para você e seu amigo a pouco.

Eu sinto muito.

E a piada do Barney era estúpida.

Na verdade, você estava deslumbrante.

Impressionante. Impressionante. Ele pensou que eu estava deslumbrante. Esta foi a primeira indicação verbal que ele me achava atraente e as borboletas no estômago agora fizeram um círculo de dança grega.

Eu li o texto quantas vezes eu poderia antes que Alistair voltasse para a mesa.

Eu coloquei meu telefone longe quando as nossas sobremesas chegaram, e infelizmente, o meu cérebro e apetite devem ter fugido juntos, porque eu já estava sentada lá... bem, atordoada.

Alistair voltou e sentou-se.

— Está se sentindo bem, Nina?

— Sim ... eu acho que meus olhos são maiores do que o meu estômago. Eu provavelmente vou pedir o bolo para a viagem.

Ele balançou a cabeça, porque sua boca estava cheia de cheesecake. Eu só queria chegar em casa o mais rápido possível para o caso Jake não

tivesse saído. Ele tinha dito que havia uma possibilidade de que ele estaria saindo na parte da manhã.

Ele segurou a porta para mim quando saímos do restaurante. O ar frio da noite bateu no meu rosto e soprou meus cachos em todo o lugar.

— O que é tão engraçado? – Perguntou Alistair.

Devo ter sorrindo para mim enquanto caminhávamos, pensando sobre o texto. E mesmo que Alistair estivesse segurando minha mão, tudo que eu conseguia pensar era o quanto eu queria dormir ao lado de Jake esta noite.



Alistair se inclinou para me beijar quando ele me deixou na porta do apartamento e eu mantive minha boca fechada, permitindo ele, mas não o incentivando a transformar-se no tipo de beijo que eu sonhei com Jake.

Intencionalmente não o convidei para entrar, eu lhe desejei um bom fim de semana e o deixei saber que eu iria vê-lo em sala de aula na próxima semana. Eu teria que vir com uma desculpa a respeito de porque eu não seria capaz de aceitar outro encontro com ele se perguntasse.

O apartamento estava tranquilo, e todas as portas para os quartos estavam fechadas. Meu pulso correu quando eu me aproximei do quarto de Jake e bati.

— Jake?

Nada.

Bati novamente.

Ele se foi.

Eu senti uma mistura de tristeza, frustração, saudade e alívio, só porque eu tinha certeza que eu teria dito ou feito algo estúpido esta noite, se ele estivesse aqui... como talvez saltar em seus ossos.

Solidão me bateu enquanto caminhava de volta para o meu quarto e comecei a desfazer o trabalho de Tarah. Puxei o vestido sobre minha cabeça, coloquei em uma camiseta branca longa e escovei meu cabelo para trás em um rabo de cavalo.

A água deve ter corrido durante minutos a fio no banheiro enquanto lavava a maquiagem do meu rosto, perdida em pensamentos, sem prestar atenção ao tempo.

Eu tinha realmente vindo a odiar os fins de semana, quando Jake estava fora. Mesmo que não estivéssemos juntos como um casal, eu sentia falta dele e me sentia segura quando ele estava por perto.

Enquanto eu tentava adormecer, a inquietação me esmagou. Eu não conseguia parar de pensar nele e repetir a noite inteira na minha cabeça.

Insônia foi vencendo, então eu me levantei e fiz um pouco de chá em vez de rolar por aí sem rumo na cama.

Quando eu me sentei para tomar meu chá de camomila e assistir televisão tarde da noite na sala de estar, me dei conta de que o Natal e o fim do semestre estariam aqui antes que eu percebesse. Isso significava que as sessões de tutoria iriam acabar. Obtendo um A no próximo exame de repente parecia menos importante do que ter mais tempo para gastar com Jake, embora o pensamento de outra "excursão" me apavorava.

Eu desliguei a televisão e comecei a voltar para o meu quarto quando eu passei impulsivamente, indo para o quarto de Jake. Abri a porta e imediatamente pulei.

Ele estava lá. Ele estava dormindo!

De jeito nenhum.



Aproximei-me da cama lentamente para obter um olhar mais atento e pulei novamente quando eu percebi que era apenas uma tonelada de cobertores amontoados feitos para parecer como um corpo. E havia um boné de beisebol sobre o travesseiro.

O que diabos?

Eu puxei as cobertas. Debaixo estava um morcego de origami. Eu o abri:

Procurando por alguém?

Eu cobri meu rosto em uma mistura de constrangimento e descrença de que de alguma forma ele sabia que eu estava indo para esgueirar-me em seu quarto esta noite. Determinado a esconder o fato de que eu levei a isca, ou neste caso, o morcego eu dobrei-o cuidadosamente de volta juntos e coloquei debaixo das cobertas, mas não antes de eu enterrar meu rosto em seu travesseiro, saboreando o cheiro almiscarado. O cheiro de cigarro estava quase completamente desaparecido, fazendo-me perguntar se ele estava tentando parar.

Antes de eu sair, percebi outra coisa: mais três morcegos desintegrados no lixo. Eu os peguei e vi que ele tinha começado a escrever algo sobre cada um deles antes de amassa-los e jogá-los fora. Isso foi como se ele estivesse lutando para encontrar as palavras certas e desistiu.

O primeiro disse apenas: ***Espero que seu encontro tenha sido ótimo...***

O segundo: ***Como é que Ass hair se comportou ...***

O terceiro: ***Você parecia...***

Wow ... ok. Eu não percebi que ele realmente pensava tão profundamente sobre o que escrever nestas coisas. Esta descoberta tanto me deixou lisonjeada como me confundiu. Como ele finalmente chegou à conclusão de que o melhor curso de ação seria enganar-me a pensar que ele estava dormindo estava além de mim.

Voltei para minha própria cama, eu olhei para o teto e conclui que esta noite provou que Jake sabia que ele tinha um efeito sobre mim. Eu simplesmente não conseguia descobrir o efeito que eu realmente tinha sobre ele e se ele pensava em mim da mesma maneira.

A mesma palavra repetia na minha cabeça até que eu finalmente caí no sono: impressionante.



CAPITULO 11

Eu tinha recebido mais dois A nos exames subsequentes em novembro e agora tinha conseguido uma média B em matemática geral. Jake estava feliz por mim, mas um pouco chateado cada vez, porque, aparentemente, ele estava ansioso para seu próximo planejamento voltado para o medo que estava sendo adiado por minhas notas estelares. Quem diria que isso seria um problema?

Com cada A, eu cozinhava para Jake algo especial para agradecer-lhe por me ajudar. Ele não parece apreciar o pão de banana, tanto quanto o Bananas Foster, mas ainda comeu todo o pão em uma sessão com os olhos fechados.

Na segunda vez, eu fiz-lhe uma torta de creme de banana e chocolate e sua resposta não foi nada menos do que um orgasmo. Sério, ele estava murmurando coisas que eu não podia sequer entender. Foi realmente divertido de assistir.

Durante as férias de Ação de Graças, eu tinha mencionado aos meus pais sobre meu nerd colega de quarto que estava me ajudando a passar por matemática, e eles disseram que não podiam esperar para conhecê-lo e agradecer-lhe. Eu iria lidar com pegar o queixo de minha mãe do chão quando chegasse a hora.

Havia apenas um exame faltando antes do final do semestre. Um par de semanas antes, Jake e eu estávamos ocupados estudando em seu quarto

cedo uma noite de quinta, e como de costume, ele estava mantendo as coisas estritamente profissionais.

Mas essa foi à noite em que tudo mudou entre nós.

Em um ponto, em preparação para um problema de matemática, ele entrou em sua gaveta e pegou alguma coisa, jogando-a diante de mim. Era um par de dados.

Ele me olhou atentamente e em seguida, apontou para eles.

— Você vai me dizer quantos resultados diferentes são possíveis. Então nós vamos ter de descobrir quantas maneiras você pode obter uma soma de cinco.

Olhando para os dados, algo veio em cima de mim como uma velha memória de jogar Yahtzee com meu irmão Jimmy, veio à mente. O objetivo do jogo tinha sido marcar mais pontos rolando cinco dados para fazer certas combinações. Apesar de ter sido baseada em pura sorte, Jimmy sempre me batia. Eu podia ouvir a voz do meu irmão, claro como o dia, – Yahtzee! – E foi o que fez. Yahtzee. Essa foi a palavra que me fez explodir em lágrimas em, literalmente, a primeira vez em anos. Olhando para os dados, eu chorei enquanto Jake assistia horrorizado.

— O que... o que diabos está acontecendo, Nina?

Eu cobri o rosto para esconder as lágrimas que não paravam de cair.

Jake tinha estado na escrivaninha, mas foi até onde eu estava sentou na cama e virou-se para mim.

— Nina?

Limpei meus olhos e olhei para ele.

— É meu irmão. Esses dados... por alguma razão, eles desencadearam uma memória para mim. Meu irmão e eu costumávamos jogar Yahtzee para passar o tempo, enquanto ele...

— O quê? – Ele piscou em confusão.



— Foi uma das poucas coisas que fomos capazes de fazer juntos... antes de morrer.

Jake me olhou em silêncio, com os olhos piscando rapidamente em uma tentativa de absorver a bomba que eu tinha acabado de deixar cair.

— Nina... Deus... eu sinto muito. É o seu irmão que está na imagem no quarto de Ryan?

Eu balancei a cabeça e funguei.

— Sim. Jimmy era o meu único irmão, meu único irmão.

— O que aconteceu?

— Ele tinha leucemia. – Ele olhou para o chão e suspirou.

— Eu não fazia ideia. Você nunca disse nada. Eu só assumi.

— Eu sei. Ryan e eu realmente não falamos mais dele. É muito doloroso, às vezes, para nós dois.

Surpreendeu-me que Ryan tinha a imagem exibida, porque sei que ele ficava realmente quebrado.

Ele fechou os olhos olhando brevemente para o lado, em seguida, de volta para mim novamente. Eu tinha parado de chorar, mas ainda estava abalada com as memórias dos últimos dias de meu irmão. Essas foram as imagens que eu tentei lutar em uma base diária, e dois pequenos dados conseguiram desvendar completamente tudo o que eu trabalhei tão duro para enterrar.

Jake me assustou quando ele colocou a mão no meu joelho.

— Por que você não quer pensar sobre ele?

Era difícil admitir a verdadeira razão de que era tão difícil pensar em Jimmy, e eu nunca falei sobre isso. Nunca. Mas eu queria dizer a ele. Eu queria dizer a Jake, porque eu confiava nele, e ele sempre me fazia sentir como se ele não me julgasse por minhas falhas.



Ele manteve a mão no meu joelho e eu usei a tatuagem de dragão no antebraço como um ponto focal para reunir meus pensamentos. — Perto do fim da vida do meu irmão, eu não poderia suportar vê-lo definhar. Era muito doloroso. Ele era apenas um ano e meio mais velho que eu. Estávamos tão perto. Ele tinha dezenove anos quando ele morreu.

Eu estava no último ano do ensino médio.

Quando eu comecei a rasgar novamente, ele apertou minha perna mais duro e disse:

— Está tudo bem. Não tenha pressa.

Eu mudei meu olhar do dragão de volta até os olhos de Jake e pude ver meu próprio reflexo neles.

— Nós tentamos tudo. Eles levaram a minha medula óssea porque eu combinava.

Jake fechou os olhos como se lhe doesse me ouvir dizer isso.

— Ele tinha um transplante de células-tronco, mas não foi bem-sucedido. No início, tínhamos tanta esperança. Em seguida, foi destruída e não restava nada. Ele estava doente há cerca de dois anos completos antes de nós o perdemos.

Silenciosamente desejando que continuasse, ele apertou meu joelho novamente.

— Quando ele estava no hospital, gostávamos de jogar esse jogo, Yahtzee. Isso foi durante o período de cerca de seis meses antes dele morrer. O último mês ou assim, ele estava tão doente, tão magro; eu não poderia suportar vê-lo... não poderia lidar, vê-lo assim. – Fiz uma pausa para recuperar o fôlego. – Eu parei de vê-lo, Jake. Eu só parei de visitar o meu irmão. Eu nem estava lá quando ele morreu. – As lágrimas começaram a derramar novamente quando recordei o momento mais doloroso da minha vida, não sendo capaz de falar coerentemente.



Ele passou o braço em volta de mim, me puxando para ele. Fechei os olhos e afundei a cabeça no calor do seu peito enquanto eu chorava.

Ele falou baixinho no meu ouvido.

— Ele sabe que você o amava, Nina. Você amava tanto que você não poderia suportar vê-lo na dor. Ele sabe. Se ele não sabia, então, onde quer que esteja, onde quer que seja que vamos, ele sabe agora.

Eu olhei para ele.

— Você acredita nisso?

— Sim eu acredito. Eu não teria dito se eu não acreditasse nisso.

— Como você pode ter certeza?

— Eu não posso ter cem por cento de certeza, mas você tem que ter uma fé cega. Você tem que acreditar em sua intuição, é mais provável que haja um propósito para esta fodida coisa que chamamos vida. Seu irmão... ele tinha um propósito. Ele só cumpriu mais rápido do que você ou eu.

— Eu quero acreditar nisso, – eu disse.

Ele me soltou de repente e caminhou até seu armário, tirando os desenhos e pranchetas que eu tinha olhado na noite que eu escapei para o seu quarto. Pegando uma das imagens do homem da motocicleta, ele sentou-se na cama ao meu lado e olhou para ele um pouco antes de falar.

— Esse é o meu pai, – disse ele, com os olhos ainda focados no desenho.

Surpreendeu-me que a imagem que me assombrou na maioria dos seus esboços era na verdade de seu pai. Ele tinha um olhar apaixonado em seus olhos enquanto ele continuava a olhar para a imagem sem dizer nada.

— Esse era o meu favorito. A única dele olhando para trás, - ele disse. – Depois de outra longa pausa, ele finalmente falou. – Esta foi a última lembrança que tenho dele. Ele morreu naquela noite em um acidente de motocicleta. Eu tinha apenas cinco anos, mas lembro-me deste momento no

desenho de forma muito clara. Ele estava indo ao encontro de alguns amigos. Ele disse-me para ser um bom menino para minha mãe e que ele iria me levar para o meu restaurante favorito para o pequeno almoço na manhã seguinte. Por alguma razão, ele olhou para mim uma última vez antes dele sair, e isso sempre ficou comigo.

Isto estava quebrando meu coração.

— Eu não sei o que é pior: nunca chegar a dizer adeus a alguém ou assistir ao seu sofrimento primeiro, - Eu disse.

Ele colocou o esboço de lado e virou-se para mim.

— Ambos os cenários sugam. Meu ponto é, por mais doloroso que foi perder meu pai dessa maneira, eu nunca quero esquecer dele. Nunca. Eu faço tudo ao meu alcance para lembrar dele, para lembrar as pequenas coisas que ele me ensinou, mesmo nessa idade.

Respirei profundamente e balancei a cabeça, pensando sobre o que ele disse, relacionando a Jimmy. Eu estava tentando tão duro afastar os pensamentos da doença do meu irmão, que todas as boas lembranças foram sendo empurradas embora também, então não havia mais nada dele.

Algumas memórias engraçadas aleatórias vieram à mente de repente, porque eu as permiti.

— Meu irmão era um piadista. Iria gostar de você. – Ele sorriu.

— Sim?

— Jimmy não tinha vergonha. Uma vez, ele trouxe uma almofada de peido à igreja e colocou-o sob o assento desta velha senhora no banco na frente de nós. Meus pais o castigaram por três semanas depois disso. – Eu balancei minha cabeça lembrando do dia. –Sempre que nós brigamos, e eu tentei ficar brava com ele, ele iria me segurar e fazer cócegas nos meus pés até que eu implorasse seu perdão. Ele sabia que isso me deixava louca. Às vezes, ele o faria Ryan agarrar o outro pé. Eles viriam em bando para cima de mim.



Jake ergueu a sobrancelha.

— Cócegas nos pés, hein? Vou ter que lembrar isso a próxima vez que você se afastar de mim durante uma aula de matemática.

— Não, você não!

— Mas veja, pensar essas coisas faz você sorrir. Você precisa apenas lembrar os bons tempos com ele. Os últimos dias do seu irmão não definem quem ele era. Você pode optar por se lembrar dele como quiser, como eu opto por lembrar do meu pai em sua moto... apenas saindo em um passeio. É por isso que eu desenho. É uma terapia para mim e me ajuda a gravar as coisas que eu quero lembrar para sempre.

Ele dobrou o bloco de notas e o retornou para o armário. Eu estava um pouco desapontada que ele não passou por alguns dos outros desenhos. Todos eles tinham que significar a ele de alguma forma. Gostaria de ter o que eu poderia, apesar de tudo. Esta foi a maior quantidade de informações que Jake já tinha me oferecido sobre sua vida. Eu não estava reclamando, exceto pelo fato de que ele voltou para a cadeira ao lado da mesa, em vez de sentar-se ao meu lado.

Quando ele desconectou de seu computador, ele bateu as mãos e disse:

— Você sabe o que você precisa hoje à noite, Nina?

Pergunta interessante e você pode adivinhar onde minha mente estava indo.

— O que eu preciso Jake?

— Você precisa encher a cara, – disse ele levantando-se e colocando o seu casaco preto. – Vamos lá, já é o suficiente de estudos por esta noite.

Segui-o para o corredor antes de parar no meu quarto para refrescar-me e pegar um casaco.



— Para onde estamos indo? – Eu disse enquanto ele estava na minha porta esperando

— Não se preocupe com isso. Você vai gostar. Confie em mim. – O sorriso questionável em seu rosto me disse que talvez eu não devesse.



Depois de uma caminhada de sete quadras a pé para o Brooklyn Avenue, paramos em um edifício com um sinal de néon rosa brilhante que brilhava: Kung Pao Karaoke.

— Estamos indo a um karaokê? – Eu gritei através do aumento de barulho enquanto ele segurava a porta para mim.

— Bem, mais como se estivermos tendo uma scorpion bowl[14] ou duas, mas se você ficar bêbada o suficiente, sim, talvez.

O lugar estava lotado e o cheiro de graxa e bebidas encheram o ar. Uma mulher claramente bêbada com cabelo escuro encaracolado e uma tatuagem de borboleta estava cantando "Living do Bon Jovi" em uma oração, enquanto os clientes iam à loucura. Ela não podia cantar para salvar sua vida, mas claramente, isso não importava aqui.

— Então, o que você acha? – Jake perguntou quando estávamos sentados em uma pequena cabine no canto, felizmente, mais afastada do palco.

— É legal. Eu nunca fui a um bar de karaokê chinês. Você já esteve aqui antes?

---

[14] **Scorpion bowl:** tipo de drink alcoólico.

— Uma vez, com o pessoal do trabalho. Eu estava bêbado demais para lembrar muito.

— Ah. Você costuma comer ou apenas beber aqui?

— Isso depende, você está com fome?

Algo sobre a maneira como ele olhou para mim e lambeu seu piercing de lábio quando ele disse, parecia que estava flertando.

— Eu estou com fome.

— OK. Nós vamos pedir um prato PooPoo de aperitivos e uma taça de scorpion. Parece bom?

— Ótimo.

Após o garçom vir e levar nosso pedido, Jake me assustou quando ele cutucou minha perna com a sua debaixo da mesa.

— Não vamos falar mais sobre coisas tristes esta noite, ok? Eu quero que você se divirta.

— Você não vai me fazer ir até lá, vai?

Sua boca virou-se lentamente para cima. Havia as covinhas que tinha se escondido até agora.

— Você sabe que eu não te obrigo a fazer qualquer coisa que você não queira.

— Bom, porque eu precisaria de uma grande quantidade de álcool em mim para me levantar e fazer isso.

Uma mulher veio e colocou as taças de scorpion bowl em cima da mesa. Parecia mais uma pia portátil com dois canudos.

— Falando do diabo, – disse ele.

— Eu acho que você é o diabo hoje à noite, Jake. Você está tentando me matar? Olha o tamanho dessa coisa.

— Eu já ... ouvi isso antes, – ele disse piscando.



Deus. Eu mesmo configurei para isso.

Eu respondi às imagens mentais que apareceram tomando um enorme gole da mistura. Esta mistura era muito mais forte do que parecia, e eu tossi com o impacto dela na minha garganta.

Oh, meu Deus. Havia aquelas imagens novamente

Jake puxou a taça em direção a ele.

— Uau... Calma aí, exuberante. – Tossi novamente.

— Isso é alguma coisa forte. Está enganando! Parece ponche de frutas e tem gosto de álcool.

— Depois de um tempo, você não vai notar.

— É uma coisa boa que estamos caminhando para casa, – eu disse.

Ele levantou a sobrancelha.

— Quer dizer, eu estarei te carregando para casa.

— Possivelmente.

— Em toda a seriedade, Nina, eu posso dizer que você é um peso leve, então você deve diminuir o ritmo. Eu não quero que você fique doente. – Ele fez uma pausa. – Oh, falando de leve, qual era o nome do seu encontro novamente na outra noite? — Como foi isso?

— Ha ha muito engraçado. Seu nome era Alistair. Estava tudo bem. No entanto, eu não vou sair com ele novamente.

— Qualquer razão especial?

Você.

— Ele só acabou por ser uma espécie de perdedor.

— Bem, eu poderia ter dito isso. Ele estava usando porra sapatos de barco. O que ele tem, setenta? – Ele riu.



— Sim, eu realmente não tenho a melhor sorte com os homens. Meu último namorado, Spencer, era rei dos perdedores, na verdade.

Jake sentou-se em sua cadeira e cruzou os braços.

— Spencer... apenas soa como um pau pretensioso.

— Ele era... um pau... e um trapaceiro.

Jake assentiu em silêncio e olhou ao redor da sala, em seguida, seus olhos encontraram os meus.

— Bem, eu nem mesmo conheço o cara, mas se ele te traiu... ele é um idiota.

Eu nem sequer sei como responder a isso, mas todos os nervos do meu corpo imediatamente ligaram-se. Felizmente, o nosso prato de comida chinesa PooPoo veio e eu não tive que dizer nada, começamos a cavar as chickenwings, eggrolls, spareribs e teriyaki beef stick. Foi um daqueles silêncios confortáveis, onde nenhum de nós sentiu como se estivéssemos que falar. Nós apenas beliscamos sobre os aperitivos, revezando-nos a beber na tigela, apreciando a companhia um do outro.

Quando terminamos de comer, tudo o que restava eram as chamas no centro do prato. Ele mudou-se para o lado, lançando um pacote de guardanapos para mim e me pegou desprevenida quando ele continuou de onde nossa conversa anterior parou.

— Então... Spencer... Ele foi o seu último namorado?

— Sim. Nós terminamos um pouco mais de um ano atrás. Em retrospecto, foi a melhor coisa que já me aconteceu. Além do fato de que eu descobri que ele me traiu, ele não fazia nada, apenas me criticava.

Ele franziu as sobrancelhas em um olhar irritado.

— O que quer dizer criticar? Que tipo de coisas que ele disse para você?

Essa conversa estava realmente acontecendo?



Dei de ombros.

— Vamos ver... o que ele não disse? Por um lado, ele não tinha nenhuma tolerância para os meus problemas de ansiedade. Ele apenas iria tirar sarro de mim em vez de tentar compreender a condição. E criticou o meu corpo em qualquer chance que ele teve.

— Criticou o seu corpo, – disse Jake, mais como uma afirmação do que uma pergunta.

— É... o tempo todo.

— Sério...

— Sim. Ele me disse que eu não era atlética o suficiente, que eu precisava perder dez quilos e que minha bunda era grande demais.

Por que eu apenas lhe disse tudo isso? Eu devo estar bêbada.

— Nina... eu espero que você não se importa de eu ser brusco.

— Eu não me importo.

— Este... Spencer... precisa verificar seus olhos e ter seu traseiro chutado. Não há nada de errado com seu corpo... nem uma coisa. Eu espero que você não o ouvisse.

Estúpida.

— Essa é a parte triste. Por um tempo, eu acreditei. Eu percebo, em retrospecto, que ele só queria me colocar para baixo. Na época, porém, eu realmente achava que eu era gorda e eu estava ainda mais magra do que eu sou agora.

— Nina... – Ele começou a dizer alguma coisa, então parou. – Deixa para lá. Só sei... que ele estava errado, ok?

— Diga o que você ia dizer, – eu disse, tragando mais da bebida.

Ele deslizou o piercing de língua entre os dentes e olhou para longe de mim em direção ao palco, quando ele disse:



— Não tenho certeza de que eu deveria.

— Desde quando você se tornou discreto?

Ele tomou um gole e respondeu ao jogar com a seu canudo.

— Desde que essa conversa mudou-se para peitos e bundas.

Eu ri um pouco mais alto do que o normal suspeitando que o álcool estivesse começando a cobrar seu preço... para nós dois.

— Sério o que você ia dizer, eu não vou ficar ofendida.

Ele tomou outro gole da taça, lambeu os lábios e disse:

— Ok ... nesse caso, Nina, não apenas como seu amigo, mas como um homem, eu estou dizendo a você em linha reta que você tem um corpo incrível. É perfeito. E esse seu ex-namorado estava certo sobre uma coisa: você tipo tem uma bunda grande.

Eu cuspi a minha bebida.

— Com licença?

Ele estendeu a mão e tocou meu braço.

— Me deixe terminar. Você meio que tem uma bunda grande... mas é a bunda mais espetacular que eu já vi. Você tem uma forma de ampulheta que qualquer homem com um pulso sabe que é o tipo mais quente que existe. Você é linda, e que a deixa ainda mais atraente, e você não tem absolutamente nenhuma porra de ideia o quão bonita você realmente é.

Segurei o assento da cabine, com força por essas palavras inesperadas que saíram de sua boca.

Ele acha que eu sou bonita.

Ele pensa que eu tenho uma bunda grande!

Ele acha que minha bunda é espetacular?



Eu queria dizer a ele ali mesmo o que sentia por ele, que eu achava que ele era o ser humano mais bonito do planeta. Mas os pensamentos não se formaram em uma frase coerente e só saiu como:

— Obrigada.

— De nada.

Ficamos em silêncio por alguns minutos assistindo um cara careca e uma mulher que se parecia com sua mãe cantar 'On the Road Again' antes que eu percebesse que a minha bexiga estava prestes a explodir.

— Onde fica o banheiro?

— Eu acho que é por esse corredor por trás do palco.

A sala girou um pouco quando me levantei. Quando eu saí, eu me perguntei se ele estava olhando para o meu bumbum. Eu ainda não podia acreditar no que ele tinha acabado de dizer para mim. Estranhamente, foi o melhor elogio que eu já tinha recebido.

O banheiro era sombrio, o chão estava pegajoso e havia apenas um banheiro funcionando. Eu tive que ir tão mal que eu poderia facilmente ter contado até cem, enquanto eu fazia xixi e ainda teria mais para vir. Depois que eu lavei minhas mãos, uma vez que o espelho só mostrava da cintura para cima, eu não poderia deixar de saltar algumas vezes para verificar a minha bunda. Eu queria ver o que ele entende por "espetacular". Uma mulher entrou e olhou para mim como se eu fosse louca.

Quando eu voltei para área de jantar e sentei-me, Jake havia desaparecido de nossa mesa e eu assumi que ele foi para o banheiro dos homens. Isto é, até que eu me virei para o palco e o vi parado lá com um microfone na mão.

Um grupo de meninas em uma mesa na parte da frente começou a assobiar para ele e gritando coisas, como "Hey, gostoso." Eu não conseguia ouvir tudo o que elas estavam dizendo, mas todo esse cenário de repente me fez ter náuseas.



O locutor perguntou:

— Qual é seu nome?

— Spencer, – Jake disse, batendo a mão sobre o microfone.

Meu Deus. O que ele estava fazendo?

— O que você vai cantar Spencer?

Jake sussurrou algo para ele e, em seguida, falou ao microfone.

— Esta é uma canção especial para Nina.

— Por favor, perdoe-me por ser tal bunda.

Olhei ao redor da sala, cobri o rosto de vergonha e lágrimas de riso formaram em meus olhos.

A música começou e Jake procurou por mim. Quando nossos olhos se encontraram, ele saltou de cabeça para a música e me deu um enorme sorriso com covinhas que me fez querer correr para o palco.

Quando ele começou a cantar as letras iniciais, a multidão foi à loucura e várias mulheres começaram a se levantar e dançar perto dele. Outras pessoas estavam batendo palmas. Ele bateu o pé ao ritmo enquanto cantava, e não era de todo ruim, também...

Todos, exceto eu, parecia reconhecer a canção. Eu não tive a relevância, até que ele cantou uma certa linha. Então, eu entendi. Eu entendi completamente... e comecei a rir histericamente.

Virei-me para o cara perto de mim.

— Qual é o nome dessa música?

— É Bottomed Girls Fat, do Queen.

Os olhos de Jake trancaram nos meus, e eu balancei a cabeça para ele. Meu rosto devia estar vermelho como um tomate.

Ele podia ver que eu estava tendo um colapso, e ele tropeçou em uma das frases, porque ele começou a rir com a minha reação. Ele estava

balançando para frente e para trás enquanto ele cantava, olhando para mim o tempo todo.

Eu não podia culpar aquelas mulheres que estavam comendo-o com os olhos. Ele parecia além de quente com as palavras enquanto seus quadris se balançavam devagar lado a lado. Eu provavelmente estaria certamente babando em cima dele junto com elas em circunstâncias diferentes. Seus olhos verdes brilharam sob as luzes, e a camiseta branca que ele usava sob a camisa azul xadrez de botão, agarrada ao peito, deixava pouco para a imaginação. Ele sempre usava as mangas enroladas para mostrar as tatuagens em seus braços.

Quando terminou a canção, a multidão foi à loucura, e eu podia ver sua testa brilhando sob as luzes quentes. Ele estava suado e quente como o inferno. Várias mulheres queriam um pedaço dele. Ouvi um grito, “Você pode fazer o que quiser com esta gorda aqui do fundo.”

Ugh.

Ele começou a fazer o seu caminho de volta para nossa mesa, quando um par de meninas que sentavam-se à mesa da frente o parou. Elas eram atraentes e ciúme bombeou através das minhas veias como ele educadamente conversou com elas. Uma delas agarrou sua camisa e colocou um pedaço de papel no bolso da frente, fazendo com que a minha cabeça latejasse. Minha bebida começou a vir para cima de mim quando eu me lembrei que esse cara ia quebrar meu coração.

Jake interrompeu a conversa depois que ele percebeu que eu estava olhando para ele. Ele se afastou e cortou uma das meninas no meio da frase. Quando ele voltou a se sentar na cabine, meu coração começou a bater novamente.

— Você é um cara popular, - eu disse. Ele riu.

— Bem, você não pode cantar uma música como essa e esperar não atrair todas as meninas com bunda grande na Casa como um ímã.



— Sim, eu notei que uma delas escorregou-lhe seu número.

— Oh ... sim, – ele disse quando ele pegou o papel do bolso e jogou nas sobras da chama do nosso prato de PooPoo.

Fingi pena.

— Isso é uma vergonha. – Ele suspirou sarcasticamente e me deu um sorriso.

— Não é?

— Eu acho que há apenas uma menina com fundo de gordura com quem você está saindo? – Ele piscou.

— Sim, eu tenho um sentimento que eu estou te levando para casa hoje à noite.

Nosso garçom veio e recolheu o scorpion bowl vazio e as placas, substituindo-os com a conta e dois biscoitos da sorte.

Comecei a tirar minha carteira quando Jake disse:

— Coloque isso de volta.

— Eu estou pagando a minha parte.

— Nina, coloque de volta. Eu tenho isto. Você nem trabalha, e foi a minha ideia de sair.

Ouvi-o e voltei a minha carteira para a bolsa.

— Obrigada.

— Obrigado. Nós precisamos que você se solte e toque mais vezes.

— Eu acho que você se soltou muito esta noite.

— Sim... eu acho que sim, também. – Ele sorriu.

Eu apontei para os biscoitos.



— Você não vai abrir o seu biscoito da sorte? Pegue o voltado para você. Isso significava que é para você. Eu vou primeiro. – Eu abri meu e li-o em voz alta. – *Quando uma porta se fecha, outra se abre.*

Eu pensei sobre como verdade isto realmente era. Todos os momentos dolorosos da minha vida levaram-me aqui a esta incrível noite com esta pessoa incrível. Não havia outro lugar no mundo que eu queria estar.

— Sua vez, – eu disse.

Jake estendeu a mão, agarrou seu biscoito e abriu.

— Menina de grande bunda faz homem sorrir.

— Não senhor!

— Estou brincando. Estou brincando.

— O que isso realmente diz? – Ele olhou para baixo e depois para mim.

— Agora é a hora de fazer um movimento.

Oh, cara.

Mesmo o biscoito da sorte queria saber o que estava levando tanto tempo. Eu tive que rir por dentro com a ironia.

— Interessante, – eu disse.

Ele soltou uma respiração profunda que eu pude sentir do outro lado da mesa.

— É muito interessante.

Ele continuou olhando para mim de uma forma que estava me dando uma vibração que ele queria mais comigo. Este homem ia me deixar louca.

Em seguida, ele finalmente falou.

— Quer ir?

— Claro, – eu disse.



Nós começamos a caminhar para casa, mas estava muito frio, por isso, quando Jake notou um táxi se aproximando de nós, ele fez sinal.

Sentada ao lado dele no banco de trás foi o mais próximo que eu fisicamente tinha estado com ele a noite toda.

Em um ponto, o motorista de táxi fez uma curva acentuada à direita, e eu caí direto em Jake. Em vez de mover de volta para o meu lugar, eu fiquei encostada nele e pude sentir seu peito endurecer debaixo de mim. Ele não se moveu quando ele olhou para fora da janela.

Eu tinha demorado muito tempo para virar, então eu só fiquei com a minha orelha no peito e escutei os batimentos cardíacos que estavam ficando mais e mais rápido, um ritmo que eu tinha certeza que eu tinha criado. O batimento cardíaco nunca mente. O que me disse que isso era uma situação preto e branco. Ou ele não me queria lá em tudo, ou ele me queria muito lá. Eu precisava descobrir qual era logo antes que eu perdesse completamente a minha mente.

Fechei os olhos e o ouvi respirar. No topo da minha cabeça, eu podia sentir seu hálito quente que cheirava a álcool. O contato próximo e o cheiro de sua pele misturados com água de colônia estava me deixando molhada. A bebida em mim e os feromônios no ar me fizeram querer ele dez vezes mais forte, quase insuportavelmente. Eu levei a minha mão e a coloquei em seu peito, vendo-o subir e descer contra o trovão do seu coração batendo.

Quando o táxi de repente veio a uma parada brusca em nossa casa, eu relutantemente me afastei dele, e ele pagou o motorista, e saiu do carro.

— Depois de você, – ele disse virando-se para mim, os olhos vidrados, quando ele abriu a porta da frente do edifício.



— Você só quer dar uma olhada no meu traseiro espetacular, – Eu brinquei, tentando aliviar o clima, depois de ter me jogado para ele no taxi.

— Você me pegou, – disse ele enquanto ele subia as escadas atrás de mim.

Quando entramos no apartamento, a sala estava escura, mas não havia luz vindo do quarto de Tarah, e eu tinha certeza que ela e Ryan estavam ambos lá.

Embriagada, eu parei na frente da porta do meu quarto e desejei desesperadamente que ele me seguisse.

— Mais uma vez obrigada por esta noite, Jake. Era exatamente o que eu precisava.

— Estou muito feliz que você teve um bom tempo. – Ele ficou lá com as mãos nos bolsos durante alguns segundos antes de dizer: – Boa noite.

E com isso, ele passou por mim indo para seu quarto e fechando a porta.

Eu não obtive a resposta à minha pergunta preto e branco até um encontro casual no banheiro mais tarde naquela noite.

CAPITULO 12

Nem preciso dizer que eu não fui capaz de dormir. Depois de mudar em um par de shorts de algodão e um top, eu apenas sentei-me na cama, balançando o pé nervosamente, tentando descobrir qual era o seu negócio.

Ele apenas me disse que eu era linda e me fez sentir como se eu fosse a única mulher em todo esse bar de karaokê, mas quando dei a oportunidade de fazer um movimento, ele não se mexeu. Mesmo o maldito biscoito da sorte estava frustrado.

O álcool ainda estava fazendo o seu caminho através de mim. Eu empurrei para fora das minhas cobertas e marchei para o banheiro, notando por baixo da porta fechada que a luz ainda estava acesa em seu quarto.

Quando entrei no banheiro, o peito nu de Jake me deu um tapa no rosto.

— Uau! Você está bem? – Ele perguntou enquanto esfregava o polegar calejado sobre a minha testa. Havia ainda uma pitada de álcool em seu hálito. Seu aroma e o contato rápido de seu peito contra os meus seios me fizeram fraca.

— Sim eu estou bem. Desculpe, eu não pensei em verificar para ver se você estava aqui. A luz no seu quarto estava acessa então eu assumi que você estava lá.

Ele se encostou-se à pia e cruzou os braços.

— O que você ainda está fazendo acordada?

— Eu não consigo dormir, então eu vim aqui para fazer xixi. – Ele afastou-se rapidamente da pia.

— Oh ... bem, eu deveria deixá-la fazer isso.



— Sim, provavelmente.

— Certo, – ele disse antes de sair e fechar a porta.

Sentei-me para fazer xixi, mas mesmo que eu estivesse com vontade, não saía nada, porque eu ainda estava me concentrando nele.

Depois de ligar a água por cerca de vinte segundos, eu finalmente fui capaz de ir uma vez que o fluxo do som me ajudou a relaxar.

Quando saí do banheiro, vi que Jake tinha deixado a porta do quarto aberta, e eu levei isso como um convite silencioso para entrar.

Era uma da manhã, e ele estava sentado em sua cama com seu laptop. Ele fechou quando ele notou a minha entrada. Eu andei em direção a ele e sentei-me no final de sua cama. Ele ainda estava sem camisa e vestindo um par de calças de moletom azul marinho que estava pendurado baixo que indicava o início de sua cueca boxer cinza.

Ele sentou-se reto.

— Como foi o seu xixi?

— Fantástico.

— É bom ouvir. – Seus olhos se dirigiram para o meu peito, fazendo com que os meus mamilos endurecem.

Bingo.

— O que você está olhando? – Perguntei.

A minha pergunta quebrou seu olhar, e de repente ele olhou para cima em confusão.

— Hã?

— Em seu laptop.

— Oh... no meu laptop... certo. Apenas navegação inútil.

— Entendo.



Nós estávamos apenas olhando um para o outro por alguns segundos quando o nosso silêncio foi interrompido pelo som da cama ao lado ranger repetidamente.

Ótimo.

Não só eu não tenho vontade de ouvir Ryan, que era basicamente um irmão para mim, ter relações sexuais com a minha melhor amiga, apenas fez uma situação já estranha muito pior.

Você poderia cortar a tensão sexual no ar com uma faca, mas nós dois rimos...

— Você acha que eles estão fazendo sexo? – Jake perguntou sarcasticamente.

Eu olhei para baixo em constrangimento.

— Devemos simplesmente fingir que não está acontecendo?

— Sim. Você quer fazer uma aula de matemática? – Brincou quando os ruídos do lado continuaram a ficar mais alto.

— Certo.

— Vamos ver.... podemos falar sobre a probabilidade do sessenta e nove.

Eu ri.

— Eu diria que com base no ruído, é muito alta.

Jake inclinou a cabeça para trás numa gargalhada e eu podia ver seu piercing de língua. Era tão incrivelmente sexy, e eu queria saber qual seria a sensação contra a minha própria língua.

Finalmente, os ruídos pararam, e ficamos mais uma vez sem ter nada a falar. Mas eu não ia a lugar nenhum.



Jake estava nervoso pegando a fibra de algodão do seu edredom, sacudindo-o para o chão. Ele estava olhando para baixo quando ele fez um comentário que me chocou.

— Eu aposto que o pau do seu ex-namorado era ruim de cama.

De todas as coisas que ele poderia ter dito, eu definitivamente não estava esperando isso, mas eu não estava segurando nada esta noite.

— Na verdade, ele não me dava um... grande momento.

Ele parou o que estava fazendo e endireitou-se contra a sua cabeceira, quase se afastando de mim.

— Então, você teve relações sexuais.

— O que isso deveria significar?

— Veja agora eu te fiz corar. Sinto muito. Você só me parece um certo tipo de garota.

— Que tipo de garota é essa?

— Não é nada ruim. Apenas... inocente... talvez uma virgem. – Ele olhou para o teto e sorriu maliciosamente. – O tipo de garota que caras como eu estão morrendo para corromper.

Merda.

Eu fiquei em silêncio.

E eu estou morrendo de vontade de ser corrompida por você.

Limpei a garganta.

— Bem, em resposta à sua pergunta ... sim, eu tive relações sexuais, mas foi só com ele.

— Ele era o seu único, e ele era ruim de cama? Isso é lamentável.

— Sim. Foi lamentável. Eu nunca sequer realmente... você sabe... com ele.



— Você nunca o quê? – Seus olhos se arregalaram quando ele percebeu o que eu quis dizer. – Você nunca veio? Você nunca teve um orgasmo?

Eu hesitei.

— Não de outra pessoa.

Ele estava olhando para baixo e começou a pegar no edredom novamente, mas não havia fiapos. Ele parecia frustrado e inquieto. Durante vários segundos, o silêncio na sala era ensurdecedor. Então, ele disse:

— Então...você vem quando você toca a si mesmo.

— Sim.

Ele fechou os olhos brevemente e de repente olhou para mim.

— Sexo não conta se ele não faz você vir, Nina. Você ainda é basicamente virgem. – Ele mordeu o lábio e depois disse: – Ele tinha sexo. Você não.

Era incrível como o mesmo conjunto de olhos poderia me enviar tantas mensagens diferentes apenas na maneira como ele olhava para mim. Os mesmos olhos que podiam me intimidar, brincar comigo, me confortar e me fazer sentir como se tudo fosse ficar bem... agora me olhavam como se quisesse me comer viva. E eu desejei mais do que qualquer coisa que ele fizesse.

Eu pulei quando ele se mudou, porque eu pensei que ele ia me tocar. Em vez disso, ele abruptamente se levantou e abriu a janela. O ar frio entrou correndo quando ele caminhou até a gaveta de cabeceira e estendeu a mão para os cigarros, tomando um fora e acendeu-o. Inalando profundamente, ele lentamente soprou a fumaça do lado de fora quando ele se sentou contra a borda da janela.

— Por que você está fumando? Achei que você tivesse parado.

Ele balançou sua cabeça.



— Eu fiz. Mas eu realmente precisava de um, e eu preciso manter minha distância agora.

— Por quê?

Ele não me respondeu e continuou a alternar entre inalar e exalar, sacudindo as cinzas para fora da janela.

Eu repeti:

— Por que você está fumando?

Sua respiração engatou, e ele finalmente se virou para mim.

— Você realmente quer saber por que eu estou fumando?

Eu balancei a cabeça.

— Sim.

— Porque isso está mantendo minha boca ocupada e me impedindo de fazer algo que não deveria agora. – Ele deu outra longa tragada. –Você provavelmente deve voltar para seu quarto.

Meu pulso disparou.

— Você está fumando e me dizendo para sair porque você quer me beijar?

Ele olhou para o teto e riu como se ele não quisesse dizer isso. Em seguida, ele inalou e olhou para mim.

Fumaça fluía para fora de sua boca quando ele disse:

— Eu não iria dizer-lhe para sair, se eu só quisesse te beijar, Nina. Eu estou lhe dizendo para sair porque eu quero provar você e fazer você vir até você gritar de todas as formas possíveis imagináveis. Era tudo que eu podia pensar durante toda a noite. É por isso que eu não conseguia dormir. Mas agora que você acabou de me dizer que ninguém nunca fez isso... porra. É por isso que estou fumando se você realmente quer saber.



Ele tinha conseguido me deixar completamente sem palavras, e eu não poderia dizer se minha calcinha estava apenas molhada ou se eu fiz um pouco de xixi.

Ele repetiu em um sussurro rouco.

— Eu realmente acho que você deveria voltar para seu quarto.

Apesar de sua sugestão direta, meu corpo não se moveu daquele lugar à beira de sua cama. Ele continuou a ficar perto da janela, olhando do lado de fora, mesmo depois de apagar o cigarro. Seu perfil lateral considerável iluminado na luz da lua.

Algo não estava certo. Se ele me queria, por que ele não apenas me levava? E eu mostrei a ele que eu queria. Ele certamente, não era um cara virgem. Nós sabíamos disso desde o primeiro dia.

O ar estava ficando ainda mais frio no quarto desde que ele ainda tinha a janela aberta. Ele finalmente fechou e se virou para mim, olhando para os meus seios. Eu sabia que ele podia vê-los através do meu pijama fino. Ele lambeu os lábios lentamente, fazendo com que os meus mamilos endurecessem ainda mais. Ele continuou a manter a sua distância.

Quando olhei para baixo e notei que ele estava completamente duro através de sua calça de moletom, minha frustração cresceu ainda mais fundo. Ele estava respirando pesadamente e engoliu quando ele me viu notar sua excitação. Ele continuou a olhar para mim sem dizer nada.

Levantei-me da cama e caminhei em direção à janela parando algumas polegadas na frente dele. O calor irradiava de seu corpo, e eu podia sentir ele me inspirando. Ele estava me consumindo em todos os seus sentidos... exceto tocar. Finalmente, ele lentamente estendeu a mão na direção da minha cintura, segurando o material da minha camisa e acariciou meu lado. Eu senti suas unhas cavarem em mim, e seu hálito quente soprado sobre meu peito. Apenas quando eu pensei que ele estava indo para rasgar a minha camisa, ele puxou sua mão trêmula de volta.

— Foda-se, – ele rosnou debaixo de seus dentes.

Eu estava ofegante, e meu estômago estava em nós pensando sobre a pergunta que eu estava prestes a perguntar-lhe, que eu realmente não queria saber a resposta. Mas eu deixei escapar:

— Eu quero saber o que você faz quando você vai para Boston cada fim de semana.

Ele piscou algumas vezes e quebrou o contato visual, olhando para o chão, em seguida, de volta para mim. Ele foi pego de surpresa e parecia perturbado, mantendo-se em silêncio por vários segundos antes de responder.

— É complicado, Nina.

Quando as palavras saíram de sua boca, parecia que meu coração caiu através do meu estômago. Ele não ia me dar quaisquer respostas esta noite, mas essas três palavras foram suficientes para confirmar que parecia haver alguém mais.

Houve uma enorme zona cinzenta nesta situação de preto e branco depois de tudo.

Eu queria vir e perguntar o que ele queria dizer, se ele tinha uma namorada séria, ou se era algo totalmente diferente, mas eu perdi a coragem e novamente, na verdade, uma parte de mim realmente não queria nem saber. Neste ponto, o que eu sabia era que eu tinha estado brincando com fogo e que eu precisava tomar seu conselho e sair.

— Boa noite, Jake.

Ele apenas ficou lá sem dizer uma palavra e me deixou ir embora.



Na manhã seguinte, meus olhos estavam vermelhos, e eu tive esse pressentimento, que me lembrou quando eu era adolescente e um menino iria quebrar meu coração. Você sabe aquele em que você acorda e esquece por uma fração de segundo, e então quando você percebe que não era um sonho, e perde isso.

Olhei para a hora 09:45 am. Eu tinha dormido demais e já tinha perdido a minha primeira aula.

Claro, Jake tinha saído para o trabalho e teria ido para o fim de semana novamente. Desta vez, porém, eu estava aliviada por não vê-lo por alguns dias.

Tarah estava na cozinha fazendo café e o som foi ampliado devido a minha ressaca.

— E aí, menina – ela disse quando saí para a sala de estar.

— Hey, - eu disse com voz rouca. Minha cabeça estava me matando, e eu senti náuseas.

— Você se parece com a morte, querida. Está tudo bem?

Eu não tinha certeza se eu deveria confiar nela sobre o que aconteceu com Jake. Eu nem sequer sabia como resumir a noite passada corretamente.

Tivemos um scorpion bowl, ele me disse que eu tinha uma bunda grande, o biscoito da sorte falou, então ele teve uma ereção e me chutou para fora de seu quarto.

— Está tudo bem. Foi apenas uma longa noite.

— Você estava com Jake. Eu sei. Ele me disse.

— Ele disse o que? – Eu bati.

— Acalme-se.... apenas que vocês saíram ontem à noite. Antes de sair para o trabalho, ele me disse para manter um olho em você hoje, que você pode estar sofrendo porque você bebeu demais ou algo assim.



Ou alguma coisa.

Ele sabia que eu estaria sofrendo, porque ele era o único que me machucou.

— Sim... nós fomos para aquele lugar Kung Pao Karaoke.

— Então, foi como um encontro?

— Não. Nada como um encontro.

— Nina, você está bem? Porque você não parece bem.

Droga. Meus olhos estavam começando marejar.

— Eu não estou, T. Eu não estou bem em tudo.

— Você vai me dizer o que está acontecendo? O que ele fez?

— Não é o que ele fez. É o que ele não fez. É o que ele não diria. É o que não vai acontecer entre nós. Vamos apenas dizer, eu precisava saber se seríamos mais que amigos, e eu basicamente tive a minha resposta na noite passada.

— Sinto muito, querida.

— Não diga nada para Ryan, ok? – Tarah me puxou para um abraço.

— Eu vi a maneira como Jake olha para você quando você nem sequer percebe isso. Eu não sei o que ele fez ou disse ou não disse na noite passada, mas aquele cara tem sentimentos por você.

— Eu acho que é só... complicado, – eu disse revirando os olhos.

Quando eu estava saindo da aula de Inglês, naquela tarde, eu fiz uma decisão impulsiva para tomar o elevador em vez das escadas. Eu já não tinha o mesmo medo deles mesmo antes da reunião com Jake e antes de nosso

piquenique no elevador, mas eu achei que eu ainda estava evitando-os todos os dias.

Talvez eu só precisasse provar para mim mesmo que eu não precisava mais dele.

Felizmente, o elevador estava vazio. Eu estava extremamente nervosa, mas me senti no controle quando eu apertei o botão e as portas fecharam.

Fechei os olhos e trabalhei através da ansiedade e do crescente pânico, contando para mim quando o elevador desceu seis andares.

Quando as portas se abriram, eu senti imenso alívio, porque eu sabia agora que eu poderia fazê-lo por conta própria. Eram apenas seis andares, mas isso significava tudo para mim. Eu tornei-me extremamente emocional, quando eu fiz meu caminho para a calçada.

No caminho para casa, meus pensamentos se voltaram para Jake e esse dia no elevador quando ele tocou a música que me comoveu profundamente, preso no elevador. Eu tinha baixado para o meu iPod e rolei para baixo para reproduzi-lo enquanto descansava em um banco do parque.

A música me trouxe de volta a esse momento com ele onde eu tinha estado tão cheia de esperança e entusiasmo sobre a maneira como ele me fez sentir. Era doloroso aceitar que eu teria que parar esses tipos de sentimentos avançarem. Eles não estavam indo embora. Eu só precisava de uma maneira para guarda-los porque essa era a única maneira que eu poderia sobreviver vivendo com ele.

Uma lágrima caiu pelo meu rosto enquanto a música continuava a tocar. O meu telefone, então vibrou na minha perna, e eu olhei para baixo para ver que era um texto de Jake.

Jake: Por favor me diga que eu não te perdi como uma amiga na noite passada.



Minhas emoções entraram em sobrecarga com a música ainda a tocar quando o texto entrou. Eu não tinha ideia de como responder, mas independentemente da formulação exata, a resposta teria sido a mesma.

Nina: Claro que não.

Jake: Eu sei que eu estava agindo todos os tipos de fodido. Sinto muito.

Nina: Está tudo bem. Nós dois estávamos provavelmente ainda bêbados, né?

Houve uma longa pausa, e eu não acho que ele estava indo para escrever de volta, mas depois o meu telefone vibrou novamente.

Jake: Eu me importo com você. Desculpa se te magoei.

Nina: Você não fez.

Mentiroso.

Jake: Vou vê-la na segunda-feira.

Nina: Vejo-o então.

Jake: Nós ainda somos amigos?

Nina: Sim. Ainda amigos.

Jake: Apenas verificando.

E com isso, ainda me sentindo magoada além da crença, eu me resignei ao fato de que amigos era tudo o que sempre seríamos.



CAPITULO 13

Para os dias restantes antes do final do semestre, tanto Jake e eu fizemos um bom trabalho de fingir que a noite em seu quarto nunca aconteceu.

Ele parecia realmente estar tentando arduamente agir como um "amigo" ultimamente, tendo cuidado para não cruzar todas as linhas. Apesar disso, a nossa conexão não física parecia estar crescendo. Ele estava saindo mais da sala de estar com Tarah, Ryan e eu à noite. Ele e eu, às vezes, ficávamos acordados até tarde, comendo sorvete ou uma sobremesa que fiz enquanto conversávamos na cozinha.

Nossos tópicos de conversa tornaram-se mais pessoais também. Ele abriu-se mais sobre sua infância. Eu soube que ele realmente cresceu em Chicago, não em Boston e que sua mãe tinha sido uma viciada em drogas quando adolescente, mas endireitou-se quando ela conheceu seu pai. Ainda mais surpreendente: o fato de que a única irmã que ele está perto, entrou em sua vida há oito anos, porque ela tinha sido dada para adoção quando a mãe de Jake tinha quinze anos. Ele me contou uma história que me surpreendeu sobre como ele a conheceu acidentalmente durante um encontro casual bizarro em um cemitério.

Era adorável como seus olhos se iluminavam quando ele falava sobre suas sobrinhas gêmeas. Ele costumava tomar conta delas quando elas eram crianças e compartilhou um monte de lembranças engraçadas sobre aqueles dias; ele completamente me divertiu ao imaginar esse cara durão trocar fraldas e com baba em cima.

Rimos um monte e, às vezes, eu iria pegar seus olhos remanescentes no meu ou viajando para baixo até minha boca. Estas eram dicas sutis que

uma parte dele queria mais, mesmo que algo estava, obviamente, segurando-o de volta.

Toda noite, ele iria voltar para seu quarto, e eu gostaria de ir para o meu, repetindo tudo o que tínhamos falado. Apesar da minha promessa de reprimir meus sentimentos por ele, eles ainda estavam crescendo mais forte do que um lote de macacos presos em um frasco.



A última quarta-feira do semestre chegou, e quando terminei meu exame final do Professor Hernandez, eu sabia que este não ia ser um A. Na verdade, eu ainda não tinha completado os dois últimos problemas. Talvez fosse porque Jake e eu tínhamos mais falado do que estudado ultimamente, ou porque, secretamente, eu queria este último castigo dele.

Naquela noite, quando Jake chegou em casa do trabalho, eu estava em sua porta com meu laptop.

Ele estava tirando o casaco e parecia surpreendente em um camisa de botão preto para baixo, a camisa que estava ligeiramente aberta no topo. Ele cheirava a colônia misturada com o ar frio, e me irritou que meu corpo iria consistentemente reagir a ele de uma forma que não era condizente com um amigo platônico.

Ele pendurou o casaco e olhou para mim.

— E aí?

— Eu tenho a minha nota.

Um lento e tortuoso sorriso se espalhou pelo seu rosto, porque ele poderia dizer pela minha expressão que não era Boa. Ele estendeu a mão.

— Vamos ver isso.



Virei o laptop em direção a ele, e ele engasgou.

— Sessenta e nove!

De todos os números, eu sei.

— Nina Kennedy... isso é perversamente horrível, – disse ele tentando abafar o riso.

— Eu sei! Mas ainda me leva a uma média B para o semestre. – Eu fingi um sorriso.

Ele não parecia muito satisfeito com a minha resposta.

— Em toda a seriedade, por que levou bomba tão mal?

— Eu não sei. Eu acho que eu tive preguiça. Eu sabia que com as outras notas, eu ia conseguir pelo menos uma média C +, não importa o quê, e eu não tinha dormido bem nos últimos dias.

— Isso não é desculpa. Você poderia ter tido uma média B também se você tivesse feito melhor neste, - disse ele em um tom sério.

Suspirei.

— Me desculpe se eu te desapontei.

Sua carranca se transformou em um leve sorriso, e ele parecia se animar muito rápido, batendo as mãos.

— Dito isto, estou amarradão porra, não foi um A. - Ele agora estava radiante.

— Eu sei que você estava esperando por isso.

Jake coçou a cabeça, virou-se em busca de seu laptop, em seguida, deitou na cama, chutando os pés para cima.

— Você não tem aulas amanhã, certo? – Ele perguntou enquanto digitava.

— Não... acabei até depois do Natal.



Seu sorriso cresceu mais quando ele clicou. Quando caminhei até o laptop, ele fechou-o e acenou para eu ir embora.

— Saia daqui. Você não pode ver isso.

Eu estava em frente a ele nervosamente tocando meu pé, observando-o escrever e perguntando o que ele estava fazendo.

— O que você está fazendo, Jake?

— Estou a planejando o nosso dia amanhã.

— Você não pode simplesmente me dar uma pequena dica?

— Tudo o que posso dizer é que você precisa estar pronta muito cedo pela manhã, como cinco horas. Você pode fazer isso?

Eu balancei a cabeça.

— Sim. – Ele continuou a escrever.

— Bom. Eu tenho que tomar amanhã de folga do trabalho para isso.

— Você está tendo tempo fora do trabalho para passar o dia inteiro assustando a merda fora de mim?

— Seja bem-vinda.

— A sério? Este é um dia de viagem?

— Eu tenho tempo.

— Você pode, por favor, me dizer o que estamos fazendo? Vamos, eu estou começando a surtar.

— O que mais é novo? De jeito nenhum. Você vai descobrir em breve.

Fiz questão de tomar banho naquela noite porque eu não teria a chance de fazê-lo na parte da manhã. Sob a água, meu coração palpitava cheio de ansiedade sobre amanhã. Fazia muito tempo desde que eu tinha enfrentado os meus medos nas condições de Jake e testado os meus nervos. Não falando que eu apenas tinha um sentimento sinistro sobre isto.

Quando voltei para o meu quarto, deitei e eis que havia um origami de morcego me saudando na mesa de cabeceira.

Ele sempre espera por mim tomar banho, para que ele possa esgueirar-se no meu quarto.

Quando eu o abri e vi o que dizia, meu coração quase pulou uma batida:

Para a nossa última tarefa,

Vou te dar uma dica.

É uma cidade dos ventos...

Onde Jake cresceu.

Ele estava me levando para casa em Chicago.



Talvez por algum milagre, haveria uma ameaça terrorista ou de uma emergência médica, e esta nave especial iria ficar no chão. Na verdade, eu provavelmente iria me tornar a emergência médica. Essa foi a minha última esperança, porque os passageiros haviam embarcado, e as portas para o Boeing 737 foram fechadas agora, prendendo todos nós dentro.

Oficialmente sem controle da minha vida. Por que eu o deixei fazer isso comigo?

Porque eu faria qualquer coisa que ele me pedisse.

— Segure a minha mão, Nina. Aperte-a tão apertado quanto você precisar. Respire, – disse ele.

O cheiro dos motores girando me fez lembrar de queima de queijo.



Com a forma como eu estava respirando dentro e fora e a forma como Jake estava apertando minha mão, na linha nove, assentos E e F, mais parecia uma área de trabalho de parto.

Mesmo os comissários de bordo estavam sentados agora nos bancos laterais estranhos, com cinto de segurança, era inútil. Seu destino estava nas mesmas mãos, as de um homem que poderia ter acabado de ter um par de uísques no saguão do aeroporto.

Esqueça o elevador, este era momento mais aterrorizante da minha vida. Voar estava no topo da lista de coisas que me assustava. Como rainha dos "ses," eu criei muitos cenários possíveis do que poderia dar errado e não poderia mesmo envolver minha cabeça em torno de todos eles.

Quando o avião taxiou em direção à pista, minha respiração ficou completamente fora de controle, e meu corpo inteiro balançou involuntariamente. Como essa coisa vai levantar possivelmente fora do chão e ficar no ar? Eu não sabia nada sobre a mecânica da situação, e mesmo se explicasse corretamente, ele provavelmente ainda não pareceria lógico. A velha senhora do outro lado do corredor com contas de rosário na mão, fez o sinal da cruz. Ela certamente não estava ajudando a minha situação no mínimo.

Jake podia ver que ele estava me perdendo rápido. Eu estava começando a hiperventilar. Colocou a mão em sua mochila preta confiável da desgraça e tirou um saco de papel marrom.

— Respire nisso.

Ele não estava ajudando, porque eu tinha me convencido de que eu não conseguia respirar e ficar em pânico, o que alimentou a hiperventilação.

Quando o avião ganhou velocidade, a preocupação em seus olhos cresceu quando minha respiração se tornou superficial.

A última coisa que eu lembrava antes que estivéssemos completamente no ar era Jake se abaixando para amarrar seus sapatos. Que estranho,



pensei, para ele fazer tal coisa quando estou à beira do colapso. Logo percebi que ele não estava amarrando os sapatos.

Ele estava desamarrando o meu.

A próxima hiperventilação se transformou em riso incontrolável e histérico, quando ele ficou curvado para baixo atacando os meus pés na pior cócega emboscada de pé da minha vida.

Eu me mexia na minha cadeira e chutei-o várias vezes, chorando lágrimas de riso, e ele também.

— Jake ... pare!

— Pare.

— Pare.

— Pare.

— Pare – foi tudo o que consegui dizer entre o meu cacarejar e bater nele. Não foi um exagero dizer que todo o avião estava olhando para nós como se fôssemos loucos.

Até o momento que ele finalmente parou tínhamos alcançado altitude, e meus nervos se acalmaram depois de perceber que não tinha deixado de funcionar na decolagem. Suas cócegas tinham me distraído tanto que era impossível de me concentrarem em qualquer outra coisa.

Minha respiração ainda estava pesada, mas eu não estava mais perto de hiperventilar. Eu finalmente me virei para ele aborrecida. — Por que diabos você faria isso para mim?

— Eu não tive escolha. Há apenas tantas coisas que posso fazer a partir deste assento para obter a sua mente fora de seu medo. Você só pode lidar com uma coisa de cada vez. Eu pensei que se eu fiz você perdê-lo totalmente dessa forma, você não poderia tornar-se assustada o suficiente para entrar em pânico. – Ele podia ver que eu estava começando a abrir um sorriso e ele retornou. –Funcionou... não é?



— Eu acho. Mas não faça isso de novo para mim.

Ele abriu um sorriso malicioso.

— Eu vou fazer o que eu tenho que fazer para salvá-la de si mesmo.

Poucos minutos depois, minha respiração se acalmou significativamente, e eu cedi ao fato de que eu não tinha escolha, apenas tentar relaxar.

Jake tirou seu iPod para fora da mochila e entregou para mim.

— Aqui. Eu fiz-lhe uma lista de reprodução para o passeio.

Ele rolou para baixo, e eu pude ver que foi intitulado, Bater e queimar.

— Muito obrigada.

— De nada.

Olhei para ele e balancei a cabeça. Ele estava ouvindo meu iPod e tirou os fones de ouvido por um momento. Mary J. Blige?

Eu balancei a cabeça e rolei os olhos.

Ele riu e devolveu os fones de ouvido para os ouvidos, e recostou para trás e fechou os olhos novamente.

A próxima música, na forma típica de Jake, me jogou completamente por um laço. Era uma melodia suave country sobre como as chances de sobreviver no amor são pequenas, comparando-a com um avião que as pessoas não entram se soubessem que as chances de cair eram altas. No entanto, apesar de saber as probabilidades, as pessoas ficam a bordo no amor todo o tempo. A canção foi apropriadamente intitulada, “If Love was a plane” por Brad Paisley.

Olhei para ele, e ele olhou para mim e sorriu. Eu não tinha certeza se ele percebeu a música em que eu estava ou mesmo se tinha algum significado para ele. Mas tinha significado para mim. Eu queria que ele soubesse o quão forte eram os meus sentimentos e que eu estaria disposta a arriscar tudo para estar com ele. Inferno, em minha mente, eu estava fazendo isto agora sobre

este avião para Marte. Apesar de tudo o que estava impedindo-o de dar o próximo passo comigo, nada tinha sido capaz de me impedir de precisar dele, nem mesmo sabendo que ele estava escondendo algo de mim.

O carrinho de bebida estava estacionado em frente a nossa linha, e Jake não me deixou pedir qualquer coisa, a não ser um Bloody Mary para relaxar. Naturalmente, a aeromoça peituda mais velha lambeu os lábios e fez uma careta para flertar antes de entregar-lhe a sua bebida e passar por nós. Ele sorriu para ela, e isso me levou a descer a minha bebida, que foi imediatamente para a minha cabeça.

Ele levantou meu copo vazio.

— Com sede?

— Sim.

O voo de duas horas pareceu durar uma eternidade, mas quando o piloto tinha mandado colocar o cinto de segurança, e a velha senhora do outro lado do corredor, tinha tirado as contas do rosário, eu sabia que estávamos perto de pouso.

A turbulência de perder altitude trouxe meus sintomas de pânico de volta com força total. Meus ouvidos estavam aparecendo. Ele não disse nada, apenas pegou minha mão, porque ele sabia que eu precisava.

Uma sacudida em particular me forçou a apertar sua mão ainda mais duro. Ele me surpreendeu quando ele se aproximou de mim, bloqueando ambas as minhas mãos.

— Está quase no fim, Nina. Você fez bem, – ele sussurrou em um tom suave.

Eu me concentrei apenas no calor do seu aperto, derretendo meu corpo como manteiga, para passar a descida lenta. Quando finalmente pousamos eu olhei para Lady Rosário. Sorrimos uma para o outra e, simultaneamente, fizemos os sinais da cruz.



CAPITULO 14

Eu estava incrivelmente tão feliz por estar de volta no chão. Nós não tínhamos mochilas para recuperar, por isso, Jake e eu fizemos o caminho para fora do aeroporto lotado no tempo. Foi revigorante sentir o ar de uma cidade estrangeira no meu rosto quando nós saímos das portas de correr. Este era um lugar que eu provavelmente nunca teria visitado de outra forma ao longo de minha vida, e mais uma vez, eu estava grata que Jake tinha empurrado longe. “My Kind of Town”, de Sinatra, a canção sobre Chicago, jogou na minha cabeça com a emoção para explorar esta nova cidade construindo dentro de mim.

Nós pulamos em um táxi esperando, e ele disse ao motorista para nos levar para Willis Tower.

— O que é isso? – Perguntei.

— Você vai descobrir em breve.

Falei cedo demais sobre estar grata por ele me empurrar e estava esperando para pegar uma pausa para o resto da viagem. Peguei meu telefone para procurar no Google e logo soube que Willis Tower era um marco famoso de Chicago conhecido como o "a borda," uma caixa de vidro que se estende para fora a partir de um convés no topo do edifício, 1.300 pés no ar. Aparentemente, mesmo as pessoas que normalmente não tem medo de alturas ficam ao entrar nessa coisa.

Ele se inclinou sobre meu ombro.

— Então, você descobriu-o, hein, Sherlock?

— Eu já não tive a tortura suficiente para um dia?



— Nós apenas estamos indo para fazer uma coisa, e então eu prometo o resto do dia, vamos apenas relaxar. – Ele atravessou seu coração com a mão.

— Que horas é o nosso voo de volta?

— Tarde... não até as 21:00 horas.

Eu estava oficialmente na antiga montanha-russa da ansiedade novamente, levando-me lentamente.

Quando o táxi nos deixou no edifício em South Wacker Drive, olhei para cima e engoli em seco.

— Você está brincando, certo?

— Vamos. – Ele acenou e me levou pelas portas da frente para os elevadores.

Meu pânico nem sequer teve tempo para construir totalmente, porque no que parecia ser menos de um minuto, nós tínhamos chegado no 103º andar na velocidade da luz.

Eu não sabia se era porque eu só tinha sobrevivido a um voo milhares de pés para o céu, mas estar lá em cima não era tão mau como eu estava esperando. Eu não podia esperar para acabar com isso, mas em comparação com voar, produziu muito menos ansiedade porque não havia um meio de escapar.

Jake me fez sentir como uma criança quando ele parou para dizer a equipe que era a minha primeira vez, e alguém realmente me deu um adesivo.

Uma calma inesperada veio sobre mim enquanto eu olhava para a vista.

Havia detalhes postados ao redor que explicaram qual parte da cidade que estávamos vendo em cada lado.

Jake me levou a este conjunto de binóculos de alta tecnologia.



— Olha, esse é o lado sul da cidade, onde eu cresci. – Ele apontou para o seu antigo reduto. Fez-me triste e feliz por ele porque ele não tinha estado aqui em anos. Eu me perguntei se ele estava pensando em seu pai ou o que ele deixou para trás quando ele se mudou para Boston.

Após cerca de dez minutos, eu sabia que havia uma última coisa que ele ia me obrigar a fazer.

— Vamos lá, vamos tirar uma foto na borda, – disse ele.

Merda.

Eu sabia que não estava escapando disso, então eu pendurei em cima dele, agarrando sua jaqueta quando ele praticamente me arrastou até a plataforma de vidro assustadora.

Eu continuei a agarrar-me nervosamente em cima dele, flutuando no momento, desenvolvendo a tontura enquanto as minhas pernas tremiam. Quando a equipe tirou uma imagem profissional de nós, tive o cuidado de não olhar para baixo.

Felizmente, ele não me obrigou a permanecer nele por muito tempo. Quando sai, foi um imenso alívio, mas eu estava feliz que eu tinha feito isso. Eu nunca poderia ter sonhado em ter tentado sem ele ao meu lado. Eles nos deram a nossa imagem, e ela me tirou o fôlego. Nos dois estávamos basicamente no topo do mundo, e isso era exatamente como eu me sentia.

A próxima etapa da aventura foi uma viagem de metrô para o bairro antigo de Jake.

Ele foi para baixo com casas degradadas muito próximas entre si. Havia uma bodega da esquina que ele costumava frequentar quando criança.



Ele me disse que iria comprar centavos de doces lá depois de arrecadar toda a sua mudança.

Ele me levou para dentro e me comprou algumas balas de limão e doce de caramelo.

Nós esquivamos de crianças brincando nas calçadas estreitas quando nos aproximamos de uma casa bege com uma grade enferrujada ao longo de uma íngreme escadaria.

— É isso. Este era o lugar onde vivi, – disse ele com um olhar de espanto pueril, quando eu o segui até os degraus da frente.

Ele bateu na porta, mas não houve resposta.

— Isso é péssimo. Eu estava esperando para ver o interior.

Eu me senti mal, que tínhamos vindo de tão longe, e ele não seria capaz de ver a sua antiga casa.

Jake colocou a mão na parte inferior das minhas costas enquanto caminhávamos de volta para baixo, e isso me deu arrepios.

— Vamos, vamos por trás, - disse ele.

Ele não parecia se importar que estivéssemos invadindo; ficou claro que ele sentiu que as memórias aqui lhe deram alguma propriedade.

Não houve cerca impedindo o acesso ao quintal, que era uma pequena área retangular de grama com uma borda de concreto em torno dela.

— Veja isto, – disse ele, levando-me para um canto obscuro.

Esculpido em concreto estavam às palavras, Jake ama Buffy.

— Buffy, hein? Garota de sorte, – eu disse e ambos nos sentamos no chão ao lado da escrita.

— Buffy. Eu tinha nove anos. Ela foi basicamente o meu primeiro amor.

Eu não apenas obtive uma pontada de inveja sobre uma menina de nove anos de idade!

— Como ela era?

— Ela adorava roer coisas se você sabe o que quero dizer.

— Roer?

— Ela faria qualquer coisa para mim. Eu a tinha comendo na palma da minha mão.

— Sério? Quer dizer, eu achei que você tinha habilidades, mas nove anos de idade?

— Buffy era corpulenta. Ela gostava de comer. Então, enquanto eu alimentava, ela estava feliz. – Ele notou a minha expressão perturbada e riu. – Um hamster, Nina! Buffy foi o meu primeiro animal de estimação.

Eu olhei para o céu e balancei a cabeça. Eu me senti tão estúpida.

— Sério?

— Sim. Esta área gramada à direita da escritura é onde eu tive que enterrá-la. Esse foi um dia difícil.

— Eu sinto muito, Jake. – Eu esperava que não fosse ruim que eu estava rindo um pouco quando eu disse isso.

— Parece tão estúpido, mas para uma criança, quando seu hamster maldito é a única coisa que você voltava para casa todos os dias e, em seguida, ele morre, bem, isso foi um dia de merda.

— O que quer dizer a única coisa pela qual você voltava para casa?

— Eu era um Latch-key kid[15]. Minha mãe teve que trabalhar em dois empregos depois que meu pai morreu, e ela não podia pagar uma babá.

[15] Latch-key kid – é uma criança que retorna para uma casa vazia, porque seu pai ou pais tem que trabalhar, ou uma criança que é deixada e casa muitas vezes sem supervisão parental.

Então, quando o ônibus me deixava na esquina, eu ia a pé para casa e sentia um vazio em casa. Eu trancava a porta com cinco diferentes trancas, fazia um sanduíche de manteiga de amendoim e banana e esperava o melhor.

Eu definitivamente não estava rindo agora; meu coração doeu por aquele garotinho.

— Deus, isto é tão triste.

— Foi bom. Eu não sabia nada diferente. Minha mãe trabalhou duro, e ela não tinha escolha. Ela me ensinou a cuidar de mim, e a velha senhora ao lado ficaria comigo de vez em quando. Mas a coisa é, por dois anos, eu olhei para frente para ver o pequeno bicho todos os dias.

Eu não estava prestes a chorar por um hamster.

Eu estava... prestes a chorar por um hamster.

Meus olhos se tornaram marejados e eu corri minha mão sobre a escritura.

Bem, para uma criança latch-key você se saiu muito bem. – Eu cutuquei brincando com o meu ombro. – Você é seriamente a pessoa mais inteligente que eu já conheci.

Ele não disse nada. Ele apenas fechou os olhos com um olhar plácido em seu rosto enquanto o vento soprava sobre nós. Senti-me honrada por estar aqui com ele no lugar onde ele experimentou tantas coisas que o moldaram.

Ele abriu os olhos e esfregou meu ombro.

— Está com frio? Você quer ir?

A verdade era, isto foi o mais quente que eu senti durante todo o dia.

— Vamos ficar por um pouco mais. Nós viemos de tão longe.

— OK. Obrigado.



Nós apenas sentamos, observando o ar frio e ouvindo os sons de sirenes e crianças na distância. Eu queria tanto estar dentro de sua cabeça enquanto olhava ao redor. Ficou claro, este lugar ainda significava muito para ele.

Eu realmente queria segurar sua mão, então eu a peguei e ele abriu a palma da mão para mim, tendo a minha na dele e disse:

— Obrigado por vir junto comigo.

— Faz você triste voltar aqui?

— Não se eu seguir meu próprio conselho e só pensar sobre as boas lembranças. É tudo sobre incidindo sobre os bons, lembra?

Apertei sua mão com mais força.

— Quais são alguns dos bons?

Ele olhou por cima na casa.

— Oh, eu tenho um monte neste lugar. Natal com minha mãe eles eram definitivamente bons. Ela iria economizar até seus dias de férias e usá-los todos durante os feriados. Ela decoraria a casa inteira com ornamentos brega e visgo de plástico, e nós gostávamos de comer chinês gorduroso e jogar jogos como Monopoly. Víamos Uma História de Natal mais e mais, porque isso é o melhor filme porra de sempre.

Ele riu. – Então, é claro, havia as memórias de adolescência. Vamos apenas dizer que ser um garoto latch-key não é tão ruim quando você quer se esgueirar com meninas lá pelos quinze anos.

Eu me encolhi.

— Eu aposto.

— Então, houve o dia em que descobri a minha irmã... voltei aqui e disse a minha mãe. Ou o dia em que eu verifiquei a caixa de correio e abri uma carta que dizia que eu tinha sido aceito na Northeastern. Cara, eu nunca vou esquecer esse dia.



— Uau, eu nunca soube disso.

— Sim. Como dizem em Boston, eu era bastante esperto.

— Bem, eu sabia disso.

— De qualquer forma, lotes de boas recordações... me concentro nas boas...

— Eu estou tentando. Eu não sei como cheguei a ser uma pessoa tão negativa... tão falha. – Ele virou para mim.

— Falha?

— Sim, você sabe, com todos os meus medos loucos.

Ele não respondeu imediatamente e parecia estar pensando em alguma coisa.

— Quando o seu primeiro ataque de pânico aconteceu?

— Eu estava no último ano do ensino médio.

— O que estava acontecendo em sua vida, então?

Talvez ele deve ter parecido o óbvio, mas por alguma razão, até este momento, eu nunca tinha ligado minhas próprias questões a morte de meu irmão. A verdade era, - Meu irmão tinha acabado de morrer... um mês antes do meu primeiro ataque.

Meu irmão tinha acabado de morrer.

— Veja, Nina, eu nem tinha percebido essa parte. Será que é realmente incomum para alguém que experimentou um evento traumático perder o controle? Isso não faz de você falha. Isso faz de você real.

Olhei para as nossas mãos entrelaçadas e de volta para ele.

— Sinceramente nunca tinha pensado sobre isso dessa forma. Eu sempre só assumi que meus ataques de pânico eram um sinal de fraqueza.

Jake coçou o queixo e virou o corpo para o meu.



— Eu estive pensando muito sobre algo, muito desde que eu conheci você. Todo mundo tem medos. Os seus são apenas mais tangíveis. Você usa-os em sua manga. Você pensa que você é fraca, mas você é uma das pessoas mais fortes que eu conheço, porque a partir de hoje você já bateu as duas primeiras coisas que temia por um em um período relativamente curto de tempo. Você percebe como é raro para as pessoas realmente fazerem isso? Algumas pessoas nunca tem a coragem de enfrentar os seus medos em uma vida inteira, muito menos uma questão de meses.

Eu empurrei meu ombro nele, brincando.

— A maioria das pessoas não têm companheiros loucos que tomam um interesse em ajudá-los a fazê-lo.

— Você acha que eu tenha ajudado você... mas você, Nina me inspira, mesmo sem perceber. Ver como você confiou em mim o suficiente para guiá-la através de seus próprios medos, me faz pensar sobre enfrentar alguns dos meus próprios.

— Eu não posso imaginar que você tenha medo de algo. O que você tem medo?

— Quais são os meus medos? – Ele olhou para o céu, e seus lábios se contraíram enquanto ponderava a minha pergunta, em seguida, olhou para mim. – Magoar as pessoas... como deixar as pessoas que eu me preocupo para baixo. Coisas assim.

Isso era tudo o que eu estava indo para obter, porque ele olhou para longe de mim, e eu sabia que uma parede imaginária tinha sido criada. Jake era como um quebra-cabeça. Ele me ofereceu pequenos pedaços de sua vida, mas nenhum deles se encaixava para contar uma história completa. Quanto mais silencio seguiu, mais claro tornou-se que ele não ia explicar porque ele tinha medo de magoar as pessoas e que ele estava com medo de ferir. Eu decidi não abusar da sorte e ser curiosa ainda mais.



Um avião sobrevoou, e nós dois olhamos para ele. Mais tempo se passou em silêncio enquanto nós nos sentávamos de mãos dadas e nós continuamos a invadir o gramado dos fundos da casa.

Uma explosão súbita de vento soprou meu cabelo direto para seu rosto, e eu disse:

— Eles não estão brincando quando eles chamam a cidade dos ventos. Me desculpe por isso.

— Não se desculpe, – disse ele, ainda olhando para o céu, antes de sussurrar, – Eu amo o seu cabelo. – Ele disse isso tão suavemente que eu não tinha certeza se queria que eu ouvisse.

Mas eu fiz.

Ele soltou a minha mão abruptamente, e seus olhos estalaram para fora de sua cabeça.

— Você gosta de milk-shakes?

Santa transição aleatória.

— Claro.

Ele se levantou e eu segui o exemplo.

— Vamos sair daqui.

CAPITULO 15

— Este lugar é incrível, – eu disse enquanto o segui até Bernie um café-restaurante estilo retro a cerca de seis quarteirões de sua velha casa.

O cheiro de batatas fritas e hambúrgueres era o céu absoluto, porque eu estava morrendo de fome.

— Espere até você provar a comida. – Ele estava sorrindo de orelha a orelha quando nos sentamos em uma cabine ao lado da janela. A tabela tinha um desses mini jukeboxes, e por um dólar, podemos jogar a nossa escolha de cerca de vinte e cinco velhos diferentes sons dos anos 50 e 60.

— Esta caixa de música tem estado aqui desde que eu era criança. As canções são exatamente as mesmas. É bárbaro.

— O que vai pedir?

Ele colocou uns trocados na máquina.

— Meu pai costumava pedir sempre esta.

Reconheci-o imediatamente, e minha boca caiu porque eu não podia acreditar nos meus ouvidos.

— Crimson and Clover, – eu disse.

— Você conhece?

— Esta era uma das canções favoritas de Jimmy. Não era do nosso tempo, mas ele adorava. Exceto, que era a versão Joan Jett que ele iria ouvir. Quem canta essa?

Jake fechou os olhos e moveu a cabeça lentamente ao ritmo da canção do assombrando antes de me responder.

— Isso é louco sobre o seu irmão. Esta foi a canção favorita absoluta do meu pai. Este é o original por Tommy James e os Shondells. É uma das poucas canções que me fazem lembrar da minha infância, porque ele iria jogá-lo todos os domingos quando vínhamos aqui.

— Eu não sabia que o outro era um remake.

— Eu gosto da versão de Joan Jett mais, mas esta é a que meu pai sempre escutou.

Quando a música terminou, uma garçonete veio para tomar nosso pedido. Nós nem sequer olhamos para os menus, por isso, ela disse que iria voltar.

Ele me entregou um.

— Eu sei o que estou pedindo, mas você deve decidir. Os batidos são lendários, e os hambúrgueres... não me faça começar.

— Eu vou ter o que você pedir.

— Torta de anchova, então? – Ele piscou, então sinalizado a garçonete vir e disse: – Vamos levar dois hambúrgueres Bernie e dois milk-shakes de morango.

Enquanto estávamos à espera da nossa comida, ele brincou com o canudo da sua água, em seguida, olhou para mim e perguntou:

— O que fez você decidir se tornar uma enfermeira?

— Honestamente? Meu irmão. Havia uma enfermeira que estava com ele na maior parte. O nome dela era Kerri. Ela era mais jovem, apenas tinha acabado a escola. Eu acho que ele realmente tinha uma queda por ela. – Eu ri pensando em como bonito meu irmão era. – Eu só me lembro de estar tão grata pelas vezes que ela estava com ele quando nós não poderíamos estar por causa do trabalho ou da escola. Ele estava tão doente, mas só iria acender-se quando ela estava por perto. E eu lembro de ter pensado naquela

época, Deus, se meu irmão fizer isso, eu juro que eu vou dar para trás e fazer a mesma coisa para o irmão ou o filho de outra pessoa.

— Então, depois que ele morreu, você ainda decidiu fazê-lo.

— Sim, eu fiz. – Eu foquei em sua tatuagem de dragão, tentando não perder a compostura.

Ele poderia dizer que eu estava prestes a chorar.

— Está tudo bem, Nina.

Minha voz estava agora trêmula, mas eu consegui me manter.

— Apenas me fez tão grata que ele a tinha ... alguém que trouxe um pouco de luz em sua vida, durante um tempo tão escuro.

— Eu posso entender isso, – disse ele olhando para baixo, brincando com seu canudo novamente.

— O que você quer dizer?

— É necessária muita luz durante tempo difíceis... para aceitar o fim.

Então, ele olhou diretamente para mim de repente. Eu não entendi completamente o que ele queria dizer, mas antes que eu pudesse perguntar ao que ele estava se referindo, a nossa comida chegou.

Engoli em seco quando a garçonete definiu meu prato na minha frente.

— Ok, este hambúrguer é maior que minha cabeça. – Ele riu.

— Não se preocupe. O que quer que você não termine, eu vou comer.

Nossas mãos colidiram quando ambos chegamos para o sal, ao mesmo tempo. Até mesmo uma fração de segundo de tocá-lo enviou uma onda de choque através de mim.

Como de costume, nós comemos em um silêncio confortável, e os sons que ele fez enquanto devorava o hambúrguer me lembrou de sua reação as minhas sobremesas. Ele definitivamente deixava ser conhecido quando ele estava realmente desfrutando de algo.



O shake era tão denso que eu mal podia obtê-lo através do canudo.

— Você precisa chupar mais forte, disse ele com um sorriso, balançando as sobrancelhas.

Ele era o rei de insinuações sexuais. Normalmente, eu não jogava bem, mas hoje eu estava em um tipo diferente de um estado de espírito.

— Eu acho que a minha boca está apenas fora de prática.

Ele quase engasgou com seu próprio shake e o tema da conversa praticamente terminou. De repente constrangido com minha ousadia, eu mudei o assunto.

— Então, você me perguntou por que eu decidi me tornar uma enfermeira. Por que você escolheu engenharia?

— A partir de uma idade jovem, eu gostava de desmontar coisas e colocá-los juntos novamente. Então, eu acho que foi o campo que coube a conta.

Então, quando ele rasgar meu coração para fora, ele vai ser capaz de corrigi-lo.

Eu olhei para os braços sensuais.

— Estou certo de que você já foi perguntado isso o tempo todo, mas quais são os significados por trás de suas tatuagens, como o dragão, por exemplo? Esse é o meu favorito?

Apertando os olhos sarcasticamente, ele disse:

— Não... ninguém nunca me que pergunta isto! Ele riu. – Sério, porém, nada profundo. Todo mundo pensa que tem haver algum significado profundo por detrás da tatuagem, mas eu apenas pensei que o dragão parecia legal. O mesmo vale para estes. – Ele apontou para o braço direito que exibia várias marcas célticas e tribais, juntamente com cruzes, rosas e outras obras de arte. – Tudo sem sentido, exceto para esta aqui, a lua com as



iniciais do meu pai sobre isso. Eu tive a maioria deles, quando eu era adolescente.

Eu cheguei do outro lado da mesa e esfreguei o dedo indicador sobre a tatuagem meia lua que tinha as letras A.B.G. que o rodeiam.

— O que isso significa?

—Alan Boyd Green.

— O que a lua quer dizer?

Ele olhou para o meu dedo, que ainda estava escovando contra seu braço e disse:

— Meu pai costumava dizer isso para mim antes de sair de casa ou me cobria durante a noite. Eu diria a ele que o amava, então ele diria que ele também me amava. Mas eu sempre perguntava o quanto. Ele dizia: até a lua... eu te amo até a lua.

— Isso é tão incrivelmente doce.

Ele estava olhando para fora da janela.

— Às vezes, eu olho para a lua à noite e penso nele. Eu sei que é porra brega... mas eu faço.

— Eu acho que é bonito.

Eu acho que você é lindo também, e Deus me ajude, eu quero te beijar tão mal agora.

— Ele era um cara grande motociclista, você sabe? Mas ele tinha um coração de ouro, e ele teria sido um grande pai para se ter crescendo. – Ele levantou o polegar, apontando para o anel que ele sempre usava em torno dele. – Esta foi a aliança de casamento do pai, na verdade.

Uau.

— Ele sabia que você o amava, Jake. Me arrependo de não dizer ao meu irmão que eu amava mais.



— Nós todos temos coisas que lamentamos... decisões que tomamos e que temos de viver com elas. Você não pode se debruçar sobre eles e abater-se por isso. Isso não muda nada.

Nós ficamos nessa cabine de jantar por pelo menos três horas. Jogamos mais música do jukebox, e eu contava histórias a Jake sobre crescer em um lugar remoto; ele não podia acreditar que eu realmente dirigia um trator e disse que iria me pagar dinheiro se eu deixá-lo voltar para casa e assistir. Ele brincou dizendo que ele iria pagar mais, se eu fizesse isso em um biquíni.

Então, nós compartilhamos uma enorme fatia de bolo "morte pelo chocolate". Ele me perguntou se eu queria ir explorar mais de Chicago, mas havia algo tão tranquilo sobre este lugar nostálgico. Eu lhe disse que preferia simplesmente ficar aqui até termos que voltar para o aeroporto.

O sol se pôs, e a multidão para jantar à noite começou a encher no Bernie. Toda vez que o sino na porta soava, lembrei-me que eu estava a um passo de voltar a um avião. A ansiedade começou a construir-se novamente.

Tomei o último pedaço de bolo, e com a boca cheia, disse:

— Este dia realmente me surpreendeu. Eu não tinha ideia do que você tinha na manga, mas acabou por ser um dos melhores dias que tive em um tempo muito longo. E pensar que eu estava temendo-o. Agora, eu só tenho que passar o voo para casa.

— Você pode escolher aqui e agora para ficar no presente e deixar o medo ir ou você pode optar por se deixar envolver por ele. Nada pode feri-la no avião, a menos que você deixe.

Eu coloquei o meu garfo para baixo.

— Como você consegue ser tão sábio? Sério, você é como um homem de 80 anos preso em um corpo quente, tatuado.

O que diabos eu acabei de dizer a ele?



Seu olhar era penetrante, e o sorriso divertido no rosto me mostrou que minha admissão não lhe escapou.

— Então... você acha que eu sou quente? – Seu sorriso era desonesto agora. Ele ia me torturar.

Eu não sabia o que dizer, então decidi, em uma resposta que não fazia sentido.

— Bem, você sabe o que quero dizer.

— Existem outros significados para quente?

— Jake...

— Você está ficando vermelha... pare. Eu estou brincando com você. Você torna-o tão fácil, às vezes. – Ele riu e me assustou quando ele estendeu a mão sobre a mesa e passou o polegar delicadamente através de meu lábio depois lambeu o dedo. Arrepios irradiavam pela minha espinha quando ele fez isso.

— Você tinha chocolate por toda a sua boca. Foi bonito por um tempo, mas eu não queria que você saísse daqui assim.

— Oh... obrigada, – eu disse olhando para longe, ainda envergonhada com o que eu tinha acabado de admitir. Eu também estava desejando desesperadamente que ele tivesse lambido o chocolate diretamente da minha boca, para que eu pudesse sentir o gosto dele.

Estava completamente escuro lá fora agora, e eu sabia que tínhamos que sair em poucos minutos. Eu desejava que pudéssemos apenas ficar aqui nesta cabine por mais tempo. De alguma forma nós fomos capazes de afogar o mundo inteiro para as últimas horas. Ele me tinha louca de luxuria e tinha um jeito de me fazer querer dizer-lhe tudo, como os meus medos e desejos mais profundos. Às vezes, eu fazia uma idiota de mim mesmo no processo, porque se eu estava sendo honesta...ele era meu desejo mais profundo.



— Pronta para ir? Devemos chegar ao aeroporto, – ele disse quando ele tirou a carteira e pagou a conta.

— Tão pronta como eu nunca vou estar.

Assim que saíssemos do Bernie, ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas novamente, e minha respiração acelerou imediatamente. Sempre que ele tinha roçado contra mim, e muito menos me tocado diretamente, meu corpo respondeu, e ultimamente, os efeitos eram cumulativos; eu estava lentamente me esgotando.



No voo de volta, antes da decolagem, ele agarrou a minha mão sem que eu tivesse lhe pedido.

Eu acho que ele poderia ver os meus nervos começando a trabalhar seu caminho até o modo de pânico.

Este voo era maior e quase vazio, e tivemos uma grande linha do meio toda para nós. Eu estava com medo, mas não me sentia tão fora de controle como eu estava no início do primeiro voo. Era noite, e de alguma forma isso era mais calmante do que o sol entrando.

— Você acha que pode fazê-lo através de decolagem sem cócegas?

Eu balancei a cabeça.

— Só não solte a minha mão, ok?

— Eu prometo. Eu não vou.

E ele não o fez, durante todo o voo. Mesmo quando havia atingido a altitude, mesmo quando a aeromoça veio com bebidas, mesmo quando ele chegava em sua mochila para alguma coisa, ele manteve minha mão na sua.

Foi um pequeno gesto, mas foi a primeira vez que eu realmente senti que ele estava segurando-o porquê queria, não porque eu precisava dele.

Estava escuro dentro do avião para além de algumas pequenas luzes interiores. Sentada perto dele na iluminação fraca da nossa linha de outra maneira vazio senti a intimidade no momento.

Jake veio com um jogo para obter minha mente fora de um pedaço de turbulência.

— Nós estamos indo para se revezar soltando uma palavra e, em seguida, ambos temos que dizer a primeira coisa que vem à nossa mente.

Eu respirava ainda abalada com o salto constante do avião.

— OK.

— Pronta?

— Sim, – eu disse.

— Você primeiro, – disse ele.

O primeiro assunto que veio à minha mente era "Chicago".

Eu: – Bernies.

Jake: – casa.

— Matemática, - disse Jake.

Eu: – Tortura.

Jake: – diversão.

— Senhora Ballsworthy, - eu disse rindo.

Olhamos um para o outro, divertido e dissemos em uníssono:

— Foda-se.

Ele jogou fora o seu próprio nome.

— Jake.



Eu: – Bananas.

Jake: – Quente.

Eu bati nele.

Eu joguei fora, – Nina.

Eu: – espetacular.

Jake: (pausa silenciosa) - Deixe-me pensar sobre isso e vou deixar você saber.

Eu o bati de brincadeira novamente.

Nós continuamos a jogar o jogo até a que a turbulência passasse. Ele tinha conseguido me distrair a partir disso.

Tinha sido um longo dia, e eu decidi colocar minha cabeça para trás e fechar os olhos, mesmo que eu estivesse muito nervosa para realmente tirar um cochilo. Jake ainda estava segurando minha mão, e em um ponto, começou a esfregar o polegar suavemente para trás e para frente através dele. Meus olhos ainda estavam fechados, mas eu estava derretendo no assento, tremendo entre as minhas pernas para o pequeno, mas sensual gesto. Eu apertei sua mão em uma tentativa de comunicar que eu gostava quando ele fazia isso. Quando ele continuou a escovar em minha mão com o polegar, eu o imitei e comecei a esfregar meu próprio dedo polegar através dele. Eventualmente, os nossos dois polegares estavam se movendo em movimentos circulares suaves.

Quando abri os olhos de repente, fiquei surpresa ao encontrá-lo virado em seu assento completamente para mim.

Eu tinha assumido que ele estava olhando para frente com os olhos fechados, como eu. Em vez disso, ele estava apenas olhando para mim, e eu parecia ter o pego em flagrante. Ele estava fazendo isso o tempo todo que nossos polegares estavam fazendo?



Sua respiração era rápida, e ele estava olhando para mim como se ele estivesse lutando para dizer alguma coisa, como se ele definitivamente queria me beijar, como se quisesse dentro da minha alma, mas algo estava segurando-o de volta.

Tirou a mão da minha e usou-o para empurrar o meu cabelo atrás das orelhas, sentou-se e disse:

— É melhor você colocar seu cinto de segurança. A luz apenas acendeu.

Nós não dissemos mais nada para o resto do voo. Meu coração estava batendo, mas desta vez, não foi por causa do meu medo de voar. Foi por medo de Jake. Porque eu tinha realmente pensado que algo estava prestes a acontecer entre nós naquele momento, ainda na forma típica de Jake, ele parou no ponto de inflexão. E aquelas borboletas no meu estômago? Elas estavam mortas de cansaço.



Quando voltei do chuveiro para o meu quarto naquela noite, no lugar de um morcego de papel na minha mesa de cabeceira, havia um par de asas de piloto de ouro de plástico que eu tinha, aparentemente, ganhado como uma aviadora valente. Então, mais uma vez, Jake conseguiu me fazer sentir como uma criança.

Eu estava muito orgulhosa de mim mesma, embora. O sentimento era agridoce porque, apesar de nossa viagem abalada, criou mais confusão. Depois de hoje, eu estava absolutamente certa de que ele sentia algo por mim.



No dia seguinte, eu o deixaria por quase duas semanas para ir para casa nas férias de Natal. O que eu não sabia era, uma vez que voltasse para Brooklyn após as férias, nada jamais seria o mesmo novamente.



CAPITULO 16

Eu estava de volta na casa dos meus pais a apenas um dia, e eu já estava ansiosa para ver Jake novamente. Era fim de semana, então ele teria ido de Boston de qualquer maneira, mas era psicológico, porque eu sabia que eu estaria aqui por vários dias. Seria a primeira semana inteira desde que eu o tinha conhecido que ficaríamos afastados.

Eu me senti vazia e sem esperança, e foi minha primeira percepção de que eu estava realmente tornando-me viciada a ele. Estava nevando muito, e enquanto eu deveria ter apreciado a paisagem branca bonita fora da janela, isso só me fez sentir mais presa aqui.

Sentei-me no sofá de camurça vermelha, sem pensar passando canais a cabo, enquanto meus pensamentos estavam realmente focados na escovação do polegar do Jake contra o meu.

Então, minha mente vagou para aquela noite em seu quarto quando ele basicamente me expulsou. Eu tentei realmente difícil, em geral, não pensar naquela noite, aquelas palavras que saíram da boca dele que foram tão brutalmente cruas. Eu quase tive um orgasmo de apenas as repetir sozinha e acreditava que ele quis dizer o que ele disse sobre as coisas que ele queria fazer para mim. Ele estava tentando tão duro ficar longe. O pensamento tanto me excitava imensamente e me irritava.

No jantar, meus pais me perguntaram sobre a vida em Nova York. Eles eram bastante conservadores, e se eles achavam que eu estava de marcação com alguém que eu queria ter relações sexuais com ele, eles iam ficar bravos. Então, eu escolhi continuar mantendo os meus sentimentos pelo meu companheiro de quarto em segredo.



— Então, querida, você já conheceu quaisquer homens jovens agradáveis na cidade? – Perguntou minha mãe.

— Ninguém especial.

Alguém incrível.

— Você acha que precisa sair mais? Talvez aderir a um clube da faculdade ou algo assim? Aposto que você iria encontrar um cara legal se você se juntasse a algum tipo de grupo.

A menos que ele tenha piercings, uma tatuagem de dragão, quer me fazer vir até que eu gritar de todas as formas possíveis e seu nome é Jake Green... não estou interessada.

— Sim, talvez, - eu disse sem absolutamente nenhum sentimento qualquer.

Minha mãe, Sheryl, sempre tentou oferecer conselhos sobre maneiras que eu poderia encontrar homens. Infelizmente, seu julgamento não podia ser confiável. Agora o fato de que ela achava que Spencer era a melhor coisa que já aconteceu para mim, uma vez ela tentou me juntar com o filho de um colega de trabalho que, no início, parecia interessante no papel. Ele supostamente trabalhava em "maquiagem" e se assemelhava a um ator famoso. Muito "Hollywood", certo? Ele acabou por ser uma história diferente uma vez que eu conheci o cara. Ele era um embalsamador funerário, que embora estranho, eu poderia ter vivido com isso; a celebridade que ele realmente se assemelhava era ninguém menos que PeeWee Herman. Então, eu mantive minha mãe fora da minha vida amorosa.

Depois do jantar, fui para o meu quarto para sonhar em particular, olhando pela janela para luzes do feriado do nosso vizinho. Nós tínhamos parado de colocar luzes depois da morte de Jimmy, mas os nossos vizinhos, o Hardimans, sempre colocavam as mesmas exatas decorações a cada ano desde que eu era criança. Olhando para o seu jardim da frente era nostálgico, porque apesar de tudo que perdemos quando Jimmy morreu,

vendo o mesmo par de renas iluminadas e o mesmo Papai Noel inflável era um vislumbre de volta para a forma como as coisas eram em tempos mais felizes.

A noite seguinte era véspera de Natal. Ela costumava ser um grande negócio na minha casa enquanto crescia, com lotes de presentes sob a árvore e uma enorme atividade lá fora. Depois que Jimmy morreu, minha mãe reduziu significativamente. Tudo o que tínhamos este ano era uma árvore modesta e duas meias... a minha e a de Jimmy em cima da lareira.

Nossos planos eram ir para uma missa do fim da tarde na Igreja de St. Margaret, seguido de uma pequena reunião de amigos dos meus pais de volta à casa.

Foi no meio da missa, naquela noite, quando a minha solene véspera de Natal tomou um rumo interessante. Meu telefone tinha ido vibrar quando senti-o zumbir contra o banco. Era um texto de Jake.

Eu não queria ser rude e ler isto durante o sermão, mas eu não poderia me ajudar.

Jake: Então, eu estou no meio de um Natal na casa da minha irmã, e ela tem rádio Pandora ligado.

Essa música Divinyls vem, e agora tudo o que posso pensar é você. Muito obrigado.

Que música é Divinyls?

Estava me matando por não saber o que ele estava falando. Consegui adiar a pesquisa até sair da igreja. Uma vez no carro do meu pai, eu procurei "canções Divinyls" e descobri isto: I Touch Myself. Eu conhecia a música, mas não tinha cantado.

Claro. Muito engraçado, Jake.



Aconteceu de eu notar uma outra canção por The Divinyls na lista. Era o título perfeito de uma canção que iria descrever como ele me fazia sentir. Então, eu mandei uma mensagem para ele de volta:

Nina: Isso é engraçado, porque há uma música Divinyls que me faz lembrar de você também. É chamado de prazer e Dor.

Eu estava esperando que ele me respondesse na forma típica de Jake com um retorno sábio.

Jake: ;-). Então, o que você está fazendo hoje?

Nina: O Natal é meio triste na minha casa. Acabamos de ir à igreja. Agora, indo para casa para algum jantar. E você?

Jake: brincando de bonecas com minhas sobrinhas. Não conte a ninguém.

Nina: LOL. Você nunca deixa de me surpreender.

Cerca de três minutos mais tarde ...

Jake: Quando você vai voltar para a cidade?

Nina: Não por mais duas semanas.

Jake: Droga.

Nina: Você vai sentir tanto a minha falta assim?

Jake: Na verdade, sim. Eu já sinto saudades, para ser honesto. Muito.

Oh.

Nina: Eu sinto falta de você também.

Jake: Feliz Natal.

Nina: Feliz Natal.

Depois do jantar, meus pais ficaram na sala de jantar comendo castanhas assadas com alguns amigos enquanto eu me desculpei indo para



o meu quarto novamente. Deitei-me na minha cama de dossel (não ria) e fechei os olhos, olhando para o brilho no escuro, das estrelas (não ria) que eu tinha prendido no teto anos atrás.

Tudo que eu podia focar era Jake dizendo que ele sentia a minha falta. E sabe de uma coisa? Foi um inferno de muito melhor do que focar o quanto eu sentia a falta do meu irmão. Na verdade, nestes últimos meses que vivia no Brooklyn deve ter sido a primeira vez desde que Jimmy morreu que eu me senti viva outra vez.

Ele me trouxe de volta à vida.

Ele me trouxe de volta à vida, e ele poderia muito bem ser a minha morte de novo.

Valeria a pena o risco.

Mas ele estava segurando todas as cartas.

Uma hora mais tarde, era cerca de dez horas quando meu celular vibrou.

Jake: Você viu a lua hoje à noite?

Eu sorri e imediatamente fui até minha janela. A lua não estava muito cheia, mas quase, e estava incrivelmente brilhante. Junto com a neve no chão e as luzes de natal brilhando do outro lado da rua, a combinação era surpreendentemente bela. Absolutamente aqueceu meu coração ao pensar sobre Jake olhando para essa mesma lua, pensando em seu pai hoje à noite.

Nina: Eu nunca teria pensado em olhar para a lua na véspera de Natal, mas estou feliz que eu fiz. Você sempre tem uma maneira de abrir os meus olhos para as coisas.

Jake: Não há nada mais que eu prefiro olhar agora, na verdade.

Nina: A lua está linda.

Jake: Eu estava falando sobre seus olhos.



No reflexo, eu coloquei minha mão no meu coração, como se isso o impedisse de pular fora do meu peito. Ele tinha a capacidade de se livrar de mim completamente para o núcleo e transformar o meu corpo em desordem com uma frase simples. Eu precisava responder, mas não conseguia formar uma palavra coerente. Ele mandou uma mensagem de novo antes que eu pudesse tentar.

Jake: Eles são os olhos mais bonitos que eu já vi. Eu me perco nele ás vezes. Eles me confortam de uma forma que nada mais pode.

Minha mão estava tremendo quando eu escrevi.

Nina: Eu amo seus olhos, também.

Jake: Eu sei que eu venho te confundindo. Sinto muito. Precisamos conversar quando você voltar para casa.

Meu coração estava palpitante, porque não sabia como reagir a "nós precisamos conversar".

Nina: Eu também acho que nós precisamos conversar.

Esperei por uma resposta, mas, aparentemente, isso foi o fim da troca. Adormeci confusa, não tendo certeza se teria o coração partido ou feliz que ele queria falar sobre nós.

Meu telefone ainda estava na minha mão quando eu acordei na manhã seguinte, dia de Natal. Olhei para baixo e percebi que tinha, de fato, me mandado uma mensagem mais uma vez, horas mais tarde, no meio da noite.

Jake: Eu tenho isto... Anjo. Essa é a minha resposta à sua pergunta do avião. O que Nina me lembra.

Eu não sabia exatamente o que tinha acontecido com ele, mas era uma forma de eu gostar mais dele. Quando eu saí da cama, no entanto, tontura transformando em um medo persistente de que tinha começado a roer para mim.



Durante todo o curso do dia, sua admissão de que precisávamos conversar quando voltasse, tinha começado a me consumir.

Eu não tinha apetite durante nosso jantar de presunto de Natal, porque o meu corpo tinha basicamente desligado na preocupação.

Quando os meus pais e eu sentamos depois para assistir, Elf, minha mente não estava focada no filme, e eu não estava encontrando partes engraçadas que costumavam me fazer rir em voz alta. As diferentes teorias sobre o que ele queria dizer para mim estavam inundando o meu cérebro.

Então, eu vim para uma realização saudável. Eu seriamente não acho que eu pudesse viver sem Jake e senti como se meu mundo inteiro caísse sem ele. Mesmo que eu quisesse dar o próximo passo com ele tão mal, ao mesmo tempo, eu sabia que, se as coisas permanecessem as mesmas, eu nunca teria que me preocupar em perdê-lo.

Havia algo a ser dito para manter as coisas exatamente como estavam.

O fato de que ele não tinha me mandado uma mensagem de novo, no domingo de Natal me colocou ainda mais na borda.

A terça-feira seguinte Jake estava de volta a Nova York, quando ele me mandou uma mensagem pela primeira vez desde a véspera de Natal.

Jake: A casa é uma merda chata sem você. Mesmo cheirando sua calcinha não me colocou fora do meu medo. Se eu cheirar umas cinco vezes, você vai magicamente reaparecer?

Nina: LOL. Saia da minha gaveta de lingerie!

Jake: 36C? Eu sabia.



Nina: Agora, eu sei que você está mentindo, porque você errou por um tamanho da taça.

Jake: 36D? Sério? Droga.

Nina: 34D mas sim.

Jake: Isso foi uma maneira inteligente de obter o seu tamanho do sutiã, porém, não foi?

Nina: O que você está realmente fazendo?

Jake: Apenas sentado ao redor, na verdade. Tarah e Ryan estão indo lá embaixo para Eleni's para o jantar. Eu talvez vá com eles porque não tenho nada melhor para fazer sem você aqui para irritar.

O fato de que ele estaria indo lá embaixo esta noite me incomodou e me fez querer saltar sobre no próximo ônibus de volta. Se Desiree estivesse trabalhando, ela iria aproveitar a oportunidade de Jake ser a terceira roda sem eu estar lá, para afundar as patas desagradáveis nele.

Nina: Isso é bom. Divirta-se.

Jake: Que dia que você vai voltar mesmo?

Nina: Em algum momento durante o fim de semana de 08 de janeiro.

Jake: Merda. Eu não vou estar em casa. Vejo você na segunda-feira, dia 9, então?

Nina: Yeah.

Jake: Vamos planejar para sair naquela noite.

Nina: Okay. Divirta-se no jantar.

Jake: Onde está essa gaveta de lingerie, a propósito?

Nina: (rolar de Olhos)

Jake: ;)



No final das duas semanas, acabei de chegar de volta no Brooklyn em um sábado à tarde. Uma parte de mim estava esperando que por algum milagre, Jake teria pulado Boston só desta vez, mas ele se foi.

Tarah e Ryan estavam longe de serem encontrados também, então eu decidi sair para uma corrida, uma vez que o tempo estava realmente leve para janeiro. Correr seria uma boa maneira de gastar um pouco da energia nervosa que tinha construído ao longo das duas últimas semanas.

Depois de mudar para lycra e um moletom com capuz, peguei meu iPod e uma garrafa de água da geladeira e voei para fora da porta. No meu caminho descendo as escadas, eu podia ouvir gemidos vindos do apartamento da Sra Ballsworthy, o que me levou a parar na escada do lado de fora de sua porta e ouvir.

Estranho.

Normalmente, os únicos sons provenientes desse lugar era um palavrão ou um game show estridente da televisão.

Os ruídos continuaram, e eu fiquei paralisada, sem saber o que fazer com ela. De repente, vieram as palavras,

Socorro! Ajude-me!

Oh Deus!

O que eu deveria fazer? Eu estava aterrorizada com essa mulher. Ela assustava a merda fora de mim.

Deixando de lado o meu terror, virei a maçaneta, surpreendendo-me ao descobrir que a porta estava aberta. Eu nervosamente trotei na ponta do pé na parte de trás do apartamento e segui o som que estava vindo de um dos quartos.

Ela estava no chão, apertando o peito e se virou para mim.

— Ajuda-me, Nina. Ajude-me.

— Senhora. Ballsworthy?! – Corri até ela, e ela agarrou a mão apertando-a. Eu disquei 911. – Sim, eu preciso de uma ambulância imediatamente na 1185 Lincoln. Eu acho que a minha vizinha pode estar tendo um ataque cardíaco. Sra. Ballsworthy, o que você está sentindo? Você pode falar? – Ela mal podia fazer sair as palavras.

— Peito... apertado... dor... braço.

Eu respondi com as instruções ao despachante.

— Está bem, está bem. Sim, claro, eu vou ficar com ela. Sim...ela está deitada. Você tem uma aspirina?

Ela apontou para o hall do banheiro.

Eu corri e peguei uma garrafa de Bayer que estava no gabinete, correndo de volta para ela e colocando uma em sua boca em pânico. Abri a garrafa de água e ajudei-a a beber um pouco para baixo.

— Não me deixe, Nina.

— Eu não vou. Eu estou bem aqui. Eu não vou a lugar nenhum, - eu disse segurando a mão dela por cerca de cinco minutos até que o som de sirenes ao longe se aproximava.

Como meu pai sempre dizia, "Nós fazemos planos, e Deus ri." Eu estava saindo para uma corrida e de alguma forma acabei na traseira de uma ambulância com uma mulher cuja as únicas palavras para mim antes de hoje tinha sido, "vá se foder".

A mulher ao meu lado não era mais que a miserável pessoa que eu achava que sabia; ela estava apenas... com medo.

De alguma forma, o homem lá de cima me escolheu para segurar sua mão através disso, e eu estava muito bem indo para fazer o meu trabalho.



— Sra. Ballsworthy, você tem qualquer família que eu posso chamar?

Ela ainda estava tendo dificuldade para falar, mas conseguiu dizer: — Minha... filha.

— Pode dizer-me o seu número?

Ela lentamente falou os números entre respirações, e eu discava enquanto falava.

Uma mulher pegou.

— Oi, meu nome é Nina Kennedy. Você é a filha da Sra Ballsworthy?

— Sim, - respondeu a mulher.

— Eu sou sua vizinha. Sua mãe pode estar tendo um ataque cardíaco. Ela está bem agora, mas estamos na ambulância indo para o Brooklyn Hospital Center.

A mulher disse que ela estaria nos seguindo lá imediatamente e desligou.

Quando chegamos ao hospital, eles correram para parte de trás e me pediu para ficar na área de espera. Eu descobri o nome dela era Laurice.

Uma mulher bonita com pele cor caramelo e longas tranças finas tecidas correu para a sala de espera, e eu me levantei.

— Você é a filha de Laurice?

— Sim. Onde está minha mãe?

— Eles apenas a levaram e não me deixaram ir com ela. Eles me disseram para ter você aqui e que um médico viria com uma atualização.

Ela cobriu a boca em choque, andando no chão.

— Será que ela vai ficar bem?

— Eu acho que sim. Ela estava coerente e respirando.

— Como você a encontrou?



— Eu moro no andar de cima. Eu estava saindo para uma corrida e a ouvi gritando por socorro.

— Oh meu Deus, - disse ela, em seguida, me surpreendeu quando ela me puxou para um abraço.

— Você pode ter salvado sua vida.

— Qualquer um teria feito a mesma coisa.

— Obrigada por ser tão aplicada. – Ela estendeu a mão. – Eu sou Daria.

— Nina. Prazer em conhecê-la.

Vários minutos mais tarde, uma enfermeira tinha saído para nos dizer que a Sra Ballsworthy estava estável, mas indo para a sala de cirurgia. Eu insisti em ficar com Daria até que sua mãe estivesse fora da cirurgia. Eu sabia que não gostaria ter ficado sozinha nesta situação.

Um médico saiu cerca de uma hora e meia mais tarde, e ambas nos levantamos.

— Oi, eu sou o Dr. Tuscano. Quem é a filha?

Daria levantou a mão.

— Eu sou.

— Sua mãe vai ficar bem. Ela tinha uma artéria entupida que causou um ligeiro a moderado ataque cardíaco.

Foi realizada uma angioplastia imediatamente e colocamos um stent[16] para manter a artéria aberta. Você tem muita sorte que ela foi encontrada quando começou a sentir-se mal, porque o risco de danos no coração aumenta significativamente se não tratar logo nos primeiros noventa

[16] Stent: tubinho que se coloca na veia que está entupida do coração.



minutos. No caso de sua mãe, eu acho que tivemos ela em tempo para tudo ficar bem.

— Quando eu posso vê-la? – Perguntou ela.

— Alguém virá em cerca de vinte minutos para que você saiba quando você pode ir. Ela está estável agora na área de recuperação.

— Obrigada, doutor. Muito obrigada.

Um olhar de imenso alívio apareceu no rosto de Daria, e nós nos abraçamos.

— Nina, você salvou a vida da minha mãe.

— Estou apenas feliz que eu estava lá.

Nós sentamos e ela olhou para o lado para mim.

— Você conhecia a minha mãe antes disso?

— Você poderia dizer que eu tinha conhecido ela, mas realmente não conheço.

— Será que ela alguma vez disse algo inapropriado para você, por acaso?

Eu não sei se eu deveria lhe dizer a verdade, dadas as circunstâncias, mas só havia uma resposta.

— Ela me disse... para ir me foder... várias vezes.

Daria olhou para o chão e sacudiu a cabeça.

— Estou tão, tão triste. Eu preciso explicar seu comportamento.

— Está bem. Eu sabia que não era nada pessoal. Ela faz isso para todos os meus companheiros de quarto e alguns dos vizinhos. Mas porquê?

— Minha mãe tem estes episódios nos últimos dez anos. Um minuto, ela está bem e no próximo, ela está xingando todo mundo. É algum tipo de reação pós-traumática. Tudo começou depois que meu pai foi morto. Ele estava andando para casa do trabalho tarde da noite, e ele foi roubado e

morto a tiros. Eles pegaram os caras. É uma longa história enfim... mas naquele dia, meus pais tinham chegado em uma briga terrível. A última coisa que ela disse para ele a partir da janela quando ele saiu foi "Vá se foder." Nove horas depois, a polícia tinha nos acordados para dizer que o meu pai tinha sido assassinado.

Puta merda.

— Eu sinto muito, Daria.

— Estes episódios não apareceram imediatamente, mas ao longo dos anos, ela começou a desenvolver flashbacks, e isso fez seu ato às vezes. Ela nunca se perdoou para a forma como as coisas foram deixadas entre eles. Estes episódios de xingamento parece ser algum tipo de mecanismo de enfrentamento estranho. Ela é verdadeiramente uma boa mulher e não diz nada com isso. É apenas uma reação muito estranha para um evento devastador. Assim, em nome da minha mãe, eu peço desculpas.

Pus a mão em suas costas.

— Você não precisa, mas obrigado por explicar isso para mim.

Lição aprendida. As pessoas nem sempre são o que parecem na superfície.

Eu fiquei com Daria até que ela foi capaz de ver sua mãe. Nós fizemos planos para ir para o almoço em breve, uma vez que ela insistiu como um agradecimento.

Como eu estava andando pelo corredor do hospital para ir embora, eu fiquei presa em um labirinto de corredores. Cada vez que eu ia virar uma esquina, eu encontrava-me perdida novamente.



Após cerca de cinco minutos de bater becos sem saída, aconteceu de eu parar para recuperar o rumo na frente de um dos quartos dos pacientes. Uma menina adolescente nova que tinha perdido todo o seu cabelo estava sentada sozinha olhando fixamente para a televisão

Assim quando eu estava prestes a seguir em frente, a menina me notou olhando e disse:

— Você é um stripper de doces?

— Desculpe?

— Você sabe... uma stripper de doces. Eles são os voluntários hospitalares coxos. Eles estão chegando por aí muito ultimamente.

— Não, não, eu não sou.

— Bom ... porque eles sugam. Eles vêm aqui com seus sorrisos falsos, como se eu devesse acreditar que isto é Disney World, ou algo assim. – Ela fez uma pausa. – Eu tenho câncer, por sinal.

— Eu sei... eu... eu descobri...

— Porque eu pareço o Caillou?

— Caillou?

— Caráter inábil dos desenhos animados em PBS, careca sem uma boa razão.

— Ah.

— Sério, porque você está aqui? Você está aqui para mim?

Olhei em seus olhos esperançosos.

— Talvez eu esteja.

— Boa. Porque hoje, eu quero falar sobre sexo.

— Desculpe?

— Qual o seu nome?

— Nina.

— Não seja uma bichana, Nina.

— O que?

— Perdoe minha língua, mas eu realmente não seguro mais. A vida é demasiado curta para não chegar ao ponto. Enfim... eu disse que queria falar sobre sexo, e da maneira como você está vestida, você parece que você estaria aberta para isso. Eu estive esperando por alguém como você para mostrar-se, na verdade. – Ela acenou com a mão. – Entre aqui, e feche a porta.

Olhei para trás dos ombros, em seguida, para baixo, para mim autoconsciente e entrei na sala. Eu estava na câmera escondida? Eu juro, entre a Sra Ballsworthy e agora isto, senti como se tivesse na Twilight Zone[17].

Aterrando-me em uma cadeira ao lado de sua cama, eu perguntei:

— Quantos anos você tem, afinal?

— Eu tenho quinze.

— Qual o seu nome?

— Skylar, – disse ela, desligando a televisão.

— O que você quer saber, Skylar?

— Eu não posso falar sobre essas coisas com a minha mãe. Ela iria morrer.

Eu suspirei, me preparando para suas perguntas.

— OK...

— Minha primeira pergunta é... com o diagnóstico precoce é muito cedo para fazer sexo?

---

[17] Twilight Zone: uma série de televisão embasadas em assuntos de paranormalidade futurismo e distopia – é uma metáfora para circunstancias estranhas

Oh bondade. Por que eu?

Eu ri para mim mesmo ao absurdo da situação que eu tinha acabado de me meter em seguida, pensei em como responder.

— Não há realmente uma resposta a essa pergunta... mas quinze é definitivamente muito cedo.

— E se alguém não pode viver até ter idade suficiente?

Você poderia ter ouvido um alfinete cair. Eu estava em uma perda completa de palavras.

Felizmente, ela continuou, antes que eu viesse para cima com uma resposta.

— Veja ... há esse menino. Seu nome é Mitch. Ele é meu melhor amigo e tem sido desde que eu era jovem, mas ele não sabe que eu estou realmente no amor com ele. Vivemos em Nova Jersey, mas eu estive aqui em Brooklyn para os meus tratamentos nos últimos meses, porque o meu pai vive aqui, e meus médicos tem base aqui. Então, eu me mudei temporariamente e não tenho visto ele em um tempo. Estou realmente com medo de que ele vá se esquecer de mim.

— Como você pode perdê-lo se ele é realmente seu melhor amigo?

— Eu não acho que ele intencionalmente deixaria de ser meu amigo, mas um monte de meninas estão nele porque ele é quente. Elas nem sequer o conhecem como eu. Elas só querem pegar um pedaço e bem, ele é um cara, então...

— Já lhe disse como você se sente?

— As coisas começaram a ficar um pouco estranhas entre nós antes do meu diagnóstico. Ele estava olhando para mim de forma diferente, e eu estava começando a pensar que algo poderia acontecer. Eu sempre sustentei essa fantasia de que eu seria sua, você sabe, em primeiro lugar. E ele seria meu. Se eu não estou por perto, no entanto, se é por causa dos meus



tratamentos ou de outra forma... e ele encontra alguém, eu posso nunca ter a chance. Cada segundo que eu estou longe, eu sinto que eu estou perdendo ele.

Uma bebida agora realmente viria a calhar.

— Será que ele vem visitar? – Perguntei.

— Essa é a coisa. Ele tem me implorando para deixá-lo. Ele não sabe qual hospital eu estou em porque eu não vou dizer a ele. Eu não quero que ele me veja assim, mas eu sinto muita falta dele... isso está me matando. – Ela estendeu a mão para o telefone dela e puxou uma foto. – É ele. Este é Mitch.

— Ele é muito bonito, – eu disse quando ela entregou para mim. Ele era. Com cabelo escuro e comprido sob um boné dos Yankees e grandes olhos azuis, eu podia ver por que ela estava se sentindo assim com relação a ele. Ela parecia impossível.

— O que eu vou fazer?

— Bem, Skylar, eu diria como um velho sábio, mas na realidade... um perfurado homem tatuado sábio, me disse uma vez, você pode optar por ficar no presente e deixar o medo ir embora ou deixar ele te envolver.

— Ele soa quente.

— Ele é. A questão é... você está se preocupando com o que poderia acontecer em vez de usar este tempo para estar com a pessoa que você gosta. Ele quer vê-la. O que você está com medo que ele vá pensar? Você é linda. – Ela era.

Muitas pessoas não podem ficar carecas, mas ela parecia angelical.

— Você quer ver bonita? – Ela rolou através de seu telefone e me entregou uma outra foto de Mitch e ela. Ela tinha muito de um fluxo cabelo ruivo, um pouco mais carne em seus ossos e cor em suas bochechas, e os dois pareciam um anúncio da Abercrombie e Fitch.



— Você estava linda, em seguida, com o seu cabelo, e você é linda agora sem ele. O que posso fazer para fazer você ver isso? Você precisa deixá-lo vê-la.

Ela parecia estar lutando com a minha sugestão, mas, eventualmente, balançou a cabeça em concordância.

— Ok, então. Vou precisar da sua ajuda. Vou precisar de adereços.

— O que?

— Adereços! Para Skylar Seymour Extreme Makeover Edition fingir que não tem câncer. Eu tenho uma peruca, mas é coxa. Vou precisar de uma realmente boa, como com cabelo humano real e destaques como a sua. Ele precisa ter apliques. E eu vou precisar de algumas maquiagens e de costeletas de frango.

— Costeletas de frango?

— Esses realçadores de peito. Eu não esperaria que você soubesse o que são esses, Dolly Parton.

Olhei para os meus seios. Ela tinha um ponto.

— Eu preciso parecer ainda melhor do que antes.

— Mesmo que eu ache que você está perfeita agora, vou fazer o que for preciso para garantir que você se sinta confiante o suficiente para vê-lo.

Porque eu sei o como se sente por ser louca por um cara que é também seu melhor amigo.

Eu coloquei minha mão em seu joelho.

— Dê-me alguns dias, ok? Minha companheira de quarto trabalha em um centro de salão. Eu acho que ela pode ligar-me com um pouco de cabelo humano.

— Boa.



Onde eu fui me meter? Fosse o que fosse, isso me revigorou e me deu um senso de propósito. E se fosse possível se apaixonar à primeira vista com esta pessoa, eu acho que eu poderia ter.

— Skylar, quantas vezes a strippers de doces... strippers ... vem te visitar?

— Eles seriam mais emocionantes se eles fossem strippers. Eles vêm por um par de vezes por semana.

— Bem, eu vou falar com alguém e descobrir como ser a sua stripper de doces a partir de agora.

— Você tem um namorado, Nina?

— Não, mas existe alguém especial com que eu realmente me preocupo. Ele é meio como o seu Mitch. Seu nome é Jake.

— Você já ferrou com os seus miolos?

— Skylar...

— Bem, fez?

— Não.

— O que você está esperando? Você é velha o suficiente.

— Eu sei disso. Mas as coisas são complicadas. Nós devemos conversar em breve, então...

Por que eu estava me metendo nisso?

Ela sentou-se ansiosamente.

— Você vai me mandar mensagens se acontecer alguma coisa?

— Eu... eu acho.

— Bom. – Ela pegou meu telefone e programou o número dela nele.

Olhei para a cabeça suave e os olhos radiantes que eu tinha acabado de colocar um vislumbre de esperança de volta para dentro e percebi que não



tinha sido perdido em tudo antes. Algo tinha me levado a exatamente onde eu deveria acabar.

Eu simplesmente não conseguia descobrir o que foi feito para quem.



CAPITULO 17

No dia seguinte, domingo 8 de janeiro era meu vigésimo terceiro aniversário, mas eu não tinha contado a ninguém, nem mesmo Jake. Ryan sabia quando meu aniversário era em algum lugar na parte de trás de sua cabeça. Ele certamente não tinha me dado qualquer indicação de que ele se lembrava disto este ano. Assim, não haveria nenhum alarde. Eu estava pensando em um dia calmo (Após os acontecimentos de ontem), tentando fazer de meus patos em uma fileira antes de Jake retornar de Boston. Ele disse que estaria chegando muito tarde esta noite e que iríamos sair amanhã e ter a "conversa".

Meu estômago estava em nós. Fazia duas semanas desde que nós tínhamos visto um ao outro. Eu senti falta dele ferozmente.

Eu tinha chegado em casa depois de uma corrida no início da tarde para encontrar uma grande caixa de presente embrulhada na minha cama. Abri o pequeno cartão:

Se você pensou que nós estávamos indo para esquecer seu aniversário, pense novamente. Jantar. Esta noite. 19:00. Eleni's. As bebidas estão na televisão. Dança bêbada Grega Circle. Vista seu vestido de festa. Amor, Tarah e Ryan

Agarrei o cartão no meu peito e dei uma risadinha, secretamente feliz que descobrira. Eu imediatamente desembrulhei o papel de embrulho Paisley[18] roxo. Dentro da caixa, estava um belo, minivestido vermelho sem alça. Tarah e eu fomos fazer compras, há algumas semanas, e eu tinha provado exatamente este vestido mas decidi que não podia pagar.

---

[18] Paisley: Tipo de estampa em um padrão de gotas rendadas coloridas e curvas.



— Você vai parecer tão sexy na medida com ele, aniversariante.

Virei-me, e ela estava em pé na porta.

— Muito obrigado, mas eu não posso acreditar que você gastou esse tipo de dinheiro em mim.

Tarah entrou no quarto e me abraçou.

— Não foi nada. Fiz algumas boas gorjetas ontem. Você pode fazer isso para mim, deixando-me te deixar pronta para esta noite.

— Por que você passaria pela dificuldade? É apenas Eleni's.

— Não é apenas Eleni's. É seu aniversário e bar aberto para nós. Você nunca sabe, mas você pode encontrar um grego quente lá embaixo, chamado Taso ou Christos.

— E nós vamos voar para longe e viver felizes para sempre em Mykonos.

— Veja agora você está falando!

— Usando meu biquíni, bebendo um Martini em Santorini. – Eu balancei meus quadris quando disse e ri de mim mesma.

— Essa é minha garota! Mas, falando sério, confia em mim, você vai querer parecer bem esta noite. Eu tenho essa ideia para o seu cabelo.

— Falando de cabelo, como está a pesquisa da peruca de cabelo humano?

— Oh! Eu queria dizer-lhe, eu encontrei a perfeita. Ela coincide com aquela foto que você me enviou dela com o cara gostoso.

Skylar tinha me mandado uma mensagem com a imagem dela e de seu amigo Mitch, de modo que eu poderia usá-la para encontrar uma peruca que combinava com seu cabelo original.

— Você percebe que ela tem quinze anos... eu disse.

Ela encolheu os ombros.



— Sim, tanto faz. De qualquer forma, é linda, longa, castanho avermelhado, como na foto. Deve ser entregue ao salão em algum momento na próxima semana.

Eu não podia esperar para contar Skylar quando eu fosse visitá-la na quarta-feira.



Tarah tinha realmente se superado. Eu usava o meu cabelo para baixo e ela criou duas tranças finas, que ela amarrou em volta por cima. Era muito romano. Para maquiagem, ela insistiu que usasse batom vermelho para combinar com meu vestido.

Assim que eu entrei no vestido sem alças, recebi um texto de Skylar.

Você já aproveitou isso?

Eu balancei minha cabeça. Aquela menina era louca no sexo. Eu responderei ela de volta mais tarde.

Ryan espreitou a cabeça no meu quarto.

— Quase pronta?

— Sim... me dê um segundo.

Ele estava na porta.

— Tarah teve que correr para a farmácia. Ela vai nos encontrar lá em baixo. Por sinal, um amigo meu de trabalho vai se juntar a nós para o jantar. Seu nome é Michael Hunt. Eu acho que você vai gostar dele.

— O que quer dizer... você acha que eu vou gostar dele?

— Quero dizer, ele é bonito, solteiro e eu disse a ele sobre você.

Merda. Merda. Merda.



É por isso que Tarah queria me vestir. Isto foi uma armação!

— Por favor, me diga que você não planejou este jantar de aniversário como uma armadilha.

— Não, não é assim. É mais como eu planejei essa configuração como um jantar de aniversário.

— Ryan!

— Vamos, Troll. Você não tem ido a um encontro decente desde aquele cara formal, e eu realmente acho que você vai ficar bem junto com Michael.

Era evidente que Ryan não tinha nenhuma pista sobre meus sentimentos por Jake e Tarah tinha mantido sua palavra de não contar a ele. Eu não podia culpá-lo por tentar. De qualquer forma, já era tarde demais agora. Eu teria que fazer o possível disto.

Dei de ombros.

— Ok, mas, por favor, não espere qualquer coisa para sair disso. É apenas um jantar amigável.

— Claro. Relaxe.

Quando fizemos o nosso caminho para Eleni's, Telly cumprimentou-nos à porta.

— Aí está a aniversariante! – Gritou.

— Oi, Telly. Obrigada por esta noite de bar aberto, – eu disse.

— Qualquer coisa para os meus melhores clientes.

Ryan e eu tínhamos acabado de sentar quando ele acenou por cima para um cara alto e magro, com cabelos curtos avermelhados que entrou pela porta da frente e fez o seu caminho para a nossa mesa.

Ryan se levantou, e eles apertaram as mãos.

— Hey, Michael. Ainda bem que você pode fazê-lo. – Ele se virou para mim.



— Nina, este é Michael Hunt. Michael, este é Nina Kennedy.

— Prazer em conhecê-la, Nina. – Ele sorriu e estendeu a mão.

— O mesmo.

Não havia nada de errado com ele. Ele era bonito o suficiente, bom o suficiente, mas eu soube imediatamente que não iria a qualquer lugar.

— Então, Ryan me contou muito sobre você. Ele disse que vocês são como irmão e irmã.

— Nós somos.

Talvez se eu o entendiasse até a morte, ele apenas iria embora.

Ryan acenou para a porta novamente, e eu me virei para ver Tarah clicar os calcanhares para a nossa mesa.

— Desculpe estou atrasada. Eu tive que pegar dinheiro. – Ela se inclinou para me beijar na bochecha, em seguida, olhou para Michael e Ryan. – E quem é este?

Ela estava realmente se fazendo de boba?

— Este é o meu colega de trabalho Michael. Michael, esta é a minha namorada, Tarah.

— Prazer em conhecê-lo, Michael.

— Da mesma forma, – Michael disse levantando-se e estendendo a mão.

Tarah piscou os olhos para Ryan. Eu me perguntava o porquê. Ela não sabia sobre isso?

Os quatro de nós sentamos ali, duplo encontro perfeito, quando Desiree abordou a nossa mesa olhando presunçosa.

— Oi pessoal. O que vai ser?

Nós fizemos nossos pedidos de bebida, e quando ela tomou os menus de bebida de distância, ela olhou para Ryan.



— Sem Jake hoje à noite?

Eu queria vomitar.

Ryan sacudiu a cabeça.

— Ele está em Boston.

— Que pena, – disse Desiree.

Vá embora. Shoo!

Ela foi embora, e eu respirei novamente. Michael começou a fazer pequena conversa comigo, e eu fui junto com ele. Como eu disse, não havia nada de errado com ele. Eu ia ter que passar por esse casual encontro mesmo se eu gostasse ou não.

Quando Ryan começou uma conversa com Michael sobre o trabalho, eu sussurrei para Tarah.

— Então, agora eu sei por que você tentou me arrumar toda. Boa tentativa, mas nenhum charuto. – Ela suspirou.

— Nina... Eu não sabia nada sobre isso.

— Mentirosa, – eu sussurrei.

Ela olhou para os caras, como se para se certificar de que eles não estivessem ouvindo.

— Eu queria que você se vestisse para um cara esta noite... mas não era para este. Era para...

— Jake! – Ryan gritou.

Virei-me para ver Jake caminhando em direção a nossa mesa. Parecia que meu coração começou a bater novamente depois de uma semana de hiatos. Ele estava arrumado, vestindo um uma camisa sexy marinha com as mangas arregaçadas e jeans escuros. Seu cabelo estava um pouco molhado. Ele parecia tão incrivelmente quente. Eu senti como se estivesse indo para rastejar para fora da minha pele.



Ele estava olhando diretamente para mim quando ele se aproximou e disse:

— Desculpe o atraso. Feliz aniversário Nina. –Eu vacilei quando ele se mudou e me beijou na bochecha, o aroma de seu perfume agora invadindo permanentemente meus sentidos. Então, seus olhos correram até Michael e Ryan do outro lado da mesa. Ele tomou conhecimento do arranjo do assento: Ryan em frente Tarah e Michael à minha frente. Houve um silêncio constrangedor.

Olhei para Jake, que agora estava dando-lhes um olhar sujo. Ele tinha descoberto para o que ele tinha caminhado

Ryan falou primeiro.

— Este é o nosso companheiro de quarto, Jake. Jake, este é Michael Hunt, o meu colega de trabalho.

Jake estendeu a mão.

— Mike, não é? Mike Hunt? – Jake tinha um olhar diabólico em seu rosto, e eu sabia imediatamente o que estava fazendo.

Mike Hunt. Minha boceta.

Ninguém disse nada. Em seguida, o show de merda continuou quando Desiree caminhou com nossas bebidas.

— Jakey... aí está você. Pensei que eles disseram que estava em Boston.

— Engraçado você apontar isso, Des. Tarah tinha me dito que era o jantar de aniversário de Nina, então eu vim para casa mais cedo para surpreendê-la.

— Ele olhou para mim. – Acontece que eu fui o único surpreendido.

Oh Deus. Será que ele acha que eu planejei esse encontro?

Ele entregou o seu menu de bebidas.



— Vou ter uma vodka pura, Des.

Eu odiava que ele a chamava de "Des" e queria rasgar meu cabelo para fora.

— É isso aí, – disse ela, batendo os cílios flertando antes de caminhar a distância.

Tarah se levantou.

— Jake, há algo lá em cima eu me esqueci de te mostrar. Está quebrado, e eu não quero me esquecer de te falar sobre isso. Você se importa... antes de pedirmos a nossa comida?

Ele levantou uma sobrancelha para ela e olhou para mim. Ele parecia chateado, e eu queria gritar de frustração. Em seguida, levantou-se e seguiu-a para fora da porta.

Tentando recuperar alguma aparência de compostura, fiz a pequena conversa com Michael e tomei um gole de vinho branco, que eu realmente esperava que começasse a chutar em breve. Ele começou a me perguntar sobre minhas aspirações de enfermagem.

Enquanto eu estava respondendo suas perguntas, tudo que eu podia focar era o que Jake e Tarah estavam discutindo no andar de cima.

Quando eles voltaram para o restaurante, Jake sentou-se ao meu lado e bebeu a vodca que Desiree tinha trazido para ele, batendo o copo vazio em cima da mesa. Ele olhou para mim e abriu um sorriso. Não havia mais nenhuma raiva persistente em seus belos olhos verde.

Depois que nós pedimos a nossa comida, Michael continuou a me fazer perguntas em um esforço para me conhecer. Eu tropecei em minhas palavras quando a mão quente de Jake de repente escorregou debaixo da mesa na minha coxa nua.

Minha respiração engatou, e eu congelei quando a mão dele se moveu sob meu vestido. Seu polegar roçou a borda da linha minha calcinha. Em

seguida, ele apertou minha coxa e deslizou sua mão com força para baixo o comprimento do mesmo. Minha pele queimava com o atrito do seu toque. Ele estava delimitando sua reivindicação e meu corpo estava recebendo a mensagem alta e clara. Eu estava molhada e tão ligada que parecia que eu estava prestes a enlouquecer.

Felizmente, Ryan tinha começado um tópico diferente de conversa com Michael, então eu não tive que usar o pouco de suco de cérebro que eu tinha deixado para formular frases. Mordi o lábio inferior e olhei para Jake, que estava deslizando o anel de língua entre os dentes, parecendo frustrado novamente, quase com raiva.

Ele tirou a mão da minha perna e levantou-se da mesa. Presumi que ele estava indo para o banheiro até que o meu telefone tocou.

Encontre-me no corredor.

Havia uma porta lateral que levava à escadaria que leva até o nosso apartamento. Eu assumi que era o que ele queria dizer. Meu coração palpitava quando me desculpei "para ir ao banheiro." Quando eu abri aporta, ele estava em pé na escada com as mãos nos bolsos, olhando estranhamente tímido.

— Oi, eu disse.

— Oi. – Um lento sorriso se espalhou pelo seu rosto. Essas covinhas...

Era como se nós, na verdade estivéssemos cumprimentando uns ao outro pela primeira vez esta noite e tudo que aconteceu até agora não contava.

— O que está acontecendo? – Perguntei. Ele exalou.

— Esse cara estava olhando para você como se quisesse rasgar seu vestido fora com os dentes. Eu tive que sair de lá antes que eu o matasse com minhas próprias mãos.

— Por que isso te incomoda? – Eu provoquei.



— Você sabe por que.

Meu coração bateu mais rápido enquanto ele caminhava para mim até que ele estava a apenas polegadas do meu rosto.

— Por que você não me disse que era seu aniversário?

— Achei que você estaria fora de qualquer maneira, então eu apenas nunca mencionei isso.

— Eu nunca iria perder o seu aniversário. Nunca. Você subestima o quanto você é importante para mim, Nina.

— Sinto muito.

— Você deveria ter me contado. Tarah me ligou sexta-feira quando eu já estava em Boston, então eu decidi surpreendê-la hoje à noite.

— Você é sorrateiro, – eu disse.

— Você está fodidamente linda.

Seus olhos se fecharam de repente, depois que ele disse isso, como se talvez ele lamentasse dizer ou ainda estava lutando com seus sentimentos. Então, novamente, sua mão foi até o meu vestido.

Meu corpo estava zumbindo entre as palavras que saiam de sua boca e o cheiro de seu perfume misturado com vodka me perfurando. Eu nunca quis beijá-lo mais do que neste momento.

— Obrigada. Você não é tão ruim também – eu disse, puxando de brincadeira o material de sua camisa, mas realmente querendo arrancá-la dele. Parecia que eu estava perdendo o controle rápido.

— Tarah explicou sobre o porquê dele estar lá. Ela não sabia que ele ia estar aqui quando ela me convidou. Ela me disse que Ryan emboscou você.

Eu não poderia deixar de perguntar:

— E se eu estivesse e um encontro?

— Eu acho que se ele te fizesse feliz, eu estaria bem com isso.



— Entendo.

— Isso foi uma mentira.

— Oh.

— Eu não ficaria bem com isso. Porra... eu senti sua falta. – A profundidade da emoção em sua voz ressoou por todo meu corpo. Então, ele colocou a mão na minha cintura e apertou meu lado.

Fechei os olhos por um breve segundo, quando ele pegou minha mão e a beijou. Não era o tipo de beijo que eu ansiava, mas o toque de seus lábios molhados na minha pele quase me colocou sobre a borda. Eu quase passei meus braços em torno dele, mas me segurei.

— Também senti sua falta.

— Vá a um encontro comigo.

— O que?

— Passe o resto de seu aniversário comigo esta noite. Vamos sair daqui agora, ir a algum lugar, em qualquer lugar. Eu só quero ficar sozinho com você. Eu não posso dizer o que eu quero... fazer o que quero... neste corredor.

Arrepio percorreu minha espinha.

— Como é que vamos lidar com isso? – Eu respirei.

Ele me deu um sorriso malicioso.

— Vamos voltar para a mesa. Vou inventar uma história e deixar em primeiro lugar. Então, eu vou ligar para o seu telefone do lado de fora, e você pode fingir que é algum tipo de emergência.

— Não posso preocupar Tarah assim.

— Foi ideia dela, Nina.

Oh.

— Tudo bem... tudo bem. – Eu sorri.



Ele piscou.

— Vamos.

Comecei a caminhar de volta para o restaurante, em seguida, voltei-me para ele.

— Eu só estou indo ao banheiro em primeiro lugar, enquanto você vai para a mesa e lhes diga que você está saindo. Então, eu vou te mandar uma mensagem quando estiver fora para que você saiba que deve chamar o meu telefone em uns cinco minutos.

Ele colocou a mão no meu rosto e inclinou-se. Eu podia sentir sua respiração quando ele disse:

— Eu adoro me esgueirar com você.

Eu tive arrepios, e meu corpo estava em chamas quando eu fiz o meu caminho de volta para o restaurante lotado e andei até o banheiro na cabine nove.

Não havia dúvida de que ele ia me beijar esta noite.

Depois que eu fiz xixi e sai da cabine, Desiree entrou. Fale sobre uma estraga prazeres. Ela realmente não veio para usar o banheiro, aparentemente, porque ela apenas ficou perto da pia, com os braços cruzados. Logo percebi que ela tinha vindo para me enfrentar.

— Nina... certo?

— Sim.

— Eu vi você esgueirar-se para o corredor com Jake. Eu meio que percebi que algo estava acontecendo entre vocês dois. Enfim, eu vim aqui para me certificar de que você sabia, que, apesar de que ele poderia estar dizendo a você, ele não é o tipo de namorado. Ele simplesmente não é. Quero dizer, não me interprete mal, ele foi a melhor foda que eu já tive, mas ele fez suas intenções muito claras. Ele nunca seria mais do que apenas sexo. Eu vejo as estrelas em seus olhos quando você olha para ele, então eu pensei que eu iria poupar algum tempo e dor de cabeça.



Fiquei ali congelada contra o secador de mãos e nem sequer pestanejei quando ligou depois que eu acidentalmente empurrei isto. Eu não tinha certeza exatamente quando o quarto começou a girar. Foi quando ela terminou seu monólogo ou foi quando olhei para baixo e vi a grande rosa roxa tatuada no tornozelo? Era a mesma tatuagem que vi na menina saindo do quarto de Jake no dia que eu mudei.

Eu estava ouvindo Jake ter relações sexuais com Desiree naquele dia.

Ela só ficou lá devorando meu choque com uma expressão satisfeita.

Não chore.

Não chore.

Não chore.

Eu comecei a chorar.

Devo voltar para a cabine e vomitar ou faço isso lá em cima? Eu saí pela porta do banheiro e mandei uma mensagem a Jake.

Você fodeu Desiree???

Quando eu entrei no salão de jantar, ele estava apenas levantando-se da mesa quando eu vi ele olhar para baixo para o seu telefone. No momento em que ele percebeu o texto, ele olhou nos meus olhos cheios de lágrimas.

Sua voz tremia.

— Nina...

Ele parecia aterrorizado enquanto eu corria por ele e passava por meio das mesas para a saída do restaurante.

Quando eu estava quase fora da porta, eu podia ouvi-lo gritando longe para Desiree.

— Que porra que você disse a ela?



CAPITULO 18

Eu queria correr o mais longe do restaurante e dele. Se não estivesse começando a nevar fortemente lá fora, eu poderia ter.

Tudo estava nebuloso quando eu fiz meu caminho até a escada em uma névoa. Meu coração estava batendo mais rápido do que eu alguma vez lembrava, como o pior tipo de raiva induzida por ciúme me consumindo.

Eu não podia acreditar.

Ele tinha feito tudo ao seu alcance para impedir que as coisas se tornassem sexuais entre nós. Ele não iria dar-se a mim, mas ele de muito bom grado deu a si mesmo para aquela prostituta.

Eu o odiava.

Eu o amava.

Eu tinha planejado derramar minha alma para ele esta noite e quase disse a ele como eu me sentia momentos atrás no corredor. Quanta estupidez da minha parte pensar que seus sentimentos por mim eram igualmente fortes. Além disso, ele tratava Desiree como se ele mal a conhecesse na minha frente. Aparentemente, as mulheres eram um centavo a dúzia para ele.

Sem pensar, comecei a embalar alguns de meus pertences em uma mochila: calcinha, sutiã, pijama e uma camisa extra. Eu não tinha ideia para onde eu estava indo ou o que eu ia fazer, mas eu sabia que precisava ficar muito longe deste apartamento esta noite. Eu não podia sequer olhar para ele agora, muito menos dormir aqui.



Quando comecei a correr para fora do meu quarto com a mochila na mão, a porta da frente se abriu. Jake estava ofegante, e seus olhos estavam apavorados quando ele veio na minha direção.

— Nina, por favor... fale comigo. Por favor, – disse ele com voz rouca.

Eu agarrei a mochila no meu peito, usando-a como uma barreira entre nós.

— Fique longe de mim. Não tenho nada... nada... para dizer a você.

Ele manteve a distância, afastando-se, mas ficou na frente da porta, bloqueando-a. Sua voz era baixa e sua respiração acelerada quando ele estendeu as mãos em protesto.

— Você tem que me deixar explicar.

— Explicar! Você quer que eu fique aqui ouça você explicar como você fodeu aquela prostituta tão facilmente, enquanto você coloca meus sentimentos através do espremedor durante meses, confundindo-me e me mandando mensagens contraditórias?

Você não teve nenhum problema em fazê-la vir até que ela gritasse... não é? E acredite em mim, foi um caso raro. Eu ouvi por mim mesma.

Ele recuou em choque e me deu um olhar agressivo. O vento uivava lá fora, mas isso era tudo o que eu podia ouvir na sala até ele sacudir a cabeça e perguntou:

— Foda-se... o quê? Do que você está falando?

Eu estava prestes a chorar, mas consegui me segurar.

— Isso mesmo. O dia que eu mudei. Você estava transando com ela em seu quarto. Lembra-se desse dia? Bem, eu estava aqui desempacotando. Eu pensei que estava sozinha e não percebi o que estava acontecendo até que fosse tarde demais. Eu ouvi tudo, Jake... tudo. – Uma lágrima escapou e caiu na minha bochecha quando recordei estar escondida no meu quarto,

felizmente sem saber que eu estava ouvindo o homem que eu, eventualmente me apaixonaria se enroscando com outra mulher.

Sua respiração se intensificou quando ele passou a mão pelo cabelo, fechou os olhos e olhou para o chão, computando o que eu tinha acabado de revelar. Ele não disse nada por alguns segundos. Em seguida, ele finalmente sussurrou baixinho.

— Oh meu Deus. – Ele lentamente se aproximou de mim. – Eu sinto muito, - disse ele, com a voz trêmula.

— Se você me der licença, por favor, saia do meu caminho. Eu preciso encontrar outro lugar para ficar esta noite, – eu disse tentando passar por ele novamente.

— Você não vai a lugar nenhum. Não até que você me ouça.

— Eu te disse. Não tenho nada a dizer para você.

Ele me bloqueou enquanto eu tentava chegar até a porta e não me deixou ir. Meu corpo reagiu instantaneamente quando ele estendeu as mãos e colocou-as firmemente em meus braços.

— Vou deixar esta noite, mas eu não vou a lugar nenhum até que você deixe-me explicar. Você me ouve?

Olhei para baixo, ainda segurando minha mochila e senti uma das mãos deixar os meus ombros e tocar meu queixo, puxando meu rosto para cima.

— Olhe para mim, – ele sussurrou.

Mesmo que meu rosto estivesse virado para o dele, meus olhos estavam voltados para o chão.

Sua voz era mais profunda e insistente, quando ele repetiu.

— Olhe para mim.



Quando eu fiz, ele finalmente falou. Seus olhos estavam brilhando com uma intensidade de fogo, e ele não os tirou de mim por um segundo.

— Eu dormi com Desiree... duas vezes. A primeira vez foi cerca de uma semana antes de te conhecer; a segunda e última vez foi o dia em que você mudou. Eu não estou orgulhoso disso, mas era apenas sexo. Eu sei que soa muito ruim. É a verdade, apesar de tudo. Ela não significa nada para mim, e tivemos um entendimento claro de antemão que não iria mais longe do que isso, que foi por isso que concordei com isso.

— Entendo. Assim, você também é um prostituto que não quer nada mais do que sexo de uma mulher, tanto assim, que você concorda com essa estipulação de antemão? Bem, você teria conseguido exatamente o que queria naquela noite no seu quarto de mim, mas você nem sequer tentou. Claramente, não era de mim que você queria isso.

Ele não disse nada em resposta, apenas peguei minha mochila e joguei no chão. Então, ele pegou minha mão e me levou com força para o corredor. Eu odiava o fato de que o meu corpo tão facilmente respondia a ele, enquanto a minha mente resistia.

— O que você está fazendo? – Perguntei.

— Não podemos ter a conversa que estamos prestes a ter no meio da sala de estar para o caso deles voltarem.

Minha frequência cardíaca acelerou, porque eu não percebi que ia ser uma "conversa".

Jake levou-me dentro do meu quarto e fechou a porta, ligando a lâmpada pequena para alguma luz.

Nós dois ficamos frente a frente, e eu cruzei os braços como um mecanismo de proteção quando ele se aproximou de mim e me apoiou suavemente contra a parede.

Eu podia sentir sua respiração no meu rosto.



— Você acha que eu não quero você?

Eu balancei a cabeça negativamente, mas não respondi.

— Essa coisa com Desiree... foi um grande erro. Se eu sequer soubesse que você existia e que isso voltaria para me assombrar e mais importante, te machucar... isso nunca teria acontecido. Nunca. Você me entende?

Eu estava olhando para ele, mas de repente, olhei para baixo, porque o pensamento dele e Desiree me deixava doente. Eu continuei a permanecer em silêncio.

— Você precisa acreditar em mim. Eu não tenho o pensamento sobre outra mulher assim desde o dia em que você entrou pela porta. – Ele parou de falar até que eu olhei para ele novamente. –Antes de conhecer você, eu só tinha atravessado os movimentos da vida. Eu realmente não senti... qualquer coisa... por um tempo muito longo.

Eu olhei para cima. Seus olhos estavam apaixonados e sinceros quando disse: – O meu coração não bate do mesmo jeito desde que pus os olhos em você, Nina. Desde aquele dia, toda a minha vida tem sido em fazer tudo que posso para não querer você assim... Porque eu não quero arrastá-la para minha vida fodida. – Sua voz falhou. – Mas, apesar de fazer o que eu achava que era certo, eu quero você mais a cada dia, mais do que eu quero respirar porra.

Meu peito se apertou ao ouvir essas palavras, que me desvendou. Apesar do choque de descobrir sobre Desiree, eu acreditei nele. Ele sempre me deu toda a sua atenção, e eu nunca o vi com ninguém desde o dia em que me mudei.

Ele colocou um braço em cada lado de mim, me trancando contra a parede. Eu estava perdendo meu fôlego, mas permaneci em silêncio enquanto ele sussurrava.

— Eu tenho tentado tão difícil ficar longe de você... porque com você... seria muito mais do que sexo. Eu precisaria ser tudo, porque você merece



tudo de mim, e há algo que eu não tive a coragem de dizer-lhe. Eu não sei se você vai entender isso. – Sua voz tremeu. –Eu estou com medo porque eu não quero perder você. Eu nunca me senti assim com ninguém antes... não em toda a minha vida.

Minha garganta fechou, e eu ainda não podia falar.

Nem eu. Eu te amo tanto. Eu não me importo o que é porque eu não acho que eu poderia viver sem você.

As palavras não podiam fazer justiça ao que eu estava sentindo por dentro por ele agora.

Ele moveu o rosto mais perto do meu.

— Você é a primeira coisa que penso na parte da manhã e a última coisa que eu penso a noite. E então, você invade meus pensamentos e sonhos no meio. Eu tentei tão duro parar estes sentimentos. Tenho colocado tantos obstáculos quanto eu poderia, mas eles estão desmoronando. Eu não posso mais fazer isso. – Ele colocou sua boca em mim sussurrando em meu pescoço com voz rouca: – Eu não posso mais fazer isso... eu não posso mais fazer isso... eu não posso mais fazer isso. – Suas mãos se moveram lentamente pelos meus lados segurando meus quadris e seus lábios se moviam sobre os meus quando ele disse: - Eu estou arruinado.

Ele agarrou meu rosto e me assustou quando uma onda de calor úmido conheceu minha boca faminta. Meu corpo inteiro relaxou no momento exato em que seus lábios finalmente engoliram todo o meu. Ele abriu e fechou a boca lentamente sobre a minha, antes cutucando meus lábios abertos, impaciente. Eu provei o metal de seu piercing de língua, um pouco de vodca e a doçura de sua respiração. A sensação do metal frio, misturado com o calor de sua língua circulando a minha fez me instantaneamente molhada e de joelhos fracos. Eu me senti como uma boneca de pano em seus braços.



Ele me beijou de forma enérgica e agarrou meus lados mais difícil quando ele puxou meu vestido. Ele poderia até mesmo ter rasgado, mas eu estava muito envolvida nele para notar. Eu agarrei a parte de trás de sua cabeça, correndo as pontas dos meus dedos para cima e para baixo em seu cabelo, notando que era um pouco grosseiro. Eu puxei o rosto para mim mais duro porque eu não poderia obter o suficiente de sua boca na minha. Ele gemeu, e o som ressoou através de meu corpo. Puxei-o ainda mais para mim e isso é quando eu senti a dureza contra o meu estômago. Eu podia sentir o calor de sua ereção através de seu jeans e comecei a esfregar contra ela, fazendo com que minha respiração se tornasse ainda mais rasa.

Uma necessidade tão forte desenvolveu em mim que eu pensei que eu poderia morrer se eu não pudesse tê-lo dentro de mim. Meu corpo doía em desespero quando ele empurrou para trás, movendo suas mãos longe da minha cintura, em seguida, segurou minhas bochechas.

— Eu preciso te dizer uma coisa, Nina. Precisamos ter essa conversa agora.

Exaltação rapidamente se transformou em medo, porque eu estava com mais medo do que ele tinha para me dizer em seguida do que eu já tive de qualquer coisa. Eu sabia que o quer que fosse nunca poderia mudar meus sentimentos por ele, mas poderia roubar este momento e isto nunca vai voltar novamente. Eu não estava pronta para ouvi-lo. Eu entrei em pânico. Eu só precisava dele hoje à noite.

Apenas ele... não seus esqueletos ou o que quer que fosse que ele pensou que eu não aceitaria. Ele estava errado de qualquer maneira. Eu o amava e sabia que iria levar o que vinha com ele, não importa o que era. Eu queria saber tudo, só não esta noite. Meu corpo não podia levá-lo, e meu desejo por ele abafou todo o pensamento lógico.

Falei pela primeira vez desde antes de nos beijarmos.

— Eu não me importo sobre o seu passado ou o que está acontecendo em Boston. Por favor... eu estou te implorando. Não vamos fazer isso agora.



Não diga nada esta noite. Nós vamos ter a conversa amanhã, como nós deveríamos. O que eu preciso agora mais do que eu já precisei de alguma coisa é que você faça amor comigo, Jake.

Ele fechou os olhos, soltou um longo e profundo suspiro, e suas mãos tremiam quando ele segurou meu rosto.

— Você não tem ideia do quanto eu preciso estar dentro de você agora.

— Por favor... eu não quero ter a conversa esta noite, ok?

Ele acariciou minha boca com o polegar.

— Nina, ou temos essa conversa agora, ou você vai ter que me fazer uma promessa cega.

— OK...

Meus lábios tremeram, e ele colocou a testa na minha. Quando ele viu cair uma lágrima pelo meu rosto, ele lambeu-a lentamente e sussurrou contra o meu rosto.

— Eu preciso que você me prometa... que você não vai me deixar. Eu balancei a cabeça, e ele agarrou meu queixo. – Certifique-se de querer dizer isso. Porque eu não posso fazer amor com você do jeito que eu quero esta noite, apenas para perdê-la no dia seguinte. Vai me destruir porra. Eu preciso saber que você será minha, não importa o que eu atirar em você. Prometa-me.

— Sou sua. Eu nunca pertencia a ninguém antes... mas eu sei que eu pertenço a você, – eu disse em seu peito.

— Olhe para mim e diga.

Eu olhei nos olhos dele no comando.

— Sou sua. Não há nada que poderia me fazer deixá-lo, porque eu não acho que eu poderia viver sem você.



Seus olhos se moveram para frente e para trás em um movimento rápido quando ele olhou nos meus olhos. Ele parecia estar procurando por sinceridade. Finalmente, ele me puxou para ele e me segurou, pressionando seu corpo duro contra o meu.

— Bem, isso é bom, porque eu não estava vivendo antes de nós.

Ele apenas me segurou pelo que parecia ser vários minutos. Parecia que ele ainda estava hesitante. Ele provavelmente não percebeu o quanto eu precisava dele. Então, eu decidi falar numa língua que pudesse entender.

— Eu preciso de você para me foder, Jake.

Eu não estava esperando que ele caísse na gargalhada contra o meu ombro quando eu disse isso, porém.

Eu bati em seu braço.

— Por que você está rindo? – Ele beijou meu pescoço.

— Diga isso de novo.

— Eu quero que você me foda.

Ele olhou para mim, sorrindo e beijou minha testa.

— Veja, só você diria algo tão sujo e ficaria vermelha como um tomate.

— Conversa suja é nova para mim, – eu disse, olhando para o chão e mordendo meu lábio para abafar o meu próprio riso. Ele agarrou meu queixo para olhar para mim.

— Eu sei que é. Você é tão adorável... tão doce e inocente. Eu amo isso em você. Me deixa ligado como você não pode imaginar. Eu tenho a intenção de te foder esta noite, baby. Então, eu vou fazer amor com você. Mas não antes de eu me divertir com você.

Ele não estava mais rindo quando ele me soltou e saiu do quarto. Engoli em seco, em antecipação nervosa, dando um suspiro de alívio quando ele voltou com uma tira de preservativos e trancou a porta atrás dele. O som



de clique da fechadura me deu arrepios. Foi a garantia de que eu precisava que eu estava prestes a conseguir o que eu ansiava.

Ele jogou os preservativos na cabeceira da mesa e sentou-se na cama. Eu ainda estava de pé contra a parede onde ele me deixou. Acho que eu estava esperando por sua orientação.

— Venha aqui, – ele sussurrou, apontando com o dedo indicador.

Fui até ele. Ele ficou sentado, como eu estava diante dele enquanto ele traçou os contornos do meu corpo com as pontas dos dedos, seguindo-os com os olhos.

— Incrível, – disse ele enquanto seus dedos se moviam sobre os meus seios. – Você sabe quantas noites eu me sentava no meu quarto sonhando em tocar você assim, enquanto você estava do outro lado do corredor? Todas as noites desde que te conheci, eu cobiçava você. Isto parece surreal. - Ele engoliu em seco e lambeu os lábios, o que causou o meu corpo a se agitar.

Eu precisava daqueles lábios em mim.

— Beije-me, – eu sussurrei, minha voz desesperada.

— Onde? – Ele perguntou.

— Em toda parte.

Ele chegou por trás de mim e abaixou o zíper do meu vestido, deixando-o cair ao chão. O chutei, e ele se levantou da cama elevando-se sobre mim depois que eu tinha tirado dos meus calcanhares.

Eu não podia esperar mais. Fiquei na ponta dos pés e o beijei, sugando seu lábio inferior na minha boca e sacudindo minha língua várias vezes sobre seu piercing de lábio, algo que eu tinha muitas vezes fantasiado fazer quando estudamos juntos em seu quarto.

Ele gemeu em minha boca enquanto eu puxava o lábio com os dentes. O ritmo do beijo tornou-se mais urgente, em seguida, ele se afastou.



— Nina, você está me deixando louco com essa língua, puxando meu lábio assim. Eu poderia vir apenas beijando você.

— Eu sempre quis beijá-lo assim.

— Eu queria beijá-la em um monte de lugares. – Ele acariciou meus seios com ambas as mãos suavemente antes de desprender a parte de trás das alças do meu sutiã, deixando-a cair ao chão. – Meu Deus, – disse ele com a voz rouca enquanto olhava para os meus seios nus. – Como aqui, para começar.

Ele continuou os massageando antes de tomar cada um em sua boca. Minhas unhas cavaram na parte de trás de sua cabeça enquanto ele alternava entre lamber e chupar, revezando-se com cada um.

Olhei para baixo e notei o quão duro ele tinha se tornado, assim que eu comecei a esfregar a mão contra seu jeans enquanto ele chupava meus seios. Eu podia sentir a mudança no ritmo de sua respiração enquanto eu o tocava.

Ele parou de chupar e sussurrou em meu ouvido:

— Agora você sabe o que você faz para mim. Eu quero sentir o que eu faço para você. – Eu sabia como eu estava molhada, mas quando ele puxou minha calcinha e deslizou um dedo dentro, ele percebeu isso e disse: – Puta merda Nina.

Ele continuou movendo os dedos para dentro e para fora, e eu podia sentir que estava perdendo o controle. Meus olhos começaram a rolar para trás e meus músculos contraíram. Eu tinha quase chegado em menos de um minuto só com sua mão. Eu acho que ele sabia que eu ia perder o controle, porque ele parou. Então, eu quase o perdi novamente quando ele lambeu os dedos lentamente e fez um som gutural.

— Você tem um gosto melhor do que eu poderia ter imaginado.

— Eu quase vim.



Ele apertou minha bunda.

— Eu sei. Eu quase me perdi porque eu amo quão ligada você está. É por isso que eu parei. Mas não é assim que eu quero que a sua primeira vez aconteça comigo. E acredite em mim, Nina, isso vai ser a sua verdadeira primeira vez.

Eu tinha que me apertar, porque apenas essas palavras só foram o suficiente para me fazer vir novamente.

Ele puxou minha calcinha todo o caminho para que eu estivesse completamente nua e passou a mão sobre a minha vagina com cuidado. Normalmente, eu me sentiria em uma posição vulnerável assim na frente de um homem e nunca havia permitido antes. Eu sempre me escondi, mas o olhar em seus olhos era de completa adoração. Ele sempre me fez sentir segura e colocando-me para fora nua assim não foi exceção.

Ele segurou meu rosto com as duas mãos e me beijou.

— Você é a mulher mais bonita do mundo inteiro.

— Eu quero ver você nu também, – eu disse.

Ele me deu um sorriso travesso e disse sobre meus lábios,

— Me dispa. Sou seu.

Mesmo apenas sua voz fez meus músculos se contraírem.

Minha boca estava molhada, sabendo muito bem a obra-prima que estava debaixo de sua roupa. Eu me sentia como uma menina no Natal, abrindo o presente especial que ela sabia que estava na última caixa, quando eu desabotoei a camisa e joguei-a no chão. Parei para me deliciar com a beleza do seu peito definido, que eu só tinha sido capaz de admirar em detalhe de longe. Seu coração batia mais rápido quando eu beijei por cima e movia a boca e língua sobre cada tatuagem em seus braços, guardando o melhor para o final. A marcação tribal em seu torso do lado inferior esquerdo

sempre me provocava mais. Eu adorei estar perto e pessoal com ele quando eu me inclinei para lamber sua pele salgada.

Levantei-me e desfiz seu jeans, e ele chutou seus sapatos. Ele colocou as mãos sobre a minha me ajudando a puxar as calças. Sua cueca boxer preta era como o último pedaço do papel de embrulho. Eu podia sentir o calor de sua ereção estourando através deles. Ele tirou minhas mãos quando eu estava prestes a puxar sua cueca para baixo.

— Eu acho que eu preciso mantê-los por um tempo.

— Por quê?

— Porque eu não quero perder o controle e me enterrar dentro de você antes de eu ter a chance de fazer você vir com a minha boca.

Santa. Porcaria.

— Oh.

— Deite-se, bonita, – disse ele.

Eu imediatamente obedeci e deitei-me na cama enquanto ele pairava sobre mim. Seus olhos verdes estavam cheios de desejo, e eu podia ver meu reflexo neles quando ele olhou para mim por alguns segundos. Ele balançou a cabeça como se em descrença, então baixou sua boca e, lentamente, lambeu os lábios antes de beijar-me com força e com paixão. Eu amei a forma como o peso de seu corpo se sentia em mim enquanto eu passei meus braços através de seu corpo e acariciei suas costas.

Minhas mãos caíram para sua cintura, e eu apertei sua bunda empurrando-o para mim. Ele gemeu em minha boca e moveu-se rapidamente minhas mãos longe dele.

— Não faça isso, baby. É a minha fraqueza. Eu quero durar para você, – disse ele.



Eu adorava quando ele me chamava de "baby." Eu tomei uma nota mental para apertar seu traseiro de novo muito em breve, assim eu poderia fazê-lo perder o controle porque eu queria ver como ele pareceria.

Ele lentamente baixou sua boca até meu pescoço e, em seguida, para os meus seios, alternando entre chupar cada mamilo e esfregar seus polegares através deles em movimentos circulares lentos como minhas pernas agitavam debaixo dele.

Ele, então, arrastou sua língua para baixo para o comprimento do meu estômago em uma linha rápida, como um avião taxiando para baixo de uma pista, e sua boca pousou... bem... na minha pista de pouso.

Fechei os olhos em êxtase como eu apreciava a sensação externa de seus lábios quentes abrindo e fechando em mim.

Spencer nunca tinha ido para baixo de mim, nem sequer uma vez. Ele esperava que eu fizesse a ele, e eu fiz, embora eu nunca gostei. Mas ele não devolveu o favor e eu nunca pedi.

Jake começou sacudindo sua língua molhada em movimentos controlados lentos com a bola de seu piercing de língua sobre o meu clitóris. Não havia nenhum outro sentimento como isto. Acrescente a isso, a visão dele entre as minhas coxas, seus cabelos, escuros e suados. Eu sabia que estava indo para o clímax dentro de segundos.

Minhas pernas estavam inquietas, e minhas mãos estavam segurando os lençóis.

— Está tudo bem... deixe ir, – ele disse entre me devorar.

Eu ainda estava lutando contra isso porque eu queria que esse sentimento durasse para sempre.

Ele levantou a boca fora de mim, enfiou os dedos dentro de mim e me esfregou com o polegar, beijando meu estômago. Era bom, mas eu queria sua boca de volta para baixo, onde tinha estado.



Eu mal podia falar.

— Jake...

— O que você quer, Nina? Diga.

— Eu quero que você me lamba lá novamente.

— Bom, porque eu quero provar você quando você vier.

Essas palavras eram mais poderosas do que qualquer coisa que ele tinha feito para mim. Literalmente, no segundo que sua língua se abateu sobre mim novamente, eu gritava em êxtase e pude sentir a vibração de sua boca gemendo contra mim enquanto eu vim. Foi a sensação mais alucinante que eu já tinha experimentado.

Ele lentamente beijou seu caminho até meu estômago, sobre os meus seios e até minha boca. Eu me provei nele, e isto me ligou mais uma vez. Eu tinha acabado de ter um orgasmo segundos atrás, e minha vagina estava formigando, zumbido, pronto para outro.

Jake era uma droga, e eu era uma viciada em olhar para o meu próximo voo antes mesmo de eu descer do último.

Até este momento, ele tinha sido meu vício emocional, mas agora era oficialmente físico também. Eu poderia passar o resto da minha vida andando por aí completamente amarrada para fora, e eu não me importava. Eu queria mais.

— Eu quero mais, – eu disse, quebrando de seu beijo.

Acabei de dizer isso em voz alta?

Ele sorriu contra os meus lábios e disse:

— Agora, eu quero... você.

Eu não pedi permissão quando eu puxei sua cueca para baixo e envolvi minha mão em torno de seu pênis e comecei a acariciá-lo. Ele estava quente e escorregadio em minha mão. Sua respiração acelerou, e ele



levantou-se de joelhos, quando eu tive o meu primeiro vislumbre dele completamente nu. Ele olhou para mim com uma fome em seus olhos e espalhou minhas pernas suavemente. Foi tudo muito para eu tomar: seu rosto bonito, seu perfeito corpo tatuado e seu belo pau, que era maior do que eu já tinha antecipado e surpreendentemente... não perfurado. A ponta era lindamente intocada e brilhante e eu estendi minha mão e esfreguei lhe um pouco mais, circulando o topo com meu polegar, quando ele fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás, quase perdendo o controle.

— Pare, - insistiu ele quando ele sorriu para mim. Em seguida, ele estendeu a mão para o criado-mudo para um preservativo, rasgando-o aberto com os dentes e embrulhando a si mesmo.

Ele olhou para mim e passou os dedos pelo meu cabelo.

— Nina... meu anjo, – ele disse baixinho, quando as pontas dos dedos se moviam sobre minha boca. Ninguém nunca tinha me olhado assim. Ele não tinha dito essas três palavras ainda, mas seus olhos estavam me contando uma história novamente. Desta vez, eles estavam me dizendo que me amava e que ele estava com medo de que as coisas estavam prestes a mudar entre nós. Se as coisas não dessem certo, não havia como voltar atrás na maneira como as coisas eram. Nós dois sabíamos disso.

Ele manteve seu olhar em mim quando ele abaixou-se, e eu imediatamente pude senti-lo entre as minhas pernas.

O calor não era imenso, e ele não estava mesmo dentro de mim ainda. Eu estava olhando para nós e não para seu rosto.

— Olhe em meus olhos, – disse ele.

Ele olhou para mim com suas belas íris verdes com manchas de ouro espalhadas como estrelas em um céu noturno e disse:

— Eu quero que você esqueça as outras experiências sexuais que você pensa que você teve, porque esta é a sua primeira vez.



Você vai sempre pertence a mim e ao contrário do idiota do seu ex-namorado, eu vou terminar o trabalho. – Nós sorrimos um para o outro, e meu coração quase queimou. Eu estava morrendo por ele e só assim, eu senti o atrito e, em seguida, o prazer sem precedentes dele totalmente dentro de mim.

Ele me beijou enquanto se movia dentro e fora de mim com uma intensidade graciosa. Cada movimento foi intencional, como ele começou fácil, puxando quase completamente fora de cada vez antes de deslizar lento e profundamente para dentro. Quando eu apertei meus músculos em torno dele e peguei o seu traseiro, ele riu na minha boca, porque ele sabia que eu estava incitando-o e disse: — Você quer jogar assim, baby?

Eu ri em sua boca e assenti. Ele, então, começou a empurrar mais e mais rápido e eu movi minhas mãos fora de sua bunda, então ele não iria perder o controle.

— Nina... Deus, você está tão molhada. É tão bonito. Você parece incrível. Melhor do que incrível. Melhor do que qualquer coisa que eu já senti.

O beijo tornou-se mais urgente, e nós desenvolvemos um ritmo durante vários minutos consumindo tudo. Eu nunca entendi o significado de se tornar um durante o sexo até este momento. Eu estava perdida nele e não tinha noção de tempo.

Quando voltei as minhas mãos para o seu traseiro, ele soltou um rosnado e quebrou da minha boca.

— Diga-me que você está perto... Porque eu não sei quanto tempo mais eu posso ir. Você se sente muito bem... eu estou perdendo o controle. Eu preciso gozar.

— Eu estive esperando por você.

— Não segure baby.

Fechei os olhos quando ele disse:



— Abra-os... olhe para mim. Eu quero olhar em seus olhos quando viermos juntos.

Ele empurrou para dentro de mim mais duro, sem tirar os olhos dos meus. Eu queria deixar ir no exato momento em que ele fizesse. Eu apertei meus músculos e observei enquanto ele gemia alto e profundo, quando rolou os olhos para trás uma vez antes de voltar para o meu olhar. Ele começou a bater rápido dentro de mim e eu finalmente deixei ir e gritei quando me rendi ao melhor orgasmo da minha vida.

Puta merda. Eu só tive relações sexuais com Jake.

Nossos corações bateram uns contra os outros quando ele caiu em cima de mim e enterrou o rosto no meu pescoço. Tudo o que eu conseguia pensar era como ele estava certo. Hoje à noite tinha sido a minha primeira experiência sexual real.



CAPITULO 18

Eu não tinha contado o número de vezes ou maneiras que fizemos amor naquela noite, mas nós não paramos durante horas. Eu ficava querendo mais, e ele continuou fazendo tudo, fazendo jus a sua promessa de "me fazer vir até que eu gritasse em cada maneira possível e imaginável." Nos talvez até pudéssemos estar no meio de uma outra rodada, quando eu adormeci porque quando eu acordei às três da manhã, eu não tinha sequer lembrança de ter cochilado.

A luz ainda estava acesa, e para meu alívio, ele estava ao meu lado dormindo. Ele me trancou em um aperto quente com o braço sobre minha barriga. Quando eu olhei para seu rosto bonito, eu queria chorar, porque eu nunca tinha estado tão feliz e tão assustada ao mesmo tempo em toda a minha vida. Neste momento foi como um sonho que eu não queria acordar. Eu estava com medo do que ele precisava me dizer hoje mais tarde.

Meus pensamentos me mantiveram acordada, e eu realmente precisava usar o banheiro, desde que eu não tinha feito xixi em tudo depois de deixar na última noite o Eleni's. Tranquilamente deslizei por baixo do braço de Jake, eu escorreguei pelo corredor. Havia um bilhete no espelho.

Fico feliz em ver que vocês dois decidiram-se. Pelo que pude ouvir você realmente fez isso várias vezes na noite passada. --T

Eu iria lidar com ela mais tarde.

Quando voltei para o quarto, ele estava na mesma posição dormindo de bruços, com o braço alcançando em meu lado da cama. Levantando-o, eu deslizei debaixo dele. Quando eu olhei para minha mesa de cabeceira, notei um pedaço de papel dobrado que não tinha estado lá na noite passada e abri.



Eu conheci uma garota, alguns meses atrás.

Com enormes olhos azuis e uma imensa tortura.

Descobri que ela estava se mudando

E tipo parecia uma gêmea Olsen.

Levantou-se sobre a minha merda e humor sarcástico.

E enfrentou a minha ira quando ela chupou em matemática.

Até ela, tinha sido um tempo.

Desde que alguém realmente me fizesse sorrir.

Poderia ter sido o destino, de uma maneira...

Ela se mudando naquele dia.

Eu passei mais tempo com ela do que eu gastaria

Ela realmente se tornou minha melhor amiga.

Quando fizemos amor, as coisas mudaram.

Na verdade, é realmente estranho.

Esse amigo entregue pelo destino?

Acontece que... ela era minha alma gêmea.

E enquanto eu estava aqui a observando dormir,

Eu percebo que meus sentimentos são profundos.

Porque eles queimam e cortam como uma faca.

Eu acho que eu a amo mais do que a vida.

P. S. No meu segundo aniversário, você veio ao mundo e foi o melhor presente que eu nunca soube que eu tinha.

E este ano? Melhor. Aniversário. Sempre.

O papel sacudiu na minha mão quando eu reli suas belas palavras e digeri tudo.



Alma gêmea.

Ele me amava mais do que a vida.

Era seu aniversário também?

Depois de alguns minutos, seu corpo se mexeu, e eu pulei quando sua mão apertou meu lado. Seus olhos se abriram, e ele sorriu meio grogue.

— Vejo que você tem o meu bilhete.

Eu virei para ele assim nossos rostos estavam apenas polegadas de distância e puxei-o para um beijo suave.

— Eu amo você, Jake. Os dias desde que nos conhecemos tem sido os mais felizes da minha vida.

Ele me beijou mais forte, então disse:

— Eu quis dizer cada palavra... exceto a parte da gêmea Olsen. – Ele riu. – Você realmente não parece com elas para mim, na verdade. Ryan mencionou isso antes de se mudar, e eu brinquei com você sobre isso no primeiro dia. Você parece mais como uma jovem Brigitte Bardot.

Nota para mim mesma: pesquisar Brigitte Bardot.

Ele acariciou meu rosto.

— Você adormeceu nos meus braços, e eu não conseguia dormir porque eu estava tão tomado pela emoção. Eu tive que colocar tudo para fora. Então eu fiz isso no papel. Mas agora, eu preciso te dizer que eu sou tão louco de amor por você, Nina Kennedy.

Ele me puxou para outro beijo, chupando meu lábio inferior suavemente antes de lentamente liberá-lo. Minha calcinha já estava úmida novamente. Meu apetite por ele era insaciável.

— Seu aniversário foi realmente ontem? Sério... 08 de janeiro? – Ele correu os dedos pelo meu cabelo e concordou.



— Eu não podia acreditar quando Tarah me mandou uma mensagem na sexta-feira sobre o seu aniversário no domingo. Minhas sobrinhas tinham planejado essa festa para mim naquele dia. Eles são tão bonitinhas. Mas eu não estava prestes a perder estar aqui com você, então eu prometi-lhes uma verificação de chuva no próximo fim de semana. Eu não podia esperar para dizer-lhe que nós compartilhamos um aniversário. Eu ia dizer algo na noite passada quando se separou da multidão. Eu tinha essa coisa engraçada toda planejada sobre como eu estava indo para dizer-lhe, mas como você sabe o encontro nunca aconteceu. Acredite em mim, a alternativa era muito melhor.

Um pensamento me ocorreu e eu ri.

— Eu acho que eu vou ter de dar a notícia aos meus pais, que eu caí no amor com o meu companheiro de quarto nerd.

— Dizer o que, agora?

— Eu... mais ou menos... pintei um retrato de você que não é inteiramente preciso, para que não pensassem que eu estava vivendo com um cara que eu estava atraída.

Seus olhos se arregalaram quando ele sorriu.

— E assim, eles pensam que eu sou um nerd?

— Sim. Um engenheiro nerd. – Eu ri.

— Sabe o que eu acho que seria muito engraçado?

— O que?

— Se eu realmente jogasse com isso. Como, colocar uns óculos, usar um protetor de bolso, tirar meus piercings e cobrir minhas tatuagens quando você me levar para casa. Poderíamos ter algum divertimento com eles. Eles seriam felizes e confiariam em mim o suficiente para me deixar no seu quarto. Poderíamos dizer que estávamos estudando. Então, eu fecharia a porta, tiraria o meu disfarce e a fodia em sua cama de dossel.

Nós dois começamos a rir histericamente com o pensamento.



Ele me faz tão feliz.

Eu o beijei.

— De jeito nenhum. Eu quero você do jeito que você é o tempo todo. E eu quero que eles te conheçam

Ele deu um pulo.

— Merda. Você me deixou tão distraído ontem à noite, que eu esqueci completamente sobre o seu presente de aniversário.

— Onde você está indo? – Perguntei.

— Está no meu quarto.

Jake correu pelo corredor e voltou com um pequeno saco de veludo preto com uma corda e se sentou na cama.

— Meu cunhado deu um destes para minha irmã no Natal. Isso me fez querer conseguir um para você, então eu fui on-line uma noite e pedi um. Eu nem sabia quando eu estava indo para dar-lhe a você.

Aconteceu de chegar pelo correio ontem. Eu diria que depois da noite passada, o timing foi perfeito. Espero que você goste disso.

Erguendo o cordão aberto, peguei uma bela autentica pulseira de prata.

Segurei-a na minha mão e a virei para ele.

— Jake...

Ele a tirou de mim abriu o fecho e colocou-a no meu pulso.

— Você pode realmente ir online e fazer isso com os amuletos que você quiser. Eles têm literalmente cada única coisa que você pode pensar. Estas são todas as coisas que me lembram de você. – Ele levantou a mão à boca e beijou-a.

Toquei cada amuleto com os meus dedos com o pensamento que ele tinha selecionado todos eles.



Havia um avião, um par de dados, um trevo de quatro folhas, um anjo... mesmo um pequeno morcego.

— Isso... isso é o mais pensativo presente que eu já recebi. Não posso acreditar que você estava pensando em mim durante o Natal.

— Eu não podia tirar você da minha mente durante o Natal. Você sabia disso. Não o faça dolorosamente óbvio?

— Meio. Mas eu adorei. Eu amo isto. Eu te amo.

— Eu também te amo, baby. Estou feliz que você gosta.

Levantei-me e o montei.

— Eu ainda não tive a chance de te conseguir um presente.

— Você é meu presente.

Aquele momento foi único e o mais precioso de toda minha vida. Eu poderia muito bem ter-lhe entregue o meu coração numa bandeja de prata; era dele.

Não seria por muito tempo, no entanto, antes que ele iria quebrá-lo em milhões de pedaços.

CAPITULO 20

O alarme disparou ao meio-dia, e eu ainda estava exausta. Jake deve ter configurado antes dele sair para o trabalho para que eu não dormisse o dia inteiro. Eu tinha voltado a dormir em seus braços logo depois que ele tinha-me dado a pulseira no meio da noite e dormi como uma pedra depois disso.

Eu estiquei meus braços no ar e bocejei, sorrindo quando notei um novo origami de morcego na mesa de cabeceira.

Eu o abri.

Eu sou insanamente louco por você. Vejo você à noite.

O beijei e o coloquei na gaveta com todo o resto, mas aquele era de longe, o meu favorito. Na noite passada tudo mudou entre nós, e não havia como voltar atrás. Cheirei meu cabelo e podia sentir o cheiro de Jake sobre ele, em cima de mim. Seu perfume e o cheiro do seu corpo me revestindo após a longa noite de amor.

Meus lábios estavam inchados, e eu estava dolorida em todos os lugares certos, ainda intoxicada por ele.

Seis horas não poderia chegar logo o suficiente, porque eu estava desejando-o novamente já. Eu estava distraída e tonta, mal capaz de me concentrar sobre o que vestir. Olhei para a pulseira de encantos e fechei os olhos.

Como tinha vivido toda a minha vida sem ele?

Pavor rapidamente me definiu quando eu me lembrei que tínhamos que ter a “conversa” hoje à noite. Eu só queria acabar com isso, para que pudéssemos seguir em frente. Tudo o que ele precisava me dizer, eu iria lidar

com isso. Isso ficaria bem. Nós ficaríamos bem. Nós estávamos apaixonados, e isso era tudo que importava.

Tarah estava na cozinha fazendo um smoothie quando saí do meu quarto. Fiquei surpresa ao vê-la porque eu tinha esquecido que o salão estava fechado às segundas-feiras e que ela estaria em casa no momento. Eu me preparei para o interrogatório.

Ela parou o liquidificador.

— Bem, bom dia a uma e meia.

— Eu sei. Nós não tivemos muito sono na noite passada.

— Oh, acredite em mim, nenhum de nós tivemos.

Eu cobri o rosto de vergonha.

— Merda. Estávamos tão alto?

— Eu tenho certeza que meus pais em Staten Island e meus primos em Jersey ouviram. Sim, vocês estavam definitivamente altos. Foi tão bom como parecia?

— O que você acha?

— Você corou. Eu acho que ele era tão bom na cama como ele parecia que ele seria se não melhor.

— Você está correta.

— Uh, sim... eu imaginei. Na verdade, eu quase queria que você tivesse me permitido dizer Ry sobre seus sentimentos por Jake antes disso tudo, porque ele estava seriamente chocado. Ele não tinha ideia de que vocês dois eram mais do que amigos.

— Eu sei.

— Eu nunca percebi como protetor de você Ryan era até ontem à noite. Ele virava e se revirava continuando a dizer que era melhor Jake não te

machucar ou ele acabaria com ele. E você sabe, ele normalmente não fala assim.

— Merda. Não, ele certamente não faz. Bem, ele é a coisa mais próxima que eu tenho de um irmão, mas ele realmente não deve estar preocupado. Jake tem sido a melhor coisa que já me aconteceu. Ele me ajudou a atravessar tanta coisa. Eu nunca me senti mais segura com ninguém em toda a minha vida.

— Eu estou contente que vocês dois finalmente se acertaram na noite passada. Eu sabia que isso iria acontecer eventualmente. – Ela fez uma pausa e olhou para baixo. – Nina, eu tenho que te dizer uma coisa. Eu... sabia sobre Jake e Desiree.

Silêncio.

— Eu sinto muito eu nunca disse nada. Foi antes de você, então eu não achei que isso realmente importava. Eu não sabia bem como trazê-lo em questão. Ela passou a noite uma vez, uma semana antes que você se mudou para cá. A cadela sempre tinha se jogado para ele. Eu sabia que era apenas uma aventura barata, e eu não queria que você pensasse mal dele porque eu poderia dizer que ele realmente gostava de você. Além disso, eu não quero que você ficasse desconfortável no restaurante uma vez que estamos sempre lá. Eu estava tentando protegê-la, mas eu ainda devia ter lhe contado.

Deixei escapar uma respiração profunda.

— Está bem. Eu entendo por que você não fez. Quero dizer, como posso culpá-lo por algo que aconteceu antes mesmo de me conhecer?

— Estou feliz que você não está com raiva de mim, - disse ela.

Eu estava... um pouco.

Eu rapidamente mudei de assunto para livrar minha mente de Desiree.

— Você sabia que o aniversário de Jake era ontem também?

— O que? Você está brincando!



— Absolutamente sério. E olha o que ele me deu para o meu. – Eu estendi o braço para mostrar a pulseira.

Tarah segurou meu pulso, e seu queixo caiu.

— A pulseira de encantos. Doce.

— Sim, com todas as coisas que o fazem lembrar de mim.

— Eu sabia que tinha isso ruim, mas porra, menina. – Ela balançou a cabeça para mim. – Olhe para você... você está sorrindo.

— Eu não posso ajudá-lo. Eu nunca me senti assim. Eu estou apaixonada por ele, Tarah.

Ela me abraçou com força, em seguida, puxou para trás.

— Faz com que sejam duas pessoas querendo foder com ele se ele te machucar, então.

Jake me ligou do trabalho às 14:45 pm da tarde, e eu atendi o telefone na minha melhor voz gutural.

— Oi lindo.

— Nina?

— Sim, claro que sou eu, seu bobo. Eu estive pensando sobre...

— Ouça-me, está bem? Eu tenho algumas más notícias. Tudo está bem, mas eu tenho que ir para Boston esta noite.

— O que?

— Houve uma emergência, por isso estou realmente voando em vez de tomar o trem. Eu estou no meu caminho para O La Guardia agora.

Meu coração caiu para o meu estômago.

— Você está me assustando. Que tipo de emergência?

— Não é nada para ter medo. É uma situação que está relacionado com o que eu precisava discutir com você. Nós não podemos ter essa conversa por telefone. Nós deveríamos conversar hoje à noite, mas vai ter que ser assim que eu voltar. Por favor, confie em mim. Está tudo bem com a gente. Tudo vai ficar bem, e prometo explicarei isso para você em um par de dias. Nina... você está aí?

Fiquei em silêncio por alguns segundos, em seguida, disse:

— Sim.

— Eu vou chamá-la assim que eu puder mais tarde esta noite. – Ele repetiu: - Eu preciso que você confie em mim.

— Eu confio em você... mas você não pode me culpar por querer saber e me preocupar.

— Eu sei baby. Eu sei. É mais fácil dizer do que fazer, mas, por favor, não se preocupe, ok?

— Assim que você voltar, precisamos ter aquela conversa. O não saber está começando a me matar.

— Eu prometo, - disse ele em meio a buzinas de carros e pessoas gritando. – Eu simplesmente cheguei no aeroporto. Eu te ligo mais tarde. Eu amo você, Nina.

— Eu também te amo.

Passei o resto do dia de segunda em alfinetes e agulhas incapaz de comer ou me concentrar.



Ryan tinha me perguntado onde Jake estava naquela noite, e eu expliquei que houve uma emergência em Boston.

Ele passou a maior parte da noite me interrogando sobre o que eu realmente sabia sobre Jake, tentando me convencer de que algo não parecia certo e me avisando para ter cuidado. Eu tentei não o deixar ver que ele estava me assustando.

Jake acabou de me chamar à meia-noite.

Ele parecia extremamente cansado.

— Eu acordei você?

— Não. Eu não tenho sido capaz de dormir. Eu tenho estado tão preocupada.

— Eu sinto muito que eu não poderia chamá-la até agora. Está tudo bem. Não há nada para você se preocupar. Acredite em mim. Minha presença aqui não muda nada entre nós. Você me ouve? Apenas me dê uma chance para explicar isso para você pessoalmente. Não é algo que eu possa fazer sobre o telefone. Eu vou estar aqui mais um dia, em seguida, vou voar para casa tarde, à noite e vou diretamente para você.

Era quieto onde quer que ele estivesse.

— OK. Onde está você?

— Acabei de chegar na casa da minha irmã. Vou passar a noite aqui.

— Ligue-me amanhã?

— Eu prometo. Eu amo você, Nina.

— Eu também te amo, Jake.

Eu desliguei o telefone e orei para a amanhã chegar rapidamente.



Era cerca de 17:30 pm na terça à noite, quando Ryan chegou em casa do trabalho. Ele entrou pela porta e pendurou o casaco.

Ele pendurou o casaco.

Normalmente, o ato de pendurar um casaco é uma coisa muito insignificante. Mas para mim, o momento em que Ryan pendurou seu casaco significava tudo.

Foi o último momento em que eu conseguia lembrar quando as coisas estavam normais. Foi o momento antes de tudo mudar. Porque o segundo que ele virou para mim e olhou nos meus olhos, comecei a sufocar.

— Nina, você precisa se sentar.

— O que está acontecendo? – Ele gentilmente bateu no meu braço.

— Sente-se.

Eu andei até o sofá e me sentei. Minhas mãos estavam suadas, e meu coração estava batendo a mil por hora.

— Nina, eu não sei como te dizer isso... – Segurei as almofadas.

— Basta dizer isso. O que é isso? Será que alguém morreu?

— Não... não é assim.

— O que?

— Depois de nossa conversa noite passada, eu fiz alguma pesquisa. Você sabe no trabalho no escritório do D.A., eu acho que eu te disse, nós temos acesso rápido a registros públicos e tal.

Thump.

Thump.

Thump.

Ele continuou:



— Eu olhei algumas informações de Jake, fiz uma verificação de antecedentes e encontrei este documento. Você sabe o que é isso?

Ele me entregou um pedaço de papel e eu olhei para ele. Ele imediatamente se sentou ao meu lado no sofá e colocou os braços ao meu redor. Parecia que um tambor estava batendo nos meus ouvidos e meu corpo começou a tremer incontrolavelmente.

Eu suspeitava que talvez Jake estivesse em algum tipo de problema com a lei ou que ele tinha uma namorada em Boston. Mas eu nunca esperava isso.

Olhei para cópia impressa e senti como se minha cabeça estava em chamas.

Jake Alan Green

Ivy Marie Macomber

Não. Jake não tinha uma namorada. Ele tinha uma esposa.

Ele era casado.

PARTE DOIS

Jake



CAPITULO 21

"Sr. Green, sua esposa foi transportada para o Hospital McLean. Achamos que ela tentou tirar a própria vida na noite passada."

Não era a primeira vez que eu tinha recebido uma chamada assim, e também provavelmente não seria a última. Fale sobre ir do céu ao inferno em questão de horas.

Antes de Nina, isso era o que toda a minha vida abrangia... viver em um inferno. Talvez escapar para Nova York para o trabalho durante a semana era o meu purgatório. Mas não havia certamente nenhum céu, nenhuma trégua, nenhuma paz ou a verdadeira felicidade... até que ela veio ao longo. Nina tinha se tornado o meu único consolo do pesadelo que eu tenho vivido nos últimos cinco anos.

O carrinho de bebidas parou na frente do meu assento, e eu pedi a coisa mais forte que eles tinham. Nem sequer importa o que era. Eu precisava tomar a borda fora porque eu nunca sabia para o que eu ia caminhar, especialmente dessa vez. Graças a Deus, pelo menos pelo que me disseram, Ivy estava estável na segurança de um hospital.

A aeromoça me cutucou.

— Com licença? Sua bebida, senhor.

Eu tinha estado perdido em pensamentos olhando pela janela e não tinha notado ela entregando para mim.

— Obrigado, – eu disse, bebendo duramente o licor, qualquer que fosse, e engolindo-o.

Deixei escapar um longo suspiro e fechei os olhos. Meu foco deveria ser em Ivy, mas eu não podia suportar a deixar minha mente vagar para a

realidade de que estava prestes a me dar um tapa na cara quando esse avião aterrissasse. Não haveria maneira de escapar disto.

Estes minutos, milhas em cima no céu, iam ser os meus últimos momentos de paz por um tempo. Então, eu escolhi fechar os olhos e concentrar-me na única coisa que levasse a dor embora.

Eu nunca deveria ter deixado as coisas chegarem tão longe como fiz com Nina. Mas o que deveria ter acontecido e o que eu queria que acontecesse com cada fibra do meu ser eram duas coisas muito diferentes.

Eu tornei-me viciado nela a partir do momento em que eu apertei a mão dela, e ela tremeu na minha. As mulheres sempre tiveram fortes reações a mim, mas nunca assim. Eu nunca tinha conhecido alguém tão bonita e sexy, mas humilde e inocente ao mesmo tempo. Eu quis levantá-la sobre meu ombro, levá-la ali mesmo e voltar para o meu quarto e fazê-la minha o que era um pensamento louco para ter segundos depois de conhecer alguém.

Isso foi apenas atração física. Dentro de alguns minutos, porém, quando eu realmente olhei em seus olhos e ela estava falando sobre suas fobias, havia uma escuridão lá. Ela parecia da mesma maneira que eu imaginei que parecia alguém que podia ver através da minha fachada. Aqui estava uma menina que eu acabara de conhecer, e eu tinha certeza de que a nossas histórias de vida não poderiam ter sido mais diferentes. No entanto, de alguma forma, eu sabia que ambos tínhamos vivido o mesmo tipo de vida, apenas atravessando a vida, tentando encontrar algo que valesse a pena viver. Por alguma razão inexplicável, havia uma conexão com ela que eu nem sabia que eu estava procurando desesperadamente. Mas era tarde demais. Minha vida já foi colocada para fora para mim. Então, eu tinha que descobrir uma maneira de ignorar o que eu estava sentindo.

Que mente fodida.

Qualquer homem sensato na minha situação teria dado o fora no primeiro dia, tomado uma longa caminhada e resolvido minha cabeça... talvez até mesmo se mudado do apartamento.



Em vez disso, você sabe como eu lidei com isso? Fui direto para o meu quarto e fiz-lhe um morcego de papel porra.

Porque, depois de conhecê-la, a única coisa que eu conseguia pensar era que eu só queria fazê-la sorrir, tirar um pouco da escuridão fora daqueles belos olhos azuis.

Que coisa feminina.

E isto só piorou a partir daí. Eu continuava procurando desculpas para estar perto dela. Eu sabia que ela tinha esses medos, e eu realmente queria ajudá-la a passar por eles. Mas eu também realmente queria me consertar, estar perto dela, sentir o cheiro de aroma de baunilha dela e tocá-la de maneira sutil a cada chance que eu tivesse, mesmo que fosse apenas sua mão ou costas.

Ela me fez sentir vivo depois de anos de estar emocionalmente morto. Vivi cada momento que passei com ela e temia os fins de semana, quando eu tinha que sair. Eu pensei que eu poderia lidar em ser amigo íntimo dela, enquanto eu me regulava não deixando isto ir longe demais.

É por isso que eu vim com a brilhante ideia de ser seu tutor e, claro, a nossa aposta. Todo mundo ganha.

Ela tiraria boas notas, superaria seus medos, e eu teria o meu anjo me consertando. Ela conseguiu o que precisava, e eu precisava... dela.

As coisas começaram a ficar complicadas porque cada dia eu caí mais difícil, e eu ansiava por mais. O fato de que eu sentia que ela estava atraída por mim também não ajudava; isto só me deixava ligado, e não havia nenhum jeito de desligar o interruptor. Eu tentei o meu melhor para reduzir a necessidade física. Eu realmente fiz. Vamos apenas dizer, que eu me masturbei tanto que eu era capaz de provar de uma vez por todas que o mito que minha avó me contou era falso, porque eu nunca fiquei cego.

Além de desejá-la fisicamente, havia uma necessidade constante para fazê-la feliz. Desci nele. Notei Nina mudando quanto mais tempo passamos



juntos. Seus olhos começaram a transformar. Luz substituiu a escuridão, e eu me perguntava se eu tinha colocado lá. Ela sempre me olhou como nunca ninguém tinha e foi tão atenciosa; ela comeu cada palavra que eu disse. Ela me fez rir, e ela me confortou. Eu queria estar perto dela o tempo todo como uma abelha no mel.

Da maneira que eu vejo isso, nós éramos duas almas fraturadas que se encaixavam como as duas últimas peças que faltam em uma "fodida vida" quebra-cabeça. Quando estávamos juntos, a vida finalmente fez sentido; não era tudo trabalho, obrigação, culpa e medo. Era incrível estar vivo. Ela precisava de mim para ajudá-la, mas ela não sabia que eu precisava dela muito mais.

A primeira vez que eu sabia que estava realmente em apuros foi quando ela cortou o dedo naquela noite tentando me fazer uma sobremesa. Eu fisicamente senti a dor, uma dor aguda quando vi o sangue dela. Eu nunca tinha experimentado qualquer dor de outra pessoa antes. Parecia que ela era uma extensão de mim. Foi quando eu comecei a suspeitar que eu pudesse estar me apaixonando por ela.

O momento que eu absolutamente soube que eu a amava, no entanto, foi em Chicago. Eu estava dizendo a ela coisas que eu nunca tinha contado a ninguém, como a história sobre meu pai e da lua. Na viagem de avião para casa, quando estávamos de mãos dadas e eu a observava com os olhos fechados, eu tinha desejado que o avião estivesse nos levando para algum lugar distante, onde eu poderia passar o resto da minha vida estando apenas com ela, fazendo amor com ela e não me preocupando com qualquer outra coisa. Eu sabia que era egoísta, mas eu teria dado qualquer coisa por isso.

Eu não tinha planejado para levá-la para Chicago inicialmente. A minha ideia original era um passeio de helicóptero sobre Manhattan, mas ela continuou tirando A se pondo para fora. Durante esse tempo, nos tornamos mais perto, e eu queria compartilhar mais de mim com ela. Talvez fosse para

compensar não estar dando a ela a peça mais importante de informação. Algo que ela tinha todo o direito de saber, mesmo como minha amiga.

Durante o Natal, eu tinha sentido tanto falta dela que era como atravessar um retiro. Percebi que ficar na zona de amigos simplesmente não estava funcionando para mim. Eu precisava dela. A única maneira que eu poderia estar com ela era dizer-lhe a verdade e esperar que ela entendesse. Ela prometeu que nada a faria querer me deixar, mas seria realmente o caso uma vez que ela descobrisse sobre Ivy? Talvez eu estivesse me enganando.

Se ela não quisesse estar comigo depois que eu lhe dissesse a verdade, eu iria sair e ir embora, porque viver sob o mesmo teto com ela seria como dar uma garrafa de vodka a um alcoólico.

Eu queria que ela tivesse apenas me deixado tirá-lo do meu peito na noite passada, porque a verdade é que nunca teria realmente uma hora certa para explicar a minha fodida situação para ela. Mas ela me convenceu a esperar um dia para ter a conversa.

Quando eu percebi que ela me queria tanto quanto eu a queria, eu me tornei como um animal enjaulado sendo liberto pela primeira vez; eu queria devasta-la tão mal que eu cedi e esperei para dizer qualquer coisa. Se tudo isso falhar, a última noite vai ficar comigo durante o tempo que eu viver, e nada poderia tirá-lo.

Agora, eu precisava descobrir como explicar o meu súbito ato desaparecendo e tudo o mais, no segundo que eu voltasse para Nova York.

Como exatamente eu deveria dizer a pessoa que eu amo que eu sou casado com outra mulher e que talvez eu nunca fosse ser capaz de deixa-la?



Os corredores estavam estranhamente silenciosos enquanto uma enfermeira me levou para o quarto dela. Ivy estava sentada na cama olhando para o relógio na parede. Isso foi um hábito que ela desenvolveu cerca de um ano atrás. Ela só olha as horas passar. Isto pareceu acalmá-la.

— Ivy? – Eu disse enquanto me aproximava lentamente da cama. Ela não estava no meio de um delírio, mas ela também não parecia estar afetada por eu estar lá de uma maneira ou de outra. Ela olhou para mim e depois olhou de volta para o relógio.

Ela estremeceu quando eu agarrei a mão dela. Ela não gosta de ser tocada, mas ela cedeu e deixou-me segurá-la. Eu estava apenas aliviado que ela não estava me dizendo para ir embora desta vez ou me acusando de tentar matá-la. Isto era o pior.

Eu apertei sua mão levemente.

— Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça repetidas vezes em movimentos rápidos sem fazer contato visual comigo e disse:

— Será que eles chamaram você?

— Sim. Eles disseram que você...

— Bem, eu não fiz. Eles estão mentindo. Eles não deveriam ter chamado você.

Eu não queria discutir com ela. A verdade era que só ela realmente sabia se ela quis tirar sua própria vida ou se foi um mal-entendido. Ela nunca admitiu ter tentado intencionalmente cometer suicídio no passado algumas vezes quando algo como isto acontecia.

— O que você fez Ivy?

— Eu estava apenas tentando conseguir um pouco de ar.

— Eles pensaram que você tentou saltar para fora de uma janela?

— Eu estava no telhado.

—Ivy...

Ela me interrompeu e gritou.

— Eu estava apenas pegando ar!

Eu decidi não atormentar ela ainda mais. Era inútil. Mesmo essa pequena quantidade de clareza dela era rara, e eu não queria empurrá-la em um episódio. Ela só precisava saber que eu estava lá para ela. Graças a Deus, desta vez, a minha presença aqui não definiu ela.

Ela manteve sua mão na minha, e vi seus olhos voltar para o relógio na parede. Além dos sons fracos de tráfego através do vidro da rua abaixo e o relógio, estava tranquilo. Então, veio uma batida na porta.

— Sr. Green?

Virei-me para ver uma mulher de meia-idade de altura com um casaco branco de pé na porta.

— Eu sou a Doutora Greally.

— Oi, – eu disse, levantando-me quando nós apertamos as mãos.

— Posso ter uma palavrinha com você? – Ela fez um gesto para eu andar para o corredor com ela.

Olhei para Ivy, que ainda estava olhando para o relógio.

— Eu volto já.

— O que aconteceu, doutora? – Eu sussurrei.

— Ela estava aparentemente nua no telhado ameaçando saltar se alguém não a deixasse sozinha. Não havia ninguém realmente incomodando e ninguém na vizinhança. A equipe da casa teve um momento difícil para deixar ela em segurança. Trouxeram-na aqui porque não sabiam mais o que fazer.

Eu esfreguei minha testa vigorosamente com os dedos.

— Por quanto tempo ela vai ser hospitalizada neste momento?

— Pelo menos alguns dias. Eu queria falar com você sobre as opções de tratamento.

— Você, obviamente, olhou para seus registros? Nada jamais funcionou para ela, – eu disse.

— Sim, mas eu percebi que eles nunca tentaram Clozapina.

— O que é isso?

— Bem, geralmente é prescrito como um último recurso em pacientes que nunca respondem a nenhum dos outros anti-psicóticos.

— Por que é um último recurso?

— Há alguns potenciais efeitos colaterais preocupantes, como a redução perigosa da contagem de células brancas do sangue.

As pessoas que tomam isso tem que ser submetidas a exames de sangue frequentes para monitorar a situação. No entanto, tirando o risco, ele pode ser um tratamento muito eficaz em algumas pessoas.

Meu estômago estava doente.

— Quando temos de tomar uma decisão?

— Você pode ter todo o tempo que você precisa. Só saiba que é uma opção.

— Obrigado, - eu disse enquanto esfregava o queixo, sem saber se valeria o risco. Eu teria que fazer mais pesquisas.

Quando eu voltei para o quarto, ela estava dormindo. Sentei-me ao lado dela e, mais uma vez, me senti impotente enquanto eu observava seu o rosto pacífico.

Quando ela estava dormindo, era fácil imaginar a velha Ivy. Eu só tive a experiência com ela por menos de um ano antes das coisas começassem a

mudar drasticamente. Os últimos cinco anos foram em um constante declínio

Ivy e eu namoramos por seis meses antes de nós fugirmos para Las Vegas por um capricho e só estávamos casados por cerca de seis meses quando seu comportamento começou a deteriorar-se. No início, eu não entendia o que estava acontecendo ou do que chamar os episódios; eu só me referia a tudo isso como o inferno.

A primeira vez que eu a levei ao hospital, pelo tempo que ela recebeu alta, isto finalmente tinha um nome.



— Isso foi bem, você não acha? – Meu colega de trabalho Henry disse assim que saímos da reunião.

— Sim. Almoço?

— Certo. O Noventa e Nove? – Perguntou.

Virei a esquina em direção ao meu cubículo.

— Vou encontrá-lo em cinco.

Eu estava cooperando para uma empresa de tecnologia no norte de Boston. Foi um arranque de quadril, e eu amava o fato de que eles não davam a mínima para os meus piercings. Contanto que você trabalhasse duro, eles deixariam você sozinho.

A administração tinha chamado alguns de nós para falar sobre possíveis oportunidades de emprego após a graduação. Eles estavam fora de escopo aos alunos de cooperação para cargos de engenharia de hardware do computador. Nós iríamos desenvolver chips de computador, placas de circuito e routers.

Eu não gostava de trabalhar tão longe e fora da cidade, onde morávamos. O comportamento de Ivy tinha-se deteriorado nos últimos tempos, e ela estava realmente começando a me preocupar. Ela tinha deixado a escola e tinha perdido o emprego há várias semanas, o que significava que ela estava agora em casa o dia todo. Ela não estava em condições de trabalhar, mas não ter qualquer coisa para ela se ocupar estava fazendo uma situação já ruim ainda pior. Eu não sabia como ajudá-la mais, mas perder meu trabalho também não estava indo para ajudar a qualquer um de nós. Então, eu dirigia os quarenta e cinco minutos todos os dias e deixando-a sozinha, esperando pelo melhor.

Rachel, a recepcionista, falou através de meu telefone de intercomunicação quando eu estava contando meu dinheiro para o almoço.

— Jake?

— Sim.

— Por favor, venha aqui na frente.

O tom dela era estranho. Eu imediatamente peguei a minha carteira e caminhei até a recepção.

Meu coração caiu.

Não.

Não.

Não aqui.

Ela estava em pé lá no hall de entrada com rímel escorrendo de seus olhos, vestindo seu pijama, seu cabelo despenteado.

— O que você está fazendo aqui, Ivy?

Ela manteve sua distância e apontou para mim, o dedo indicador tremendo.

— Você sabe o que estou fazendo aqui. Você sabe o que você tentou fazer-me esta manhã. Eu sei que você tentou me envenenar!

Não.

Fechei meus olhos brevemente incapaz de acreditar que aquilo estava realmente acontecendo no trabalho. Suas palavras não deveriam ter me chocado, mas cada vez que ela me acusava de algo assim, isto rasgou a porra do meu coração.

Esta Foi a primeira vez que outras pessoas testemunharam isso.

Olhei para trás para ver Rachel olhando para nós como um cervo travado nos faróis. Eu só podia imaginar o que isto devia parecer com alguém que não conhecia a minha esposa.

— Como você chegou aqui?

Ela não respondeu, mas através das portas de vidro da entrada, vi que havia um táxi esperando lá fora.

Eu agarrei o braço dela.

— Vamos. Agora!

— Não me toque! – Ela gritou.

Eu comecei a empurrá-la para fora da porta quando ela resistiu.

Seu grito ecoou no saguão.

— Ele tentou me matar esta manhã. Ele colocou algo no meu café antes de sair para o trabalho. Ele me queria morta por um tempo.

Olhei para a mesa e vi meus três colegas de trabalho que deveriam estar se reunindo comigo para ir para o almoço, olhando para nós sem palavras. Eu balancei a cabeça para eles para que eles saibam que isso não era o que parecia.

Bob, o gerente do escritório saiu.

— O que está acontecendo aqui?



Comecei a suar.

— Bob, nós estávamos saindo. Esta é a minha esposa, mas ela está doente e não percebe o que ela está dizendo. Ela não devia ter vindo aqui. Peço desculpas pela cena.

Ela estava chorando, e eu a puxei para fora da porta, enquanto ela lutava comigo. Eu segurei o braço dela para que ela não pudesse fugir quando eu enfiei a cabeça na janela da cabina aberta.

— Será que ela te pagou?

O taxista balançou a cabeça, por isso, tomei a minha carteira com a mão disponível que eu tinha.

— Quanto?

— Noventa e sete dólares, – disse ele.

Eu não tinha dinheiro suficiente. Porra.

Humilhado, eu segurei Ivy, enquanto caminhávamos de volta para o lobby. Mais pessoas agora estavam de pé ali para testemunhar o drama. Henry veio até mim. Eu lhe disse que iria explicar tudo mais tarde e ele deu-me o dinheiro extra para pagar o motorista de táxi. Quando Ivy estava lá sussurrando para si mesma, acho que ele estava começando a ficar à deriva do que realmente estava acontecendo.

Eu paguei o motorista antes de arrastar Ivy até o final do estacionamento onde meu Jetta estava estacionado. Ela ainda estava tentando ficar longe de mim e estava ameaçando chamar a polícia. Carros estavam passando em alta velocidade na autoestrada nas proximidades e eu temia que ela fugisse, e corresse no tráfego e se matasse.

Sua saliva pulverizava meu rosto quando ela disse:

— Eu odeio você, Jake. – Eu a empurrei para o banco do passageiro e fechei a porta. Essas palavras foram direto através de mim. Quando eu liguei o carro, ela se afastou de mim olhando para fora da janela. Olhei para ela,

sentindo-me impotente, não tendo certeza se eu deveria levá-la para casa desta vez.

Fiquei lá com o carro ligado eu não podia fazer mais isso sozinho porra. A mãe de Ivy morreu pouco antes de nos casarmos. Ela não tinha pai na imagem e sem irmãos. Eu era tudo o que tinha. Essa era a razão que eu ainda estava aqui.

Levá-la para um hospital tinha sido algo que eu estava evitando. Eu estava com medo por ela, o que eles poderiam fazer com ela lá. Visões de paredes brancas acolchoadas e isolamento me assombravam. Eu pensei que poderia mantê-la segura sozinho, mas eu estava perdendo o controle mais rápido do que ela estava perdendo a cabeça. Minha pobre Ivy. Isso não era culpa dela.

Ela se virou e olhou para mim, e eu sabia que ela estava saindo disso. Cada episódio era como um ciclo. Ele sempre passava, mas uma vez que ela veio através dele, um novo nunca demorava para começar. Sentindo-me derrotado e sem esperança, meu peito apertou quando eu peguei a mão dela. Eu quase desejei, desta vez, que ela ficasse fora da mente dela, de modo que ela não percebesse o que estava prestes a acontecer. Porque, quando nós puxamos para fora da estrada, eu sabia que neste momento, eu não estava levando-a para casa.

— Onde estamos? – Ela perguntou quando chegamos a um grande prédio de tijolos do lado de fora Boston.

Nós não tínhamos falado toda a viagem para o hospital.

Eu toquei seus cabelos delicadamente.

— Nós estamos indo para onde você possa obter ajuda, baby girl.



Eu a ajudei a sair do carro, e desta vez, ela não resistiu.

Um par de dias depois, ela ainda estava internada quando o médico me chamou para o seu escritório. Eu sabia que algo estava chegando, mas eu nunca ia estar pronto para ouvi-lo.

Eu estava olhando para a foto do médico com a criança sorrindo quando ele disse:

— Sr. Green, sua esposa tem esquizofrenia.

Eu continuei a olhar fixamente para as fotos. Uma instantânea de um menino levantando um peixe em um barco ficaria para sempre gravado na minha mente como a imagem que eu estava olhando quando ouvi essas palavras saírem da boca do médico. O resto da conversa unilateral era um borrão que eu só conseguia me lembrar de pedaços e fragmentos

Alucinações auditivas

Delírios

Anti-psicóticos

Gerenciável com remédios

Nenhuma cura

Nenhuma cura

Nenhuma cura

Ele estava enviando-nos para casa com algumas prescrições de medicações para começar.

Ivy pegou minha mão enquanto caminhávamos através de portas giratórias do hospital que simbolizavam o nosso novo normal, dentro e fora de hospitais até que eu acabaria por chegar ao meu ponto de ruptura.



CAPITULO 22

Tomei um táxi do hospital para a casa da minha irmã Allison no Brookline. Ivy tinha ficado dormindo, então eu decidi obter algum descanso eu voltaria para o hospital de manhã.

Eu tinha feito uma chamada rápida para Nina em torno da meia-noite, deixando-a saber, que tudo estava bem aqui e tranquilizá-la sobre nós, mas eu podia dizer pelo tom de sua voz, ela estava com medo. Quem poderia culpá-la? Ela precisava saber o que diabos estava acontecendo comigo, mas eu não estava prestes a dizer-lhe tudo sobre Ivy por telefone.

Allison e Cedric tinha uma grande casa de estilo vitoriano, com muito espaço, então eu sempre ficava em seu quarto de hóspedes nos fins de semana. Eles não estavam me esperando durante a semana, apesar de tudo. Eu sabia que minhas sobrinhas estariam dormindo e esperava que alguém fosse capaz de me deixar entrar.

Grilos gorjeavam enquanto eu esperava na frente perguntando se eu deveria ter mandado uma mensagem para um de seus telefones celulares, porque eu não queria tocar a campainha e acordar as meninas.

Então, lembrei-me de que minha irmã deixava uma chave de reposição sob uma rocha no pátio lateral, então eu agarrei-a e entrei.

Meus olhos quase sangraram quando entrei na sala de estar para a visão da bunda de Cedric ... enquanto ele estava montando minha irmã no sofá.

Eu cobri meu rosto.

— Ah, cara, o que...



— Jake? – Eu ouvi a voz da minha irmã, mas recusei-me a abrir os olhos.

— Que porra você está fazendo aqui num dia de semana no meio da noite? – Cedric rosnou.

— Vocês dois já ouviram falar de um quarto? – Eu disse com os olhos ainda fechados.

Cedric entrou na conversa.

— Você já ouviu sobre bater porra?

Quando abri os olhos e tive um olhar para a minha irmã, eu não pude deixar de rir. Ela estava usando botas altas até a coxa vermelha e estava vestido como... oh, Cristo.

— A sério? Que diabos você está vestindo? Você está suposta ser a porra da Mulher Maravilha?

Allison corou e cobriu o rosto.

— Cale-se. Ele gosta. Às vezes eu uso.

— Bruto. Essa é a minha irmã, cara. Você é um merda doente. – Eu olhei para Cedric.

Ele zombou quando ele terminou de colocar sua calça de moletom.

— Isso vai ensiná-lo a não entrar em nossa casa no meio da noite.

— Sim, fodidamente vou precisar de terapia depois disso, – eu disse, fazendo com que Allison risse.

Em seguida, seu tom ficou sério.

— Jake... o que aconteceu? Por que você está aqui? Está tudo bem?

Deixei escapar uma respiração profunda.

— Eu voei para casa esta tarde. É Ivy. Ela está bem, mas ela está no hospital novamente. Eles a encontraram nua no telhado da casa de grupo. Ela alega que estava tentando conseguir ar. Eles pensaram que ela estava



tentando saltar. Quem sabe o que realmente aconteceu. É uma bagunça do caralho. O médico quer que eu tente esta medicação que pode ter alguns efeitos secundários graves. Ela está bem, por agora, embora... estável. Ela vai ficar no hospital por alguns dias, o mesmo de sempre quando isso acontece. Eu estou apagado.

Foi triste que nenhum deles parecia chocado. Mas a verdade era que você se torna imune a isto depois de anos do mesmo padrão com Ivy.

Eu estava prestes a subir as escadas para o quarto de hóspedes quando minha irmã veio por trás de mim e me puxou para um abraço.

— Eu sinto muito que você tem que lidar com isso. Você é um santo maldito, você sabe disso? Eu te amo.

— Eu também te amo. Boa noite.

— Boa noite, Jake, – Cedric disse enquanto eu estava no meio da escada.

Quando entrei no quarto escuro, tirei meus sapatos, me despi e cai sobre a cama. Tão cansado como eu estava, eu não conseguia dormir, virava e revirava, preocupado com a decisão do remédio que eu tinha de fazer. Então, eu decidi tomar um banho no banheiro de hóspedes.

Foi a primeira vez desde a viagem de avião que eu permiti que a minha mente escapasse de volta com pensamentos de Nina. Eu teria dado qualquer coisa para tê-la ali comigo sob a água. Com os olhos fechados, eu ansiava por estar dentro dela novamente. Tinha sido apenas vinte e quatro horas, mas pareceu uma eternidade atrás.

Sexo com ela tinha sido incrível, melhor do que eu tinha imaginado ... o melhor que já tive. Ela estava tão ansiosa, tão molhada, e isso me ligou como nunca, sabendo que foi o primeiro cara que alguma vez fez a gozar assim. Nós fizemos isso tantas vezes e de diferentes maneiras como poderíamos até que a tira de preservativos tinha ido embora. Então, nós fomos criativo e utilizamos nossas bocas e não paramos durante horas. Foi a



maior quantidade de sexo que já tive em uma sessão em toda a minha vida, e ele ainda não era suficiente. Eu acho que um mês com a mente entorpecida e frustração sexual vai fazer com você.

Lambi meus lábios lembrando quão doce ela era e apertei um pouco de xampu fora da garrafa para me masturbar. Fingi que estava bombeando dentro dela e vim dentro de segundos quando eu pensava sobre como ela olhava para mim com aqueles belos olhos azuis inocentes quando ela chegou ao clímax. Seu cabelo loiro foi espalhado sobre o travesseiro como fios de ouro.

Voltando para a cama, eu rezei para ter a experiência de tudo isso novamente com ela e que ela teria apenas que me deixar amá-la, apesar de toda a minha bagagem. Algo me disse que eu precisaria dessas orações porque eu tinha a sensação de que não ia ser tão simples.



Na manhã seguinte, eu acordei para encontrar uma sobrinha de cada lado me puxando para fora da cama. Elas me pediram para levá-las para a escola, o que acabou por ser uma distração bem-vinda. Eu decidi voltar para casa para um café da manhã antes de voltar para o hospital para o resto do dia.

Allison não teria que trabalhar até meio-dia, e Cedric decidiu ir para o trabalho atrasado, então eles estavam ambos com café da manhã juntos em sua cozinha enorme quando eu entrei. Eu tinha uma sensação de que eles estavam esperando para me perturbar sobre coisas. Eu tinha confiado neles sobre a minha obsessão com Nina durante o Natal. Mesmo que eu vinha lutando com a culpa, ambos tinham me encorajado a prosseguir com isso.

— Hey – eu disse quando eu entrei.

— Ei, irmãozinho, – disse Allison sorrindo.

Peguei alguns cereais e sentei-me à mesa, notando que ambos estavam olhando para mim.

— O que está acontecendo? – Perguntei. Allison riu.

— Eu deveria estar pedindo-lhe isso. – Pelo olhar em seu rosto, algo está acontecendo.

— Onde está querendo chegar?

Eu sabia o que ela queria chegar.

— Ela quer saber o que aconteceu com a Loirinha, mas ela está esperando por você para dizer a ela porque ela não quer parecer como a irmã intrometida que ela é, – disse Cedric, dando Allison um beijo no rosto depois que ela o cutucou.

Minha boca estava cheia de cereal.

— Ah, eu vejo. Você realmente quer saber o que aconteceu?

Ela se inclinou.

— Sim.

De repente, o tom da conversa mudou de jovial a sério. Eu suspirei, empurrei minha tigela a distância e a respondi.

— Tudo aconteceu porra, e mais de uma vez, e eu poderia estar prestes a perder tudo tão rápido.

— Você quer dizer... você...

Eu balancei a cabeça.

— Sim, várias vezes. E eu disse a ela que a amava. Eu estou... apaixonado por ela.

Os olhos de Cedric arregalaram.

— Uau. Isso sério, hein?



— Eu nunca estive mais sério sobre qualquer coisa na minha vida. O problema é que eu não tive a chance de contar a ela sobre Ivy. Eu tinha planejado contar tudo a ela na noite passada, mas tive de voar aqui em vez disso. Ela não sabe nada, e eu acho que eu poderia estar me enganando, pensando que ela vai aceitar tudo isso.

Ele balançou sua cabeça.

— Você ficaria surpreso com o que as pessoas podem aceitar quando eles se amam. Se ela realmente se preocupa com você, ela vai encontrar uma maneira. Olhe para mim e sua irmã... tudo o que eu tinha guardado dela quando começamos a namorar. Mas nós passamos por isto porque nós fomos feitos para ser.

Allison estendeu a mão para o meu braço.

— Eu quero que você seja feliz, e esta menina claramente te faz feliz. Eu nunca tinha visto-o com o olhar em seus olhos como você tinha durante o Natal quando você me disse pela primeira vez sobre ela.

Você sofreu sozinho por cinco anos com Ivy. Você tem a vida inteira pela frente. Você é a pessoa mais leal que conheço. Isso é o que eu amo sobre você... como você está com Hannah e Holly e como você está sempre lá para mim. Você ama duro, mas, neste caso, que também tem sido uma maldição. Ninguém na sua idade deve ter que viver como você tem sido, Jake... ninguém. Você merece ter o tipo de amor que satisfaz você, como eu tenho com Cedric e não se sentir culpado ou como você não merece isto por causa da mão que você foi tratado.

— Eu sei que eu mereço, mas não é assim tão simples. Eu não posso simplesmente deixar Ivy porra. Fiz um voto. O que aconteceria com ela? Eu sou tudo que ela tem. Meu nome está em tudo. Ela está no meu seguro. Eu tenho procuração.



Quem quer que esteja indo com a necessidade de entender isso. E se Nina não puder? É por isso que eu não quero me envolver com ninguém. Nina não merece ser arrastada para isso.

— Você ama Ivy? – Perguntou Allison.

— Eu não acho que eu sabia o que era estar apaixonado até que eu conheci Nina... comer, dormir e respirar alguém, sentindo-me como se eu não pudesse viver sem ela. Eu pensei que o que eu sentia por Ivy quando tinha dezoito anos era o amor. Olhando para trás, era mais paixão. Mas, para responder à sua pergunta, eu amo Ivy da mesma forma que eu te amo.

— Então, você vai ficar casado com alguém que você ama como uma irmã, porque você está com medo do que vai acontecer com ela? Você nunca quer ter uma família algum dia?

— Eu quero isso, mana. Eu faço. Você sabe o quanto eu amo as gêmeas. Eu adoraria ter meus próprios filhos. Mas eu praticamente me escrevi fora quando Ivy ficou doente. Eu nunca pensei sobre esses tipos de coisas novamente até que Nina. Mas me divorciar de Ivy... eu só não sei como eu poderia viver comigo mesmo se eu fizesse isso e algo acontecesse com ela.

Cedric colocou seu café e olhou para mim. Esse cara tem alguns intensos olhos azuis.

— Deixe-me dizer-lhe uma coisa que eu aprendi há muito tempo atrás, Jake. O amor não tem consciência. Ele não sabe certo ou errado. É um sentimento que você não pode agitar que penetra sua alma, e não pode ser quebrado. Se você está realmente apaixonado por esta menina, isto não vai mudar não importa as circunstâncias da sua vida. O tempo dirá se é amor verdadeiro ou não. Se for, você não será capaz de viver sem ela. Fim da história. – Ele olhou para a minha irmã.

Eu sabia que ele estava certo.

Allison levantou-se da mesa e me abraçou.



— Nós apenas queremos te ver feliz. Nós vamos ajudar em qualquer maneira que pudermos. Se divorciar de Ivy não tem de significar abandoná-la. Vou olhar para planos de seguro alternativos e auxílios estatais. Nós vamos ajudar, mesmo se Cedric e eu tivermos de pagar por algumas das despesas. Nós já falamos sobre isso.

Eu nunca iria deixá-los fazer isso, mas porra, eu realmente tinha a melhor família do mundo.

— Eu não estou pronto para pensar sobre o divórcio, Al. Apenas deixe-me dizer a Nina o que está acontecendo em primeiro lugar, e depois vamos ver como ela reage.



— Oi,baby girl.

Ivy estava olhando pela janela do hospital quando eu cheguei. Ela se virou, sorriu e correu para mim, dando-me o maior abraço que eu tinha obtido a partir dela há algum tempo.

— Aí está o meu homem bonito, – disse ela.

Meu estômago estava em nós com culpa. Ela e eu não tínhamos tido um relacionamento íntimo em anos, mas, por vezes, era como se sua mente iria voltar ao passado por um momento fugaz. Ele veio em ondas e nunca durou. Isto me assustava quando acontecia.

— Como você está se sentindo?

— Muito bem... muito bem, – disse ela encostando a cabeça no meu peito.

— Eu quero passar o dia inteiro com você antes de ter de voltar para Nova York, mas eu vou estar de volta neste fim de semana.



Ela se afastou bruscamente.

— Onde você estava ontem à noite?

— Eu estava aqui o tempo todo até que você cochilou. Então, eu fui para Allison e Cedric dormir.

— Porque você saiu?

— Acabei de te falar.

— O que você realmente estava fazendo?

— Dormindo, Ivy.

— Eu não acredito em você.

Aqui vamos nós. Era sempre como um interruptor de luz.

— Onde era que você pensa que eu estava?

— Eu acho que você estava com eles.

— Com quem?

— Com a polícia.

— Não, baby girl. Nenhum policial.

— Você está tentando me tirar do país mais uma vez, não é?

Era inútil me defender em qualquer grande detalhe quando a paranoia de Ivy começava a subir assim. Eu aprendi ao longo do tempo, que era melhor simplesmente negar o que ela estava me acusando com uma ou duas palavras como resposta.

E se ela se tornasse excessivamente virada para mim, gostaria apenas de deixar até ela se acalmar.

— Não, Ivy.

— Eu não posso acreditar que você está fazendo isso novamente. Por que você está tentando se livrar de mim?

— Eu não estou.



— Você não me ama?

— Eu te amo muito.

— Então, por que você está tentando me machucar?

— Ivy...

— Saia! Saia daqui antes que eu grite!

Eu olhei para o teto, com foco em uma rachadura na pintura, enquanto ela continuava a gritar. Eu realmente não quero deixá-la desde que eu tinha que voltar para Nova York esta noite. Quando ela começou a me empurrar, eu saí da sala para ver se eu podia falar com o médico. Depois de uma espera de quinze minutos, Dr. Greally saiu para a área de estar e me pediu para voltar para seu escritório.

— Você fez quaisquer decisões sobre tentar o Clozapina?

— Eu ainda estou em cima do muro. Eu não estou por perto durante a semana porque eu trabalho fora do estado, e estou com medo dos efeitos colaterais. Eu não sei se posso confiar nos trabalhadores no grupo de casa para manter o controle sobre ela.

— Nós vamos ter a assistente social para ter certeza que ela chegue ao laboratório com segurança a cada semana para o trabalho de sangue. Eu também posso fazer check-ins diários com o supervisor lá. Se houver qualquer indicação de que ela está experimentando algo anormal, sempre podemos pará-lo.

— Ok... eu vou deixar você sabe em um par de dias, se estiver tudo bem?

— Não tenha pressa.

Quando voltei para o quarto de Ivy, ela tinha a televisão ligada e estava assistindo um episódio de House Hunters, que mostram imobiliário, onde as pessoas têm de escolher entre três casas para comprar. Sentei-me ao lado dela e procurei o rosto para ver se eu era bem-vindo novamente.



Ela olhou para mim.

Eu não sei qual eles estão indo para escolher. É uma decisão difícil.

Eu dei um meio sorriso.

Sim.

Coloquei minha cabeça em seu ombro, e passamos a próxima hora assistindo televisão, antes que ela me mandasse embora novamente.



CAPITULO 23

Nina nunca respondeu quando eu mandei mensagem do aeroporto cerca de seis horas da noite, para deixar ela saber que eu estava pegando o próximo voo para casa. Isso era diferente dela e fez-me desconfortável, especialmente sabendo que eu estava indo para vir contar tudo a ela esta noite.

Até o momento que eu desembarquei no JFK, ainda não havia resposta. Estava chovendo, e eu não conseguia pegar um táxi.

Porra.

Quando eu finalmente consegui um, eu mandei uma mensagem para ela novamente.

Estou em um táxi no meu caminho para Brooklyn. Por favor, deixe-me saber que você recebeu isso.

Nenhuma resposta.

Depois de cinco minutos, ainda nada.

Eu disquei seu número três vezes seguidas e o telefone dela foi direto para o correio de voz cada vez. Deixei uma mensagem após a quarta chamada.

— Nina, sou eu. Eu estou começando a me preocupar. Você não me respondeu durante todo o dia. Estou quase em casa. Eu acho que vou vê-la em alguns minutos. Chame-me se você pegar isso. Eu te amo.

Ela nunca me chamou de volta, e quando o táxi parou em frente de casa, um sentimento de medo tomou conta de mim.

Quando eu abri a porta do apartamento, eu gritei,



— Nina? – Antes de perceber que ninguém estava em casa. Eu verifiquei seu quarto. Ele estava vazio.

Sentado na cama com uma mão na minha cabeça e outro no telefone, eu mandei uma mensagem para ela novamente.

Estou em casa. Onde está você? Você me deixou preocupado.

Deitei-me de costas, jogando o telefone do outro lado da cama.

Cinco minutos mais tarde, eu olhei para seu armário e notei que a pequena mala rosa que ela normalmente mantinha debaixo de suas roupas penduradas tinha desaparecido.

A mala tinha desaparecido.

Que porra é essa?

Comecei a andar pela sala, esfregando minhas têmporas.

Pense.

Pense.

Pense.

Em seguida, a porta da frente se fechou, e eu corri para fora da sala de estar para ver Ryan ali de pé.

— Ryan, onde está Nina?

Ele balançou a cabeça com um olhar presunçoso.

— Você tem alguma coragem, você sabe disso?

— Desculpe?

— Você não vai descobrir onde Nina está. Você vai ficar longe dela. Você me entendeu?

Meu sangue estava fervendo, e eu estava pronto para atacar, mas eu decidi jogar com calma até que eu pudesse descobrir onde ela estava. Isso era tudo o que importava.



— Que porra você está falando, Ryan?

— Eu estou falando sobre o fato de que você fodeu minha melhor amiga, em seguida, foi para Boston para foder sua esposa, seu sujo filho da puta.

Meu coração parecia que ia pular para fora do meu peito.

Não.

Isso não poderia estar acontecendo.

Minhas mãos começaram a tremer, e eu tive que cerrar os punhos para evitar dar um soco.

Minha voz era baixa quando eu falei com os dentes cerrados, resistindo à vontade de pular nele.

— O que... você... disse a ela?

— Você sabe, eu sempre soube que algo não estava certo com você. Depois de ter ouvido você transar com ela dez vezes no meio da noite, eu estava com certeza indo para ter certeza que ela não estava se envolvendo com alguém com sombra. Quando você não voltou para casa na noite de ontem, foi isso. Olhei suas informações no banco de dados no trabalho no dia seguinte e adivinhe o que veio? Sua licença de casamento, porra! Tudo fazia sentido, de repente... as suas viagens a Boston, o seu segredo...

A cabeça de Ryan bateu contra a parede, depois eu agarrei-o em um estrangulamento. Minha respiração era irregular.

— Você não sabe nada sobre mim. Você acha que entendeu tudo, mas você não sabe nada sobre a minha vida! Agora, me diga onde Nina esta ou minhas mãos não ficarão onde estão.

Ele não tinha a força para libertar ou falar, então ele cuspiu na minha cara.

— Diga-me... onde... Nina ... esta, – eu repeti através de meus dentes, apertando-o enquanto esperava com cada palavra.



Sua cabeça se recuperou e bateu na parede quando eu o libertei.

Ele tossiu.

— Ela está ficando com um amigo, mas ela não quer vê-lo.

Isso doeu.

Eu fiquei ali olhando para Ryan. Quando me acalmei, eu decidi que considerando que ele não sabia nada sobre minha situação, eu não poderia culpá-lo por pensar que ele estava protegendo ela. Eu precisava me acalmar e jogar bonito para descobrir onde ela estava.

— Escute, eu não vou explicar tudo para você até eu ter a chance de falar com ela. Não é o que você pensa. Estou legalmente casado, sim, mas não é um casamento no sentido real em anos. É complicado, ok? Ivy... ela é mentalmente doente. Ela vive em um lar. Corri de volta para Boston, porque eles achavam que ela tentou se matar. – Eu esfreguei minhas têmporas em frustração.

Ryan apenas ficou lá sem palavras.

O que você tem a dizer agora, idiota?

— Se isso for verdade, eu realmente não sei mesmo o que dizer. Você deveria ter dito a Nina que era casado e você certamente não deveria ter dormido com ela.

Eu não ia perder tempo explicando minhas ações a ele quando a única pessoa que merecia uma explicação era Nina.

— Onde ela está, Ryan?

— Ela está ficando com a filha da Sra Ballsworthy. Ela veio logo depois que Nina descobriu sobre você.

Daria tinha parado para dar-lhe uma cesta de agradecimento e viu ela chorando. Puxei-a de lado e contei-lhe o que aconteceu. Ela insistiu que Nina fosse ficar com ela por pelo menos alguns dias. Ela mora em Park Slope.

— Qual é o endereço?

— Eu prometi a ela que não iria dizer-lhe.

— Ryan, eu gosto de você. Eu faço. Então, eu vou estar na frente e dizer-lhe que eu vou bater a merda fora de você se você não me dizer, e eu realmente não quero ter que fazer.

Ele bufou e pegou seu telefone, me mandando uma mensagem com o endereço.

— Obrigado, - eu disse enquanto eu corria para fora da porta.



Eu respirei fundo e tentei reunir os meus pensamentos antes de entrar no triplex. A porta da frente estava aberta, mas você tinha que ser chamado para entrar na segunda porta. Eu apertei o botão para a Unidade seis.

Uma voz de mulher falou através do interfone.

— Olá?

— Olá, aqui é Jake. Eu sei que Nina está ficando com você e não quer me ver, mas, por favor, eu preciso falar com ela. Posso subir?

Silêncio.

Parecia que passou por uma eternidade. Em seguida, veio mais estática no interfone.

— Sinto muito, Jake. Ela não quer vê-lo. Por favor, saia.

Apertei a campainha novamente, mas nenhuma resposta. Isso continuou por cerca de quinze minutos sem sorte. Elas estavam apenas me ignorando.

Fui para fora e dei a volta para a parte de trás do edifício para ver se havia quaisquer janelas. Um escape de incêndio levava até o sexto andar. Se eu pudesse chegar até lá e bater em uma janela, talvez eles iriam ver o quão sério eu estava e me deixassem entrar. Merda, eu iria acampar aqui a noite toda se eu tivesse que fazer.

Comecei a rastejar até a escada de incêndio, sem saber se o apartamento no topo tinha um.

Quando cheguei ao sexto andar, eu olhei na janela em uma sala escura e vazia. Assim quando eu estava prestes a bater na janela e pedir quem vive lá para me deixar entrar, uma luz se acendeu.

A visão dela quase bateu o vento fora de mim. Nina fechou a porta e sentou-se na cama. Ela não me viu. Seu cabelo longo bonito cobriu o rosto enquanto ela chorava em suas mãos, sacudindo os ombros para cima e para baixo. Então, ela olhou para o teto e murmurou algo para si mesma. Eu senti como se eu estivesse prestes a sufocar enquanto eu observava seu sofrimento por minha causa. Eu me odiava por causar a pessoa que eu amava mais do que tudo tanta dor. Estava me rasgando em pedaços. Eu não queria assustá-la, mas eu precisava fazer alguma coisa.

Seu corpo sacudiu quando eu bati no vidro. Com a mão sobre o coração, ela se virou e me viu olhando através da janela.

— Nina... deixe-me entrar.

Ela ficou apenas olhando para mim, seu peito subindo e descendo.

— Deixe-me entrar, – eu repeti. – Eu não estou indo embora. Você tem que deixar-me explicar.

Ela ficou congelada, seus belos olhos estavam escuros novamente pela primeira vez desde que a conheci.

— Por favor... eu te amo, – eu disse.



Doía-me pensar que ela provavelmente pensava que eu era uma pessoa horrível que estava usando ela.

Eu decidi tentar quebrar cuidadosamente a janela, ela abriu para eu entrar. Arrastei-me completamente e fechei-a atrás de mim.

Enjoou-me quando ela recuou e encostou-se à parede do lado oposto da sala. Eu não queria aborrecê-la, então eu mantive minha distância.

— Nina ... não é o que você pensa.

Uma lágrima caiu de seu rosto.

Eu decidi começar direto. Essa história precisava ser contada desde o início, e eu só tinha uma chance de fazer isso direito. Sentei-me na cama e respirei fundo, olhando para longe de seu rosto triste.

— Eu tinha dezoito anos quando conheci Ivy. Ela era como ninguém que eu já tinha encontrado antes... tão cheia de vida e vibrante. A primeira vez que a vi, ela estava dançando no meio de uma chuva torrencial. Eu andei até ela e tive uma pequena conversa. Fizemos planos para mais tarde naquela noite. Ela era uma guitarrista, tocava em alguns shows pequenos e eu fui vê-la atuar em uma casa de café. Eu apenas pensei que era muito legal. Eu acho que foi paixão. Nós nos tornamos inseparáveis e começamos a namorar. Cerca de seis meses depois, nós ficamos um pouco bêbados uma noite, e ela decidiu que seria uma ideia brilhante pegar o próximo voo para Vegas e se casar. O que eu sabia?

Eu era um adolescente impulsivo com uma amiga quente e imaginei que um dia seria uma história muito legal para contar e falar que me casei por Elvis. Eu achava que sabia o que era amor. Eu pensei que eu a amava o suficiente para passar o resto da minha vida com ela.

Olhei para Nina para avaliar sua reação, e ela estava olhando para o chão.

— Essa viagem a Vegas foi apenas a minha última boa memória ... até que eu conheci você. De qualquer forma, fomos morar juntos depois disso.



Minha família estava chateada comigo por fugir. Minha irmã não falou comigo por semanas. Eles não gostaram dela e pensavam que ela era uma má influência. Mas eu ainda estava na fase de lua de mel e não ligava para o que as pessoas pensavam. Cerca de seis meses depois, o nosso relacionamento começou a mudar. Ela começou a ficar muito doente para trabalhar e parou de ir para suas aulas. Estávamos brigando o tempo todo sobre o seu comportamento. Comecei a perceber que me casar foi realmente um grande erro. Eu chegava em casa do trabalho, e ela me acusava de ter casos durante todo o dia. Então, no dia seguinte, ela ouvia vozes falando e eles estavam dizendo a ela que eu estava tentando matá-la e que seria melhor ela se matar antes que eu chegasse a ela. No início, eu pensei que era apenas stress, porque ela tinha recentemente perdido a mãe em um ataque cardíaco. Ela não tinha outra família, exceto eu.

Todo dia, porém, era algo diferente. O comportamento errático durou meses. Um dia, ela apareceu no meu trabalho e na frente dos meus colegas de trabalho, gritando sobre como eu estava tentando envenená-la. Foi quando eu a levei para o hospital pela primeira vez. No momento em que saiu, ela tinha sido diagnosticada com esquizofrenia.

Eu me virei para olhar para Nina, que agora estava olhando para mim.

— Um monte de pessoas podem viver uma vida normal com isto, porque ele pode ser controlado com medicação. Nós tentamos todos os medicamentos lá fora, Nina. Nada funcionou. Chamam-lhe de condição resistente ao tratamento agora. Ela estava dentro e fora dos hospitais, e eu simplesmente não podia cuidar dela mais. Eu estava preocupado que ela se matasse enquanto eu estava no trabalho. Assim, cerca de um ano depois que ela foi diagnosticada, eu alcancei meu ponto de ruptura e a coloquei em uma casa do grupo. Pouco tempo depois, recebi uma oferta de emprego que eu não podia recusar em Nova York com o tipo de benefícios que eu precisava para ajudar a cuidar dela. Ela me fez prometer que iria visitá-la todo fim de semana. Isso foi há quatro anos atrás, e eu tenho mantido essa promessa.

Nina soltou um suspiro profundo. Parei de falar por alguns segundos para deixá-la processar o que eu tinha dito a ela até agora. Ela finalmente sussurrou,

— Jake ... eu...

— Por favor... não diga nada ainda. Preciso terminar isso.

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu estava com muito medo nos primeiros anos, mas ao longo do tempo, isto só se tornou meu normal. A maneira que eu vi, eu tinha feito a minha cama, e eu tive que deitar nela. Eu me convenci de que eu poderia lidar com isso. Eu era apenas um cara de vinte anos de idade, e eu estava cuidando de minha esposa doente mental. Após esses dois primeiros anos, nosso relacionamento mudou. Nós tornamos menos como marido e mulher e mais como irmão e irmã.

Nós não temos tido um relacionamento íntimo desde que ela se mudou para o lar ao longo de quatro anos atrás. Mesmo nos meses antes disso, era quase inexistente, e quando isso acontecia, nem sequer sentia algo mais. Eu era celibatário por um longo tempo. Em seguida, alguns anos atrás, comecei a procurar as mulheres que eu sabia que poderia usar como uma fuga sem amarras. Eu tinha necessidades, e eu estava tão solitário porra.

— As mulheres como Desiree, – ela sussurrou.

Eu balancei a cabeça.

— Eu tinha aceitado esse destino. Minha vida estava toda planejada, e era isso. Eu ia ficar legalmente casado com Ivy para que ela pudesse ter meus benefícios e para que eu pudesse olhar por ela, e o resto da minha vida seria separado. Eu estava basicamente morto por dentro... até você.

Ela se virou para mim.

— O que aconteceu na outra noite... quando você teve que ir para Boston?



— Eles pensaram que ela tentou se matar. Eles a encontraram no telhado. Ninguém sabe o que realmente aconteceu.

Nina fechou os olhos como se minhas palavras a ferissem.

— Então, você ia me dizer tudo isso a noite nós...

— Sim. Sim, Nina. Eu ia dizer-lhe tudo e espero que por algum milagre, você ainda gostaria de estar comigo.

Ela se aproximou e sentou ao meu lado na cama. Eu inalei seu aroma de baunilha. Eu queria abraçá-la tão mal e enterrar meu nariz em seu cabelo, mas me contive, sem saber onde nós estávamos. Ela pegou minha mão e apertou-a e meu corpo relaxou. Nós apenas sentamos lá por alguns minutos. Meu coração estava quebrando a cada segundo que passava. O silêncio estava me matando.

— Nina, fale comigo, - eu finalmente disse, minha voz rouca.

— Eu não sei o que dizer, Jake. Estou tão confusa agora. Passei as últimas horas cheias de ódio em direção a você. Eu pensei que você estava se esgueirando da sua esposa comigo. Eu nunca queria vê-lo novamente. E agora... eu não sei o que sentir. Esta é uma responsabilidade muito grande.

Eu balancei a cabeça em entendimento, mas por dentro, eu estava cagando um tijolo. Eu não sei que outro tipo de reação que eu esperava.

O que eu queria dizer era: - você disse que nunca me deixaria. – O que eu realmente disse foi:

— Eu sei que isto é um choque e só posso imaginar como você se sente. Você precisa saber o quanto eu te amo e como você mudou minha vida.

Seus olhos estavam molhados novamente.

— Você vai ficar casado com ela?

— Eu nunca planejei me divorciar dela, porque eu nunca planejei me apaixonar por alguém. Eu não sei o que aconteceria com ela se não

estivéssemos casados legalmente, que direitos eu tenho quando se trata de seus cuidados. Eu ainda tenho que fazer muita pesquisa antes de eu cortar os laços legalmente. Eu nunca seria capaz de abandoná-la, Nina. Ela sempre vai ser uma parte da minha vida. Mas se divorciar dela é uma condição para estar com você, então eu estou dizendo a você bem aqui e agora que vou fazê-lo.

— Eu nunca esperaria que você a abandone, Jake. Isso é horrível. Eu espero que você não ache que isso é o que eu quis dizer quando eu perguntei se você ia ficar casado.

Graças a Deus.

— Eu não acho isso. Fico feliz que você entenda.

Ela continuou.

— Mas eu não posso estar com você se você é casado. Eu não consigo dormir com um homem casado.

Porra. Aonde isso ia?

— Eu não me considero comprometido com ela daquele jeito. Não haveria casamento se não fosse por eu querer ser capaz de me certificar que ela é cuidada. Eu posso entender o seu ponto, apesar de tudo. Ainda estou legalmente casado com outra pessoa.

Apenas fique comigo, Nina.

Ela soltou um suspiro profundo.

— Daria me pediu para morar com ela. Este é um quarto extra, e ela estava procurando um companheiro de quarto de qualquer maneira. Eu acho que é melhor se vivermos separados, enquanto nós tentamos entender as coisas.

Não. Eu não posso viver sem você porra.

— OK. Se for isso que você precisa.



Parecia que eu estava perdendo ela.

— Eu ainda estou em choque, ok? Eu preciso de algum tempo para configurar isso.

Você disse que nunca me deixaria.

Eu coloquei minha mão em seu joelho quando o meu peito se apertou em agonia.

— Qualquer coisa que você precise.



CAPITULO 24

Eu caí em uma depressão profunda durante o próximo par de semanas. Nina moveu o resto de suas coisas fora, e o novo semestre tinha acabado de começar, então eu não a tinha visto muito.

Nós nos encontramos em um parque uma tarde. Ela parecia desligada e não estava fazendo muito contato com os olhos quando eu respondi a algumas perguntas que ela tinha feito. Ela me perguntou de novo exatamente quanto tempo tinha sido desde que eu tinha estado íntimo com Ivy e quantas mulheres eu tinha dormido depois. Ela estava inquieta e parecia angustiada. Fui honesto com ela sobre tudo, mas parecia que tinha dado um passo para trás.

Fui para casa naquela noite chateado com a vida e acabei perfurando um buraco na parede do meu quarto. O argumento decisivo foi, depois de vê-la, me senti mais apaixonado por ela do que nunca. Essa necessidade desesperada para tirar a escuridão que tinha voltado para seus olhos estava me oprimindo. Eu estava morrendo de vontade de tocá-la enquanto ela se sentou perto de mim naquele banco. Ela estava usando um casaco de lã branco e parecia um anjo da neve, nariz e bochechas rosadas do ar frio.

Isso foi há mais de uma semana atrás. Agora, eu não conseguia nem andar pelo seu quarto vazio sem ficar com raiva. Uma noite, deitei-me no colchão despojado, olhando para o teto e chafurdando nas memórias da nossa primeira e última noite juntos neste quarto. Abri a gaveta de cabeceira e fechei de repente de frustração depois de encontrar cada morcego de papel que já fiz.

Principalmente, eu estava com raiva de mim porque eu não tinha crescido bolas para enfrentar Ivy sobre um divórcio. O timing era ruim,

porque ela tinha acabado de começar esse novo medicamento arriscado. Eu estava esperando que desse a ela alguma clareza, iria torná-lo mais fácil de explicar tudo para ela. Então, eu estava esperando, mas não tinha chutado ainda.

Tivemos a garantias de que ele nunca iria, especialmente quando nada nunca tinha trabalhado para ela.

Quanto mais dias se passavam, mais medo eu tinha que Nina estava indo para seguir em frente e perceber que ela era boa demais para mim e toda a minha bagagem. Eu tinha pedido a ela para esperar por mim, mas quão realista era, quando eu não tinha ideia de quanto tempo um divórcio levaria? Aquele idiota do Ryan provavelmente estava planejando outro encontro às cegas para ela enquanto falamos. Eu sabia no meu intestino que estava trabalhando contra mim. Era necessário eu manter um olho nele.

Numa quinta-feira à tarde, eu disse ao meu chefe que eu estava doente e ia para casa, mas na verdade, eu estava doente sobre Nina. Eu andava pela cidade sem rumo até que eu decidi que eu só precisava ir até ela. Eu pulei o próximo trem de volta para Brooklyn, sem saber o que eu ia dizer ou fazer. Eu precisava saber onde estavam as coisas. E eu só queria vê-la, enterrar meu nariz em seu cabelo e dizer a ela que eu a amava. Era seu dia de folga da escola, então eu contava que ela estivesse lá

Depois de tocar a campainha várias vezes, não houve resposta em seu apartamento. Desesperado, eu mesmo subi a escada de incêndio na chance de que ela estava em seu quarto e não me ouviu tocar. Sua cortina da janela estava baixa. Bati na janela, mas ela não estava lá. Enviei-lhe um texto.

Eu realmente preciso ver você.

Eu não recebi resposta depois de cinco minutos de espera fora de sua porta.

Minha mente ficou louca querendo saber onde ela poderia estar, em um ponto, imaginando que ela estava com outro cara. A insegurança e o



ciúme como eu nunca tinha sentido na minha vida começou a germinar dentro de mim. Enviei-lhe outro texto:

Onde você está agora?

Quando ainda não havia resposta, eu joguei meu telefone, e a tela rachou.

Porra.

Quando voltei para o meu apartamento, felizmente, meus companheiros de quarto não estavam em casa, uma vez que ainda era final da tarde. Ryan não fez segredo do fato de que ele não me queria com Nina, então ele e eu evitávamos um ao outro. Eu praticamente ficava fora da sala de estar quando ele estava em casa. Eu nunca tive certeza em qual equipe Tarah estava.

Quando eu abri a porta do meu quarto, todo o meu corpo estremeceu com o choque.

A visão do belo cabelo loiro em cascata para baixo o lado da minha cama me parou nas minhas faixas.

Ela estava dormindo na minha cama.

Nina estava fora como uma luz, seu corpo subindo e descendo lentamente com cada respiração. Eu estava congelado alguns pés de distância, não querendo acordá-la.

Notei seu telefone na minha mesa, com a notificação iluminada dos meus textos. Ela não estava me ignorando; ela estava dormindo... na minha cama... o tempo todo.



Meu coração cheio de amor e meu corpo com o desejo quando me sentei ao lado da cama, tendo em sua bela silhueta enrolada em cima do meu edredom. A cada minuto que passava, eu ficava cada vez mais tentado a enrolar-me ao lado dela e segurá-la, mas eu fiquei para trás, com medo, que se eu a acordasse, ela iria embora.

Eu pensei de volta na outra noite quando eu podia jurar que cheirava ela no meu travesseiro. Eu tinha assumido que era minha imaginação pregando peças em mim. Eu ri para mim mesmo agora, percebendo a probabilidade de que era bom que ela tinha estado realmente na minha cama naquele dia. Ela sempre foi um pouco covarde.

Eu a amava tanto que doía.

Após cerca de dez minutos, seu corpo se mexeu e abriu os olhos. Quando ela me viu sentado ali, ela saltou.

Seus olhos estavam grogues.

— Jake ... Sinto muito, eu...

— Shhhh. Baby, está tudo bem. Eu não posso te dizer o quão feliz me faz você dormir na minha cama quando estou no trabalho. Isso significa que você está pensando em mim, e eu não consigo parar de pensar em você, porra. Eu tive que sair mais cedo hoje, porque eu não conseguia me concentrar. Fui ao seu apartamento. Se eu soubesse que você estava aqui...

Ela fugiu contra a cabeceira.

— Eu ainda tenho a minha chave, então às vezes eu venho aqui.

Cheguei com a minha mão para tocar seu rosto. Ela fechou os olhos quando eu esfregava meu polegar em seu rosto. Ela começou a rasgar. Eu ia perdê-la. Sempre que ela chorou por causa de mim, senti como sendo esfaqueado no peito.

Eu subi na cama e coloquei meu rosto em seu estômago, com medo que ela resistisse, mas não o fez. Em vez disso, ela acariciava meu cabelo

com as pontas dos dedos suaves. Este foi exatamente o conforto e segurança que eu precisava, a que eu estava desesperadamente à procura hoje. Uma tempestade de emoções que esteve adormecido durante anos entrou em erupção dentro de mim, e eu chorei pela primeira vez em minha vida adulta. Parecia que o peso dos últimos seis anos foi finalmente me esmagando, e o núcleo de seu corpo era o único lugar que eu me sentia seguro o suficiente para deixar ir.

Meus ombros balançaram mais e mais quando eu enterrei meu rosto no dela, minhas lágrimas imersas através do tecido fino de sua camisa. Ela me segurou mais perto, e eu podia ouvi-la chorando também. Naquele momento, percebi a profundidade do seu amor por mim; eu estava apenas preocupado se o amor seria suficiente para conquistar a falta de confiança que agora existia.

Quando minhas lágrimas pararam, eu funguei e mantive minha cabeça em seu estômago. Eu não pude resistir mover minha boca sobre sua pele. Ela soltou um gemido suave que meu pau sentiu instantaneamente. A necessidade de estar dentro dela crescia a cada segundo. Comecei a beijar seu estômago com mais urgência, raspando ela com meus dentes, quase rasgando sua camisa enquanto a puxava fora.

Eu sabia que ela estava em conflito e poderia dizer que ela estava tensa. Eu entendi o porquê. Nina era muito literal e via a situação como corte e seco. Em seus olhos, eu era um homem casado, fora dos limites. Na minha mente, um pedaço de papel não poderia ditar quem era a dona do meu coração. E ela me possuía de todas as maneiras que importava.

Apesar de suas reservas, eu também sabia que eu tinha um efeito físico forte sobre ela. É por isso que ela tinha ido ficar longe de mim nestas últimas semanas. Seu corpo reagiu a mim desde o primeiro momento que a conheci.

Ela sempre se rendia ao mais leve toque. Isso sempre me fez louco. Se eu continuasse a tocá-la assim, não era uma questão de saber se ela iria se



dar para mim hoje, mas quando. Eu só precisava me decidir se eu iria empurrar, sabendo que ela tinha me pedido espaço.

Comecei a beijar mais embaixo e quase podia sentir o gosto dela.

Porra de espaço.

Eu precisava dela como se minha vida dependesse disso, para me ajudar nas próximas semanas, que irão ser as mais difíceis da minha vida. Porque esse choro só tinha confirmado o que eu já sabia. Eu estaria pensando em como falar com Ivy sobre o divórcio, porque Nina era o amor da minha vida, e eu não poderia viver um segundo a mais sem ela.

Em um instante, minha boca foi mais para baixo, e eu comecei a devorá-la sobre o material de suas calças de ioga. Ela arfava, empurrando os quadris para encontrar minha boca.

Nós estávamos na mesma página agora.

Eu puxei as calças e calcinhas para baixo lentamente, e sua respiração tornou-se ainda mais pesada quando minha língua encontrou seu clitóris nu. Eu sabia que ela adorava quando passava meu piercing de língua sobre isso rápido e repetidamente.

Eu gemi dentro dela. Suas pernas estavam inquietas, e eu jurei que eu poderia provar que ela estava indo para vir em poucos segundos, e ela fez. Quando ela gritou, eu pensei que meu pau ia explodir para fora da minha calça.

Eu voltei a beijá-la, deslizando minha língua dentro de sua boca avidamente, enquanto nós moíamos contra o outro.

Eu podia sentir como ela estava molhada através das minhas roupas. Eu levantei sua camisa e puxei o sutiã para baixo, chupando cada um dos seus belos seios rosa claro revezando. Deus, seus seios eram lindos. Apertei-os juntos e lambi de cima para baixo no meio deles.



Eu estava no céu de novo pela primeira vez desde a noite em que fizemos amor.

Hoje me senti diferente embora. Eu tinha sido calmo na primeira vez e queria tomar o meu tempo para satisfazê-la de modo que ela nunca iria esquecer. Mas agora, eu estava morrendo de fome, sentindo-me egoísta, carente e fora de controle. Eu estava morrendo para estar dentro dela e precisava saber que ela ainda confiava em mim o suficiente para me deixar.

Quando ela colocou as mãos na minha bunda, eu tirei minha calça e puxei minha boxer para baixo, esfregando o meu pau duro contra sua abertura lisa. Eu tinha a intenção de apenas provocá-la no início, mas em questão de segundos, eu estava totalmente dentro dela cru. A sensação foi indescritível.

Com cada movimento, eu senti como se estivesse reclamando-a. Isso era o que eu queria acreditar. Porque eu não poderia sobreviver com pensamento de qualquer outro homem a tocar assim. Esse pensamento me fazia louco, e eu a comi mais duro, dobrando as pernas para trás tanto quanto elas iriam para que eu pudesse ir mais fundo dentro dela. Eu chupava seu pescoço e apertei a sua a bunda dura, querendo marcá-la com as minhas mãos e boca também.

Com cada movimento, eu rosnei em seu ouvido.

— Meu corpo pertence a você.

— Meu coração pertence a você.

— Minha alma pertence a você.

— Só você.

Meus golpes ficaram mais difíceis com cada palavra.

— Você me entende?

Eu abruptamente parei de me mover quando ela não me respondeu, puxando o rosto para o meu e procurando os olhos dela.



— Você?

Ela assentiu com a cabeça, respirando pesadamente e parecia que ela estava prestes a chorar novamente.

— Diga.

Ela ofegava e me puxou para ela.

— Sim. Eu entendo.

Eu a peguei ainda mais duro. Senti o momento em que seus músculos contraíram, e quando ela gritou de prazer, deixei-me ir.

— Você toda me pertence, Nina... mais ninguém... nunca, – eu disse enquanto explodi dentro dela.

Meu pau latejava no lugar pelo o que parecia ser vários minutos. Na minha cabeça, eu tinha marcado o que era meu, mas comecei a sentir medo de perdê-la de novo, o segundo que puxei para fora dela.

— Eu te amo tanto, - eu sussurrei em seu ouvido.

Ela não disse nada. Eu imediatamente me tornei preocupado que eu tinha sido muito rude com ela. Ficamos deitados por um tempo em silêncio antes de me levantar e estender a mão. Ela agarrou-a e silenciosamente me seguiu até o banheiro.

Liguei o chuveiro, eu segurei-a contra mim e a beijei de volta lentamente, enquanto esperávamos para a água aquecer.

— Você está bem? – Eu sussurrei.

— Sim, – disse ela inclinando-se a parte de trás do pescoço dela contra a minha boca.

— Isso foi demais para você?

Ela balançou a cabeça negativamente e empurrou sua bunda contra mim. Jesus. Eu estava duro novamente quando eu a puxei para o chuveiro fumegante.



Sob a água, outro impulso primitivo para levá-la começou a construir dentro de mim. Eu sabia que precisava me controlar este tempo e retardar as coisas.

Eu adicionei um pouco de sabão a uma esponja e, lentamente, lavei-a da cabeça aos pés, tomando o meu tempo ao longo dos contornos do seu corpo e, especialmente, entre as pernas.

Ela agarrou a esponja de mim, acrescentando mais sabão e moveu–a lentamente ao longo do meu corpo, beijando meu peito enquanto ela acariciava meu pau antes de deixar cair a esponja para o chão. Ela se curvou e lambeu lentamente ao longo da ponta dele enquanto ela olhou para mim. Quando ela me engoliu inteiro, eu fechei os olhos, puxando seu cabelo em êxtase como ela me chupou. Eu podia sentir o fundo da garganta e quase cheguei antes de me parar porque eu precisava estar dentro dela novamente.

Puxei-a para cima e segurei-a contra mim sob a água por alguns segundos para pegar meus rolamentos, porque eu não quero ser rude com ela neste momento, mas eu estava achando difícil ser gentil.

Ela chupou meu lábio inferior lentamente, puxando o meu piercing de lábio com os dentes. Isso me fez. Eu levantei-a por cima do meu pau e enterrei-me profundamente dentro dela.

Meus movimentos foram intencionalmente lentos e controlados enquanto eu a segurava em cima de mim, agarrando sua bunda quando ela empurrou contra a parede de ladrilho. Minha língua era profunda em sua boca, enquanto nos beijávamos febrilmente, igualando o ritmo dos meus impulsos.

Eu ainda estava tentando ir devagar quando ela começou a montar o meu pau duro, me dando permissão para liberar minhas inibições. Eu estava morrendo para levá-la por trás e não podia adiar por mais tempo. Eu puxei para fora dela e a virei de modo que sua bunda redonda perfeita ficasse de frente para mim. Coloquei minhas duas mãos sobre o rosto e me coloquei imediatamente de volta para dentro dela. O contato de nossa pele molhada

fez um som de tapa enquanto eu entrava e saía, completamente incapaz de controlar-me.

— Foda-se...a sua bunda é tão bonita, Nina. Eu amo isso.

Ela gemeu em resposta, quando ela própria equilibrou com as mãos na parede de azulejo.

— É tudo meu, – eu disse enquanto batia nela com mais força. –Tudo meu.

Seus músculos apertaram, e o calor úmido de seu súbito orgasmo me ligou. Quando eu vim dentro dela, desta vez, era tão bom que era quase doloroso. Eu gritei para fora como a porra de um maníaco e ecoou pelo banheiro.

Nós caímos no chão do chuveiro e nos beijamos sob a água. Peguei a esponja e a lavei suavemente de novo, antes de virar e fechar a torneira.

Agarrando uma toalha, eu sequei o seu cabelo enquanto eu beijava baixo o comprimento do seu corpo antes de secar sozinha.

Voltamos para minha cama, e quando ela olhou para o teto, o olhar em seu rosto me disse que a realidade estava começando a definir novamente. Ela finalmente falou.

— Eu não queria que isso acontecesse. – Ela virou-se para mim. –Não foi por isso que vim aqui. Eu apenas senti como se meu mundo inteiro estivesse caindo aos pedaços. Eu queria manter minha distância até que você trabalhasse tudo para fora com o divórcio, mas eu ainda precisava me sentir perto de você, então eu vim aqui algumas vezes. Eu nunca esperei que chegasse nesta hora do dia. Nós não deveríamos ter feito o que fizemos... mas eu senti tanto sua falta.

— Você não tem ideia do quanto eu precisava ouvir isso, – eu disse pegando sua mão na minha e beijando-a.

Ela olhou para as nossas mãos unidas.



— Eu me senti como se tivesse perdido meu melhor amigo. Minha vida tem sido vazia sem você nela. Mas eu ainda sinto que o que nós fizemos foi errado. Sou tão fraca quando se trata de você e...

— Baby, por favor, não me diga para ficar longe de você. Lembra-se daquela noite no meu quarto antes de ficarmos juntos, quando eu lhe disse para sair? Essa foi uma das coisas mais difíceis que já tive de fazer, mas eu era capaz de te mandar embora porque eu não tinha tido você ainda. Agora que eu realmente sei como é estar com você, estar dentro de você, te amar, não apenas de longe, mas em todos os sentidos... eu não posso voltar.

— O que aconteceu esta noite não deveria ter acontecido. Isto não tem que ser para sempre. Só até seu divórcio.

Eu não poderia prometer ficar longe dela; era algo que eu sabia muito bem que eu não iria viver. Segurei-a até que ela adormecesse novamente. Ela deve ter estado esgotada desde o sexo que dei a ela. O sol estava começando a definir. Eu esperava que ela fosse apenas ficar comigo esta noite.

Enquanto eu observava seu sono, minhas emoções estavam correndo selvagem. Eu tinha o desejo de escrever-lhe alguma coisa, então eu peguei um pedaço de papel de impressão branco da mesa e uma caneta.

Claro, Green. Foda ela duro como um animal, então em seguida faça para ela um poema de amor sentimental. É tudo uma questão de equilíbrio.

Eu nunca tinha escrito uma coisa na minha vida antes que eu a conhecesse. Agora, eu não podia parar. Era como se Hallmark ia bater na minha porta a qualquer momento. Isto começou como uma brincadeira, mas agora, era algo que eu gostava de fazer para ela.

Vá em frente... diga-o. Minhas bolas estavam em prestações, e eu não podia dar ao luxo de comprá-los de volta.

Como o desenho, eram uma maneira de me expressar os sentimentos que eu tinha preso dentro de mim. Ultimamente, todos os meus desenhos têm sido dela também, um pouco de seu corpo nu. Provavelmente, teria



assustando-a se ela encontrasse o livro, que eu estrategicamente mantive escondido do resto.

Quando isto veio para dizer-lhe como me sentia, as palavras certas nunca pareciam vir quando as falei no momento. Mas ser capaz de tomar meu tempo e, especialmente, observá-la aqui deitada ao meu lado enquanto eu escrevia me inspirou.

Quando terminei, eu estava convencido de que eu tinha escrito tudo o que eu queria dizer para ela.

Ela decidiu contra a passar a noite comigo. Quando ela estava se preparando para sair, dei-lhe o poema dobrado e disse-lhe para lê-lo quando ela chegasse em casa e para relê-lo sempre que se sentisse solitária ou tinha dúvidas sobre minhas intenções.

Eu pensei que minha vida estava planejada

Até o momento em que toquei sua mão.

Seus olhos tristes encontraram os meus,

E tudo que eu queria, era fazê-los brilhar.

E cada vez que eles fizeram,

Tornei-me tonto como uma criança.

A cada momento juntos que passamos,

Eu descobri o que meu pai queria dizer.

Quando ele disse a seu filhinho há muito tempo,

"Quando é amor, filho, você só sabe."

Tentei resistir e ser forte

Desde o momento era tudo errado.

Mas eu ainda vim. Desfeito.

Porque você. É. A. Única



E eu prefiro morrer a ter que dizer

Que a única apenas me escapou.

Diga-me o que tenho que fazer

Para provar que meu coração é casado com você.

Não será de um dia para o outro.

Apenas me dê tempo para fazer isso direito.

Por favor, espere por mim, Nina.

Mais tarde naquela noite, ela me enviou um texto.

Eu vou.



CAPITULO 25

Agarrado a promessa que me fez como um seguro, eu dei a Nina o espaço físico que ela sentiu que precisava.

Passamos muito tempo falando ao telefone, às vezes até tarde da noite. Durante uma de nossas conversas, ela parou de repente, mudou de assunto e disse:

— Diga-me sobre ela.

Ela realmente não tinha perguntado muito sobre Ivy até aquele ponto, além de querer saber onde estavam as coisas. Talvez ela não estivesse pronta ou não se sentia segura o suficiente em nosso relacionamento. Passei a próxima hora desse telefonema indo ao longo dos últimos seis anos e memórias compartilhadas com Ivy, tanto os bons e dolorosos. Foi libertador tirar tudo do meu peito e, finalmente, compartilhar tudo com ela.

Um mês se passou antes que eu fosse capaz de tirar uma semana de folga do trabalho para ir a Boston. Eu não queria ter a conversa de divórcio com Ivy ao longo de um fim de semana no caso de precisar ficar. Eu também nunca sabia que tipo de humor que eu iria encontrá-la. Uma semana me daria o suficiente de uma janela para garantir que eu iria levá-la em um dia decente.

Meu plano era usar o resto do tempo para investigar todas as questões legais. Se possível, eu queria ser capaz de manter a minha procuração. Ela

não tinha qualquer outra pessoa que era confiável para tomar decisões importantes.

O lar tinha parado o novo medicamento porque ela não estava se beneficiando o suficiente para fazer valer a pena o risco.

Assim, à espera, não era mais uma desculpa para eu colocar tudo fora.

Quando cheguei na casa do grupo terça-feira daquela semana, eu tinha me preparado para ter a temida conversa

A porta estava aberta, então eu bati levemente, mas ela não percebeu. Ela estava ouvindo um velho cd que ela tinha gravado de si mesma tocando guitarra anos atrás.

Meu peito se apertou enquanto eu a observava sentada na cama com as costas de frente para mim. Ela estava balançando de um lado para o outro com os sons de sua própria música. Eu teria dado qualquer coisa para saber o que ela estava pensando.

Bati no ombro dela, assustando-a, e ela se virou para olhar para mim.

— Oi, – disse ela. – Que dia é hoje?

— É terça-feira.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu vim para vê-la. Tomei a semana de folga.

Ela se virou de frente para a janela, e eu me sentei ao lado dela na cama. Ficamos em silêncio, ouvindo a guitarra suave. A música de Ivy. Ela não tinha tocado nos últimos anos. Embora, ela ainda mantinha a Gibson apoiado no canto do seu quarto, era um lembrete sinistro do que costumava ser.

Ela levantou-se diante de mim. Seu cabelo vermelho longo estava desgrenhado, e seus olhos pareciam cansados. Mesmo assim, ela ainda era uma menina bonita. Foi a única coisa que nunca mudou, que não foi tirado dela.



Ela puxou meus braços me puxando para cima.

— Dança comigo, – disse ela.

Eu não pude deixar de sorrir. Essa foi à última coisa que eu esperava. Seu comportamento foi sempre imprevisível, mas este era um novo.

Ela colocou os braços em volta dos meus ombros e colocou seu rosto no meu peito. Fechei os olhos e mexi com meu corpo lentamente ao som da música, combinando seu ritmo.

Dançar, obviamente, não era para o que eu tinha vindo aqui para fazer, mas momentos como este com Ivy eram poucos e distantes entre si. Se dançando comigo lhe daria um pouco de paz, eu faria tudo. Eu só queria levar a dor.

Nunca houve nada que eu pudesse fazer para que isso acontecesse.

Sua respiração tornou-se instável, e eu percebi que ela estava começando a chorar. Eu a segurei mais apertado enquanto as lágrimas cobriram minha camisa. Eu não sabia o que dizer ou fazer.

Ela sussurrou,

— Jake, eu estou com medo.

— Não tenha medo, baby girl. Estou aqui. – Meus olhos começaram a encher quando a próxima música tocava: Música de Ivy em Yesterday pelos Beatles. Eu acariciava seu cabelo, enquanto continuamos a dançar, os últimos seis anos passaram diante dos meus olhos.

Ocorreu-me que talvez ela estivesse mais consciente do que eu havia lhe dado crédito. Talvez em um momento de lucidez, ela colocou dois e dois juntos quando eu apareci do nada em uma terça-feira. Talvez ela soubesse que estava prestes a perder uma parte de mim. Eu não sei ao certo, mas o que eu sabia era que nenhuma conversa estava acontecendo esta noite. Não. Esta noite, nós apenas dançaríamos. Ela merecia isso.

Depois de deixar Ivy, minha cabeça doía me preparando mentalmente para a conversa, só para ter que colocá-lo fora novamente por causa de seu estado emocional.

Havia apenas uma pessoa que eu queria ver agora.

Porra eu precisava da minha mãe.

Em vez de voltar para Allison e Cedric, eu peguei o trem da Linha Azul direto para a casa da minha mãe Vanessa em Malden.

Ela e meu padrasto Max casaram um par de anos atrás. Eles se conheceram logo depois que ela se mudou para Boston quando minha mãe conseguiu um emprego como garçonete no restaurante que ele possui.

Quando ela abriu a porta, ela podia dizer a partir do olhar no meu rosto que eu estava tendo um momento difícil.

— Querido, você está bem? – Eu passei por ela para a sala.

— Não, mãe. Eu não estou. – Sentei-me no sofá com o meu rosto em minhas mãos. Eu estava perturbado, mas me sentia melhor só de apenas estar na casa da minha mãe.

Ela sentou-se ao meu lado, segurando uma xícara de chá Chai[19]. O aroma de alcaçuz flutuava no ar.

— Você acabou de vir de Ivy?

Eu balancei a cabeça e exalei nas palmas das minhas mãos, exausto demais para falar. Mesmo no meu silêncio, minha mãe sabia de tudo; ela sempre fez.

---

[19] **Chai:** Chá de Leite temperado composto com chá preto, e especiarias.

Ela largou a xícara de chá.

— Você ainda não disse a ela.

Olhei para cima, apertei os lábios e balancei a cabeça.

Com seu longo cabelo escuro e olhos verdes, minha mãe parecia uma versão mais velha de minha irmã. A semelhança era incrível. Tive a sorte de ter duas mulheres fortes na minha família na qual eu poderia recorrer. Ela colocou as mãos nos meus ombros e suspirou.

— Jake, eu fiz um monte de erros na minha vida, entre as drogas e ficar grávida quando uma adolescente. Quando eu conheci o seu pai, eu estava apenas começando a endireitar, mas havia coisas sobre o meu passado, eu precisava dizer a ele e eu temia isso. Cada dia, eu iria colocá-lo fora. A constante preocupação sobre o que seria sua reação quase me matou. Mas você sabe o que? Toda essa preocupação nunca mudou nada.

Quando eu finalmente consegui tirar do meu peito, eu estava livre. Ele não vai machucá-la menos ou mais se você esperar. Você é o único quebrado, filho. Você precisa acabar com isso para sua própria sanidade. Eu não poderia estar mais orgulhosa de você. Depois que seu pai morreu você se tornou o homem da casa. Você cuidou de si mesmo, para que eu pudesse cuidar de nós. Você nunca parou de querer cuidar das pessoas. Eu sei que você sente como se tivesse falhado com Ivy. Mas ela tem sorte de ter sido abençoada com você na sua vida, porque não há muitos homens de sua idade que teriam ficado presos ao redor. Eu sei que você sempre vai olhar por ela. Mas é hora de você começar a viver novamente.

Era exatamente o que eu precisava ouvir vindo da única pessoa que eu precisava ouvir isso.



No dia seguinte, Ivy estava fazendo um sanduíche na cozinha quando eu entrei na casa de grupo. Algumas das outras mulheres que viviam ali estavam sentadas na extremidade oposta da sala junto com o monitor casa.

— Você está de volta? – Perguntou ela.

— Sim, eu estou aqui toda a semana.

— Você quer um? – Perguntou ela apontando para o pão.

— Certo.

Meu coração batia forte, e meu estômago estava chateado porque eu sabia que isso não era um almoço comum.

Nós nos sentamos ao longo do balcão juntos comendo os sanduíches de peru que ela fez.

Quando a limpeza foi feita, pedi-lhe para vir sentar-se comigo no quintal. Havia um pátio no fundo e era o melhor lugar para ter a conversa.

Ivy estava mais coerente do que eu tinha visto em um longo tempo e eu estava grato que eu tinha escolhido hoje.

— O que está acontecendo?

— Eu preciso falar com você sobre algo importante.

— OK.

— Venha se sentar, – eu disse apontando para ela se juntar a mim em um banco de balanço. Eu agarrei a mão dela. Ela estava olhando nos meus olhos e esperando pacientemente para eu começar a falar. Fiquei espantado ao ter esse tipo de atenção dela e sabia que era agora ou nunca.

Aqui vai.

Eu respirei lentamente.

— Eu nunca vou esquecer o dia em que nos conhecemos quando você estava dançando na chuva do lado de fora da Northeastern. Você lembra?

Ela assentiu com a cabeça.

— Claro que eu lembro.

— Alguma coisa dentro de mim disse para ir até você. Fosse o que fosse, se eu pudesse voltar no tempo, eu ainda teria caminhado para você naquele dia. Você era cativante, e eu era um rapaz de 18 anos de idade, afetado pela primeira vez. Nos apaixonamos então, e corremos com as coisas.

— Eu era louca por você, - disse ela.

— Nós nunca deveríamos ter fugido e casados tão jovem. Mas o homem lá de cima tinha um plano diferente, porque ele sabia que você ia precisar de mim um dia. Estou feliz que ele me escolheu para cuidar de você. Eu só desejo que eu pudesse fazer você se sentir melhor, torná-la saudável novamente. Acima de tudo, eu gostaria de poder lutar contra todos os seus demônios por você. Eu mataria todos, se eu pudesse porra.

Ela começou a chorar e sussurrou:

— Eu sei que você faria.

— Tem sido difícil assistir você escorregar ainda mais em sua própria mente ao longo dos anos. Alguns dias, eu realmente sinto falta da garota que eu conheci... a que tocava violão para mim durante a noite enquanto eu estava sentado ao lado desenhando no meu caderno e aquela que sempre iluminou o quarto com seu sorriso. Dói quando você não me reconhece agora a maior parte do tempo, ou pior, quando você acredita que eu estou tentando prejudicá-la. Quando você está tendo um "bom" dia, como hoje, eu vejo vislumbres de suas velhas expressões, o seu senso de humor e a conexão que uma vez tivemos. Eu sei que a menina engraçada, doce que amava a vida ainda está lá, e eu sinto falta dela às vezes.

— Eu não posso fazer isso, Jake. Eu não quero falar mais. – Ela começou a se levantar, mas eu a parei.

— Ivy, eu tenho que terminar de dizer o que eu preciso. Isso é importante. Eu preciso que você me ouça.

Relutantemente, ela sentou-se novamente.



— Eu sei onde isso vai dar.

— Nada disso é culpa sua, baby girl... nada disso. Às vezes, coisas ruins acontecem a pessoas boas. Você é uma alma corajosa e tem uma cruz para carregar, mas você não tem que carregá-la sozinho. Eu vou continuar a cuidar de você.

Ela estava olhando para baixo quando ela disse:

— Você está me deixando. Você disse que nunca me deixaria!

— Eu nunca quis deixar você me ver quebrando. Você tem o suficiente no seu prato. Mas a verdade é, que eu tenho sido solitário e quebrado por um longo tempo. Eu nem sequer sabia como deprimido eu realmente estava, até que eu conheci alguém que me trouxe de fora.

Ela se virou e me olhou como se aquelas palavras houvessem a agredido. A tristeza em seus olhos era palpável, mas eu tinha que continuar. Não havia como voltar agora.

— Eu me apaixonei por alguém. Eu nunca quis, e eu tentei muito evitar relacionamentos com outras pessoas, porque eu queria ser capaz de lhe dar tudo o que eu tinha. Você merece isso. Mas nós não temos um casamento de verdade por anos. Não tenho a certeza que realmente tivemos uma chance de ter. Eu queria ter certeza que eu ainda podia apoiá-la, então eu nunca considerei terminar nosso casamento legalmente.

— Você está... você está se divorciando?

— Eu tomei os passos para pedir o divórcio, sim. Acredite em mim quando digo isso é a coisa mais difícil que eu já tive que fazer. Eu conheci alguém que eu amo profundamente. Eu não quero manter isso de você mais. Certamente não é justo ficar casado com você sob as circunstâncias. Estou terminando nosso casamento legalmente, mas não estou deixando você. Eu nunca vou te abandonar, Ivy.

Ela balançou a cabeça várias vezes e lambeu as lágrimas que caíram em sua boca quando ela disse:

— Você diz isso agora. – Ela me empurrou e repetiu: - Você diz isso agora! Saia. Apenas vá.

Meus olhos estavam cheios, mas eu tentei manter-me forte e continuei com o que eu tinha planejado dizer.

— Eu sempre vou me certificar de que você esteja segura. Vou certificar-me de que você tenha seguro de saúde, mesmo se eu tiver que pagar por isso eu mesmo. Eu...

— Saia! – Ela gritou no topo de seus pulmões.

Parecia que ela estava me socando no estômago. O monitor da casa provavelmente viria para fora a qualquer minuto, se ela gritasse novamente.

Eu falei mais alto para chegar até ela.

— Eu estou jurando-lhe que eu não vou abandoná-la durante o tempo que eu viver. Eu sempre vou estar lá para você quando você precisar de mim. Por favor, tente não me odiar. Eu vou sempre amar você.

Ela estava balançando para frente e para trás no balanço com a cabeça para baixo e com as mãos tremendo. Ela estava me matando, mas o que eu esperava? Eu era tudo que ela tinha porra. Eu queria abraçá-la, confortá-la, mas eu sabia que ela não iria querer isso.

— Saia daqui antes que eu chame alguém, – disse ela.

Levantei-me e caminhei em direção à porta para dentro, em seguida, voltei querendo convencê-la de que nada mudaria.

— Eu vou vê-la neste fim de semana, como sempre, Ivy.

Ela ficou balançando no balanço enquanto me afastava, sentindo como se eu tivesse acabado de ser atropelado por um trem.



CAPITULO 26

Passei o próximo par de dias daquela semana me reunindo com advogados e assistentes sociais, determinado a me certificar de que Ivy ia ficar bem. Foi-me dito que, mesmo depois de um divórcio, eu ainda poderia ser seu tutor e manter a procuração, a menos que em seu juízo perfeito, ela se opusesse. Eu ainda tinha que descobrir um novo plano de seguro a longo prazo para ela e tinha preenchido algumas aplicações para os auxílios estatais. Foi uma longa e cansativa semana.

Quando voltei para Casa de Grupo na manhã seguinte, sábado, Ivy estava de pé olhando para o relógio na parede. A única imagem de nós que ela tinha em sua cômoda estava rachada; ela deve ter jogado na outra noite em sua raiva para mim.

— Ivy?

Ela não respondeu e nunca tirou os olhos da parede quando ela saltou para trás e para frente entre os dedos dos pés e calcanhares.

Sentei-me na beira da cama e esfreguei os olhos em frustração, querendo saber se ela se lembrava claramente de tudo da outra noite. Eu esperava que ela, pelo menos lembrasse que eu disse a ela que eu nunca iria abandoná-la.

Quando meus olhos se dirigiram para o canto da sala, meu coração caiu quando notei as cordas de sua guitarra Gibson tinham sido arrancadas e mutiladas. Fui até ele e quando eu o peguei, meu coração parecia que tinha sido rasgado, também.

— Eu vou ter isso consertado, baby girl, – eu sussurrei, – Eu vou consertá-lo. Eu sinto muito.



Ela estava contando a si mesma quando eu olhei para ela. Eu me senti impotente.

Sua assistente social entrou naquele momento.

— Jake?

Virei-me para a porta.

— Oi, Gina.

Ela olhou para Ivy.

— Oi, linda. – Ainda em estado catatônico, Ivy ignorou.

Gina e eu saímos para o corredor, e ela sussurrou:

— Eles me disseram que ela teve um ataque na outra noite, jogando coisas em torno de seu quarto e ameaçando alguns dos funcionários se eles chegassem, perto dela. Não foi ruim o suficiente para uma hospitalização, mas eles me pediram para checar ela todos os dias desta semana.

— Obrigado, Gina. Muito obrigado.

— É o meu trabalho. – Ela sorriu, procurando meus olhos. – Como você está indo? Você está bem?

Ela sabia sobre a conversa que tive com Ivy e meu pedido de divórcio. Eu tinha certeza que parecia uma merda. Eu não tinha me barbeado toda a semana e dormi mal.

— Honestamente? Na verdade, não. Eu estive temendo isso por cinco anos. Eu não quero pressioná-la em um estado ainda pior. Eu nunca poderia viver comigo mesmo se alguma coisa acontecesse com ela.

— Você sabe quantas dessas situações entro todos os dias em que a pessoa tem absolutamente ninguém para cuidar delas? Eu não vi um dos cônjuges na sua situação que tenha ficado tanto tempo quanto você ficou certamente não na sua idade.

— Eu sempre vou olhar por ela.



— Você é um bom homem, Jake.

Eu queria acreditar nisso, mas a culpa tinha apenas começado a me comer.

Naquela noite, sábado, quando voltei para casa da minha irmã, eu fechei a porta do meu quarto e chamei Nina. Ela tinha acabado de chegar na casa de seus pais em Nova York para férias de primavera. Ela estaria lá toda a semana até o domingo seguinte.

A última vez que falamos ao telefone foi algumas noites atrás, logo depois que eu disse a Ivy sobre o divórcio. Fiquei extremamente triste depois que eu saí da Casa de Grupo. Nina ficou no telefone comigo por horas, apenas ouvindo-me desabafar sobre tudo o que tinha acontecido. Foi um alívio que eu não tinha que manter qualquer parte da minha vida dela mais. Perto do fim da chamada, ela me disse que me amava. Foi a primeira vez que ela tinha dito isso desde que descobriu sobre Ivy. Foi só então que eu fui capaz de deixá-la desligar o telefone e adormecer. Foi a primeira boa noite de sono que tive em um tempo.

Quando liguei para ela hoje à noite, porém, eu precisava muito mais do que a sua segurança. Eu sentia falta dela para caralho e senti como se estivesse indo para perdê-la se eu não pudesse estar com ela em breve. Mesmo que tínhamos falado ao telefone, tinha sido várias semanas desde que nós tínhamos visto um ao outro. A necessidade de estar com ela fisicamente estava se tornando insuportável. Eu queria mostrar a ela o quão mal eu precisava dela.

— O que você está fazendo agora? – Perguntei.



— Acabei de terminar os pratos, uma noite emocionante típica aqui em casa, aqui em um lugar remoto. Como você está?

— Eu sinto sua falta.

— Isso é engraçado porque eu estava pensando sobre o quanto eu sinto sua falta.

Fechei os olhos desejando mais do que qualquer coisa que ela estivesse comigo.

— Bom, eu estava pensando sobre o quanto eu amo você.

— Eu também te amo. – Ela fez uma pausa e disse: - Você sabe disso, certo? Eu sinto que as coisas têm sido tão estressantes ultimamente e eu não disse muito, mas isso nunca mudou Jake, nem mesmo por um segundo.

Eu ia explodir.

— Você pode ir para o seu quarto?

— Sim. Está tudo bem?

— Sim. Eu só quero ter certeza de que você está sozinha.

— Aguente. Eu estou caminhando para o meu quarto. – O telefone fez um som enquanto ela andava. – Ok, eu estou aqui.

— Feche a porta e tranque.

— Tem certeza que está tudo bem?

— Sim, querida, está. Há apenas uma coisa que eu realmente preciso te mostrar agora.

— A porta está fechada. O que está acontecendo?

Deixei escapar uma respiração profunda para o telefone e fiquei confortável na cama. Eu esperava que ela fosse jogar junto comigo.

— Você trancou-a?

— Sim.



— Quanto você sente falta de mim?

— Eu sinto como se eu não pudesse mais ficar longe de você. Eu realmente tentei fazer a coisa certa, mas...

— Eu daria qualquer coisa para me enterrar dentro de você agora, Nina.

— Eu tenho certeza que eu iria deixá-lo esta noite.

— Porra. Queria que você estivesse aqui. Eu estou deitado. Você está deitada?

— Mmm-hmm.

A partir do som de sua voz, eu sabia que ela estava a bordo e tinha descoberto onde eu estava indo com isso.

— Feche os olhos.

— Ok ... fechado.

— Finja que eu estou ao seu lado agora, baby. Você pode me sentir?

Ela sussurrou.

— Sim.

— Tire sua roupa de baixo.

— Eu não estou usando.

— Diga o que?

— Eu estou vestindo um vestido.

— Sem calcinha? – Ela riu.

— Sim.

Bem, merda.

— Porra... levante seu vestido, então, – eu disse rispidamente.

— OK...



— Prometa-me uma coisa.

— Sim.

— Você não vai tocar-se.

— O que?

— Você não vai tocar a si mesma... até que eu diga. OK? Você pode fazer isso?

Ela respirava com dificuldade ao telefone.

— Sim. Sim, eu posso fazer isso.

— Promete?

— Eu prometo.

Eu sabia que ela estava dizendo a verdade. Nina era honesta a uma falha.

— Abra suas pernas abertas para mim.

— OK...

— Mais larga.

— Bem.

— Eu vou lamber todo o caminho até o seu corpo agora. Você pode sentir minha língua? Está na base do seu pescoço, e estou lentamente... indo para baixo.

Parecia que sua respiração era penetrante no telefone.

— Uh-huh.

— Levante um de seus seios para sua boca e o lamba. Finja que eu estou fazendo isso para você.

Ela não disse nada, mas eu podia ouvir o som de sua língua batendo contra sua própria pele, e eu quase vim com isso. Fechei os olhos e tentei trazer-me de volta da beira.



— Eu estou lambendo entre seus seios, indo mais baixo. Eu tenho meu polegar em seu clitóris enquanto eu estou beijando seu estômago, e eu não posso esperar para te provar.

Nina suspirou novamente, mas não estava dizendo nada.

— Você está ligada agora?

— Sim, – ela suspirou.

— Eu sei. Eu posso praticamente sentir o gosto de onde estou. Estou ficando com água na boca. Eu posso devorá-la?

Sua respiração tornou-se mais pesada.

— Mmm-hmm.

— Eu estou movendo minha língua para cima e para baixo do seu clitóris agora. Merda... você tem um gosto tão doce. Isso é bom?

— Sim.

— Onde estão suas mãos?

Ela soltou um riso leve.

— Agarrando meus lençóis como se minha vida dependesse disso.

— Boa. Mantenha-os lá enquanto eu provocá-lo com o meu piercing de língua. Você gosta quando eu vou difícil sobre seu clitóris, não é? – Eu sorri para mim mesmo. Eu sabia que ela amava isso.

— Oh Deus.

Eu estava tão ligado, mas prometi não tocar em mim também. Foi extremamente difícil... e eu estava duro demais.

— Você me quer dentro de você?

— Sim, muito.

— Eu estou indo para esfregar meu pau contra a sua abertura agora. Você está pronta, Nina?



— Sim... eu estou tão molhada.

— Sim, eu sei que você está. Eu posso sentir isso agora como eu estou esfregando meu pau contra você.

— Jake...

— Eu não sei quem está mais molhado agora, você ou eu. Abra mais as pernas, - eu ordenei.

— Eu preciso me tocar, Jake.

— Ainda não. Apenas um pouco mais, baby.

— Ugh. – Ela suspirou em frustração.

— Quanto você me quer dentro de você?

— Mais do que qualquer coisa ... tão mal.

— Meu pau está tão duro agora. Eu preciso te foder.

— Por favor... me fode.

— Você quer se tocar enquanto eu faço isso?

— Sim... sim... por favor... agora.

— Eu vou te foder um pouco primeiro, e então eu vou dizer-lhe quando está tudo bem.

— Agora.

— Ainda não.

— Por favor.

— Eu estou entrando agora. Você pode sentir-me enchendo você?

— Sim... sim.

— Eu estou afundando minhas bolas agora. Merda... você é incrível.

Eu não aguentava mais. Eu desabotoei minha calça e comecei a acariciar meu pau.



— Jake ... Eu preciso me tocar.

— Você sente isso, Nina? Quanto você quer ele... como você morreria por ele? Isso... isso... é o que eu queria te mostrar... como eu me sinto quando eu não posso tocar em você e quando você me diz que eu não posso ter você. Eu nunca mais quero sentir isso de novo.

Eu me masturbei mais rapidamente sabendo que ela estava indo para perdê-lo. Eu queria vir no momento em que ela fizesse.

— Toque-se agora... agora.

Sua respiração tornou-se rápida, e eu sabia que ela estava finalmente satisfazendo a necessidade com os dedos. Minha própria necessidade de vir era avassaladora. Quando eu a ouvi gritar, eu finalmente deixar ir e vim imediatamente.

— Porra, – eu gemi. – Eu amo você, Nina. Eu te amo pra caralho.

Isso tinha sido uma tortura para mim também.

Ouvi uma batida no fundo e podia ouvir a voz de uma mulher.

— Nina, você está bem aí?

A sobremesa está pronta.

Merda.

— Sim... eu estou indo! – Ela gritou.

Nós dois irrompemos em gargalhadas com a ironia disso. Foi bom rir novamente. Eu me senti melhor do que eu tive em um longo tempo, como se talvez as coisas fossem ficar bem após a semana mais difícil da minha vida.

Deus nunca dá lhe mais do que você pode segurar, certo? Bem, eu estava prestes a descobrir que quando se tratava de Nina, Deus estaria me testando em breve em uma grande maneira.



CAPITULO 27

Ivy tinha estado estável, então eu era capaz de voltar para Brooklyn com a consciência limpa depois da minha semana em Boston.

Antes de voltar para Nova York, eu passei o domingo na casa de grupo com ela e nunca mencionei o divórcio iminente, embora eu trouxe uma carta que tinha escrito que resume muito do que eu já tinha dito a ela, então ela teria meus sentimentos por escrito.

Eu não sabia se ela iria lê-la ou não depois que eu saí, mas isso me fez sentir melhor dando a ela. Fiquei com ela até que ela me chutou para fora, naquela tarde, acusando-me de plantar um chip em seu braço enquanto ela estava dormindo.

Foi um alívio estar de volta a Nova York para a semana, mas eu tinha desejado que Nina estivesse comigo. Eu fiz um origami de morcego para cada dia em que ela estava na casa de seus pais. Parando em um Fedex na minha maneira de trabalhar cada manhã foi o destaque do meu dia.



Uma semana depois, era domingo à noite quando Nina chegou ao Brooklyn, e eu tinha chegado em casa de Boston cedo. Eu tinha planejado correr para seu apartamento no segundo que ela chegasse em casa. Um texto veio-me apenas quando eu estava indo para fora da porta.

Eu não acho que posso ver você hoje à noite. Não estou me sentindo muito bem.



Foda-se.

Eu imediatamente peguei o telefone e liguei para ela.

— Você está bem?

Ela parecia cansada. – Ei... não. Estou me sentindo muito mal. Meu estômago dói. É essa época do mês, e foi uma longa viagem de ônibus. Verificação de chuva?

— Eu acho que sim, baby, mas eu estava realmente ansioso para vê-la. Que tal se eu for aí e cuidar de você?

— Isso é muito doce. Eu acho que eu só preciso de sono, apesar de tudo. Eu sinto muito. Eu sei que nós deveríamos passar a noite juntos.

— Está tudo bem. Amanhã à noite, porém, cavalos selvagens não vão me afastar, ok?

—OK. Boa noite, Jake.

— Bons sonhos, baby. Melhoras.

Na noite seguinte, desesperado para vê-la, eu nem mesmo a chamei antes de ir para seu apartamento direto do trabalho.

Quando ela abriu a porta, seu longo cabelo loiro estava preso em duas tranças, e ela parecia muito cansada.

Ela também parecia ter perdido algum peso.

Puxei-a para um abraço apertado.

— Baby, eu senti sua falta para caralho.

— Também senti sua falta.



Eu levantei o saco de papel marrom na minha mão esquerda.

— Eu trouxe chinês a partir do seu lugar favorito.

— Oh, - disse ela.

— O que está errado, Nina? Fale comigo.

— Nada. Eu só... realmente não tenho um apetite. Eu ainda não estou me sentindo bem.

— Sinto muito, – eu disse quando coloquei o saco de papel para baixo e senti sua cabeça, em seguida, a beijei suavemente. Sua pele estava fria.

Minha boca permaneceu em sua testa quando ela olhou para mim. — Eu sou a única que deve se desculpar por ser um desmancha prazeres.

— Está bem. Você não tem culpa se você se sente um lixo. – Eu peguei a mão dela e puxei-a para o sofá.

— Venha aqui. – Vamos sentar.

Ela deitou a cabeça em meu colo, e eu acariciava seus cabelos. Sua pele estava pálida e sua respiração superficial.

Gostaria de ter de estado perto dela de qualquer maneira que eu pudesse e fiquei com raiva de mim mesmo por ficar ligado. Sério, eu não tinha nenhuma vergonha? Acabou de acontecer. A sensação de sua respiração tão perto do meu pau me fez duro.

Fazia muito tempo desde que eu tinha estado com ela, e foi a reação natural do meu corpo. Fechei os olhos e imaginei a verruga no queixo do meu professor da sétima série Sr. Mortimer. Peludo. Verruga. Não estava funcionando. Merda.

Ela não parecia incomodada com a minha ereção, ou, pelo menos, ela não disse nada. Ela não falou muito, na verdade. Quando eu olhei para seu rosto no meu colo, me surpreendeu que seus olhos estivessem abertos, como se estivesse imersa em pensamentos. Eu tinha assumido que ela estava tão tranquila era porque ela estava dormindo. Sim, ela não estava se sentindo

bem, mas outra coisa estava errada. Algo estava incomodando. Eu não sabia como explicar isso, mas eu podia sentir quando Nina estava triste na mesma maneira que eu senti sua dor, quando ela cortou o dedo. Era uma ligação que eu tinha com ela e mais ninguém. Infelizmente, isso não se estende para ser capaz de ler sua mente.

— Baby, está tudo bem?

— Eu só tenho um monte na minha mente. Eu tenho dois exames essa semana, além disso já lhe falei da minha amiga, Skylar.

— A menina com câncer?

— Sim. Eu vou vê-la toda quarta-feira. Eu falei com ela hoje. Ela não tem estado bem. A quimioterapia está lhe fazendo mal.

— Merda.

— Eu estou esperando que eu não vá ter que pular de ir vê-la esta semana.

— Porque você está doente?

— Eu não posso estar perto dela porque ela poderia pegar alguma coisa.

— Eu acho que isso é incrível que você esteja lá para ela todas as semanas assim.

— Acredite em mim ... eu sou a sortuda. Se você encontrasse esta menina, você saberia o que quero dizer.

— Talvez eu pudesse ir com você e conhecê-la alguma quarta-feira. – Ela riu.

— Ela amaria isso mais do que você possa imaginar.

— Por que você diz isso?



— Ela é uma adolescente louca por sexo, e ela viu uma foto de você. Ela está me pedindo para levá-lo ao redor. Ela chama-lhe 'Jake montanha de músculo'.

Eu ri.

— Ela é um bilhete quente, hein?

— Você não tem ideia.

Nina acabou caindo no sono em mim. Levei-a para o seu quarto e a deitei, em seguida, fui para a cozinha para aquecer um pouco de comida chinesa. Sua companheira de quarto estava longe visitando o namorado em D.C, por isso ficamos sozinhos no apartamento. Como eu comi no silêncio na sua cozinha, eu pensei sobre como esta noite não era nada como eu esperava que fosse, depois, com longa ausência. Eu não tinha certeza se deveria acordá-la para dizer adeus, deixar uma nota, ou apenas deslizar em sua cama.

Eu optei por passar a noite. Era tentador demais me deitar ao lado dela. Ela ainda estava dormindo quando eu tirei minha camisa e calças, deixando minhas cuecas boxer. Eu levantei as cobertas e deitei-me atrás dela, colocando a mão na cintura dela. Ela nem sequer pestanejou. Eu escutei sua respiração constante até que eu adormeci.

Em algum ponto no meio da noite, ela se sentou na cama e ela me acordou. Ela parecia estar ansiosa e sua respiração me lembrou de como ela agiu durante a nossa viagem de avião para Chicago.

— Nina?

Ela estava tremendo um pouco.

— Eu apenas tive um sonho ruim, isso é tudo. Estou bem.

Eu comecei a embalá-la.

— Você não parece bem.

— Apenas me segure ok?



— Claro. Vou te segurar até a manhã se você precisar.

Após um longo silêncio, eu pensei que ela estava prestes a cair no sono quando ela me perguntou:

— Você vai voltar para Boston novamente este fim de semana?

Ela sabia que eu ia para Boston cada fim de semana, por isso era uma pergunta estranha.

— Eu estava planejando isso, sim.

— Assim, mesmo após o divórcio, você ainda pretende ir a cada fim de semana?

Ela me pegou desprevenido.

— Sim. Quero dizer... ela está sozinha toda a semana sem família olhando por ela. Isso te incomoda que eu pretendo voltar a cada fim de semana?

O fato de que ela não disse nada de imediato me disse que fazia.

Estava escuro, então eu não poderia dizer se ela estava chorando quando sua voz tremeu.

— É só que vai ser difícil.

Eu a segurei perto de mim, sentindo-me subitamente petrificado.

— Eu sei, Nina. Acredite em mim, eu sei. É por isso que eu não quero me envolver com ninguém. Mas merda, eu estou apaixonado por você, e não há como voltar atrás. Nós vamos descobrir isso. Nós temos. Talvez você possa vir comigo alguns fins de semana. Eu sei que minha irmã está morrendo de vontade de conhecê-la.

— Ir com você para visitar Ivy?

— Não, não visitar Ivy, mas você e eu vamos passar as manhãs e noites juntos em Boston.



— Então, você vai estar com Ivy durante todo o dia, enquanto eu percorro a cidade sozinha?

Porra. Porra. Porra.

— Nina...

— Está tudo bem, como você disse, vamos trabalhar com isso, – disse ela abruptamente.

A sensação de vazio tomou conta de mim quando estávamos sentados em silêncio. De repente, a semente da dúvida havia sido plantada.

Se eu tivesse pensado isto? Era realista para mim esperar que ela aceitasse que eu colocasse Ivy antes dela para o resto de nossas vidas? Não era justo. Meu senso de obrigação com Ivy era forte, mas não era mais forte do que o meu amor por Nina. Eu teria uma reflexão séria a fazer sobre como eu estava indo para lidar com as coisas. Uma coisa era certa: eu não estava indo para descobrir tudo esta noite.

Para o resto da semana, Nina viria com uma desculpa a cada noite para não me ver. Terça-feira, ela afirmou que ainda estava doente. Quarta-feira era que ela tinha voltado tarde de visitar Skylar e precisava estudar.

Então, teve mais estudos na quinta-feira. Eu sabia melhor. Se você quer ver alguém, você sempre faz tempo, mesmo se for apenas cinco minutos.

Então, nós nunca ficamos juntos antes que eu tivesse que voltar para Boston na semana seguinte. Ivy estava tendo um momento difícil e teve de ser hospitalizada de novo brevemente enquanto eu estava lá. Eu tinha chegado e dormido muito mal.



Todo o fim de semana foi um borrão. Antes que eu percebesse, eu estava em casa no Brooklyn novamente. Era um ciclo sem fim, e eu estava cansado disso.

Tão, porra cansado.

Para piorar a situação, Nina não tinha me respondido toda a segunda-feira depois que eu voltei. Foi o primeiro dia em que ela ignorou completamente meus textos. Quanto mais o tempo passou sem uma resposta, mais desesperado eu me tornei. Adicione a isso, o fato de que Ivy era uma bagunça quando saí de Boston, e estava em um lugar ruim.

Eu tinha deixado para baixo a pessoa que mais precisava de mim, pela pessoa que eu precisava de mais do que qualquer coisa e consegui estragar todas as nossas vidas no processo. O futuro era apenas um buraco negro agora.

Se Nina escolhesse me deixar, não iria passar um dia que eu não estaria sofrendo por ela. O pensamento dela seguindo em frente, tendo relações sexuais com outros homens, se casando com outra pessoa, tendo filhos com ele, seriamente me fez querer machucar alguém. Eu honestamente não sabia como eu iria lidar com isso. Ela poderia me deixar fisicamente, mas ela ainda estaria no meu coração e na minha alma para sempre. Nunca haveria qualquer outra pessoa.

Eu tinha que sair do apartamento antes que eu perdesse minha mente. Peguei minhas chaves e casaco e sai, andando na rua sem ter para onde ir. Quando começou a chover, eu parei dentro de um bar a várias quadras da casa.

Estava escuro e barulhento e apenas o que eu precisava para abafar tudo. Sentei-me no balcão completamente com a intenção para se foder esta noite.

— Vodka pura – eu disse ao barman.



Como eu chupava a primeira bebida para baixo em um tiro, as duas vozes em minha cabeça estavam lutando entre si.

Uma me dizia para não desistir de Nina porque ela era minha e porque eu senti com todo o meu coração que ela realmente me amava. Em seguida, havia a outra voz me dizendo para deixá-la ir, porque ela merecia coisa melhor do que estar com um homem que nunca poderia lhe dar cem por cento. Eu queria destruir aquela voz completamente, então eu pedi outra bebida.

— Eu nunca vi você aqui antes. – Pela primeira vez, eu olhei para a barman e notei que ela era uma loura atraente. Ela colocou o copo pequeno para baixo na minha frente, os seios dela estourando para fora de um bustiê de couro preto. De repente, o bar escuro e sujo, de alguma forma havia se transformado em Coyote Ugly[20].

— Isso é porque eu nunca estive aqui antes, – eu disse, antes de beber para baixo a vodka.

— Eu teria me lembrado de você, – ela disse animadamente antes de se afastar para atender outro cliente.

Dentro de alguns minutos, ela estava de volta com outra bebida.

— Isso é por minha conta. O que posso dizer? Eu tenho uma fraqueza para caras com tatuagens, especialmente os mais lindos. –Ela piscou.

— Obrigado, – eu disse, aturando este para baixo também.

Ela se inclinou.

— Você parece para baixo com alguma coisa.

— Você poderia dizer isso.

— Você quer-me dizer sobre isso?

---

[20] **Coyote Ugly.** Comedia/drama romântica, baseado em um bar situado em Nova York. Existe um filme, onde as garçonetes dançam no balcão.

— É uma longa história... hum... qual é seu nome?

— Lexie.

— Lexie, é uma longa história de merda, – eu repeti.

Ela se se aproximou contra o balcão. Era difícil não olhar para os peitos, pois estava me olhando no rosto.

— Bem, é uma coisa boa que eu tenho tempo.

Eu ri baixinho.

— Você não. Não para isto.

— Qual o seu nome?

— Jake.

— Tente-me, Jake.

O olhar "foda-me" nos olhos dela sugeriu que ela estava se referindo a tentar mais de sua atenção.

— Eu realmente prefiro não entrar nisso com alguém que acabei de conhecer.

Ela estendeu a mão sobre a mesa e me fez estremecer quando ela deu um beijo na minha bochecha.

Que porra é essa?

— Veja... agora, nós somos velhos amigos, Jake.

— Bem, minha amiga, eu realmente não sinto como ir para isto.

— Será que isso envolve uma mulher?

— É ... um par delas.

— Bem, qualquer mulher seria burra o suficiente para deixá-lo ir, teria de estar fora de sua mente.



Eu balancei a cabeça em descrença em como desarrumada e irônica que a declaração era. Como é que eu acabei aqui... neste bar e neste estado miserável? Eu verifiquei meu telefone.

Onde está você, Nina? Maldição, eu preciso de você.

Eu não sabia o que me deu, mas eu comecei dizer a Lexie minha história de vida inteira. Devo ter divagado por quase uma hora. Acho que eu precisava para deixar sair tudo o que estava me corroendo. Ao tempo, que eu tinha terminado, ela me serviu mais vodkas na casa, e eu estava fora da minha mente.

Quando ela se afastou para cuidar de alguns novos clientes, eu já não tinha uma distração e a dor voltou com força total. Eu verifiquei meu telefone novamente para ver se Nina tinha retornado minhas ligações, e, claro, ela não tinha. Eu tinha uma mensagem de voz... a partir de Ivy.

Saí para fugir do barulho do bar e apertei a mensagem. Ela foi um pouco incoerente.

Dado que minha mente estava confusa em cima disso, a única coisa que eu parecia ser capaz de fazer foi 'adeus'.

Merda. O que foi que Ivy tentava me dizer? Ela raramente me chamava. Rapidamente eu disquei o número principal da Casa de Grupo como o meu coração disparado. A noite a equipe confirmou que ela estava em seu quarto e bem depois de a checarem. Ouvi-la dizer "adeus" tinha assustado a merda fora de mim, apesar de tudo.

Ainda me sentindo desconfortável, eu andei de volta para dentro e fiquei sentado no bar até que eles fecharam. Eu acho que eu quase desmaiei no meu lugar. Isso foi o máximo que eu bebi em um longo tempo. Era hora de dar o fora de lá.

As coisas estavam nebulosas quando saí do bar. Até mesmo o ar frio bater meu rosto, não me fez bem. Quando eu comecei a longa caminhada para casa, um mais velho Volvo branco parou ao meu lado.



— Jake... vamos lá. Entra. Vou te levar para casa.

Era Lexie.

Sem realmente pensar nisso, eu entrei no carro. Iria me matar caminhar várias quadras, me sentindo um lixo.

O carro dela cheirava a pêssegos, ou era o cabelo dela? Eu não sabia. O que eu sabia era que Lexie era uma notícia ruim, assim como essa decisão que acabei de fazer.

— Onde você mora?

— 1185 Lincoln. É em cima desse restaurante grego, Eleni's

— Sim. Eu conheço.

As luzes da rua e edifícios passaram fundidas em uma grande linha turva. Em menos de dez minutos, nós tínhamos chegado na minha porta.

Virei-me para Lexie.

— Obrigado pela carona. Eu definitivamente bebi muito... graças a você.

— Bem, você estava muito chateado quando você entrou, era necessário para você soltar-se. Depois que você me disse por que, eu queria ajudar ainda mais.

Eu arrastei minhas palavras um pouco quando eu disse:

— Você teve sucesso em ajudar-me ficar fodido. – Eu ri. – Então, obrigado... eu acho.

— A qualquer momento, – disse ela colocando a mão no meu joelho. – E eu quero dizer isso.

— Ok... bem, boa noite. Mais uma vez obrigado, - eu disse enquanto saia do carro excepcionalmente rápido, tropeçando um pouco. Eu poderia dizer que ela estava desapontada que eu não a convidei para entrar. Lexie era o tipo de garota que eu provavelmente teria procurado um par de anos

atrás... sexo sem amarras ou expectativas. Mas Nina me arruinou para outras mulheres. Ela era tudo que eu queria.

Eu subi as escadas e fui para a sala onde eu desabei sobre o sofá enquanto a sala girava. Liguei a televisão e fiquei fascinado por um comercial de zumba. Os bailarinos pareciam estar saltando para fora da tela e tentando merengue comigo.

Poucos minutos depois, houve uma batida na porta. Empurrei-me a levantar do sofá e abri-a.

Lexie.

Ela levantou um iPhone.

— Esqueceu algo?

— Merda. Obrigado, – eu disse, pegando o telefone. – Como você chegou aqui?

— Você deixou a porta da frente aberta. Bati no andar de baixo, mas a senhora me disse para 'ir se foder', então eu descobri que porta até aqui era a vencedora.

Antes que eu pudesse oferecer boa noite e enviá-la em sua maneira alegre, ela abriu caminho por mim no sofá e cruzou as pernas quando ela se sentou. Com as botas de couro cano alto pretas que ela estava usando, ela parecia uma prostituta.

— O que você está assistindo?

— Zumba.

Ela começou a rir.

— Você é engraçado, Jake.

Eu levantei meu dedo indicador.



— E bêbado. Não se esqueça bêbado, – eu disse, me juntando a ela no sofá. Eu coloquei minha cabeça para trás. – Ditch o treinador, participa da festa, – eu murmurei.

— O que?

— Deixa para lá.

Se eu piscasse meus olhos, com seu longo cabelo loiro, Lexie quase parecia Nina por um segundo. Esta menina era definitivamente sexy, mas Nina era muito mais bonita e com classe.

A porra de anjo.

Sexy sozinho apenas não faz para mim. Na verdade, nada, exceto Nina fez isso por mim.

Algum tempo se passou, mas eu estava muito fora dele para saber quantos minutos. Devo ter adormecido, porque a próxima coisa que eu sabia, Lexie estava de topless e percorrendo meu jeans.

Ela sussurrou em meu ouvido enquanto ela se movia em cima de mim.

— Você é tão quente, Jake. Eu quero ir para baixo em você.

Porra.

Meu pau estava duro. Eu estava fora dele, mas não o suficiente para fazer isso. Eu não poderia imaginar dando-me dessa forma para outra pessoa. Eu amava Nina. Mesmo que ela não quisesse estar comigo agora, meu corpo era dela.

Eu a empurrei de cima de mim.

— Lexie, saia.

— Eu estava ficando fora.

— Eu quis dizer sair de mim. Você nunca deveria ter vindo aqui. Eu realmente preciso ter um vazamento. Quando eu voltar, eu quero que você tenha ido embora, ok?



— Eu pensei que você queria. Você estava olhando para meus peitos toda a noite e olhe para você... você está duro.

— Lexie, com todo o respeito, você estava sentada no meu pau quando eu estava dormindo. Ele tem uma mente própria. E, quanto seus peitos, talvez se você os colocasse para dentro, eu não teria olhando para eles. Agora por favor. Você é uma menina muito boa (... para uma prostituta), mas eu disse antes, estou envolvido com alguém.

Eu não disse mais nada antes de caminhar até o banheiro e tomar o mijo mais longo da minha vida. E devia estar lá por dez minutos apenas sentado no vaso sanitário enquanto minha cabeça estava girando. A ressaca enorme me esperava amanhã de manhã.

Quando entrei de volta para a sala de estar, Lexie tinha ido embora.

Ela se foi, mas eu não estava sozinho.

Meu coração. Isso não poderia estar acontecendo.

Nina estava no meio da sala com lágrimas nos olhos.

O sangue subiu à minha cabeça.

— Nina? Nina... baby, o que aconteceu? O que você acha que você acabou de ver?

Ela simplesmente continuou a ficar na minha frente, mas não disse nada enquanto ela enxugou as lágrimas que estavam caindo e manteve os olhos fechados. Parecia que ela estava prestes a hiperventilar.

Deus me ajude. Isto era tão ruim.

Tentei me recompor, mas estava em pânico por dentro.

— Aquela garota que você viu ... ela me trouxe para casa de um bar. Eu tinha ido lá porque eu estava tão triste por você. Você não estava respondendo às minhas chamadas. Eu tinha bebido muito. Ela me deixou e voltou para cá quando eu deixei meu telefone no carro dela. Nada aconteceu, Nina.



Nada aconteceu!

Ela não estava dizendo nada. Meu coração estava quebrando. Ela não acreditou em mim.

Foda-se, eu não teria acreditado em mim também.

— Eu não dormi com ela. Eu nem sequer a beijei. Nina, eu juro sobre o túmulo de meu pai!

Ela olhou para mim.

Eu andei em direção a ela, mas ela se afastou. Ela ainda estava sem palavras.

— Ela disse alguma coisa para você? – Perguntei.

Nina assentiu lentamente com os olhos irritados. Ela soltou um suspiro profundo.

— Por uma questão de fato, ela fez. – Ela falou em meio às lágrimas. – Ela me perguntou se eu era Nina.

Eu balancei minha cabeça.

— O que?

— E quando eu lhe disse que era... ela me agradeceu por ter abandonado o meu namorado o tempo suficiente para ela foder a merda dele.

Não.

Isso não poderia estar acontecendo.

Eu estava atordoado e depois balancei a cabeça vigorosamente.

— Não. Não! Nina... nada aconteceu. Adormeci. Ela deu em cima de mim. Ela... ela tentou.

— Você, pelo menos, usou um preservativo? – Ela vomitou no topo de seus pulmões, seu rosto vermelho e os lábios se contraindo.



Tornei-me como um louco furioso quando eu gritei novamente com os dentes cerrados, agitando os punhos no ar.

— Nada... porra ... aconteceu!

Ela gritou de volta para mim.

— Ela estava colocando o seu sutiã quando eu entrei. Você espera que eu acredite nisso? Que tipo de idiota você acha que eu sou?

Aquela que me amava o suficiente para acreditar em mim.

Só então, Ryan surgiu a partir do corredor. Eu não tinha certeza se ele tinha estado lá o tempo todo ou se ele tinha chegado com Nina.

— Vamos lá, Nina. Vamos sair daqui, – disse ele, empurrando-a para a porta.

Minha voz estava rouca de tanto gritar.

— Ela não vai a lugar nenhum.

— O inferno que ela não vai, – disse ele olhando para mim. – Você não fez bastante dano em sua vida? Basta deixá-la ir, Jake. – Ele a empurrou em direção à porta enquanto ela continuava a enxugar os olhos. – Só porra a deixe ir.

Aquela voz indesejada na minha cabeça, aquela que tinha ido me dizer para fazer isso porque ela era muito boa para mim de repente surgiu no canto de Ryan. Se ela não acreditou em mim sobre Lexie, então pode bem ter sido verdade. Eu nunca seria capaz de provar o contrário.

Ryan tinha-a pelo braço e levou-a para o corredor. Ela olhou para mim uma última vez com tristeza em seus olhos que atravessou meu coração como uma adaga. Sentindo sua dor irradiada através de mim, juntamente com a minha própria, eu estava congelado, impotente e quebrado. Aquela voz tinha ganhado. Eu a deixei ir sem uma luta, em seguida, ela desapareceu de vista. Eu não tinha certeza se eu jamais iria vê-la novamente. A menina que



tinha me trazido tanta alegria, que me deu uma razão para viver, que penetrou na minha alma... se foi. Era o pior momento da minha vida.

Apenas quando eu pensei que as coisas não poderiam ficar piores, eu olhei para baixo e percebi que eu tinha perdido uma mensagem de voz de Nina. Ela deve ter chamado mais cedo quando meu telefone estava no carro de Lexie. Meu peito se apertou quando

Eu apertei.

"Ei, sou eu. Eu sei que tenho estado distante na semana passada. Eu precisava de um tempo longe de você para entender como eu realmente me sinto... para ver se viver sem você era ainda uma opção para mim. E você sabe o que? Não é, Jake. Não é realmente. Eu sei que eu preciso sacrificar algumas coisas, ou seja, o meu tempo com você, se nós estamos indo para fazer este trabalho. Como você me disse uma vez, às vezes você tem que suportar um pouco de dor na vida para experimentar um prazer que você de outra forma não teria conhecido. Você é meu único prazer, e eu estou dizendo que você vale a pena toda a dor e sacrifício no mundo. A distância faz o coração crescer mais afeiçoado, certo? Eu preciso ver você hoje à noite. Há muito mais que eu preciso dizer. Estou indo para lá agora. Eu espero sua vez. Me desculpe se eu preocupei você. Eu te amo tanto."



CAPITULO 28

Oitenta e cinco: o número de vezes que liguei para o correio de voz.

Trinta: o número de dias que se passaram antes que eu visse o rosto de Nina novamente.

Um: o número do grande erro que quase fiz depois de me perder quando finalmente a vi.

Eu passei as semanas após Nina ir embora, tentando me convencer de que era o melhor, embora eu estivesse miserável. Nenhuma noite passou quando eu não agonizava pensando em ir para o seu apartamento e tentar falar com ela. Eu sempre decidi contra isso, porque eu não poderia lidar com o fato de lhe causar mais dor. Se ela não acreditou em mim naquela noite, ela não ia acreditar em mim agora. O jeito que ela olhou para mim quando ela se afastou ficaria para sempre gravado no meu cérebro. Era um olhar de absoluta tristeza e decepção. A memória me perseguia. Mesmo que eu não fizesse nada de errado além ficar bêbado, eu me puni por colocar esse olhar em seu rosto várias vezes, de modo que eu nunca esqueci a má decisão que me arruinou.

Ryan, Tarah e eu não falávamos nada. Passamos a evitar uns aos outros como peste e eu tinha começado a procurar outro apartamento.

Ironicamente, em um momento de clareza, Ivy tinha concordado em cooperar com o divórcio e permitiu que eu continuasse como seu tutor. Foi a única coisa dando certo para mim, mas eu não tinha certeza se isso importava agora já que eu tinha perdido o amor da minha vida.

Além da papelada, nada tinha mudado com Ivy. Eu ainda estava indo para Boston a cada fim de semana e, na verdade, passado mais tempo na casa, mesmo quando ela estava no seu pior. Isto ajudou a minha mente a

ficar longe de Nina e tranquilizar Ivy que o divórcio pendente não mudaria que eu estaria lá para ela. Eu tinha todo o tempo do mundo agora que eu não tinha nada para que voltar para em Nova York.

Eu não me importava de uma forma ou de outra sobre o divórcio mais. Minha família me convenceu a ir até o fim, embora, desde agora havia um plano pós-casamento no lugar.



De volta ao Brooklyn uma noite, houve uma batida na porta, e eu abri sem verificar o olho mágico.

Algo me atingiu no rosto e quase quebrou meu nariz.

— Que porra é essa!?

Minhas mãos cobriram o meu rosto, e eu estava prestes a perfurar as luzes da pessoa até que eu olhei para a arma: um saco. Ele tinha uma imagem extravagante de um boy band nele. O assaltante era uma menina pequena, com nenhum cabelo.

A realização disso apenas veio.

— Babaca! – Ela gritou.

Eu limpei meu nariz novamente a verificando o sangue.

— Skylar?

— Isso é o que você ganha por ferir minha amiga, imbecil, – disse ela, passando por mim e indo para dentro do apartamento.

Sarcasticamente, eu disse:

— É bom conhecer você também, finalmente. Entre.



Ela largou o saco e sentou no sofá. Ela parecia pálida e fraca. Foda-se... esta menina não deveria estar aqui.

— Você tem alguma água? – Perguntou ela.

— Sim ... certo. – Eu corri para a cozinha para derramar-lhe um copo e toquei meu nariz, que estava formigando quando eu olhei para ela. Ela claramente não estava se sentindo bem. Surpreendia-me que ela iria vir todo o caminho até aqui, doente e tudo, para levantar-se para a amiga.

Entreguei-lhe a água, e ela aceitou, tomando-a em um gole.

Sentei-me no lado oposto do sofá.

— Como você está se sentindo?

— Eu sinto que eu pareço, - disse ela abruptamente.

— Como você chegou aqui?

— Eu peguei um táxi.

— Você deixou o hospital?

Ela se inclinou para trás e chutou seus pés em cima do sofá.

— Olha, eu não estou aqui para conversa fiada.

— OK.

— Será que você fodeu ou não a vagabunda?

Olhei-a profundamente nos olhos.

— Eu juro que eu não fiz. Eu juro. Eu sei que Nina não acredita em mim por causa do que ela acha que viu.

Ela me olhou nos olhos e disse:

— Eu meio que percebi isso.

— Percebeu o quê?

— Que talvez você não fez.



— Por que isso?

— Porque você teria que ser um idiota para enganar Nina. Ela tem um coração como Madre Teresa e um corpo como a Barbie. Bem, talvez mais como a Barbie Popozuda. De qualquer forma, ela é gostosa. Ela é tudo.

Isso não é verdade.

— Você acredita em mim?

— Para ser honesta, eu não tinha certeza até que eu olhei em seus olhos agora. Eu tenho essa intuição, e eu acho que você está dizendo a verdade.

Aliviado, deixei escapar uma respiração profunda.

— Obrigado. Obrigado, Skylar.

Ela começou a tossir, e eu imediatamente levantei-me para lhe dar mais água antes de colocá-lo na mesa de café e de volta para baixo.

— De qualquer forma, ela está miserável. Ela deprime a merda fora de mim e isso é muito difícil de fazer para alguém que já tem câncer.

Eu ri, embora eu provavelmente não devesse.

— O que você acha que eu deveria fazer? Diga-me. Eu farei qualquer coisa. – E*u realmente estava pedindo conselhos para uma menina de 15 anos*?! Tempos desesperados pedem por medidas desesperadas. Essa menina parecia mais velha do que aparentava embora.

— Você precisa deixar crescer algumas bolas, homem. Fique de pé para si mesmo até que ela não veja nada, mas que a verdade em seus olhos. Leve de volta o que é seu! Pode levar uma centena de tentativas, mas você não pode simplesmente desistir.

Balançando a cabeça em concordância fiquei em silêncio até que isto veio.

— Lutar por ela...



Ela sentou-se e bateu no meu braço.

— Você é um gênio, Tommy Lee.

Skylar permaneceu por cerca de meia hora. Ela falou sobre um cara chamado Mitch e eu apenas escutei. Era o mínimo que eu podia fazer, porque a inspiração que ela me deu foi inestimável.

Eu insisti em dar seu dinheiro para a casa de táxi. Antes que ela saísse pela porta, ela se virou para mim e disse:

— A vida é curta, Jake. Você vai se arrepender para o resto de sua vida se você deixá-la ir.

Ela estava certa.

— Skylar, não posso agradecer o suficiente por acreditar em mim.

— Oh, espere... antes que eu esqueça. – Ela pegou o telefone e colocou-o em modo de câmara. – Levante-se em linha reta e empurre os seus músculos para fora.

— O que?

— Apenas faça isso. Arregace as mangas, para que eu possa ver as suas tatuagens... e sorria.

Eu fiz o que ela pediu, e ela tirou uma foto.

Ela piscou.

— Doces de olhos para a estrada.

Eu balancei a cabeça em diversão, enquanto se afastava. Ela era uma alma corajosa. Eu reconheceria um anjo na Terra quando visse uma? Eu tinha certeza que eu conhecia um e ele me deu um soco no rosto.



A visita de Skylar tinha me dado a coragem que eu precisava. O fato de que pelo menos uma pessoa perto de Nina tinha minhas costas significava o mundo.

No dia seguinte, fazia exatamente um mês desde que Nina saiu da minha vida. Eu decidi tomar essa terça-feira de folga para ir ao apartamento dela e tentar falar com ela. Eu não sabia o que eu ia dizer, mas queria que ela olhasse nos meus olhos e visse que eu estava dizendo a verdade.

Foi um dia que ventava bastante enquanto eu caminhava da estação de metrô para seu bairro, em Park Slope. Meu estômago estava embrulhado, e meu coração estava batendo rapidamente enquanto eu recitava o que eu queria dizer a ela. Eu não tinha fumado em meses, mas hoje, eu realmente senti que eu precisava de um cigarro. Pessoas andando pela rua olhavam para mim estranhamente, porque eu estava falando sozinho e gesticulando com as mãos.

Quando me aproximei do triplex onde ela vivia, meu coração afundou. Eu imediatamente me escondi atrás de uma grande árvore.

Passos de Nina caminhando em direção a casa, e ela não estava sozinha. Um cara com cabelo castanho e óculos tinha seu braço ao redor dela. Eu não poderia ver exatamente a sua cara, mas o que eu sabia era que ele estava usando uma camisa senhor Rogers e que eu queria nocautear ele.

Eles sentaram-se juntos na varanda, e ele tomou a camisa fora a colocando sobre os ombros. Ela inclinou a cabeça para trás rindo de algo que ele disse, e meu peito se contraiu. Era como o céu por um segundo, ver a alegria no seu rosto. Ela tinha o meu coração, por Deus. Como poderia não me sentir bem vendo o seu coração feliz? Por outro lado, era um verdadeiro inferno, porque não fui eu quem colocou lá; foi tudo por causa de outro homem. Eu nunca tive tanta inveja de outro ser humano em toda a minha vida.

Observando todos os seus movimentos, eu estava congelado atrás da árvore. Ela estava tão linda em um vestido amarelo que fazia seus cabelos

dourados brilharem à luz do sol. Eu queria tanto correr meus dedos por ele, para sentir o cheiro dela, para mantê-la. Vê-la me fez perceber o quão mal eu tinha perdido ela.

Ele tocou o joelho, e meus punhos apertaram em resposta. Meu coração estava batendo como um louco e eu estava suando.

Porra, isso estava me matando.

Ele parecia estar dizendo-lhe uma história, acenando com as mãos ao redor, e cada vez que ela riu, parecia que eu estava perdendo-a um pouco mais. Eu só fiquei lá como um perseguidor, levando tudo que podia. Depois de vários minutos de tortura, ambos se levantaram. Suas costas estavam de frente para mim e meu corpo começou a tremer quando ele se inclinou para beijá-la. Eu acho que talvez tenha finalmente entendido o que Nina sentiu como quando ela estava hiperventilando, porque eu não conseguia recuperar o fôlego.

Eu estava realmente perdendo-a.

Eu estava dormente. Não deveria ter me surpreendido que alguém veio para pegá-la tão cedo. Ela era uma captura, e eu era o tolo que pegou e a deixou ir. Ela me amou, e eu consegui foder tudo.

Senhor Rogers deu um abraço de adeus e ela estava sozinha por um momento, observando-o sair. Tudo dentro de mim queria correr para ela naquele momento, mas meu corpo não se movia. Então, ela se virou, subiu as escadas e desapareceu de vista.

Toda a confiança que tinha construído em mim mais cedo foi esgotada pelo que eu acabara de testemunhar. Skylar disse que Nina estava deprimida e triste por mim... A Nina que acabei de ver parecia... feliz sem mim. Eu não estava prestes a tirar isso. De maneira nenhuma. Eu a amava muito.

Eu queria atenuar a dor e quase fui a um bar no caminho de casa para beber até esquecer, mas depois me lembrei que era como tinha me metido

nessa confusão em primeiro lugar. Em vez disso, eu jurei nunca mais beber, com tanta raiva que o álcool destruiu minha vida.

Em vez disso, fui direto para casa. Deprimido não poderia mesmo começar a descrever os meus sentimentos.

Devastado.



O telefone da casa tocou na tarde seguinte. Eu normalmente não teria atendido, mas se havia uma chance de que era Nina, eu queria ouvir sua voz, mesmo que eu tinha prometido ficar longe.

— Olá?

— Nina está aí?

Era um homem e meu corpo imediatamente entrou em modo de ataque.

— Quem é?

— Spencer.

— Spencer...

— Sim. Ela está aí?

Spencer: pau,ex-namorado de Nina.

Minhas mãos formaram em punhos e eu tentei o meu melhor para fingir uma voz cordial.

— Isso diz respeito a que?



— Eu sou seu... velho amigo. Eu estou visitando um cliente em Brooklyn hoje e estava esperando para parar e alcançá-la. Eu não tenho o seu novo celular. Eu sei que ela se mudou com Ryan Haggerty. Eu tinha esse número dele.

— Este é o seu telefone de casa, certo?

— Sim. Você tem o lugar certo.

— Então, ela está lá?

— Na verdade... você só perdeu dela. Ela caminhou até a loja da esquina e deve estar voltando para casa em poucos minutos. – Eu menti. – Você é bem-vindo a passar por aqui e esperar, cara. É 1185 Lincoln.

— Ok, eu vou fazer isso. Obrigado.

Este rapaz escolheu o dia errado para vir para a cidade.

Quinze minutos depois, ele tocou a porta da frente e zombei dele. Quando ele bateu na porta do apartamento, eu abri com um sorriso do tamanho do Texas. Devo ter parecido como se eu tivesse acabado de engolir um recipiente de comprimidos felizes.

— Spencer! – Eu disse em voz alta, batendo-lhe com tanta força nas costas que você teria pensado que ele estava engasgado com alguma coisa. – Entre.

Ele tinha a mesma altura que eu, vestindo um terno cinza e parecia um mauricinho típico. Ele estava me olhando de cima para baixo, claramente me julgando. Isso me fez doente que esse cara tinha estado com Nina. Rangi os dentes e me encolhi com o pensamento.

— Quem é você? – Perguntou.

— Eu sou Jake. Falamos ao telefone.

— Você mora aqui... com a Nina?

— Sim. Sinta-se à vontade. – Ele caminhou até o sofá e sentou-se hesitante.

— Você disse que ela estaria de volta em poucos minutos?

— Algo assim... – Fui até a cozinha, peguei uma banana, em seguida, sentei-me em frente a ele.

— Então... – ele disse, batendo as mãos, parecendo desconfortável.

Boa. Eu estava deixando-o nervoso.

Eu zombei dele.

— Então... – descascando a banana, eu levei uma mordida enorme e falei com a boca cheia. – Nina me disse muito sobre você.

Ele parecia chocado.

— Ela fez?

— Você ainda coloca as pessoas para baixo?

— Eu não estou te entendendo.

— Você sabe, fazer as pessoas se sentir como merda para fazer-se sentir melhor... para compensar o fato de que você tem um pau pequeno.

Ele levantou-se.

— Que porra...

— Não se preocupe. Nina perdoa. Veja, depois que eu estive dentro dela, ela percebeu que não era sua culpa em tudo que você nunca a fez vir. Quero dizer, você só pode fazer tanto com o que você tem. A coitada não tinha nada a compará-lo. – Eu estava rindo, balançando a cabeça e disse: – Ela achava que era normal!

Ele se levantou e apontou o dedo para mim.

— Você está fora de linha.



— Sabe o que é fora da linha? Traindo um anjo perfeito de uma mulher que lhe deu sua confiança e sua porra de virgindade. Queria sentir mais como um homem? Porque você parece como um grande buceta para mim. Você sabe, colocando-o em mais de uma mulher em um tempo não vai fazê-lo crescer, Spencer.

Ele caminhou em direção à porta e virou-se antes de sair.

— Eu não sei quem diabos você pensa que é, mas se Nina está com lixo como você, ela merece cada pouco de dor que eu já lhe causei.

Quando ele escapou, praticamente correndo pelo corredor, eu gritei.

— Deixando tão cedo? Eu estava prestes a colocar em um pote de arsénico!

A porta da frente bateu.

Sim... eu estava louco. Mas, caramba, isso foi bom.

Uma semana e outra viagem para Boston depois, eu ainda estava uma bagunça.

Uma noite, depois do trabalho, no meu caminho pela porta da frente, Desiree saiu do restaurante, vestindo um minivestido e sapatos de salto alto preto. Ela parecia mais como um dançarina go-go do que uma garçonete.

— Hey, Jake.

— Hey, – eu disse sem fazer contato visual e continuei a passar por ela.

Seus saltos rasparam o pavimento.

— Espere.



Eu me virei.

— O quê? – Ainda deprimido e com raiva, eu estava sendo curto com ela.

Eu não tinha, na verdade, corrido para Desiree desde que ela abordou Nina no banheiro em nosso aniversário. Que se transformou por ser a melhor noite da minha vida. Mesmo agora, uma semana depois de ver Nina com outro homem, meu amor por ela ainda era tão forte como nunca. Estar separado não queria dizer que não a amava mais. Seria sobre aprender a viver sem ela, apesar de amá-la mais do que a vida.

Desiree interrompeu o meu diálogo interno.

— Eu queria pedir desculpas pelo que disse a Nina no banheiro naquela noite. Era desnecessário. Eu era apenas uma espécie de amarga porque as coisas não deram certo entre você e eu, mas eu nunca quis te causar uma cena.

— Sim, tanto faz. É notícia velha. – Eu coloquei a chave na porta da frente.

— Espere.

Virei-me novamente.

— O que?

— Como estão as coisas... com Nina?

Doeu só de ouvir o nome dela. Eu dei a única resposta honesta.

— Acabou.

Ela parecia apologética, mas eu não poderia dizer se era genuíno.

— Eu sinto muito. Foi por causa do que eu disse a ela?

— Não.

— Bem, eu sinto muito. Quero dizer isso. Você é um bom rapaz. E você estava sempre na frente para mim; você nunca me prometeu nada.

Estávamos nos divertindo e eu não tinha o direito de estar chateada com você ou com ciúmes dela.

— Está tudo bem, Des.

— O que você está fazendo agora?

— Eu estava indo para ir para cima e tentar comer alguma coisa, – eu disse.

— Você parece para baixo. Por que você não volta para dentro do restaurante? Vou ter o chef whip fazendo suas coisas favoritas.

Eu sabia que se eu fosse para o andar de cima, as imagens de Nina e ela beijando aquele cara continuariam apenas repetindo na minha cabeça e o pensamento me fez ter náuseas. Mesmo que uma parte de mim queria ficar sozinho para chafurdar na minha dor, fazia sentido parar, tentar obter minha mente fora dela.

Suspirei e seguiu-a na porta.

— Bem. Obrigado.

Ela me sentou em uma mesa no canto e foi até a cozinha, voltando com uma bandeja enorme das minhas comidas gregas favoritas. Ela sentou perto de mim quando eu comi. Mesmo que eu não tinha muito apetite, eu devorei cerca de metade de cada placa.

Com seu longo cabelo preto e olhos castanhos, Desiree realmente era uma menina bonita, só não igualmente no interior. Nós definitivamente tínhamos sido compatíveis na cama, mas isto foi onde terminou. Mesmo assim, com ela, o sexo era tudo sobre o resultado final. Você não poderia mesmo compará-lo com o que eu experimentei com Nina.

Não só Nina era fisicamente a mulher mais bonita do mundo para mim, mas a amar com todo meu coração e alma fez o sexo me consumir por inteiro, algo que eu nunca quis acabar. Minha comida começou a me enjoar

enquanto eu a imaginava fazendo sexo com o cara de óculos. Doía tanto que eu literalmente sacudi a cabeça para apagar a imagem da minha mente.

— Que tal tomar sobremesa lá em cima? – Perguntou Desiree.

Deixei escapar uma respiração profunda. Eu deveria ter lido entre as linhas, mas estava tão aterrorizado de estar sozinho, então eu fui com ele.

— Sim claro. Por que não?

Uma vez lá em cima, começou inocentemente em primeiro lugar. Nós fizemos um pouco de café, e Desiree definiu as sobremesas sobre o balcão. Por minha sugestão, que trouxe tudo de volta para o meu quarto porque eu não queria que Ryan e Tarah entrassem e a vissem comigo. Nós nos sentamos na minha cama comemos os bolinhos de canela e mel em silêncio. Não passou nenhum momento que eu não estava pensando em Nina. Em um ponto, minha garganta fechou, e eu coloquei a massa de lado.

— Jake, o que está acontecendo com você? – Ela perguntou.

Forjei um sorriso falso.

— Eu não acho que você realmente quer saber.

— Por que você diria isso?

— Porque ele tem a ver com Nina.

— Então e ela?

Eu estava realmente prestes a ir para isso com ela?

— Eu disse que nós terminamos. Bem, na semana passada, eu a vi com outro cara. Isso me fez um pouco louco.

Eufemismo do ano.

Me abrir para Desiree, de todas as pessoas, sobre Nina não fazia sentido, mas doía pra caramba, eu precisava tirá-lo do meu peito.

— Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois, mas ela é uma tola por deixá-lo ir.



Eu não tinha a energia para refazer tudo. Então, eu apenas disse:

— Obrigado.

Então, Desiree parou de falar; ela nunca foi realmente de palavras de qualquer maneira. Ela veio por trás de mim e começou a massagear meus ombros. Fechei os olhos e apenas fiquei no sentimento, tentando relaxar e fazer a dor desaparecer.

Eu não era estúpido. Eu sabia por que ela queria vir até aqui, e uma parte de mim queria deixar isso acontecer, qualquer coisa para anestesiar a saudade e tristeza.

Ela levantou a minha camisa e começou a esfregar as mãos mais duro nas minhas costas enquanto eu mantive meus olhos fechados. Quando ela continuou a me massagear, minhas emoções se transformaram da tristeza para a raiva sobre o fato de que Nina me deixou por uma mentira. A razão para a minha dor era tão sem sentido. Quanto mais irritado eu ficava, mais eu queria apagar meus pensamentos. Assim, quando Desiree tirou a camisa pressionando os seios contra o meu de volta como ela me esfregou, eu não fiz nada para impedi-la.

Nada mais importava.

Raiva continuou a construir dentro de mim. Desiree parou de massagear e subiu em cima de mim, envolvendo suas pernas em volta da minha cintura. Fechei os olhos e baixei a minha boca, sacudindo minha língua sobre seu peito. Foi mecânico na melhor das hipóteses, como eu continuei a pensar sobre Nina. Chupei-a com força, frustrado com a minha incapacidade de tornar-me perdido em Desiree.

Ela lambeu os lábios, empurrando a minha boca aberta com a língua. Nós estávamos nos beijando e, de repente, raiva se transformou em culpa, porque este parecia mais íntimo e, apesar de tudo o que tinha acontecido, meu corpo ainda pensava que pertencia a Nina. Combatendo esse



sentimento, eu beijei-a mais difícil, movendo minha língua aproximadamente contra a dela. Eu quase arranquei sua boca fora.

Então, ela puxou meu anel de lábio com os dentes, o que Nina gostava de fazer. Afastei-me, ofegante. Isto não estava funcionando. Isso não estava fazendo nada para apagar a dor. Estava tornando-se pior.

Eu precisava dizer a ela para sair ou acabar com isso. Uma imagem de Nina sorrindo para seu novo namorado passou pela minha cabeça. A culpa se transformou em raiva novamente. Desiree estava alheia à batalha interna que eu estava lutando.

Ela tirou a calcinha e começou a moer sobre os meus jeans. Eu fiquei um pouco duro, meio mastro na melhor das hipóteses, o resultado medíocre da minha mente e do corpo não estar em sincronia.

— Eu não posso esperar para sentir você dentro de mim outra vez, – disse ela. – Foda-me... agora.

Seus olhos estavam fechados enquanto ela se movia em cima de mim. Eu olhei para seu rosto. Ela estava em êxtase; eu estava em desespero.

Foda-se.

Eu fechei meus olhos, dando a ela o que ela queria, e talvez estar dentro de outra mulher iria me ajudar a obter esses pensamentos da minha cabeça.

Mudei ela de cima de mim e levantei-me, abrindo a mesa de cabeceira por um preservativo. Meu estômago estava chateado, e minha mão estava trêmula enquanto eu arranquei um fora da tira e ela caiu no chão.

O que eu estava fazendo?

Quando eu me inclinei para pegar o preservativo, eu notei um pedaço brilhante de metal no meu tapete.

Minha mão tremia ainda mais quando eu o peguei.

Era a pulseira de encantos de Nina.



Eu congelei com ela na minha mão e sentei-me na borda da cama, olhando para ela, como se fosse um pedaço vivo dela. Eu passei meus dedos sobre os encantos, quando uma imensa tristeza tomou conta de mim, superando todas as outras emoções. Ao longo da culpa, sobre a raiva... tristeza havia vencido. Era tudo o que restava.

Desiree estava respirando pesadamente e parecia frustrada quando eu olhei para seu corpo nu.

— Desiree... eu não posso fazer isso. Sinto muito. Isto foi um erro. Eu não estou apenas... pronto, eu acho.

Eu não acho que nunca vou estar pronto.

Ela suspirou.

— Você tem certeza? – Eu balancei a cabeça em silêncio os olhos ainda fixos na pulseira.

Eu estou tão certo.

— Ok, cuide de si mesmo, – disse ela colocando a camisa de volta.

Eu nem sequer olhei para ela quando eu disse:

— Obrigado pela compreensão e pela comida.

— A qualquer hora, Jake. Você sabe onde me encontrar quando estiver pronto. Eu vou estar aqui para você, ao contrário de outra pessoa.

Desiree colocou em suas roupas e silenciosamente saiu do meu quarto, deixando-me sozinho no mesmo lugar onde fiquei durante a meia hora seguinte. Quando eu esfreguei os dedos sobre os encantos de novo, algo me ocorreu. Eu especificamente me lembrei do que Nina estava vestindo na noite em que ela entrou e viu Lexie. Os encantos tilintavam quando ela apertou a mão dela com raiva de mim. Era uma lembrança infeliz, mas uma revelação incrível. Se esta pulseira estava no meu quarto agora... isso significava... Nina tinha estado aqui depois daquela noite.

Ela estava dormindo na minha cama novamente.



Ela não tinha acabado.

Eu não sabia quando ela tinha estado aqui, e isso não importava. Isso foi o que eu precisava, uma prova dela, que talvez ela ainda me amasse, que havia esperança. Eu já sabia, sem sombra de dúvida, que o Sr. Rogers tinha uma luta em suas mãos.

Minha mente estava correndo enquanto eu andava no quarto com a pulseira de encantos na palma da minha mão. De repente, minha raiva anteriormente tinha se transformado em uma vasta quantidade de energia revigorante... clareza. Como eu poderia ter sido tão fraco para desistir tão facilmente? Cheguei à conclusão de que os altos e baixos e a culpa que eu experimentei durante o ano passado tinha me quebrado, de alguma forma, fazendo-me sentir indigno da felicidade que ela trouxe para mim, não merecedor de sua inocência. Apesar da montanha russa de emoções, a única coisa constante sempre foi meu amor por ela.

Estava ficando tarde. Eu não podia ir para ela hoje à noite, porque o que eu tinha planejado ia levar tempo.

Amanhã será um novo dia, um que não terminaria até que eu tivesse tentado de tudo que eu tinha para levá-la de volta.

Em noites como esta, eu queria que meu pai estivesse por perto para me dar conselhos. Ele provavelmente iria me bater na cabeça por duvidar de minha dignidade e por não ter percebido mais cedo que o amor era algo que deveria lutar.

Um vento forte soprou em minha janela, e quando me levantei para fechá-la, calafrios percorreu meu corpo quando eu reconheci a melodia que estava vindo de um jipe estacionado no semáforo lá fora. Era Crimson and Clover a música favorita do meu pai. Eu olhei para o céu escuro da noite e havia também uma lua cheia.

Decidi manter a janela aberta... deixar o paizinho um pouco. Fechando os olhos, eu apreciava a brisa com a confiança que a teria de volta amanhã.



Eu tinha adormecido e acordei coberto de suor a meia-noite. Meu coração estava batendo rápido, e uma sensação estranha tomou conta de mim. Não era fisicamente dolorosa, mas doía de uma maneira diferente. Foi apenas um mau pressentimento de que algo estava errado.

Eu tentei voltar a dormir, mas não pude. Cerca de uma hora depois, meu telefone tocou. Era Ryan.

Por que ele não estava aqui dormindo e por que ele estava me chamando a esta hora?

Eu respondi.

— O que você quer Ryan?

— Jake?

— Sim... quem mais... o que aconteceu?

— Estou no Hospital Metodista de Nova York. Você precisa chegar aqui o mais rapidamente possível. É Nina.



CAPITULO 28

Ryan não me disse muito sobre a condição de Nina. Ele disse que tinha acabado de chegar lá depois que sua companheira de quarto ligou para ele e que ele não sabia detalhes ainda, mas que ela estava viva e estável. Deixei escapar o suspiro mais longo de alívio de toda a minha vida.

Graças a Deus.

Ele só me disse para me apressar e depois desligou.

Meu corpo inteiro estava tremendo e eu me mexi para encontrar uma camisa. Como eu voei para fora da porta, eu nem sabia se eu a fechei atrás de mim. Eu só comecei a correr e liguei para uma empresa de táxi do meu telefone, caso eu não pudesse encontrar um.

Felizmente, um táxi vermelho veio ao virar da esquina, poucos minutos depois e me levou para o hospital. Os olhos de Nina eram tudo que eu podia ver, quando eu descansei minha cabeça de volta no assento e orei por ela estar bem. Eu não seria capaz de viver comigo mesmo se alguma coisa acontecesse com ela, especialmente porque havia muitas coisas não ditas.

Quando chegamos, eu joguei uma nota de cinquenta dólares para motorista e disse-lhe para manter a mudança quando eu corri em toda a rua e quase fui atropelado por uma ambulância chegando. Eu corri através das portas da frente da entrada de emergência. A sala estava girando com os sons de intercomunicadores, crianças que se lamentavam e macas sendo rodadas dentro. Droga, eu só precisava chegar até ela.

Sem fôlego, eu disse a mulher na recepção do hospital.

— Estou à procura de Nina Kennedy. Ela foi trazida aqui cerca de uma hora atrás.



— E você é?

Eu não conseguia nem pensar direito e hesitei, sem saber como responder.

— Eu sou seu... amigo... Jake Green.

Ela ergueu o telefone e discou.

— Onde é que eles levaram Nina Kennedy? – Ela perguntou a alguém na outra extremidade.

Meu peito acelerou na expectativa nervosa quando o pânico se instalou. Ela desligou o telefone.

— Ela está em um quarto no nono andar. Vá pelo corredor e vire à direita. Você vai ver os elevadores. Os enfermeiros serão capazes de direciona-lo.

Eu comecei a correr antes mesmo de terminar a frase e quase derrubei um velho atrás de mim.

Quando cheguei ao andar onde Nina estava, meu coração afundou quando percebi senhor Rogers sair do outro elevador.

Que porra ele estava fazendo aqui?

Eu estava com muito medo de ficar puto. Nós caminhamos lado a lado para onde Tarah, Ryan e Daria estavam de pé.

— Onde está a Nina?

— Um médico está examinando ela agora. Pediram para esperarmos aqui fora, - disse Tarah.

— O que aconteceu?

Ryan olhou para Tarah. Tarah olhou para Daria. Daria olhou para o Sr. Rogers. Senhor Rogers olhou para mim.

O que diabos ele estava olhando? E por que eles não estavam me dizendo o que estava acontecendo?



O olhar no rosto de Ryan era especialmente suspeito.

A voz de Daria era instável quando ela colocou a mão no meu ombro.

— Ela estava perdendo sangue. Não sabemos o que está acontecendo, mas ela tem estado consciente o tempo todo. Ela vai ficar bem. Estou certa disso. O médico está apenas examinando-a.

— Eu acho que nós vamos saber alguma coisa em breve, – disse Ryan olhando para mim.

Algo não estava certo. Eu não comprava que eles não sabiam nada.

Eu olhei para o Sr. Rogers.

— Quem é Você?

— Eu sou seu amigo, Roger. Daria me chamou.

Roger. Você tem que estar brincando comigo…

— Amigo, não é? Isso é treta. Eu vi vocês dois na semana passada de mãos dadas e se beijando fora do seu apartamento. Vocês não pareciam com os amigos para mim.

Ele balançou sua cabeça.

— Somos apenas amigos, Jake.

— Como você sabe meu nome? – Eu fervi.

— Ela fala sobre você o tempo todo. Como eu poderia não saber quem você era?

— Do que você está falando?

— É assim que ficamos próximos, na verdade, pelas nossas rupturas. Eu sou um amigo de Daria. Estou muito na casa delas. Nina e eu nos tornamos próximos ao longo do mês passado.

— Deixe-me ver se entendi. Ela está falando de mim enquanto ela está beijando você?



Daria e Roger se entreolharam sorrindo, quando ele disse:

— Eu não sei o que você pensa que viu...mas se foi um beijo, talvez um beijo na bochecha. Jake... eu prefiro beijar você... ok? Eu sou gay.

— Eu sei o que eu – parei de falar percebendo o que ele acabou de confessar. – Você acabou de dizer que você é gay?

— Sim.

— Gay...

— Da última vez que verifiquei.

Meu corpo relaxou. Senti-me estúpido, mas aliviado. Eufórico. Ela não tinha seguido em frente. Eu estava tão feliz que eu poderia tê-lo beijado... e ele teria adorado.

Roger era gay. Era um belo dia de merda no bairro.

Agora, eu só precisava que Nina ficasse bem. Deus, por favor, faça tudo ficar bem. O médico estava demorando uma eternidade. Andei pelo corredor, parando em um ponto para olhar sobre Roger.

— Sinto muito por ter exagerando, cara.

— Sem problemas. Estamos todos aqui apenas porque nos preocupamos com Nina, e acredite em mim quando digo que ela ainda se preocupa com você... muito. – Meu peito se apertou quando ele disse isso.

Ela ainda se importava comigo.

Dez agonizantes minutos depois, a porta finalmente se abriu. Meu coração estava batendo no meu peito porque agora eu podia vê-la pela fresta da porta. Ela estava sentada na cama, vestindo uma bata de hospital, os cabelos presos em um rabo de cavalo lateral confusa. Ela parecia assustada. Foi esmagador, e eu quase corri da sala quando o médico disse:

— Quem é Jake?

Praticamente saltando para frente, eu levantei a minha mão e disse:



— Eu sou.

— Nina gostaria de vê-lo.

Eu passei por ele em uma fração de segundo, os olhos colados a ela quando eu entrei no quarto fechando a porta atrás de mim.

Meu anjo. Ela perguntou por mim.

Ela começou a chorar imediatamente assim que me viu e, em seguida, abriu os braços, um convite para segurá-la. Eu derrubei o jarro de água de plástico ao lado da cama na minha corrida para chegar até ela. Ela segurou minha cabeça contra o peito, e eu passei meus braços em torno dela, grato que ela estava bem. Mas ela estava chateada, assim que a notícia não poderia ser toda boa. Eu estava apavorado.

— O que está acontecendo? Diga-me o que aconteceu com você, – eu sussurrei.

Ela engasgou para respirar em meio às lágrimas.

Eu a segurei mais apertado.

— Shhhh... vá com calma, baby. Está bem. Eu estou aqui agora.

— Não está tudo bem, Jake, – ela disse se afastando de mim.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ela e sentei-me ao seu lado.

— O que você quer dizer?

Ela fechou os olhos e lutou pelas palavras.

— Eu falhei com você.

— O que? Do que você está falando?

Ela me deu a mão para segurar em apoio, e uma lágrima caiu pelo seu rosto.

— Você pode me perdoar?

— Perdoar pelo quê? Você não fez nada de errado.



— Eu parei de acreditar em você. Eu acreditava naquela cadela horrível sobre a sua palavra, e eu joguei você para longe.

— Não. Você não jogou nada fora, baby. – Eu toquei seu coração. – Você não sabe que você tem meu coração? Está sempre aqui com você. Você nunca realmente me perdeu, nem por um segundo, e você nunca perderá.

— Eu te amo tanto.

— Nina, olha-me nos olhos. Eu também te amo. Eu vou sempre amar você. Não há nada que você poderia fazer ou dizer para mudar isso.

— Você lembra de quando você me pediu para fazer uma promessa cega? Que eu não iria deixá-lo... antes que você me contasse sobre Ivy?

— Sim, claro.

— Bem, eu estou pedindo que você faça o mesmo por mim agora. Porque há algo que eu preciso te dizer.

— OK. Sim. Eu prometo. Nunca vou deixar você... por nada.

Ela chorou mais.

— Eu não posso.

Limpei as lágrimas com o polegar, segurando seu belo rosto em minhas mãos.

— Baby, por favor me diga o que está acontecendo. – Está assustando a merda fora de mim.

Ela fechou os olhos e soltou um longo suspiro.

— Ryan estava lá... na noite em que você estava bêbado e aquela prostituta estava no apartamento. Ele viu tudo. Ele sabia que nada realmente aconteceu entre vocês dois, mas ele nunca me disse.

Minha mandíbula se apertou.

— O que?



— Ele estava em seu quarto. Quando a ouviu chegar à porta, viu-o do corredor sem você saber. Ele viu que ela veio para você enquanto você estava dormindo e que você estava dizendo a ela para sair.

Eu olhei para o teto com incredulidade e depois de volta para Nina. — Eu te disse.

— Eu sei. Estou tão envergonhada. Ele mentiu para mim todo esse tempo, mesmo vendo como devastada eu estava. Ele só me disse a verdade na noite passada.

Eu vou lidar com ele mais tarde.

— O que mudou?

— Aqui é a parte que eu tenho medo de dizer-lhe.

Agarrei ambas as mãos e beijei-a suavemente.

— Baby, vamos lá. Depois de toda a merda que eu fiz você passar? Eu não estou indo a lugar nenhum.

— Eu confiei em Ryan sobre alguma coisa, e ele não tinha escolha a não ser contar a verdade.

— Eu não estou te seguindo.

— Quando vim para casa de férias de primavera, eu fiquei doente. Lembra-se?

— Sim.

— E então eu desapareci por um tempo...

— Sim ... como eu poderia esquecer? Você explicou, em seu correio de voz, que estavam apenas pesando a decisão de estar comigo a longo prazo por causa das minhas responsabilidades com Ivy, e eu entendo.

— Não... você não. Não foi apenas sobre Ivy. Isso contou, mas...

Eu estava suando.

— Apenas me diga.



— Eu comecei a me sentir doente nos últimos dias de férias de primavera. Eu estava vomitando na casa dos meus pais, eu não tive apetite.

— Bem...

— Então, eu fiz um teste de gravidez. – Ela respirou dentro e fora profundamente. –Deu positivo, Jake.

Meu corpo sacudiu para trás em uma ingestão aguda da respiração quando ela disse essas palavras. Minhas mãos começaram a tremer quando comecei a perceber por que ela estava aqui.

Por que havia sangue.

Por que todo mundo estava olhando para o outro de forma suspeita na sala de espera.

Todos, menos eu sabia que meu bebê pode ter morrido hoje à noite.

— É o bebê... – eu não poderia mesmo dizer isso, não podia sequer imaginar isso.

Ela começou a chorar ainda mais, fechou os olhos e era quase inaudível.

— Eu não sei.

— O que você quer dizer?

— Ele acabou de fazer um exame pélvico, e agora eles estão executando um exame de sangue e chegando a fazer um ultrassom. Nós saberemos algo em breve.

Eu cobri minha boca, falando na minha mão.

— Não.

Uma vez que o choque inicial desapareceu, eu fechei os olhos e imediatamente comecei a rezar.

Querido Deus, por favor, deixe o bebê ficar bem.



Minha mão se moveu suavemente sobre seu estômago como se estivesse coberto de cacos de vidro.

— Você não tinha de passar por isso sozinha. Por que você não me contou?

— Quando eu descobri, eu estava tão assustada. Você estava passado por tanta coisa. Como eu poderia dizer-lhe que você estava prestes a ser pai além disso? Então, eu coloquei-o fora. Eu menti para você na primeira noite de volta de meus pais. Eu disse que eu tinha o meu período e que eu simplesmente não estava me sentindo bem, mas foi realmente a doença de manhã. Então, eu comecei a pirar, perguntando como eu estava indo para continuar a escola e cuidar de um bebê quando você estava me deixando todo fim de semana para visitar Ivy. É por isso que eu acordei suando naquela noite. Depois disso, eu sabia que tinha que ficar longe de você, porque eu não podia olhar em seus olhos e mantê-lo de você, mas eu não estava pronta para dizer-lhe, porque isso teria tornado real.

Meu tom de voz beirava a raiva.

— Jesus... Você nunca iria me contar, me dizer?

— Sim, claro. Quantos mais dias se passaram, mais eu percebi o quanto eu perdi você, que já não poderia viver sem você ou com o pensamento de não acontecer de ter o nosso bebê. Eu sou muito jovem, e é o tempo errado, mas a cada dia, eu me tornei mais certa de que isto era apenas destinado a ser. Eu tinha uma parte de você crescendo dentro de mim. Eu sabia que eu amava meu bebê... nosso bebê. Então, eu sabia que era hora de lhe dizer. Foi quando eu deixei o correio de voz e fui direto para o apartamento.

— Na noite em que viu Lexie lá, – eu disse baixinho, balançando a cabeça em entendimento.

— Eu ainda estava indo para dizer-lhe se isso não tivesse acontecido. Eu só não sabia como abordá-lo desde que não estávamos mais juntos. Eu



estava esperando a marca de três meses na próxima semana para ter certeza que a gravidez estava indo definitivamente para ser viável, antes de virar seu mundo de cabeça para baixo.

— Diga-me o que aconteceu na noite passada.

— Eu contei para Ryan sobre a gravidez. Eu precisava contar a alguém. Mesmo que eu soubesse como ele se sentia sobre você, ele realmente é como um irmão para mim. Eu não estava pronta para contar aos meus pais. Claro, ele sabia que o bebê era seu. Ele caiu em culpa e me contou a verdade sobre a noite que eu encontrei você. Ele não ia nunca me dizer por que ele queria você fora da minha vida. Ele pensou que você não era bom para mim.

Eu queria matá-lo.

Ela continuou.

— Eu fiquei tão chateada com ele por mantê-lo de mim que eu bati nele. Eu realmente o odiava pelo que ele fez. Mas eu estava mais chateada comigo mesma por não acreditar em você. Eu chorei a noite inteira. Eu estava tão dominada pela tristeza e senti como se estivesse indo para morrer com ele. Então, essa música que Jimmy e seu amado pai escutavam, Crimson and Clover, veio no rádio, e perdi totalmente. Tentei dormir um pouco, mas tudo que eu conseguia pensar era como eu tinha mantido algo tão importante de você por tanto tempo. Isso estava começando a me quebrar novamente.

— Por favor, não chore. Eu te amo tanto. Vem cá. – Eu a segurei em meus braços por alguns minutos até que as lágrimas pararam, e então ela continuou a história.

— Depois que Ryan saiu, eu estava na cama e comecei a sentir alguma umidade. Quando olhei para baixo, havia sangue em todo meu lençol. Eu estava tão assustada, porque parecia que eu estava perdendo o bebê. A culpa foi minha por ficar tão chateada. Eu...



— De jeito nenhum. Não. Nina... você não vai se culpar por isso.

— É minha culpa.

— Se você quer culpar alguém, me culpe. Eu era o único que não usei um preservativo naquele dia eu praticamente a ataquei quando eu encontrei você na minha cama. Nada disso teria acontecido se eu tivesse sido responsável e protegido você. Para ser honesto, porém, eu não iria voltar atrás e mudar qualquer coisa, se este bebê estiver bem. A única coisa que eu lamento é te causar dor, mas um filho com você seria uma bênção. – Eu enterrei meu rosto em seu pescoço e respirei seu aroma delicado.

Pode não haver mais um bebê.

De repente, lembrei a estranha sensação que eu tive no meio da noite... cerca de uma hora depois de ouvir a mesma canção vir no rádio. Eu sabia agora que eu tinha de alguma forma percebido em um nível celular que meu bebê estava em apuros.

Meu bebê.

Nosso filho.

Uma parte de mim e uma parte de Nina.

Eu tinha conhecimento da sua existência apenas por uma questão de minutos. De repente, não havia nada mais importante.

Eu tinha desistido de meu sonho de nunca me tornar um pai há muito tempo, mas secretamente, eu ansiava por isto. Eu não queria nada mais do que ser capaz de dar a uma criança o mesmo tipo de amor que meu pai me deu, no pouco tempo que tivemos juntos e para poder fazer as coisas que nunca tivemos tempo para fazer.

Eu era um pai.

Mesmo se Deus me livre, este bebê não vier, a partir deste dia em diante, eu vou sempre ter sido o pai de alguém... um anjo no céu. Ninguém jamais poderia tirar isso.



Medo e dor construiu dentro de mim quando a realidade chegou. Esta situação não parecia boa. Tentei não ficar com esperanças. Como era possível estar exaltado e devastado, ao mesmo tempo, estava além de mim, mas isso era a única maneira de descrever esta fodida confusão.

O som de um bebê chorando passando no corredor me assustou. Nina e eu olhamos um para o outro. Era óbvio que estávamos pensando a mesma coisa. Eu podia ver em seus olhos o quanto ela queria o bebê também.

Doía-me que ela tinha passando por tudo isso sozinha. Não mais. Não importa o que acontecesse, eu estava mais certo do que nunca de que este era o caminho traçado para mim: um futuro com Nina e nosso filho... nossos futuros filhos, espero que muitos deles.

Seus olhos estavam fechados, e eu me inclinei para beijar seu rosto. — Nós vamos passar por isso. Não importa o que aconteça, nós vamos passar por isso juntos.

O som da porta rangendo aberta nos fez sentarmos de repente. Eu agarrei a mão dela e segurei-a como se nossas vidas dependessem disso.

O médico entrou com um técnico que trouxe uma máquina de ultrassom. O ruído de rolamento das rodas parecia extraordinariamente alto e alarmante, como um trovão. Gostaria de saber se Nina poderia dizer como eu estava com medo, porque eu estava tentando colocar um rosto forte.

— Ok, Nina... nós apenas estamos indo para abrir seu vestido. Você vai se sentir um gel fresco em seu estômago. Isto vai permitir-nos dar uma olhada e ver o que está acontecendo. – O tubo de qualquer porcaria que eles estavam colocando em seu estômago fez um som esguichando alto.

Quando me mudei para fora do caminho, Nina chegou a minha mão para retornar, e eu apertei a dela com força enquanto eles estavam configurando a máquina e esfregando esse material em sua barriga, que ainda era quase perfeitamente plana. Ainda era difícil imaginar um ser humano crescendo lá dentro. Ela se fixou sobre a tatuagem de dragão no

meu braço esquerdo, algo que ela sempre parecia se concentrar quando ela estava realmente nervosa. Eu estava grato por tudo o que poderia ser de conforto para ela agora, porque eu não era nada, mas uma bola inútil de nervos.

Minha mão começou a tremer. Porra.

Ela olhou para mim e disse através de lágrimas.

— Está tudo bem. Não há problema em ter medo.

Ela estava me confortando agora. Eu nem estava indo para fingir força mais porque eu estava com muito medo. Eu falei silenciosamente.

— Eu te amo.

Em seguida, eles diminuíram as luzes, o que me assustou. Era como se eles estavam prestes a mostrar um filme de terror, exceto em vez de pipoca, o quarto cheirava a antisséptico. A mulher virou-se em um monitor, e eles colocaram este bico na barriga de Nina, esfregando-o em torno sobre o gel. Após cerca de um minuto, houve um som muito estranho.

Tum...tum.

Tum ...tum.

Tum...tum.

Tum...tum.

Ele estava me assustando.

— Que som é este?

O médico olhou para mim com um leve sorriso.

Ele estava sorrindo.

— Jake, isto é o batimento cardíaco do bebê.

Ele virou o monitor para nós, e eu me tornei completamente hipnotizado pela visão da silhueta acinzentada na tela que parecia um alienígena com uma cabeça gigantesca e um corpo minúsculo. O médico



apontou para o coração batendo, o que parecia ser um pequeno feijão pulsante. Meus olhos não podiam se mover do monitor, uma vez que eu nunca tinha visto nada tão bonito como o coração batendo do meu filho, braços e pernas movendo-se na barriga da Nina. Eu estava em êxtase, tomado pela emoção, quando eu chorei pela segunda vez em minha vida adulta. Desta vez, eram lágrimas de alegria.

A única vez que eu rasguei meus olhos da tela foi para olhar para Nina, cuja expressão de espanto combinava a minha própria.

Era inacreditável como a vida pode mudar em um instante. De repente, todos as minhas outras prioridades ficaram no banco de trás. Nada importava mais do que isso, o coração batendo dentro de Nina.

— Está tudo bem? – Perguntou Nina.

—Infelizmente, descobrimos uma possível causa de suas complicações, embora o sangramento não ocorra normalmente tão cedo, mais teve no seu caso. Você tem uma condição chamada placenta prévia. Não é tipicamente descoberto até o segundo trimestre, quando o primeiro ultrassom é realizado normalmente.

O rosto de Nina estava virando branco.

Eu balancei minha cabeça.

— O que isso significa?

— Significa que a placenta está cobrindo o colo do útero. A maioria destes casos, o tempo o corrige. No entanto, se isso não acontecer, torna-se muito grave e pode causar sangramento excessivo durante o parto, colocando a mãe e o bebê em risco. No seu caso, estou um pouco preocupado por causa da quantidade de sangramento que você já experimentou tão cedo em conjunto com esta condição. Eu acho que o melhor curso de ação vai ser o repouso na cama até que possamos ver uma melhoria.

Mais uma vez, a vida como eu sabia mudou em um instante. O médico continuou a falar com Nina sobre as precauções que ela precisava tomar.

Parecia que meu coração estava batendo na minha cabeça. A conversa foi abafada porque eu não conseguia me concentrar em nada, mas a imagem do nosso bebê ainda na tela, incapaz de tirar os olhos dela. Todo o resto desapareceu na distância. Quando o monitor foi para preto, eu não era capaz de deixá-lo ir.

— Posso ouvir o batimento cardíaco mais uma vez?

O técnico reposicionou o instrumento, e o som chiado retornou. Foi pura música para os meus ouvidos. Não havia dúvida de que eu daria a minha própria vida se isso significasse que o bebê iria sobreviver. Eu nunca entendi como as pessoas podem dizer coisas como essa e honestamente dizer isso... até este momento. Foi instantâneo, amor desenfreado, juntamente com um medo impotente que me sacudiu para o meu núcleo, porque eu não tinha absolutamente nenhum controle.

Eu não posso te perder.

Fechei os olhos e ouvi a batida do coração uma última vez antes que eles tirassem a máquina. Eu nunca irei esquecer o som que iria se repetir em minha mente mais e mais, a partir de hoje, tornando-se a trilha sonora da minha vida.

CAPITULO 30

Nina

UM ANO DEPOIS

Eu temia sábado porque era o dia em que ele sempre ia vê-la. Eu tentei realmente difícil não me sentir amarga e sempre sorria quando ele saia, mas alguns dias eram mais difíceis do que outros. Ele só estava fazendo o que era certo, e ele não deveria ter de se sentir mal com isso. Eu sabia no que eu estava me metendo quando eu tomei a decisão de estar com ele; ela ia ser sempre parte do negócio.

Ajudou um pouco que eu sabia no meu coração que ele preferia ficar em casa. Estava escrito por todo o rosto e eu podia sentir isso na intensidade do último beijo que ele me dava antes de ele sair pela porta.

Mas era impossível amá-lo como uma louca e não sentir algum ciúme ao longo de seu tempo passado com sua ex-esposa. Não era como se ele estivesse visitando uma irmã. Este era alguém que ele amou e fez amor, mesmo que tivesse sido a muito tempo atrás. Ela tinha experimentado algumas das mesmas coisas que eu tive com ele e isto me inquietava.

Ao mesmo tempo, eu senti pena dela, porque eu não poderia imaginar estar no lugar dela, tendo que ver Jake semana após semana, sabendo que seu coração pertencia a outra pessoa. Ela não poderia ter possivelmente o amado tanto quanto eu fiz, porque eu nunca poderia lidar com isso. Talvez

sua mente estava tão longe, às vezes, que não a incomodava tanto quanto deveria. Eu nunca tinha conhecido ela, provavelmente nunca o faria... mas eu sinto por ela.

Este arranjo ficou um pouco mais fácil, agora que vivemos em Boston. Estamos temporariamente ficando no quarto de hóspedes na casa de sua irmã, até que possamos encontrar um apartamento. Jake finalmente foi capaz de encontrar um trabalho que valesse a pena deixar Nova York. Estar aqui certamente fez os sábados menos dolorosos, porque isso significava que eu nunca iria ter que ficar vinte e quatro horas sem ele novamente. Eu sabia que quando ele fosse para vê-la, ele estaria de volta comigo no início da noite e na minha cama.

O irônico era, tanto quanto ele ir para ela me incomodava... também me fazia amá-lo ainda mais. Ele me mostrou como profundamente devotado ele era para o povo que ele se preocupava, e era prova de que ele iria me tratar da mesma forma. Algumas das histórias que ele tinha me dito que Ivy tinha dito e feito para ele ao longo dos anos, quando ela não estava em seu melhor estado eram horríveis, que fez sua dedicação inabalável ainda mais notável.

Ultimamente, a rotina era a mesma todos os sábados. Levantava-se, iria para o chuveiro, teríamos café da manhã juntos, e então ele iria sair para o dia para ir vê-la. Hoje, esse padrão estava indo para ser quebrado, porque eu não estava pronta para compartilhar ele.

Jake estava sentado na beira da nossa cama, prestes a se levantar. Seu cabelo estava ficando maior e saía em todas as direções. Ele não tinha raspado a barba em poucos dias e foi ostentando uma sombra. Alguns poderiam chamá-lo confuso, mas, para mim, ele parecia quente como o inferno, melhor do que nunca. Eu tinha a visão perfeita da tatuagem tribal no lado de seu torso, a que sempre me provocou. Sua pele era mais bronzeada do que o habitual de trabalhar no quintal, o pagamento à sua irmã por nos deixar viver aqui por enquanto. Minha atração por ele só tinha



crescido mais forte ao longo do tempo, mas ultimamente eu tinha estado deprimida, presa dentro da minha própria cabeça, autoconsciente e tinha parado de dar-lhe o que ele precisava. Agora, porém, eu estava vendo as coisas de forma muito clara, quase demais, sentindo-me possessiva e querendo que ele fizesse amor comigo mais do que qualquer coisa. Parecia que minha mente estava saindo de um nevoeiro. Tinha sido um tempo desde que eu tinha realmente mostrado a ele o quanto eu o queria. Eu não ia o deixar sair daqui com qualquer resquício de dúvida sobre isso.

— Hey. – Eu cutuquei as costas com o meu pé.

Ele virou para mim e colocou a mão na minha perna, esfregando-a suavemente. Sua voz estava grogue.

— Ei... achei que você ainda estava dormindo.

— Apenas ainda não vá. Fique.

Ele viu a expressão no meu rosto, e seus olhos saltaram de sua cabeça.

— Você tem certeza?

Puxei os lençóis de mim mesmo revelando o meu corpo completamente nu. Ele não tinha me visto assim, à luz do dia, em meses.

— Sim. Vem cá.

Ele soltou uma respiração instável por muito tempo, e em poucos segundos, ele estava em cima de mim. Sua pele estava quente, e ele estava completamente duro quanto ele me cobriu com beijos suaves do meu pescoço para baixo para meu estômago.

— Estava morrendo, baby. Eu perdi isso. Senti sua falta. Deus... eu te amo... o seu corpo, – ele sussurrou entre respirações, beijando seu caminho de volta até a minha boca.

Eu queria dizer a ele o quanto eu perdi isso também, mas não podia falar, me tornando completamente absorvida nele uma vez que seus lábios

cobriram os meus. O beijo começou lento, então ele empurrou minha boca aberta com avidez, e tornou-se desesperado como se estivéssemos competindo um com o outro para provar quem queria o outro mais.

Ele se afastou apenas o suficiente para dizer:

— Eu preciso estar dentro de você... agora... por favor...

Eu balancei a cabeça através do nosso beijo, e ele espalhou minhas pernas abertas, inserindo-me sem permissão. Eu engasguei com o sentimento, fez mais intenso por semanas de ausência. Eu tinha sido cruel, não merecia essa recompensa... dele. A sensação era melhor do que eu alguma vez lembrei–me.

Tinha sido um tempo muito longo.

Ele se moveu dentro de mim rápido e duro; não havia nenhuma opção para ser gentil após a longa espera torturante que eu tinha lhe posto completamente. Ele gemeu profundamente do fundo de sua garganta, e foi barulhento. Ele mordeu meu ombro para abafar os sons de seu prazer, derrotando a finalidade, porque a sensação de seus dentes mordendo em mim me fez gemer ainda mais alto do que ele.

Então, como se a sugestão, vieram os gritos de toda a sala.

Não.

Não.

Não.

Ainda não.

Jake falou em meu pescoço e empurrou mais profundo em mim em retaliação.

— Foda-se... não agora. Eu não posso parar.

O choro tornou-se mais alto.



— Merda. Jake ... eu tenho que pegá-lo. Ele nunca acordou para a sua alimentação de quatro horas. Ele está com fome.

— Eu também, – disse ele com a voz rouca no meu ouvido. Ainda dentro de mim, seus movimentos abrandaram quando ele reconheceu a derrota, acabou puxando para fora.

— Eu sei... eu sinto muito.

Procurei meu manto quando Jake levantou-se, jogou as calças e caminhou até o canto do quarto, levantando o nosso filho para fora do berço. O cabelo escuro de A.J estava apontando para cima, selvagem e louco, assim como o de seu pai. Jake beijou-o na cabeça. – Eu te amo pequeno empata foda.

Eu ri enquanto sentei-me contra a cabeceira e peguei o travesseiro Boppy, quando ele me entregou o bebê e colocou-o no meu peito. A.J imediatamente começou a mamar, e eu estava feliz, pelo menos, um dos meus homens estava feliz no momento.

Ele sentou ao meu lado, e nós dois olhamos para o nosso filho em temor, depois para o outro. O desejo insatisfeito de Jake para mim ainda mostrado todos seus olhos quando eles encontraram os meus. Ele acariciou o meu outro seio suavemente com volta do dedo indicador.

— Você nunca pareceu mais bonita para mim do que agora, – ele disse antes de colocar a cabeça no meu ombro.

Eu queria tanto pegar um chuveiro onde paramos uma vez que A.J tivesse sido alimentado, mas Jake já estava atrasado. Em cima disso, eu tinha pedido a ele para vir para casa mais cedo, porque nós estaríamos deixando para uma visita a Nova York esta tarde. Seria a nossa primeira vez desde que A.J nasceu.

— Eu preciso ir, – disse ele.

— Eu sei. – Eu balancei a cabeça, oferecendo um leve sorriso, determinada a não mostrar a minha tristeza.



Ele se levantou da cama e caminhou em direção ao banheiro, virando-se e gesticulando para baixo suas calças. Ele ainda estava duro.

— Eu tenho que cuidar do presente no chuveiro rapidinho. – Ele rosnou. – Eu preferia cuidar dele dentro de você.

Eu sorri.

— Passe livre?

Ele caminhou de volta para a cama e se ajoelhou em cima de mim, beijando minha testa.

— Estou tão feliz que você esteja se sentindo melhor.

— Eu também.

Seus olhos ardiam, e sua expressão tornou-se séria.

— Eu estou usando esse passe livre esta noite. Eu quero você…só para mim. Prometa-me.

Eu quero você agora. Eu quero que você fique. Eu odeio quando você me deixa para ir vê-la.

— Eu prometo.

Ele balançou a cabeça, e seus olhos pareciam aguado.

— Eu te amo tanto, Nina.

Eu sabia que o meu comportamento ultimamente tinha-o assustado realmente assustado. Ele pensou que estava me perdendo. Inferno, eu pensei que eu estava me perdendo.

— Eu também te amo.

Sem tempo para o café, tomou banho e saiu, mas não antes de parar despedir-se de A.J e me beijar, demorando mais do que o normal desta vez.

Olhei para o nosso filho, que agora estava dormindo no meu peito, sua boca movendo-se lentamente, mas já não mamando.



— É só você e eu, gatinho. O que você quer fazer hoje? – Eu abaixei para beijar a cabeça, quando sua respiração desacelerou. – Eu acho que você está fazendo isso agora.

Alan James foi nomeado por causa do pai de Jake e meu irmão Jimmy. Ele nasceu há seis meses após uma gravidez difícil, que me obrigou a abandonar a escola de enfermagem. A maioria do meu tempo gastei em repouso na cama, e terminou em uma cesariana planejada, devido à placenta prévia, o que nunca tinha se corrigido. A recuperação da cirurgia foi difícil. Nós tínhamos acabado de nos mudarmos para Boston antes de A.J chegar, porque Jake teve de começar seu novo emprego. Mesmo que minha mãe tivesse vindo para ficar com a gente para as duas primeiras semanas, depois que ele nasceu, foi um ajuste muito difícil. A irmã de Jake, Allison, tem sido grande e tenta ajudar a me dar uma pausa quando ela não está trabalhando, mas vivendo aqui, tão grande como a sua casa é, não era a situação ideal.

Nós realmente precisávamos do nosso próprio espaço, mas tem sido difícil encontrar algo acessível perto da família de Jake, que é o que queremos. Seis meses depois, ainda estávamos morando na casa de sua irmã, mas ela nos ajudou a trabalhar no sentido de poupar para a nossa própria casa.

Meus pais não tinham sequer conhecido Jake ainda quando eu tive que dizer-lhes que eu estava grávida. Eles ficaram extremamente chateados no início, mas eventualmente, eles aceitaram tudo. Depois de conhecê-lo, eles passaram a gostar dele um pouco. Meu relacionamento com Ryan ainda é rochoso, embora ele e Jake acertaram tudo em uma noite, mas não antes de Jake soca-lo no calor do momento. Ryan e Tarah, desde então, romperam, e ela se mudou para fora do apartamento. Ela e eu ainda falamos ao telefone, mas têm sido pouco, depois do nascimento A.J Ryan está vivendo agora com três novos companheiros de quarto.

Basicamente, toda a minha vida virou de cabeça para baixo no curso de um ano. Olhando para o meu filho, que dormia pacificamente em meus

braços, ele era a cara de seu pai. Eu sabia que tudo acabou da maneira que tinha que ser. Por mais difícil que todas estas transições foram, eles me ajudaram a crescer como pessoa.

Meu único arrependimento verdadeiro era como eu tratei Jake ao longo dos últimos dois meses, como resultado do que o meu médico diagnosticou como depressão pós-parto. Mesmo que eu parecesse estar saindo dela agora, quando era na pior das hipóteses, eu não iria deixar ele me tocar. Eu estava convencida de que o meu corpo estava arruinado pelo bebê, mesmo que ele me garantisse que ele ainda me queria e que eu era mais bonita do que nunca para ele.

Eu também tinha me sentido muito inadequada como uma mãe e comecei a me preocupar que eu não poderia cuidar adequadamente do meu filho. Eu tinha pesadelos sobre prejudica-lo que iriam me manter acordada à noite. Eu fui deixada sozinha durante o dia e tinha muito tempo para pensar. Parecia que eu estava ficando louca. Mas com uma dose de luz da medicação que o médico diz que é segura para usar durante a amamentação, juntamente com uma sessão de terapia semanal, eu tenho me sentido muito melhor recentemente. Aparentemente, com a minha história de problemas de ansiedade e as alterações hormonais que eu estava passando, era a tempestade perfeita.

Jake realmente queria se casar antes do nosso filho nascer, mas o divórcio não foi finalizado até dois meses depois. Mesmo assim, eu lhe disse que era muito cedo para se casar, logo depois de seu divórcio. Ele e eu lutamos com isso, porque ele sentiu que eu duvidava de seu amor por mim ou que poderia ter sido outra coisa me segurando por causa da maneira que eu tinha agido. Percebo agora que meus sentimentos no momento eram resultados direto da depressão pós-parto. Ultimamente, ele se afastou completamente da questão do casamento.

A última luta que tivemos, ele jurou nunca trazê-lo de novo durante o tempo que ele vivesse. Eu quase desejei que ele fosse, porque agora eu me



preocupo que ele nunca mais pedisse. E eu quero ser sua esposa... muito. Quando ele entrar por aquela porta, hoje, eu queria tanto que eu fosse.

Esse navio pode ter navegado, embora. Minha forte relutância em fazê-lo legal, logo que fomos capazes, realmente o aborreceu. Durante um argumento, eu tinha o acusado de apenas querer casar comigo por causa do bebê. Eu sabia que era um golpe baixo e nunca realmente acreditei nisso. Isso foi por volta do mesmo tempo que eu parei de deixá-lo me tocar, no auge da depressão. Uma noite, ele chegou em casa tarde do trabalho. Eu tinha acabado de colocar o bebê para dormir, quando ele entrou e me empurrou contra a parede em um beijo apaixonado.

Então, ele levantou a mão. Ele tatuou o meu nome em torno de seu dedo anelar e disse com lágrimas nos olhos:

— Você não vai torná-lo permanente... bem, eu apenas fiz. – Isso me matou por dentro, mas a minha cabeça ainda não estava em um lugar bom o suficiente, para fazer isso direito.

Graças a Deus, eu estava saindo disso agora e podia ver tão claramente como tinha sorte.

Eu precisava fazer isso direito.

Jake chegou em casa na hora certa e A.J e eu estávamos esperando na janela.

Quando ele entrou pela porta, eu forcei minha pergunta habitual.

— Como ela estava?



— Ela estava bem hoje... de bom humor, – disse ele. – Ela não me chutou para fora. – Ele sempre procurou meus olhos para se certificar de que ele não estava me perturbando.

— Bom.

Ele me abraçou com força, e eu senti seus músculos relaxarem em meus braços.

— Ainda se sentindo bem, baby?

— Sim... eu estou. – Eu sorri. – Sério.

— Isso me faz tão feliz. – Ele me beijou, gemendo baixinho. – Vamos pegar a estrada. Eu não consigo tirar você naquele quarto de hotel esta noite rápido o suficiente.

— É melhor você rezar para que ele durma em seguida.

— Eu vou passar toda as quatro horas de carro orando por isso, acredite em mim.

Desde que era um sábado, não havia tráfego na hora do rush, e nós fizemos para Nova York em menos de quatro horas. Jake segurou a minha mão todo o passeio de carro, esgueirando olhares para mim mais do que o habitual, aparentemente esperando a bola cair, esperando meu comportamento mudar isso me surpreendeu como seu humor muitas vezes dependia do meu. Se eu estivesse feliz, ele também estava. Foi apenas mais um testemunho de quão fortemente ele me amava. Em um ponto, ele sorriu e disse:

— Por favor, diga-me o meu bebê está de volta?

Olhando para sua mão apertando a minha me fez lembrar de nossa viagem de avião de casa para Chicago mais de um ano atrás. Era difícil acreditar o quanto tinha mudado entre nós agora. Uma coisa que era exatamente o mesmo, porém, era como me sentia quando ele me tocava.

Deu-me os mesmos arrepios agora, como dava antes. Eu estava realmente ansiosa para a nossa tão esperada "reunião" mais tarde esta noite.

Antes que pudéssemos chegar a esse quarto de hotel na cidade, tivemos uma parada muito importante para fazer apenas sobre a ponte George Washington, em Jersey; foi a principal razão para a nossa viagem a Nova York.



Eu não podia acreditar o quão bonito o vestido branco sem alças era, quando eu o puxei... absolutamente de tirar o fôlego.

Não era tanto o vestido, mas a pessoa dentro dele.

— Skylar... você parece tão bonita.

— Obrigada, Mana.

Eu amei seu apelido para mim. Ela me considerava sua irmã honorária, uma vez que nenhuma de nós tinha uma. Nós prometemos preencher esse papel para a outra durante todos os grandes momentos em nossas vidas. Ela estava muito doente para ir a Boston quando A.J nasceu, mas estava se sentindo muito melhor agora que seus tratamentos estavam fazendo efeito. Eu uma vez me dei conta de que o câncer tinha tirado meu irmão, mas de uma forma estranha, tinha me dado uma irmã. Se ela não tivesse ido ao hospital naquele dia, eu nunca teria conhecido a pessoa que me inspirou mais do que qualquer um já fez.

Assim, como sua irmã mais velha, eu estava aqui para desempenhar as minhas funções de irmandade.

— Pegue a fita adesiva. Você vai ligar meus seios juntos, – disse ela.

— O que? Por que você gostaria de fazer isso?



— Clivagem instantânea. Vamos lá... é por ali.

Puxei um longo pedaço de fita para fora enquanto ela segurava os seios de tamanho médio juntos.

— Eu não posso acreditar que eu estou fazendo isso, - eu disse enquanto girava ao redor.

— Bem, não todos nós temos a sorte de ser tão voluptuosa como você. Embora, eu tenho que dizer, essa situação está ficando um pouco fora de controle.

— É porque eu estou amamentando A. J

— A.J e um pequeno país do terceiro mundo, aparentemente.

— Cale a boca. – Eu ri. – Jake gosta deles.

— Bem, se ele alguma vez sumir, eu vou ter certeza de enviar às autoridades diretamente para a sua armadilha de peitos.

Nós duas estávamos rindo muito agora. Ela sempre me colocava no melhor humor com o seu senso de humor. Eu levantei o vestido branco sobre sua nova clivagem quando ela se olhou no espelho de corpo inteiro.

— Muito melhor, – disse ela. – Você pode pegar a minha peruca? Está na prateleira de cima do armário.

Mesmo que seu cabelo estivesse começando a crescer novamente, ainda era muito curto, então ela optou por usar a peruca acaju o que eu tinha lhe dado. Quando eu coloquei em sua cabeça ela se olhou no espelho, sua expressão se iluminou.

Eu estava sorrindo tão grande, que minha boca doía. Ela parecia uma supermodelo.

— Mitch vai morrer.



Meu celular vibrou, e então ouvi Love in na Elevator por Aerosmith, que Jake programou como o toque de suas chamadas. Clássico Jake. Eu peguei.

— Hey, baby... sim, ela está quase pronta. Vocês podem vir em cinco minutos, ok?

Jake teve A.J com ele em frente à casa de Mitch. Eles estavam pendurados para fora lá enquanto eu ajudei Skylar ficar pronta. Mitch e ela ainda eram melhores amigos, mas Skylar ainda estava caída por ele. Eles não tinham cruzado a linha ainda, e eu estava esperando que as coisas não fossem ficar fora de controle hoje à noite, porque ela ainda era muito jovem.

Mas eu sabia o quão forte seus sentimentos por ele eram, por isso, tivemos uma conversa sobre ser cuidadosa em caso de que algo acontecesse.

Mitch tinha pedido a ela para acompanhá-lo ao seu baile vários meses atrás, quando ela ainda estava doente no hospital. Por um tempo, não tínhamos certeza se ela estava indo para ser capaz de ir. Ele disse que se ela não pudesse ir com ele, ele não ia também. Graças a Deus, ela estava se sentindo melhor e foi capaz de fazê-lo, porque isto era um de seus sonhos.

Nós ouvimos a campainha tocar e deixamos que a mãe de Skylar respondesse, enquanto eu retocava a maquiagem. Do alto da escada, eu podia ver que Mitch estava lá ao lado de Jake, que tinha A.J em seu peito no bebê Canguru.

Mitch parecia extremamente bonito em um terno preto, o cabelo castanho indisciplinado, esculpido com perfeição. Ele tinha amadurecido muito desde as fotos que eu tinha visto dele quando eu conheci Skylar e agora tinha uma quantidade razoável de pelos no queixo. Ele estava se transformando em um homem.

Quando Skylar desceu as escadas, o olhar no rosto de Mitch mostrou um amor que tinha sido engarrafado, finalmente libertado. Se havia alguma



dúvida sobre seus verdadeiros sentimentos por ela, foi apagado nesse momento quando eu olhei para seus olhos azuis brilhantes ao vê-la.

— Skylar... eu...– ele estava sem palavras.

De maneira típica Skylar, ela quebrou o gelo.

— Sim, sim... você está quente, também. Vamos sair daqui.

Depois de pararem para tirar fotos, Mitch e Skylar caminharam em direção a limusine Hummer branca à espera, que estaria dirigindo para pegar alguns de seus amigos.

Jake parou Mitch antes que ele entrasse.

— Ei, cadela. Não se esqueça o que eu disse.

Mitch olhou para Jake e sorriu.

— Tudo bem, cara.

Eu me perguntava o que era tudo isso, enquanto eu me dirigia para o outro lado da limusine para dar a Skylar um adeus e de alguma forma um abraço final.

— Obrigada, Mana, – ela disse e eu não podia deixar de deixar a lágrima que se formou no meu olho soltar.

— Eu te amo, – eu disse, agora totalmente envolta em lágrimas.

Jake, A.J e eu estávamos no meio da rua suburbana vazia quando o sol estava começando a definir, observando a limusine até que ele estava completamente fora de vista.

Virei-me para Jake.

— O que você disse para Mitch afinal?

— Eu disse a ele para não perder tempo com besteiras... para lhe dizer exatamente como ele se sente. Você sabia que o cara começou a rasgar quando ele estava falando comigo sobre como ele temia que ela não fosse mesmo estar viva quando seu baile viesse ao redor, muito menos ser capaz

de ir com ele? Ele tem alguns sentimentos enraizados por ela, e é apenas estúpido para mantê-los, você sabe?

— Uau.

Ele olhou para mim.

— Eu sei o quão assustador pode ser para amar alguém fortemente, mas você não pode viver com medo.

Eu o amava tanto.

Pergunte-me se quero casar com você agora. Eu juro, eu vou dizer que sim.

— E eu também lhe dei alguns preservativos, – disse Jake.

— Você fez o que?

— Vamos, não seja ingênua. Pode não acontecer, mas é muito melhor cobri-lo se eles fizerem.

—Eu suponho que você está certo, especialmente com a maneira que ele estava olhando para ela. Eu tive uma conversa com ela também. – Eu beijei A.J na cabeça quando ele se sentou em silêncio nos braços de Jake no canguru e disse em uma voz de bebê, –Sabemos tudo sobre as surpresas que o sexo desprotegido pode trazer.

— Falando de sexo desprotegido... eu pretendo ter um monte dele esta noite, – ele sussurrou em meu ouvido.

Eu não podia esperar para chegar ao nosso quarto ou...

— Vamos indo então.



CAPITULO 31

Quando chegamos ao nosso hotel na cidade, Jake tinha me surpreendido com uma suíte de dois quartos, para que pudéssemos ter alguma privacidade quando o bebê estivesse dormindo. Deve ter custado uma fortuna. O recepcionista entregou-nos dois cartões-chave.

— Isto é para você, e você pode dar um presente a sua esposa, – disse ela.

Jake olhou através de mim quando ele os pegou e corrigiu.

— Minha namorada. Obrigado.

Ouch.

Nós não tínhamos dito nada um ao outro no nosso caminho para o quarto. Normalmente, sempre que estávamos em um elevador, Jake iria começar a fazer piadas sobre a nossa primeira experiência juntos. Mas esta noite, ele não disse uma palavra. Alguma coisa estava perturbando ele.

A suíte era pequena, mas agradável, decorado com cores quentes e acolhedores. Ele tinha um pequeno quarto fora da sala principal e uma pequena cozinha. O hotel tinha posto um berço no segundo quarto para A. J.

Eu tinha que alimentá-lo antes de colocá-lo para dormir, então eu aqueci um pequeno frasco de purê de cenouras no micro-ondas.

— Deixe-me fazer isso, – Jake disse secamente, pegando as cenouras. – Vá tomar um banho.

Ele parecia tenso.

— OK.

Enquanto a água batia em mim, eu não parava de pensar sobre como seu humor parecia ter diminuído em relação ao início do dia e como a palavra "namorada" tinha rolado fora de sua língua com desdém no lobby. Eu esperava que esta noite eu pudesse desfazer alguns dos danos que minhas ações causaram estes últimos dois meses.

Quando saí do banheiro, o vapor demarcou o quarto enquanto eu segurava a pequena toalha com força sobre meu peito, mal capaz de envolvê-la em torno de mim. Meus seios estavam cheios, com a necessidade de serem esvaziados, desde que A.J estava atrasado para sua alimentação noturna.

Jake tinha acabado de lhe dar as cenouras e tinha colocado A.J. agora adormecido no assento de bebês, então eu teria que acordá-lo em algum ponto para amamenta-lo antes de colocá-lo no berço.

Jake sentou-se na beira da cama, me observando enquanto eu lutava para segurar a pequena toalha branca do hotel fechado enquanto fui até a mala para pegar meu pijama. Eu podia senti-lo seguindo cada movimento meu. Eu comecei a fazer meu caminho até o banheiro para me trocar. Quando eu estava entrando pela porta, ele veio por trás e colocou a mão no meu braço, me parando.

Sua voz estava rouca.

— Onde você vai?

Eu inclinei minhas costas contra a pia.

— Eu estava indo para me trocar aqui.

— Longe de mim? Por que você não me quer olhando para você mais? Você nunca se esconda de mim assim.

Engoli em seco, nervosa, sem saber como responder. Eu não estava intencionalmente tentando machucá-lo.

— Eu... acho que é apenas um hábito.



Isso não era uma resposta, e eu sabia disso. Não havia nenhuma boa desculpa. Eu tinha acabado de me acostumar em esconder-me dele, ultimamente porque eu ainda era autoconsciente sobre o meu corpo. Ele pensou que era mais que isso.

Eu olhei em seus olhos e vi que o medo que eu tinha instilado nele estava muito vivo. Um dia de minha atuação normal, dizendo-lhe que as coisas estavam ficando cada vez melhor, mesmo que eu quisesse dizer isso, não poderia de repente desfazer semanas de negar-lhe, fechando-o para longe, nem mesmo proibindo ele de tocar. Pela primeira vez, eu realmente vi o quão profundamente eu o havia fodido... nos fodido.

— Não foi uma coisa consciente, Jake. Eu não tive a intenção de te machucar.

Ele abaixou a cabeça sobre meus seios e soltou uma respiração longa profunda através da toalha sobre a minha pele, segurando-me contra a pia.

— Bem, eu não queria mostrar... o quanto você me machucou. Eu sinto muito. É apenas que você se escondeu de mim agora e eu pensei... que quis dizer ... que estava de volta novamente.

— Você tem todo o direito de estar com raiva.

Ele não respondeu.

Ele não olhou para mim. Sua cabeça ainda estava enterrada no meu peito. Sua respiração era rápida e minhas pernas começaram a tremer, porque eu queria que ele mal.

— Eu quero você, - eu disse. – Se você está louco... tire isso de mim... faça amor comigo.

Ele falou contra a minha pele.

— Eu não sei se você pode me segurar... do jeito que eu estou sentindo agora.



Eu rasguei a toalha entre nós, jogando-a no chão. Isso provocou uma reação visceral nele, e ele começou a chupar meu pescoço duro quando ele puxou meu cabelo para trás com força. Meus seios formigavam, um lembrete de que eu precisava acordar A. J, mas eu não podia mover a partir deste ponto. Meus mamilos endureceram, e quando o leite começou a surgir, Jake chupou o excesso de cada mama. Foi a primeira vez que ele já tinha feito isso. A sensação de sua boca quente sugando o leite para fora de mim enquanto ele gemia, me deixou louca. Eu quase vim e podia sentir a poça de líquido entre as minhas pernas. Eu não poderia me lembrar de estar ativada por qualquer coisa em minha vida e senti que não podia ver direito.

Sua boca, em seguida, mudou-se para meu abdômen quando ele caiu de joelhos. Ele sabia que eu era a mais autoconsciente sobre o meu estômago. Quando me senti tensa, ele beijou-o mais duro, raspando com os dentes, inabalável em sua determinação de fincar seu nome sobre a parte do meu corpo, apesar de minhas inseguranças.

Ele olhou para mim com as palmas das mãos na minha barriga, em seguida, delicadamente escovou seu dedo menor sobre a minha cicatriz da cesariana.

— Nunca mais esconda isso de mim novamente. Este é o lugar onde meu bebê estava, de onde meus outros bebês vão vir. É precioso para mim, e é lindo. – Ele beijou-a uma última vez

Pela primeira vez, eu acreditei nele quando ele disse isso.

Ele se levantou, elevando-se sobre mim. Seu cabelo estava desgrenhado, e uma mecha caiu sobre seus olhos verdes escurecidos. Sua ereção estava esticando através de seus shorts de sarja bege, e ele estava olhando para mim como se estivesse prestes a me atacar. Ele então pegou meu lábio inferior em sua boca e chupou duro, liberando-o lentamente. Eu estava ficando impaciente com a necessidade e puxei sua camiseta preta Nine Inch Nails tentando puxá-la sobre sua cabeça. Eu pulei quando ele abruptamente mudou minhas mãos longe dele.



Em seguida, ele se afastou.

— Vá alimentar nosso filho. Estou indo tomar um banho.



CAPITULO 32

Jake

Virei a alavanca para fazer a água mais fria. Eu precisava para me acalmar porra. Eu não sabia o que aconteceu comigo lá fora, mas não foi bom. Mesmo que ela estivesse me encorajando, se eu tivesse tomado mais um passo para a frente, teria sido como um furacão que tocava para baixo. Eu me senti incapaz de ser gentil e sabia que o resultado final dos impulsos possessivos que fluem através de mim teria assustado a merda fora dela.

Eu tinha estalado esta noite, e foi muito mais do que ela protegendo seu corpo de mim. Foi o fato de que, desde o início, eu nunca senti que merecia. Além de, nos últimos dois meses, ela sempre tinha apagado a dúvida com o seu amor e sua forte necessidade física para mim. Quando o material pós-parto aconteceu, quase do nada, ela começou a me empurrar para longe, e todas minhas inseguranças mudaram-se para a vanguarda, crescendo como um câncer que eu não podia parar.

Cada dia desses dois meses, eu senti que estava perdendo-a mais. Nós deveríamos estar felizes porque finalmente tínhamos tudo o que queríamos, certo? O bebê era saudável. O divórcio estava feito. Mas isso foi quando tudo começou a desmoronar. Eu queria a velha Nina de volta, e nos últimos dias, foram nas primeiros semanas que eu comecei a acreditar que ela estava voltando lentamente para mim.

No passeio de carro de Jersey para o hotel, eu comecei a pensar em talvez propor a ela novamente esta noite. Eu sabia que ela poderia dizer que

algo estava fora comigo, desde o jeito que ela estava olhando para mim no elevador do hotel.

Minhas dúvidas tinham conseguido o melhor de mim. Eu tinha me convencido de que ela só diria que não novamente e não podia suportar ouvi-lo mais uma vez. Para não mencionar, que eu jurei para nunca mais lhe perguntar novamente. Então, eu fiz uma decisão para prender fora, e que me colocou em um humor de merda, porque eu não queria nada mais do que ouvir Nina dizer que ela seria minha esposa. Eu queria isso por A.J, mas principalmente em um nível egoísta, eu precisava saber que ela pertencia a mim em todos os sentidos.

Apenas quando a minha mente tinha se acalmado um pouco de cismar de tudo, ela saiu do chuveiro segurando a toalha fechada com tanta força que você teria pensado que eu era um urso. Isso foi quando eu rachei, pois senti como um importante passo para trás, como a qualquer hora ela ia estar me dizendo para não a tocar novamente.

Isso teria me matado.

Quando eu vi o quanto ela parecia me querer, eu sabia que tinha exagerado. Mas a essa altura, meu desespero por ela era tão forte, que eu tinha que dar um passo para trás e esfriar. Se eu cedesse a esse tipo de energia sexual, alimentada pela raiva e frustração, eu sabia que teria sido muito agressivo. Dada a forma como ela estava vulnerável ultimamente, eu precisava obter um controle antes de eu a assustar para sempre.

Quando eu saí do chuveiro, ela ainda estava no outro quarto alimentando A.J, e eu estava sentado na cama, olhando para a porta fechada, pensando que eu não teria a culpado se ela nunca voltasse para fora. Eu só podia imaginar o que ela estava pensando agora que ela teve tempo para refletir sobre meu comportamento fodido.

Quando a porta abriu cerca de dez minutos mais tarde, senti como se tivesse estado à espera para sempre. Eu me endireitei na cama enquanto ela caminhava em minha direção e, sem hesitar, ela desabotoou a camisa do



pijama jogando-a no chão. Ela então saiu da sua calcinha e jogou-as atrás dela. Ela estava agora de pé diante de mim completamente nua. Levou toda a minha força de vontade para não a tocar, mas algo me disse para esperar, que ela estava no banco do motorista.

Seu peito estava subindo, e eu poderia dizer que ela ainda estava desconfortável com seu corpo sendo exposto, mas ela estava indo com isso... para mim.

Eu acariciava sua pele leitosa com a palma da minha mão.

— Eu só fiquei com medo, baby. Eu sinto muito.

— Não se desculpe por algo que eu criei. Eu fiz isso para você, Jake. Eu perdi meu caminho por causa dos meus hormônios loucos, e no meio disso, eu esqueci a coisa mais importante: que eu pertenço a você e que nada é mais importante do que ter certeza que você saiba que é amado por mim. Eu nunca vou tratá-lo dessa forma novamente.

— Eu estava sendo inseguro e impaciente. Você não poderia ajudá-la. Você estava doente. Eu...

— Eu lidei com isso errado. Eu fugi de você em vez de ir na sua direção. Eu fiz-lhe inseguro sobre nós. Sua reação a mim, me cobrindo esta noite... não me perturbou; é a prova de quanto você me ama. – Ela desviou quase hesitante para continuar, então disse: – Você sabe o quê? Eu tenho inseguranças também. Uma vez que, estamos sendo honestos... eu odeio que eu tenho que lhe dar aos sábados para Ivy. Eu fico enciumada. Eu nunca te disse isso, porque você está fazendo a coisa certa, e é difícil o suficiente para você. Mesmo que eu saiba que você não a ama da mesma maneira, ainda me faz desconfortável porque eu não quero dividir você. Eu sei o quão desesperado meu amor por você pode me fazer sentir às vezes. Então, é assim que eu sei que a sua reação hoje foi apenas por causa do quanto você me ama.



Eu não aguentava mais. Eu estava a arrebentando pelas costuras em mais do que uma maneira. Ela ainda estava de pé em cima de mim quando eu puxei seu corpo nu para mim. Ela montou em mim enquanto eu continuei a sentar-me na borda da cama. Eu já tinha ficado duro de apenas olhar para ela, mas agora que ela estava em cima de mim, eu estava prestes a explodir.

Minha cabeça estava para baixo, enterrada em seu cabelo dourado que cheirava como o shampoo de coco do hotel. Falei sobre sua pele.

— De todas as vezes que eu pensei que tinha perdido você, nada tem sido mais assustador do que os últimos dois meses. Ainda estou porra aterrorizado que você vai dizer-me a qualquer minuto para não a tocar novamente.

— Isso não era realmente eu, Jake. Olhe para mim. – Ela colocou as duas mãos sobre minha cabeça e levantou meu rosto para o dela. Seus olhos estavam cheios de lágrimas. – Estou me sentindo melhor. Esta sou eu. Ao sair de uma depressão em alguns aspectos é como nascer de novo para uma vida melhor. Se você pode fazê-lo através do pior, você aprecia tudo que lhes são estimados, muito mais. É como o sol após uma tempestade. Não posso prometer que a escuridão nunca vai atacar de novo, mas eu sei como identificá-la agora e aprendi a lidar com isso. Uma coisa eu tenho certeza, é que eu nunca vou empurrá-lo para longe assim de novo... nunca. Você e A.J são meu mundo. Lamento se eu te fiz sofrer junto comigo.

— Você não percebe, Nina? Eu posso lidar com o sofrimento com você, baby. Não é assim que começamos... eu segurando a sua mão através de tudo? Eu quero passar o resto da minha vida fazendo isso. Eu iria através do inferno mais e mais com você. Eu estava perdendo você, eu não podia suportar. Quando você se esconde de mim, quando você me diz para não tocar em você, isso me assusta. Eu vou sofrer com você todo o dia, desde que você me deixe te amar.

Uma lágrima caiu por sua bochecha, e eu corri minha língua sobre ela, lambendo-a afastado.



— Não chore, – eu sussurrei. – Dói-me quando você chora. Eu te amo tanto.

— Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu preciso que você acredite nisso, – disse ela.

Palavras não eram mais necessárias. Eu podia sentir seu coração batendo em seu peito, e com cada fibra de meu ser, eu sabia que ela queria dizer tudo o que ela disse. Da mesma maneira que eu poderia sempre sentir a sua dor, eu sentia seu amor por mim derramar através de sua alma naquele momento.

Eu queria mostrar a ela da maneira que eu sabia melhor, o quanto eu a amava também.

CAPITULO 33

Nina

Jake beijou a última das minhas lágrimas, em seguida, olhou para mim. A fome nos olhos de mais cedo tinha retornado.

— Eu não quero falar mais, – disse ele.

Bom. Nem eu.

Entre termos sido interrompido esta manhã, ao meu desejo por ele enquanto ele visitou sua ex-mulher e, em seguida, ele me deixar no banheiro esta noite... eu estava na borda.

Não ajudou que ele pareceu além de incrível com cabelo crescido despenteado na sua nuca e fora do queixo. Olhei para o contraste entre a minha pele branca e seus bronzeados braços tatuados em volta da minha cintura. Eles estavam três tons mais escuro, devido ao seu trabalho no sol recentemente.

E este homem bonito pertencia a mim.

Ele levantou a mão à boca e beijou-a. Sempre foi agridoce para ver o meu nome com tinta em torno de seu dedo, um símbolo de um compromisso sem retorno nascendo de uma luta desagradável. Como eu poderia ter deixando-o para baixo quando ele me pediu para casar com ele? A vida que eu tinha antes de ele aparecer era vazia, consumida pelo medo do futuro e arrependimentos passados. Sem significado. Estar com Jake era sempre sobre viver no presente.



Nossas vidas não eram perfeitas, mas ele era perfeito... para mim.

Eu ainda estava montada nele quando ele me virou em cima da cama de modo que eu estava deitada de costas. Ele pairava sobre mim e seu sorriso desapareceu quando ele percebeu que eu tinha lágrimas nos meus olhos novamente.

Eu estava chorando por causa de quanto eu o amava, pura e simplesmente. Antes de dizer qualquer coisa, eu corri meus dedos pelos cabelos e disse.

— Eles são lágrimas felizes.

— Ok. – Ele sorriu. – Eu quero que você relaxe agora, baby. Eu vou fazer você esquecer toda a dor dos últimos dois meses. É só você e eu neste momento. Eu quero que você se perca em mim. Você pode fazer isso?

Mordi o lábio inferior, em antecipação, quando ele abaixou a cabeça e devorou a minha boca com a dele. Eu provocativamente belisquei o piercing de língua, e ele gemeu de brincadeira.

— Faça isso novamente. Morda a língua assim, mas faça com mais força, puxe a barra. Essa porra me liga quando você me morde, – disse ele.

Eu ficava travando sua língua com os dentes, e ele rosnou cada vez que fiz isso. Não conseguimos obter o suficiente um do outro, sorrindo, rindo, brincando. Era o paraíso.

Quando ele começou a chupar os meus mamilos, a sensação era esmagadora. Gostaríamos de rir todo tempo o leite viria derramando, e então ele iria lambê-lo afastado.

— Mmm... tão doce, assim como você é, – disse ele.

Ele beijou seu caminho pelo meu corpo e se a necessidade que eu nutria por ele durante todo o dia foi como uma queima controlada entre as minhas pernas, então sua boca molhada quente caindo sobre meu clitóris era a gasolina. O metal frio de seu piercing enviou uma onda de choque



através de mim. Ele circulou sua língua lentamente em torno das minhas dobras enquanto seus dedos se moviam dentro e fora de mim. Ele gemeu em êxtase, apreciando me dar prazer tanto quanto eu amei recebê-lo. Eu tive minhas mãos sobre a sua cabeça, guiando sua boca sobre mim.

— Puxe meu cabelo mais difícil, – disse ele, e eu cumpri. – Mais, ele repetiu.

Ele estava me deixando louca.

Depois de alguns minutos, ele beijou o seu caminho de volta até a minha boca e eu empurrei a cueca para baixo.

— Eu quero você dentro de mim... agora.

Ele continuou me beijando, ignorando meus pedidos, a fricção lisa do pau contra o meu estômago. Minha necessidade para ele era imensa. Baixei a mão e comecei a empurra-lo, mas ele pegou a minha mão.

— Uh-uh, ... – ele disse, sorrindo sobre a minha boca enquanto nos beijávamos.

Em seguida, ele se ajoelhou em cima de mim e enfiou os dedos de volta para dentro de mim, fechando os olhos e expirando lentamente. Seu cabelo molhado estava caindo sobre a testa quando ele olhou para mim e soltou um longo suspiro que eu senti no meu estômago.

— Foda-se... você está tão molhada. – Com os olhos fixos em mim, ele continuou movendo os dedos dentro e fora antes de retirá-los e lambendo cada um e eu quase vim só de observá-lo.

— Eu nunca me canso do seu gosto. – Ele lambeu os lábios. – Vire.

Eu rolei de joelhos, esperando que ele finalmente iria me dar. Em vez disso, ele continuou a me dedar.

— Jake... por favor... eu te quero tanto.

— Acredite em mim. Você vai me ter. – Ele abrandou os movimentos de seus dedos, e o nível de necessidade estava ficando quase doloroso.



Ele tomou a outra mão e mudou a minha cabeça para o lado, puxando meu cabelo para trás para me beijar, gemendo em minha boca.

Ele tirou os dedos. Eu estava pulsando quando ele esfregou minha bunda suavemente com ambas as mãos.

— Eu costumava fantasiar sobre este traseiro espetacular... as coisas que eu faria a ele. Eu nunca imaginei que iria me pertencer algum dia. – Ele bateu uma vez, brincando, então apertou minhas bochechas juntos. – Você é um sonho. Vire ao redor.

— Você está me matando, – eu disse puxando-o para baixo para mim e beijando-o.

— Como você me quer baby? – Perguntou.

Eu sabia o que ele queria, e se havia alguma noite que eu queria dar para ele, foi hoje à noite. – Eu quero montar você.

Ele assentiu, sem fôlego, e eu podia ver a partir do olhar em seus olhos, que estava satisfeito com a minha resposta. Mudou-se de costas e segurou seu pênis na mão, acariciando-o.

Eu queria dar-lhe um pouco de seu próprio remédio, então eu levemente escovei minha abertura sobre a sua ponta. Sua boca tremia enquanto observava cada movimento meu e quando eu abruptamente sentei-me em cima dele, ele soltou um sonoro grunhido que eu tinha certeza de que iria acordar o bebê. Ele estava agora dentro de mim e eu comecei a moer meus quadris sobre ele.

Ele agarrou meus lados.

— Merda... você vai me fazer vir... diminua. – Nossos olhos se encontraram, e meu cabelo tinha caído sobre o peito. – Mova seu cabelo para trás, eu quero ver os seus belos seios se movendo enquanto você me monta.

Depois de alguns minutos, eu senti seu corpo começar a tremer, e eu sabia que ele estava perdendo o controle.



— Eu preciso gozar, baby. Venha para mim... para que eu possa deixar ir, – disse ele.

Ele olhou nos meus olhos no momento em que meus músculos se apertaram ao redor dele. Ele sempre sabia exatamente quando eu estava vindo. Naquele momento, com a boca aberta para um grito silencioso quando ele me empurrou com mais força sobre a sua libertação quente.

Sim. Ele definitivamente valia a pena esperar.



CAPITULO 34

Na manhã seguinte, acordei com meus dois meninos com cabelos escuros bagunçados deitados ao meu lado A.J estava no peito do papai, chupando o dedo mindinho de Jake.

Jake entregou-o para mim.

— Ele estava com fome, então eu dei-lhe um pouco de aveia. Isso não o aquietou, mas eu queria que você dormisse um pouco mais.

A.J imediatamente agarrou.

— Ow... Devagar, amigo. – Jake riu.

— Papai foi um pouco áspero sobre eles na última noite.

— Mamãe gosta de uma vida difícil. – Jake ergueu a sobrancelha.

— Será que ela, gosta?

Sorrimos um para o outro, ambos ainda com sono, mas saciados depois da noite passada. Jake beijou minha testa.

— Quais são os nossos planos para hoje?

— Eu disse a Daria e Tarah que me encontraria com elas para o café antes de voltar esta noite.

— OK. Por que você não me bombeia uma garrafa para ele, e eu vou levar A.J esta tarde, para que você possa ter algum tempo a sós com as suas amigas.

— Sério? Você tem certeza?

— Sim... mas apenas um par de horas. Há algum lugar que eu quero levá-la antes de deixar a cidade.



Depois do meu tempo sozinha, Jake me pediu para encontrá-lo na 32nd Street porque planejou jantar em um dos restaurantes coreanos lá.

Ele não tinha me notado ainda quando eu estava me aproximando deles. Ele parecia tão bonito inclinado contra uma parede de tijolos, com o cabelo desgrenhado sob um boné dos Red Sox. Ele tinha A.J. no suporte em seu peito e meu coração derreteu quando ele beijou o nosso filho na cabeça, não percebendo que eu estava observando-os.

— Ei pessoal.

A.J começou agitando os bracinhos e pés animadamente com a minha visão.

— Ei, mamãe. Nós sentimos sua falta, – disse Jake antes de me beijar apaixonadamente no meio da calçada movimentada.

— Eu senti a falta de vocês também.

Após uma parada em uma loja de departamento para que eu pudesse cuidar de A.J em um banheiro, nós apreciamos um delicioso jantar de KimchiFried Rice and NoodleSoup.

Quando estávamos saindo do restaurante, eu me virei para Jake.

— Para onde vamos agora?

— Você vai ver. – Ele me deu um sorriso diabólico, e a maneira como ele disse que me fez lembrar de nossas antigas expedições de medo.

Continuamos andando até que ele parou... bem na frente do Empire State Building.

— Jake... o que estamos fazendo? – Perguntei nervosamente. – Eu não quero subir ir lá agora.

— Vamos lá, Nina. Pensei que tivesse passado por isso.



— Eu pensei que eu tinha também, mas ... eu só não estou no clima.

— Você pode fazer isso por mim? Quero apreciar a vista da cidade, com a minha família. É algo que eu sempre quis fazer com você.

Olhei em seus olhos esperançosos e não conseguia dizer não.

Tomei uma respiração profunda.

— Tudo bem... ok, vamos fazer isso.

Ele estava radiante e liderou o caminho através das portas da frente. Nós pagamos os bilhetes para que nós não tivéssemos que esperar em longas filas.

Fechei os olhos todo o passeio de elevador e respirava por ele. Mesmo que eu fosse capaz de estar dentro de um elevador, isto ainda me deixava desconfortável. Com tudo que eu tinha passado, no ano passado, minhas velhas fobias haviam praticamente se dissipado, tendo tomado um assento traseiro para todo o resto. Isso não quer dizer que eu estava indo sempre a amar elevadores ou alturas ou aviões. O importante era que eu poderia agora enfrentar essas coisas se eu precisasse.

Quando finalmente chegamos para o pátio de observação principal, a vista era espetacular desde que era um dia claro.

Claro que, altura ainda me fazia desconfortável, mas quando eu olhei para a expressão de Jake enquanto ele olhava para a cidade, fez tudo valer a pena.

Estávamos no lado leste de frente para Brooklyn. Jake falou baixinho com A.J.

— Veja lá... que é onde mamãe e papai viviam quando nos conhecemos. Agradeço a Deus todos os dias que Ele a trouxe para mim.

Em seguida, isto me bateu: por que ele me trouxe até aqui. Ele estava indo para propor para mim.

Era isso.



Meu pulso estava indo rápido quando olhei para Jake, que estava olhando para a frente, para a vista.

Ele iria apontar as coisas para mim, e eu gostaria de acenar junto, perguntando quando ele estava indo para fazê-lo e como ele estava indo para a transição de tudo isso em uma proposta. Após cerca de quinze minutos, ele colocou o braço em volta de mim e disse:

— Você está pronta para voltar para o hotel, gata? Está quase na hora de fazer o check out.

Mordi o lábio e balancei a cabeça em silêncio, de repente sentindo estúpida e percebendo que eu deveria ter conhecido melhor. Seria preciso muito mais do que uma noite de normalidade para levá-lo a confiar em mim o suficiente para propor novamente. Ou talvez, ele iria manter a sua palavra e nunca me perguntar de novo enquanto ele vivesse.

De qualquer maneira, isso não ia mudar a surpresa que eu tinha reservado para ele esta noite.

Tivemos cerca de uma hora antes que tivéssemos que fazer o check out no hotel, o que me daria tempo suficiente para alimentar o bebê e arrumar nossas coisas antes de sairmos para ir para casa.

Jake ainda tinha A.J amarrado ao seu peito enquanto ele segurava o elevador do hotel aberto para mim.

Fechei os olhos e bocejei quando o elevador começou a subir, e depois ele veio.

Uma sacudida.

Agarrei sua camisa.



— Jake... o que aconteceu?

Um largo sorriso se espalhou por seu rosto, e eu logo percebei que seu dedo estava no botão stop. Esta aparente era uma reconstituição da nossa "primeira vez".

— Onde está o champanhe? – Eu brinquei.

— Sem champanhe hoje, - baby.

— O que você está fazendo, Jake?

— Lembra-se deste dia? Você sabe, eu estava começando a me apaixonar por você, então, essa música que coloquei ... eu estava tentando dizer-lhe meus sentimentos, embora eu pensei que nunca poderia tê-lo.

— Eu amei essa canção, – eu sussurrei, lágrimas começando a se formar em meus olhos.

— Você e A.J são meu mundo inteiro. O ano passado e meio que você me deu de volta cada último pedaço de inocência que eu perdi nos anos antes. Neste ponto da minha vida, eu faria qualquer coisa por você.

Se você me dissesse hoje, que você não poderia aceitar que eu continuasse estando lá para Ivy, então eu não teria outra escolha senão deixar essa parte da minha vida ir, não importa o quão culpado eu me sentisse. Você me ama o suficiente para nunca me fazer escolher, para que eu nunca tenha que viver com culpa ou remorso. Eu sei que não é fácil para você quando eu deixo você sentada no sofá amamentando-o e vou visitar a minha ex-esposa. Eu sempre vi a tristeza em seus olhos. Você lidou com isso... por mim. Não há uma vez que eu saia pela porta nesses dias em que meu coração não rache com amor para você. Você é forte o suficiente para saber que no fundo eu olhar por ela não muda o quanto eu te amo. Você me deu uma vida que eu nunca poderia ter imaginado... um sonho que eu tinha desistido anos atrás, porque eu nunca pensei que seria capaz de encontrar alguém que me amasse o suficiente para aceitar tudo o que veio junto



comigo. Eu não mudaria uma coisa dolorosa sobre minha vida, se significasse acabar aqui mesmo neste elevador preso com a minha família.

Fechei os olhos por um breve momento, tomada pela emoção. Quando os abri, percebi que Jake tinha deslizado algo na mão de nosso filho. Era um pássaro de papel. Ele não tinha feito um daqueles para mim desde antes de A.J. nascer. Este não era negro... era branco: uma pomba.

— Eu disse que não ia propor novamente. Eu quis dizer isso, – disse ele.

Ele deve ter sentido o olhar decepcionado no meu rosto, porque ele esfregou minha bochecha e sorriu.

— Mas eu não disse que ele não faria isso.

Meus olhos estavam brotando.

Meu Deus.

— Você tem algo para mim, homenzinho? – Meu coração estava batendo quando eu levei a pomba que estava agora plissado, a partir dos pequenos dedos de A.J e abri.

Veja esse cara ... Jake?

Eu quero que você dê a ele uma pausa.

Não só porque ele é meu pai...

Mas porque ele te ama como um louco.

Ele disse que não iria te pedir para ser sua noiva.

Bem, mamãe... ele mentiu.

Depois de tudo o que passamos...

Ele ainda realmente quer casar com você.

Olhe para ele... ele é uma bagunça.

Por favor, diga a ele que você vai dizer sim.



Ele era uma bagunça, linda, com lágrimas nos olhos, quando eu o puxei para mim, com cuidado para não esmagar A.J.

— Sim... sim... um milhão de vezes... sim, – eu disse através das minhas próprias lágrimas.

Ele pressionou sua testa na minha.

— Eu sei que você disse que devemos esperar. Vendo Skylar e Mitch ontem me fez lembrar que a vida é curta, e eu não quero esperar mais um segundo para me casar com o amor da minha vida.

Limpei os olhos.

— Eu não mudaria nada também, Jake... o bem ou o mal. O que momentos tão perfeitos quanto esses significam, sem nada para compará-los? Cada pedaço de dor que levou para chegar aqui valeu a pena.

— Eu não tive tempo para obter um anel. Na verdade, eu fui à procura enquanto você estava fora com as suas amigas, mas não consegui encontrar o caminho certo no tempo. Vou levá-la as compras em Boston.

Timing perfeito.

— Não há necessidade, – eu disse incapaz de conter minha alegria.

— O que quer dizer... não há necessidade?

Eu estava escondendo minha mão esquerda na minha manga para o último par de horas. Eu levantei-o para mostrar o seu nome tatuado no meu dedo anelar da mesma fonte que a sua tatuagem com meu nome tinha

Seus olhos brilharam em estado de choque puro.

— O que... quando você fez isso?

— Eu cancelei o café hoje. Isso era algo que eu precisava fazer, e você me deu a oportunidade perfeita. – Eu sorri. – É permanente, você sabe.

— Sim. – Ele levantou a mão à boca. – Assim somos nós, baby. Nós também.



— Eu te amo tanto, – eu disse.

— E eu te amo. – Ele me beijou, em seguida, virou-se para A.J que estava soltando grunhidos.

— E você, meu pequeno braço direito... eu te amo até a lua.



TAMBEM POR PENELOPE WARD

Em 2014

Minha SKYLAR

(A História de Mitch e Skylar)

Skylar era minha melhor amiga, mas eu secretamente ansiava por ela.

Uma coisa depois da outra nos manteve à parte, e eu passei a última década com medo de perdê-la para sempre. Em primeiro lugar, foi o câncer. Mas ela sobreviveu apenas para enfrentar a traição final em minhas mãos.

Eu não a mereço depois de tudo o que eu coloquei através, mas eu não posso viver sem ela.

Esta é a minha última chance, porque ela está prestes a fazer o maior erro de sua vida.

Ela não o ama. Ela me ama.

Ela é minha Skylar.

É por isso que eu tenho que pará-la, antes que seja tarde demais.



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, obrigado a todos os meus leitores fiéis, cujo apoio e feedback me incentivou a continuar a escrever para além do meu primeiro romance, Gêmeos.

Para meus pais por seu apoio ao longo da vida e para deixar-me divagar sobre meus livros em nossos telefonemas diários quando ninguém mais se preocupa em ouvir.

Para meu filho e filha cujo tempo é comprometido quando a mamãe está escrevendo. Eu vou compensar você.

Para o meu marido que teve que aceitar uma casa em ruínas quando eu felizmente fico num clique de distância no meu laptop perdida em um mundo de fantasia.

Para Allison, minha irmã alma, cujo incentivo me deu a motivação para começar esta jornada.

Para Ângela, amiga leal e o terror de elipses... obrigado por suas habilidades de edição. (Haha, tem um em.) Para Sonia, a melhor amiga e irmã de livro (Oi, Paul!), para toda a diversão que temos e por estar lá para compartilhar a viagem do autismo comigo.

Para Tarah, te amo. Este era para você.

Para Kim, por seu apoio promocional continuou e por liderar o "grupo de discussão Gêmeos."

Por último, mas não menos importante, um autor pode passar meses fora de suas vidas escrevendo um livro, apenas para tê-lo perdido no cyber espaço. Bloggers de livro espalham a palavra sobre autores independentes para que os leitores realmente descubram mais sobre eles e ler seus livros.



Um agradecimento especial a todos os bloggers que tomaram tempo para ler e rever Gêmeos: Blog Livro de Maryse, Scandalicious Book Reviews, Book Reader Chronicles, Três pintainhos e sueus Livros, Aestas Livro de blog, bestseller e BestStellars de Romance, Comentários de Louisa, Moonrise Livro Blog, O Livro Pimp. Autores Indie impressionantes e menina da vara resenhas de livros.

Graças a Letitia na RBA Designs para transformar um homem comum para quente, tatuado Jake destaque no meu disfarce.

E graças a Debra em Promoções Livro de entusiasta para organizar a turnê do blog Jake Undone e para os blogs participantes: Livros Unhinged Livro Blog, Capítulo Break, Book Reader Chronicles, dá-me livros, livro Anormal, Scandalicious Book Reviews, Bater o Partido, The Rookie romance Blog, mantendo-aReal Blog Livro, Ponto de vista, Cafebiblioart, o silêncio menina fala, 2 pintainhos e um blog, ler de Mia eCompartilhar Book Reviews, bestseller e BestStellars de romance, retumbou Folhas de blog, LiteraryNook, média

Meninas Luv Books, três meninas e umaObsession Livro, Blog de Christine, Estante de Sarah, meu romance diário, Whirlwindbooks, O Livro Bellas e Blog Rose &Beps.

Há inúmeros outros blogs que mencionei meus livros em vendas e notícias liberação. Muito obrigado do fundo do meu coração por tudo o que vocês fazem para novos autores!



SOBRE A AUTORA

Penélope Ward cresceu em Boston, com cinco irmãos mais velhos. Ela passou a maior parte de seus vinte anos como uma âncora de telejornal, antes de mudar para uma mais familiar carreira.

Penélope vive para leitura de livros no novo gênero adulto, café e sair com seus amigos e família nos fins de semana.

Ela é a mãe orgulhosa de uma menina bonita de 9 anos de idade com autismo (a inspiração para o personagem Callie em Gêmeos) e um menino de 7 anos de idade, ambos os quais são as luzes de sua vida.

Penélope, seu marido e filhos residem em Rhode Island.

Ela está atualmente trabalhando em seu terceiro romance, Minha Skylar, que deve sair no verão de 2014.

Entrar em contato com Penelope em: penelopewardauthor@gmail.com o n TwitterPenelopeAuthor ou no Facebook sobre a página do autor Penelope Ward.

